



Relatório de estágio

O contributo da *Nintendo Wii*[®] no âmbito da Educação Física em crianças da Educação Pré-Escolar

Tânia Raquel Farinha Santos

Orientadores

Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil

Professor Doutor Samuel Alexandre de Almeida Honório

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica do Professor Adjunto Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil e do Professor Adjunto Convidado Doutor Samuel Alexandre de Almeida Honório, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Novembro de 2017

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Doutor João Júlio de Matos Serrano

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professor Doutor Célio Gonçalo Cardoso Marques

Professor Adjunto da Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Tomar (Arguente)

Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Orientador)

Dedicatória

À memória dos meus avós que não tiveram a oportunidade de presenciar a concretização deste sonho.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus pais, pelos sacrifícios que fizeram, pois sem eles seria impossível concretizar este objetivo.

Aos meus orientadores Professor Doutor Henrique Gil e Professor Doutor Samuel Honório, pelo empenho, partilha de conhecimentos, paciência e compreensão nos momentos de maior dificuldade.

Ao meu irmão por todos os conselhos transmitidos, amizade, paciência e carinho demonstrado ao longo da vida.

À minha tia Tita pela confiança, amizade, carinho, conselhos, e acima de tudo por acreditar sempre em mim e me encorajar a concretizar este sonho.

À minha família que, de certa forma, me fez ganhar forças e lutar pelos meus sonhos.

Aos “meus” meninos do Pré-Escolar e do 1.ºCEB, por todo o carinho, ‘miminhos’, abraços e sorrisos trocados durante o período de tempo que estivemos juntos. Ficarão para sempre no meu coração.

Às minhas amigas e colegas Ana Azevedo, Ana Rita Martins, Jéssica Bartolomeu, Marta Afonso e Marta Cotrim, pela amizade, carinho, apoio, motivação e diversão no decorrer destes anos.

Ao João por todo o carinho, apoio, amizade, confiança, sorrisos e abraços trocados ao longo desta etapa que percorremos juntos, independentemente de tudo.

À orientadora cooperante, Idalina Rodrigues, pela constante partilha de conhecimento, empenho e apoio no decorrer da PES1.ºCEB.

Bem-haja a todos!

Resumo

O presente Relatório de Estágio foi concretizado no âmbito do cumprimento dos requisitos necessários para a obtenção do grau de mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Neste relatório é apresentado o culminar da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, assim como também a investigação “O contributo da *Nintendo Wii*® no âmbito da Educação Física em crianças da Educação Pré-Escolar”. Esta teve como objetivos: promover a introdução dos recursos digitais em atividades relacionadas com a expressão motora; analisar o efeito da prática de atividades motoras realizadas com a *Nintendo Wii*®; identificar mudanças no seu desenvolvimento motor resultantes da prática no ambiente virtual.

Optámos por combinar dois grandes paradigmas da investigação: qualitativo e quantitativo. Tratou-se de uma descrição detalhada dos fenómenos no contexto e da análise de dados estatísticos. Nesta última, foram realizados dois testes no SPSS: Wilcoxon e Mann-Whitney.

A metodologia mista combinou investigação-ação, na medida que contou com a observação e envolvimento da investigadora, tendo um papel ativo na interação com os sujeitos; e estudo de caso, de carácter exploratório, porque não foram encontradas investigações que envolvessem a *Nintendo Wii*® no âmbito da Educação Pré-Escolar.

A investigação decorreu na Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota, num grupo de 22 crianças de 5 anos. Contudo, devido às limitações de tempo e espaço e à particularidade do estudo, optámos por realizar o estudo com 11 crianças: 6 pertencentes ao grupo experimental (utilizaram a *Nintendo Wii*®) e 5 ao grupo de controlo (não utilizaram a *Nintendo Wii*®). Estas crianças realizaram avaliações, no início e no final da investigação, de alguns fatores psicomotores (equilíbrio, praxia, noção do corpo e lateralidade), presentes na Bateria Psicomotora (BPM) de Vítor da Fonseca.

As técnicas e instrumentos de recolha de dados adotados foram: observação participante; notas de campo; meios audiovisuais; BPM; entrevista semiestruturada a 3 educadoras e questionários aos encarregados de educação.

A implementação deste estudo realizou-se em 7 sessões. Nestas utilizou-se a *Nintendo Wii*® e respetivos acessórios (2 *Wii Remote* e 1 *Balance Board*). As primeiras tentativas foram aquelas que manifestaram mais dificuldade, como era natural de ter ocorrido. Nas atividades seguintes houve uma melhoria porque as crianças se foram apercebendo dos movimentos e das execuções que eram requeridas. Verificou-se espírito colaborativo entre as crianças, competição saudável, a pontuação era catalisadora e motivadora para que as crianças se pudessem ir superando e os sucessos geraram maiores sentimentos de autoestima.

Os resultados obtidos após a intervenção vieram demonstrar que as crianças do grupo experimental, comparativamente com as do grupo de controlo, evidenciaram melhorias globais nas habilidades motoras testadas.

Palavras chave

Educação Física. Motricidade infantil. *Nintendo Wii*[®]. Tecnologias de Informação e Comunicação.

Abstract

The present Internship Report was accomplished in the scope of fulfilment of the necessary requirements for obtaining the master's degree in Pre-School Education and First Cycle by the School of Education of the Polytechnic Institute of Castelo Branco.

In this report we present the culmination of the Supervised Practice, as well as the investigation entitled: "The contribution of *Nintendo Wii*[®] in the scope of Physical Education in children of Pre-School". The purpose of this study was to: promote the introduction of digital resources in activities related to motor expression; analyse the effect of practicing motor activities performed with the *Nintendo Wii*[®]; identify changes in their motor development resulting from practice in a virtual environment.

We have chosen to combine two major research paradigms: qualitative and quantitative. This was a detailed description of the context phenomenon's and analysis of statistical data. In this last one, two SPSS tests were performed: Wilcoxon and Mann-Whitney.

The mixed methodology combined action and research, with observation and involvement from the researcher itself, playing an active role in the interaction with the subjects; and an exploratory case study, because few investigations involving *Nintendo Wii*[®] in the context of Pre-School Education were found.

The research was conducted at the Alfredo Mota kindergarten, with a group of 22 children aged 5 years. However, due to the limitations of time, space and the specific study purposes, we chose to carry out the study with 11 children: 6 from the experimental group (using *Nintendo Wii*[®]) and 5 from the control group (they did not use the *Nintendo Wii*[®]). These children were evaluated in the beginning and in the end of the investigation for several psychomotor factors (balance, praxis, body notions and laterality), present in Vítor Fonseca's Psychomotor Battery (BPM).

The techniques and instruments of data collection adopted were: participant observation; field notes; audio-visual media; BPM records and semi-structured interview with 3 educators and questionnaires to the parents.

The implementation of this study was carried out in 7 sessions. These included the *Nintendo Wii*[®] and its accessories (2 *Wii Remote* and 1 *Balance Board*). The first attempts were those that manifested more difficulty, as was natural to have occurred. In the following activities there was an improvement because the children became aware of the movements and the executions that were required. There was a collaborative spirit among the children, healthy competition, the score was catalysing and motivating for the children to be able to overcome, and the successes generated greater feelings of self-esteem.

The results obtained after the intervention showed that the children in the experimental group, compared with those in the control group, showed global improvements in the motor skills tested.

Keywords

Child motricity. Information and Communication Technologies. Physical Education. *Nintendo Wii*[®].

Índice geral

Introdução	1
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	3
1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE).....	5
1.1. Contextualização	5
1.1.1. Caracterização do meio	5
1.1.2. Caracterização da instituição.....	6
1.1.3. Caracterização da sala de atividades	6
1.1.4. Caracterização do grupo de crianças.....	11
1.2. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	14
1.3. Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	17
1.3.1. Semanas de observação	17
1.3.1.1. Reflexão da 1ª semana de observação	17
1.3.1.2. Reflexão da 2ª semana de observação	18
1.3.2. Descrição das atividades e reflexão sobre a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	20
1.3.2.1. Atividades da 1ª semana em «par pedagógico» (17 a 20 de outubro)	20
1.3.2.2. Atividades da 2ª semana em «par pedagógico» (16 a 19 de janeiro)	22
1.3.2.3. Atividades da 1ª semana individual (31 de outubro a 3 de novembro) ..	24
1.3.2.4. Atividades da 2ª semana individual (14 a 17 de novembro)	27
1.3.2.5. Atividades da 3ª semana individual (28 a 30 de novembro)	33
1.3.2.6. Atividades da 4ª semana individual (12 a 15 de dezembro).....	36
1.3.2.7. Atividades da 5ª semana individual (10 a 13 de janeiro).....	38
1.4. Reflexão global da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	42
2. Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES1CEB).....	43
2.1. Contextualização	43
2.1.1. Caracterização do meio	43
2.1.2. Caracterização da instituição.....	43
2.1.3. Caracterização da sala de aula.....	44
2.1.4. Caracterização da turma.....	45
2.2. Organização da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	46

2.3. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	49
2.3.1. Semanas de observação.....	49
2.3.1.1. Reflexão da 1ª semana de observação.....	49
2.3.1.2. Reflexão da 2ª semana de observação.....	50
2.3.2. Descrição das atividades e reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	51
2.3.2.1. Guião de atividades da 1ª semana em «par pedagógico» (“A girafa Gira Gira”).....	51
2.3.2.2. Guião de atividades da 2ª semana em «par pedagógico» (“À descoberta da Páscoa”).....	53
2.3.2.3. Guião de atividades da 1ª semana individual (“O mundo dos animais”).....	54
2.3.2.4. Guião de atividades da 2ª semana individual (“Os quatro irmãos”).....	57
2.3.2.5. Guião de atividades da 3ª semana individual (“As Maravilhas da Natureza”).....	59
2.3.2.6. Guião de atividades da 4ª semana individual (“A viagem do Euro”).....	62
2.3.2.7. Guião de atividades da 5ª semana individual (“Aprender com pictogramas”).....	65
2.4. Reflexão global da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	69
CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	71
1. A motricidade infantil	73
2. Ensino da Educação Física na Educação Pré-Escolar.....	74
2.1. O papel do Educador de Infância no desenvolvimento motor da criança.....	76
2.1.1. Equilíbrio (estático e dinâmico).....	77
2.1.2. Lateralidade	78
2.1.3. Noção do corpo	78
2.1.4. Praxia global (Coordenação óculo-manual)	78
3. O enquadramento das TIC na Educação Pré-Escolar	78
3.1. O papel do Educador de Infância na familiarização da criança com as TIC.....	80
4. A interligação entre a Educação Física e as TIC	81
5. Nintendo Wii®.....	83
5.1. Wii Sports.....	85
5.1.1. Tennis.....	85
5.1.2. Baseball.....	86

5.2. Wii Fit.....	86
5.2.1. Soccer Heading.....	87
5.2.2. Hula Hoop.....	88
5.2.3. Ski Jump	88
5.2.4. Ski Slalom	89
5.2.5. Basic Step.....	89
6. Evidências de estudos realizados com a Nintendo Wii®	90
CAPÍTULO III – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	93
1. Opções metodológicas e procedimentos.....	95
1.1. Justificação e contextualização da investigação.....	95
1.2. Questão-problema e objetivos.....	96
1.3. Metodologia mista: qualitativa e quantitativa.....	96
1.3.1. Investigação-ação	98
1.3.2. Estudo de caso	99
1.3.3. Estudo exploratório.....	99
1.4. Local de implementação e participantes no estudo	100
1.5. Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	100
1.5.1. Observação participante.....	101
1.5.2. Notas de campo.....	101
1.5.3. Meios audiovisuais.....	102
1.5.4. Bateria Psicomotora (BPM): Vítor Fonseca (1975)	102
1.5.5. Entrevista semiestruturada	103
1.5.6. Análise de conteúdo	103
1.5.7. Inquérito por Questionário	104
1.6. Triangulação de dados.....	105
1.7. Procedimentos éticos	105
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS.....	107
1. Sessões de intervenção	109
1.1. 1. ^a Sessão de intervenção	111
1.2. 2. ^a Sessão de intervenção	113
1.3. 3. ^a Sessão de intervenção	115
1.4. 4. ^a Sessão de intervenção	116
1.5. 5. ^a Sessão de intervenção	117

1.6.	6. ^a Sessão de intervenção.....	118
1.7.	7. ^a Sessão de intervenção.....	120
2.	Tratamento e Análise de dados	124
2.1.	Análise das avaliações da Bateria Psicomotora (BPM).....	124
2.2.	Análise dos inquéritos por questionários aos encarregados de educação/pais.....	128
2.3.	Análise dos inquéritos por entrevistas	139
2.3.1.	Bloco I: Contextualização do estudo e da realização da entrevista	139
2.3.2.	Bloco II: Perfil geral do entrevistado.....	140
2.3.3.	Bloco III: Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em termos pessoais e profissionais	143
2.3.4.	Bloco IV: Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em contexto da Educação Pré-Escolar.....	144
2.3.5.	Bloco V: Atividade Físico-Motora em termos pessoais e profissionais....	145
2.3.6.	Bloco VI: Atividade Físico-Motora em contexto da Educação Pré-Escolar.....	146
2.3.7.	Bloco VII: Nintendo Wii® e a sua relação com a atividade físico-motora	148
2.3.8.	Bloco VIII: Questões feitas apenas à Educadora Cooperante.....	151
2.3.9.	Bloco IX: Agradecimentos e sugestões	152
CAPÍTULO V – Conclusões.....		153
1.	Principais conclusões da investigação.....	155
2.	Limitações da investigação	156
3.	Sugestões futuras.....	157
Referências Bibliográficas.....		159
Apêndices		165
Apêndice A – Exemplo de planificação semanal da PSEPE		167
Apêndice B – Exemplo de planificações diárias da PSEPE		173
Apêndice C – Exemplo de planificação de uma unidade didática (PES1.ºCEB).....		187
Apêndice D – Avaliações da BPM.....		219
Apêndice E – Guião da entrevista semiestruturada.....		227
Apêndice F – Transcrição da entrevista E1 (Orientadora Cooperante).....		233
Apêndice G – Transcrição da entrevista E2.....		241
Apêndice H – Transcrição da entrevista E3		251
Apêndice I – Análise de conteúdo das entrevistas.....		259

Apêndice J – Guião do inquérito por questionário aos Encarregados de Educação ...	281
Anexos.....	289
Anexo A – Matriz de planificação didática	291
Anexo B – Tarefas psicomotoras da BPM.....	297

Índice de figuras

Figura 1 - Localização da Associação Jardim de Infância Doutor Alfredo Mota.....	6
Figura 2 - Cantinho das «Trapalhadas».....	7
Figura 3 - Cantinho da plasticina.....	7
Figura 4 - Cantinho dos animais.....	8
Figura 5 - Cantinho da garagem.....	8
Figura 6 - Cantinho da Biblioteca.....	8
Figura 7 - Cantinho do computador.....	9
Figura 8 - Cantinho dos jogos.....	9
Figura 9 - Cantinho da casinha.....	10
Figura 10 - Cantinho dos recortes.....	10
Figura 11 - Cantinho do giz.....	11
Figura 12 - Planta da sala de atividades.....	11
Figura 13 - Matriz da planificação semanal.....	14
Figura 14 - Matriz de planificação diária.....	15
Figura 15 - Manuseamento dos meios de comunicação.....	21
Figura 16 - Visita à Rádio Urbana FM.....	21
Figura 17 - Visita ao Jornal "Reconquista".....	21
Figura 18 - Colocação das personagens no cenário.....	23
Figura 19 - Criança a construir o urso.....	24
Figura 20 - Ursos construídos pelas crianças.....	24
Figura 21 - Criança a decorar o brinquedo (bilboqué).....	24
Figura 22 - Crianças a fazerem a contagem de 7 bolas.....	25
Figura 23 - Uma das educadoras a dar o 'Pão por Deus' às crianças da nossa sala.....	26
Figura 24 - Crianças a acrescentar os ingredientes.....	26
Figura 25 - Criança a assinalar o ponto onde nos encontrávamos no mapa.....	27
Figura 26 - Crianças à procura do tesouro.....	27
Figura 27 - Crianças a observarem as fotografias da minha família.....	29
Figura 28 - Crianças a representarem situações do quotidiano (mãe a fazer o jantar e filhos).....	29
Figura 29 - Crianças a representarem situações do quotidiano (quando os pais levam os filhos à escola).....	29
Figura 30 - Criança a elaborar a moldura do desenho da sua família.....	30
Figura 31 - Início do conto da história e respetiva colocação dos elementos da família.....	30
Figura 32 - Final do conto da história com todos os elementos da família colocados na árvore.....	30
Figura 33 - Crianças a elaborarem a própria árvore genealógica.....	31
Figura 34 - A avó Maria a conversar com as crianças.....	31
Figura 35 - Criança a experimentar as andas.....	32
Figura 36 - Menino a experimentar o 'bilboque'.....	32

Figura 37 – Menina a experimentar o ‘bilboque’	32
Figura 38 – Jogo da ‘tração à corda’	33
Figura 39 – Jogo da ‘cabra cega’	33
Figura 40 – Criança a saltar à corda	33
Figura 41 - Conto da história no flanelógrafo.....	34
Figura 42 - As crianças a observarem o presépio verdadeiro.....	34
Figura 43 – Distribuição dos brinquedos de cada criança.....	35
Figura 44 – Criança a ‘oferecer’ o seu brinquedo a um amigo	35
Figura 45 - Exploração das imagens das quatro estações do ano	39
Figura 46 - Escolha das roupas de inverno	39
Figura 47 - Conto da história "Ruca faz um boneco de neve"	40
Figura 48 - Boneco de neve	40
Figura 49 – Menina a explorar a neve artificial	41
Figura 50 – Menino a explorar a neve artificial	41
Figura 51 – Crianças a moldarem a neve artificial	41
Figura 52 - Localização da Escola Básica Cidade de Castelo Branco	43
Figura 53 - Planta da sala	44
Figura 54 - Resolução do problema por parte de um aluno	59
Figura 55 – Aluno a realizar o desafio utilizando os materiais manipuláveis (moedas)	64
Figura 56 – Aluno a realizar o desafio utilizando os materiais manipuláveis (notas) ..	64
Figura 57 – Dramatização da história “Grufalão” (1º momento)	65
Figura 58 – Dramatização da história “Grufalão” (2º momento)	65
Figura 59 - Aluno a soprar em direção à chama da vela com uma pena no meio	67
Figura 60 - Aluna a colocar uma gota por cima da pena	67
Figura 61 - Wii Remote e Nunchuk.....	84
Figura 62 - Formas de intervenção com o <i>Wii Remote</i> (Fonte: Finco (2010))	84
Figura 63 – Jogo de <i>Tennis</i> (Fonte: Nintendo, 15 de novembro de 2017).....	85
Figura 64 - Jogo de <i>Baseball</i> (Fonte: Nintendo).....	86
Figura 65 - <i>Balance Board</i>	87
Figura 66 - Jogo <i>Soccer Heading</i> (Fonte: Nintendo)	88
Figura 67 - Jogo <i>Hula Hoop</i> (Fonte: Nintendo).....	88
Figura 68 - Jogo <i>Ski Jump</i> (Fonte: Nintendo)	89
Figura 69 - Jogo <i>Ski Slalom</i> (Fonte: Nintendo)	89
Figura 70 - Jogo <i>Basic Step</i> (Fonte: Nintendo)	90
Figura 71 - Triângulo reflexivo de investigação-ação (in Coutinho et al, 2009).....	98
Figura 72 – Espiral de ciclos de investigação-ação (in Coutinho et al., 2009)	99
Figura 73 – Crianças A e F, mascaradas de Maria e José, a jogarem basebol na <i>Nintendo Wii</i> ®	112
Figura 74 – Crianças B e D a jogarem Ténis na <i>Nintendo Wii</i> ®	112
Figura 75 – Criança C, com gorro de Duende, a jogar <i>Soccer Heading</i> na <i>Nintendo Wii</i> ®	114
Figura 76 – Criança E, com gorro de Pai Natal, a jogar <i>Basic Step</i> na <i>Nintendo Wii</i> ® ..	114

Figura 77 – Criança E a fazer movimentos com os braços no jogo <i>Basic Step</i>	115
Figura 78 – Criança A a jogar “ <i>Hula Hoop</i> ” na <i>Nintendo Wii</i> ®	116
Figura 79 – Criança F a jogar “ <i>Soccer Heading</i> ” na <i>Nintendo Wii</i> ®	116
Figura 80 – Criança E a jogar <i>Ski Jump</i> na <i>Nintendo Wii</i> ®.....	117
Figura 81 – Criança D a jogar <i>Ski Jump</i> na <i>Nintendo Wii</i> ®	117
Figura 82 – Criança F a jogar <i>Ski Jump</i> na <i>Nintendo Wii</i> ®.....	117
Figura 83 – Criança A a jogar <i>Ski Jump</i> na <i>Nintendo Wii</i> ®	117
Figura 84 – <i>Criança B a praticar um jogo de inverno na Nintendo Wii</i> ®.....	118
Figura 85 - <i>Criança B a dar indicações para a criança C ir para a esquerda</i>	119
Figura 86 – Criança B a praticar um jogo de inverno na <i>Nintendo Wii</i> ®	119
Figura 87 – Criança C a praticar <i>Ski Jump</i> na <i>Nintendo Wii</i> ®.....	119
Figura 88 – Criança C a realizar movimentos de rotação da anca no jogo <i>Hula Hoop</i>	120
Figura 89 – Criança C a realizar movimentos inclinação do tronco para a esquerda no jogo <i>Hula Hoop</i>	120
Figura 90 – Criança D a realizar movimentos de rotação da anca no jogo <i>Hula Hoop</i> (1º momento).....	121
Figura 91 – Criança D a realizar movimentos de rotação da anca no jogo <i>Hula Hoop</i> (2º momento).....	121
Figura 92 – Criança F a realizar movimentos de flexão das pernas no jogo <i>Ski Jump</i>	121
Figura 93 – Criança F a realizar movimentos de extensão das pernas no jogo <i>Ski Jump</i>	121
Figura 94 – Criança D a realizar movimentos de flexão das pernas no jogo <i>Ski Jump</i>	122
Figura 95 – Criança D a realizar movimentos de extensão das pernas no jogo <i>Ski Jump</i>	122
Figura 96 – Criança F a realizar movimentos de inclinação do tronco para a esquerda no jogo <i>Soccer Heading</i>	122
Figura 97 – Criança F a realizar movimentos de cabecear para a frente no jogo <i>Soccer</i> <i>Heading</i>	122
Figura 98 – Criança F a realizar movimentos de inclinação do tronco para a direita no jogo <i>Soccer Heading</i>	122
Figura 99 – Criança D a realizar movimentos para a esquerda no jogo <i>Soccer Heading</i>	123
Figura 100 – Criança D a realizar movimentos para a direita no jogo <i>Soccer Heading</i>	123

Índice de tabelas

Tabela 1 - Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	16
Tabela 2 - Atividades planejadas na semana de 17 a 20 de outubro	20
Tabela 3 - Atividades planejadas na semana de 16 a 19 de janeiro	22
Tabela 4 -Atividades planejadas na semana de 31 de outubro a 3 de novembro	25
Tabela 5 - Atividades planejadas na semana de 14 a 17 de novembro.....	28
Tabela 6 - Atividades planejadas na semana de 28 a 30 de novembro.....	33
Tabela 7 - Atividades planejadas na semana de 12 a 15 de dezembro	36
Tabela 8 - Atividades planejadas na semana de 10 a 13 de janeiro	38
Tabela 9 - Organização da Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico	48
Tabela 10 - Atividades planejadas na semana de 14 a 16 de março	51
Tabela 11 - Atividades planejadas no dia 4 de abril	53
Tabela 12 -Atividades planejadas na semana de 28 a 30 de março	54
Tabela 13 -Atividades planejadas na semana de 3 a 4 de maio	57
Tabela 14 -Atividades planejadas na semana de 16 a 18 de maio	60
Tabela 15 -Atividades planejadas na semana de 30 de maio a 1 de junho.....	63
Tabela 16 -Atividades planejadas na semana de 13 a 14 de junho.....	66
Tabela 17 - Cronograma das sessões de intervenção.....	111
Tabela 18 – Valores de Média e desvio padrão dos resultados obtidos	125
Tabela 19 – Resultados dos valores do teste de normalidade realizado para cada uma das variáveis analisadas	126
Tabela 20 – Resultados das variáveis da primeira e segunda avaliações entre o grupo experimental (GE) e o de controle (GC)	127
Tabela 21 – Valores de significância entre as mesmas avaliações em cada grupo (experimental e controle)	127
Tabela 22 - Respostas dos Encarregados de Educação face à utilização das TIC em termos pessoais, profissionais e em contexto educativo	130
Tabela 23 - Opiniões dos Encarregados de Educação face à utilização das TIC em contexto da Educação Pré-escolar	131
Tabela 24 - Opinião dos inquiridos face à importância da atividade físico/motora ..	133
Tabela 25 - Opiniões dos inquiridos face à Nintendo Wii® e a sua relação com a atividade físico/motora.....	134

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Número de elementos do agregado familiar	12
Gráfico 2 - Idade dos pais das crianças.....	12
Gráfico 3 - Habilitações literárias dos pais das crianças.....	13
Gráfico 4 - Número de irmãos dos alunos	45
Gráfico 5 - Idades dos pais dos alunos.....	46
Gráfico 6 - Habilitações académicas dos pais dos alunos.....	46
Gráfico 7 - Género dos Encarregados de Educação	128
Gráfico 8 - Idade dos Encarregados de Educação.....	129
Gráfico 9 - Habilitações académicas dos Encarregados de Educação	129
Gráfico 10 - Questão 6: O(A) seu(sua) filho(a) pratica atividades físicas/motoras, no Jardim de Infância?.....	136
Gráfico 11 - Questão 6.1: Que atividades pratica?.....	136
Gráfico 12 - Questão 7: O(A) seu(sua) filho(a) pratica mais alguma atividade física?	137
Gráfico 13 - Questão 7.1: Qual?.....	137
Gráfico 14 - Questão 8: Acredita que a utilização das TIC, mais especificamente a Nintendo Wii®, possa beneficiar o desenvolvimento físico/motor do(a) seu(sua) filho(a)?.....	138

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

BPM – Bateria Psicomotora

CEB – Ciclo do Ensino Básico

ESE – Escola Superior de Educação

EXG – Exergame

ME – Ministério da Educação

NEE – Necessidades Educativas Especiais

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PES1.ºCEB – Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

PSEPE – Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

Introdução

O presente Relatório de Estágio foi desenvolvido no âmbito da conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Neste contexto, a realização deste relatório desenvolveu-se em duas perspetivas. Uma que correspondente à realização das Práticas de Ensino Supervisionadas (PES) em Educação Pré-Escolar (EPE) e no 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.ºCEB). E a outra correspondente à investigação desenvolvida junto das crianças da EPE.

No decorrer da PES, a investigação teve como questão de investigação verificar o contributo da *Nintendo Wii*[®] no âmbito da Educação Física em crianças da Educação Pré-Escolar. Para o efeito, foram definidos diferentes objetivos: promover a introdução dos recursos digitais em atividades relacionadas com a expressão motora; analisar o efeito da prática de atividades motoras realizadas com a *Nintendo Wii*[®]; identificar mudanças no seu desenvolvimento motor, nomeadamente nas variáveis analisadas, o equilíbrio, a praxia global, a lateralidade e noção do corpo, resultantes da prática no ambiente virtual.

Este relatório encontra-se organizado em cinco capítulos. O primeiro capítulo corresponde a uma súmula das PES. A PSEPE, que decorreu no período compreendido entre outubro de 2016 e janeiro de 2017, com um grupo de crianças de 5 anos da Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota. E a PES1.ºCEB, que decorreu no período compreendido entre fevereiro e junho de 2017, numa turma de 1.º ano, na Escola Cidade de Castelo Branco. De igual modo, ambas as PES apresentam uma contextualização do meio, da instituição, da sala e do grupo de crianças; descrição da organização e o desenvolvimento da PSEPE e da PES1.ºCEB e uma reflexão global acerca da prática realizada em cada uma das PES.

O segundo capítulo remete para o enquadramento teórico, no qual apresentamos a revisão da literatura efetuada com base em livros, artigos e em estudos publicados acerca da temática da investigação.

No terceiro capítulo apresentamos o enquadramento metodológico, no qual serão explicadas as opções metodológicas adotadas na realização da investigação e respetivos procedimentos; caracterização do local de implementação e participantes no estudo; as técnicas e instrumentos utilizados na recolha de dados.

No quarto capítulo pretendemos apresentar os dados recolhidos durante a investigação, proceder à sua análise e, conseqüentemente, o seu tratamento. Desta forma, primeiramente analisam-se as diversas sessões de intervenção. Posteriormente analisam-se os dados estatísticos obtidos através das avaliações da BPM que as crianças realizaram no início e no final da investigação. Por fim, os dados recolhidos através dos inquéritos por questionário realizados aos encarregados de educação/pais das crianças da PSEPE e das entrevistas semiestruturadas realizadas a três educadoras de infância.

Por último, no quinto capítulo apresentaremos as conclusões, que contemplará as principais conclusões obtidas com a investigação, as limitações que ocorreram na implementação do estudo e sugestões para futuras investigações.

CAPÍTULO I - CONTEXTUALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

“Aqueles que passam por nós, não vão sós,
não nos deixam sós. Deixam um pouco de si,
levam um pouco de nós.”

Antoine de Saint-Exupéry

No presente capítulo pretendemos caracterizar os contextos onde foram concretizadas a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) e a Prática Supervisionada no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (PES1ºCEB), no âmbito do ciclo de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Dado que a investigação foi concretizada no âmbito da PSEPE, em capítulo posterior é feita uma análise mais detalhada e mais aprofundada, pelo que as reflexões serão apresentadas de forma mais crítica e fundamentada.

1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE)

1.1. Contextualização

A PSEPE foi desenvolvida no período correspondente ao 1º semestre do 2º ano de mestrado, na Associação Jardim de Infância Doutor Alfredo Mota, em Castelo Branco, com um grupo de crianças com faixa etária compreendida entre os 4 e os 5 anos.

1.1.1. Caracterização do meio

A Associação Jardim de Infância Doutor Alfredo Mota (Figura 1) situa-se na zona norte da cidade de Castelo Branco, zona residencial mais antiga da cidade. Localiza-se na Quinta Olival do Paço, quinta centenária, situada na parte histórica da cidade, estando junto ao Museu Francisco Tavares Proença Júnior. É delimitada por parte da muralha do castelo e circundada pela rua Dr. Alfredo Mota e a rua Fonte do Tostão.

A instituição encontra-se perto de jardins públicos, como o Parque da Cidade e o Jardim do Paço. Ainda nas suas proximidades estão as ruínas do castelo da cidade, o Museu de Arte Sacra e a Igreja da Misericórdia. Afastada de estabelecimentos industriais qualificados como insalubres, tóxicos ou perigosos ou de outras fontes de vibrações, ruídos, poeiras, fumos, gases venenosos e maus cheiros, longe, também, de lixeiras, aterros sanitários, depósitos de produtos inflamáveis, esgotos a céu aberto, áreas pantanosas, encostas perigosas e pedreiras, em conformidade com o Despacho conjunto nº268/97, de 25 de agosto, redigido pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Solidariedade e Segurança Social, onde estão estabelecidos os requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar.



Figura 1 - Localização da Associação Jardim de Infância Doutor Alfredo Mota

1.1.2. Caracterização da instituição

Segundo o projeto educativo da instituição e respetiva visita às instalações, averiguámos que a Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota era constituída por dois edifícios: a sede (creche e educação pré-escolar) e a creche Olival do Paço (berçário, uma sala de 1 ano e duas salas de 2 anos). Este último edifício foi construído mais recentemente com o intuito de proporcionar uma melhoria na capacidade de resposta social que a instituição confere à sociedade.

Tem três parques infantis de fácil acesso: dois situam-se na sede e um na creche.

O facto da Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota estar situada numa quinta centenária, proporciona diferentes vivências educativas e lúdicas.

As salas não apresentavam revestimentos cortantes, ângulos, saliências ou superfícies rugosas. Apresentavam bom contacto com o exterior, bom isolamento térmico e acústico, boa iluminação e as loiças das casas de banho eram adequadas à altura das crianças.

1.1.3. Caracterização da sala de atividades

Segundo as OCEPE (2016, p. 26) “(...) os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a sua organização condicionam o modo como esses espaços e materiais são utilizados enquanto recursos para o desenvolvimento das aprendizagens”.

Compete à educadora a organização do espaço da sala consoante as suas intenções e dinâmica do grupo. Essa organização ia sofrendo alterações ao longo do tempo, de modo a adequar o espaço às necessidades e evolução do grupo de crianças.

A sala número 4 era destinada a crianças de cinco anos e localizava-se junto ao ginásio da instituição, no rés-do-chão.

A sala de atividades era constituída por um armário para guardar material diverso; um placar de registos diários; um placar de trabalhos realizados pelas crianças, sendo estes alterados constantemente, consoante eram realizados; uma prateleira fixa em forma de pato; um móvel para colocar diversos materiais, onde estavam, também, os dossiers individuais das crianças e outra documentação; existia diversos jogos de encaixe, materiais áudio visuais e diversas mesas ajustadas conforme a educadora. Existia ainda uma casa de banho para as crianças que dá também acesso ao ginásio. Esta tem três sanitas e dois lavatórios, sendo todas as loiças adaptadas ao tamanho das crianças. Um dos lavatórios é adequado para adultos.

De modo a melhorar o funcionamento das atividades na sala, a disposição desta encontrava-se adequada às crianças, tendo em conta as suas necessidades, encontrando-se organizada em diversos cantinhos.

O cantinho das «Trapalhadas» (Figura 2) incluía diverso vestuário, calçado e acessórios, para as crianças manipularem e imitarem diferentes papéis.



Figura 2 - Cantinho das «Trapalhadas»

O cantinho da plasticina (Figura 3), onde tinha plasticina, moldes e instrumentos para moldar a plasticina.



Figura 3 - Cantinho da plasticina

O cantinho dos animais (Figura 4), onde existia uma casa de quinta, animais domésticos e selvagens.



Figura 4 - Cantinho dos animais

O cantinho da garagem (Figura 5) era constituído por um tapete com pista automóvel, garagem de automóveis, onde as crianças podiam brincar com os diversos carros que tinham à sua disposição.



Figura 5 - Cantinho da garagem

O cantinho da Biblioteca (Figura 6) possuía uma diversidade de livros, onde as crianças podiam disfrutar do folhear dos mesmos e adquirir o gosto da leitura.



Figura 6 - Cantinho da Biblioteca

O cantinho do computador (Figura 7), onde, como o nome indica tinha um computador, colunas, teclado e rato onde as crianças elaboravam desenhos no Paint e realizavam diversos jogos pedagógicos.



Figura 7 - Cantinho do computador

O cantinho dos jogos (Figura 8) era constituído por uma diversidade de jogos. As crianças que iam para este cantinho onde escolhiam o jogo e se dirigiam para as mesas com o propósito de os realizar. No final tinham que os arrumar no devido lugar.



Figura 8 - Cantinho dos jogos

O cantinho da casinha (Figura 9) possuía uma mesa com bancos, móvel de arrumação, lavatório, fogão, utensílios de cozinha, tábua e ferro de passar roupa, uma cama, na qual as crianças brincavam ao 'faz de conta', onde imaginavam ou recriavam situações do quotidiano.



Figura 9 - Cantinho da casinha

O cantinho dos recortes (Figura 10), tinha uma tesoura, cola e revistas/jornais, no qual a criança selecionava o que pretendia, recortando e colando numa folha A4.



Figura 10 - Cantinho dos recortes

O cantinho da escrita tinha diversos cartões com palavras, onde as crianças aprendiam a fazer a caligrafia das letras. Aqui utilizavam o seu caderno e estojo.

O cantinho do giz (Figura 11) era constituído por um quadro, um apagador e giz de diversas cores para as crianças realizarem atividades espontâneas, tais como desenhos do que mais gostavam.



Figura 11 - Cantinho do giz

No que respeita à segurança, o chão era antiderrapante e tinha as saídas de emergência devidamente assinaladas (Figura 12).



Figura 12 - Planta da sala de atividades

1.1.4. Caracterização do grupo de crianças

A sala 4 era frequentada por um grupo de 22 crianças com faixa etária compreendida entre os 4 e 5 anos de idade. O grupo de crianças era constituído por 11 rapazes e 11 raparigas. Segundo o decreto-lei nº 147/97, a lotação de “(...) cada sala de educação pré-escolar deve ter uma frequência mínima de 20 e máxima de 25 crianças (...)” o que está de acordo com a lotação da presente sala.

Todas as crianças possuíam uma família estruturada, viviam com o pai e com a mãe, exceto uma criança que apenas vivia com a mãe, no entanto mantinha o contato com o pai. Nesta sala, 13 crianças tinham irmãos, sendo que 6 destas crianças tinham irmãos mais velhos e 7 tinham irmãos mais novos, e das crianças com irmãos mais novos 4 tinham os irmãos a frequentar a mesma instituição.

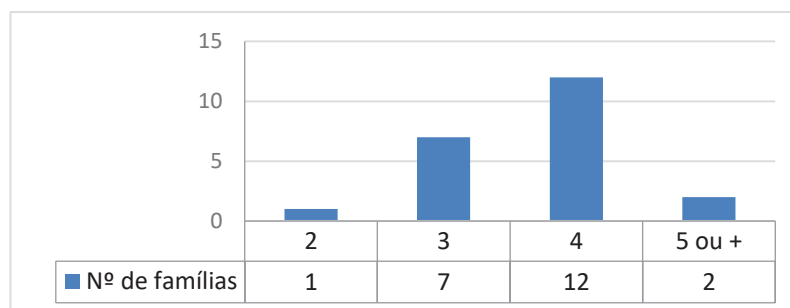


Gráfico 1 - Número de elementos do agregado familiar

Conforme o Gráfico 1, podemos observar que temos uma família com apenas dois elementos no agregado familiar. Sete das crianças tinham três elementos no seu seio familiar. Com quatro elementos no agregado familiar existiam 12 famílias. E duas das crianças do grupo tinham 5 ou mais elementos no seu agregado familiar.

Todas as crianças eram naturais de Castelo Branco, exceto duas: uma de Salamanca e uma de Leomil.

A maioria das crianças vivia na cidade de Castelo Branco, sendo que apenas uma vivia nas Benquerenças.

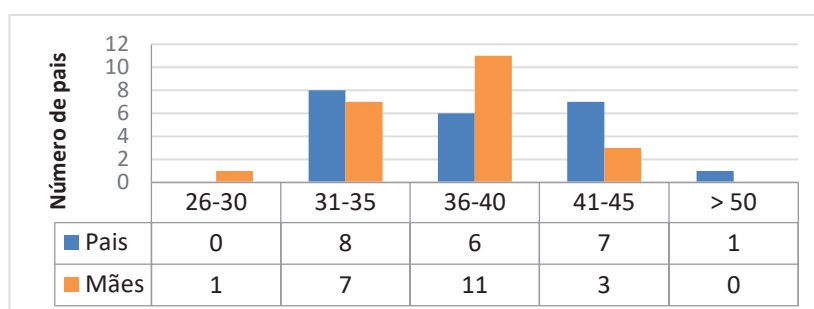


Gráfico 2 - Idade dos pais das crianças

Ao observarmos o Gráfico 2, verificamos que metade das mães (11) tinham idade compreendida entre os 36-40 anos de idade. Havendo apenas 1 com idade entre os 26-30 anos, 7 mães tinham idade entre os 31-35 anos e somente 3 entre os 41-45 anos de idade.

A maioria dos pais tinha idades compreendidas entre 31-35 anos. Existiam 6 pais com 36-40 anos e 7 entre os 41-45 anos. Verificamos ainda que existia 1 pai com mais de 50 anos de idade.

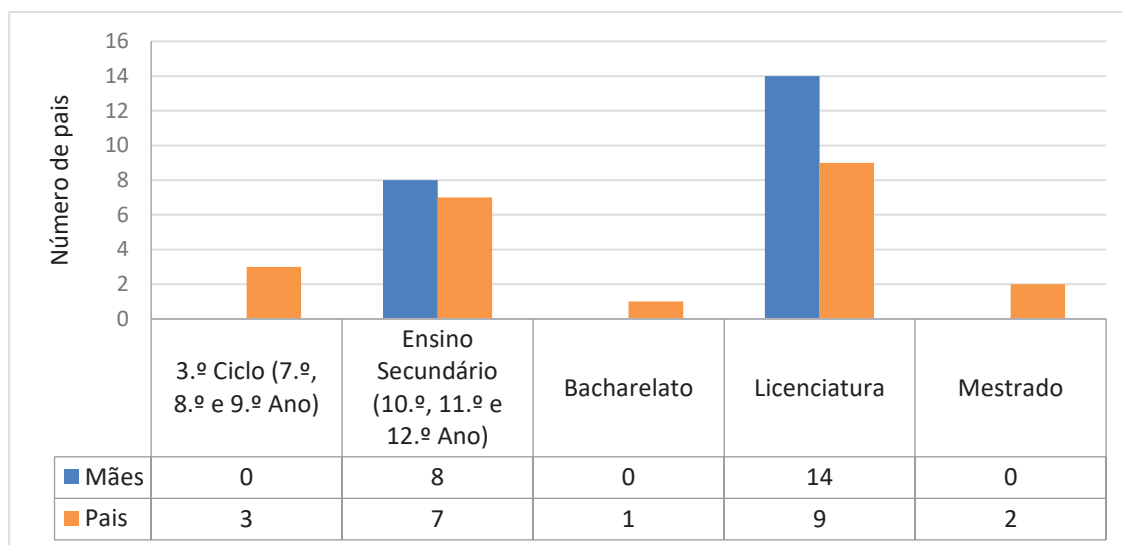


Gráfico 3 - Habilitações literárias dos pais das crianças

Podemos verificar através do Gráfico 3 que a maioria dos pais e das mães possuíam Ensino Secundário ou Licenciatura. Três mães tinham o 3.º Ciclo (7.º, 8.º e 9.º Ano). Somente uma mãe tinha o Bacharelato e duas mães tinham o Mestrado. Estas crianças pertenciam a famílias de nível socioeconómico médio/alto, havendo pai/mãe com formação superior. A maioria destes encontravam-se empregados.

Neste grupo existia uma criança que estava em adaptação e duas (menino e menina) que ainda traziam objetos de transição, sendo que todas as crianças traziam objetos de casa, brinquedos que eles partilhavam com os amigos nos tempos livres.

Era um grupo bastante interessado e com bastante curiosidade, pois revelava o gosto pela surpresa. As crianças deste grupo demonstraram muito interesse por histórias, pois muitas delas traziam histórias de casa com o objetivo de serem contadas na sala. Por vezes, antes de fazerem a sesta também ouviam histórias.

Relativamente à linguagem, as crianças estavam em estados muito diversos de desenvolvimento, sendo que duas das crianças frequentavam a terapia da fala e uma estava em processo de diagnóstico. No grupo de crianças existia uma que era muito tímida e só comunicava quando era solicitado.

Em relação ao desenvolvimento motor, os movimentos estavam cada vez mais aprofundados, tendo um bom desenvolvimento para a faixa etária.

A socialização do grupo era boa, alguns até interagiam com os pais das outras crianças.

A autonomia do grupo, de forma geral, manifestava-se de maneira igual em todas as crianças com exceção de uma criança. A iniciativa do grupo manifestava-se de maneira diferente, existindo duas crianças que se destacavam por serem mais desinibidas. Em relação ao desenvolvimento cognitivo verificámos que de um modo geral é bom. O desenvolvimento emocional no grupo de crianças era normal com

exceção de uma criança, pois esta criança mostrava ter falta de confiança e de autoestima.

1.2. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A PSEPE decorreu ao longo de 14 semanas, nos meses compreendidos entre outubro de 2016 e janeiro de 2017. As duas primeiras semanas foram de observação do trabalho pedagógico da educadora. Duas semanas (3^a e 14^a) foram desenvolvidas em conjunto. Cada elemento do par pedagógico realizou 5 semanas de trabalho individual.

A PSEPE foi desenvolvida no horário compreendido das 9h às 12h30, de segunda-feira a quinta-feira. Sendo que às quintas-feiras decorria também da parte da tarde, das 15h às 17h.

Nas semanas de trabalho individual elaborámos uma planificação semanal (Figura 13) e quatro diárias (Figura 14), que correspondiam aos dias de segunda a quinta-feira.

Plano Semanal

Semana de _____

Nomes: _____

Educadora Cooperante: _____

Professor(a) Supervisor(a): _____

Faixa Etária: _____

Tema: _____

Áreas de conteúdo	Objetivos

Figura 13 - Matriz da planificação semanal

Planificação Diária: _____

Nomes: _____

Educadora Cooperante: _____

Professor(a) Supervisor(a): _____

Faixa Etária: _____

Tema: _____

Áreas de Conteúdo	Atividades / Material
Estratégia	

Bibliografia:

-

Figura 14 - Matriz de planificação diária

Os conteúdos a serem trabalhados eram fornecidos pela educadora cooperante, atempadamente, com base nas OCEPE e no projeto educativo do jardim de infância. Posteriormente, as atividades eram pensadas e apresentadas à educadora cooperante na semana anterior, para que pudesse dar a sua opinião e fazer as alterações necessárias, ajustando as atividades ao grupo. A título de exemplo, apresentamos uma planificação semanal (Apêndice A) e respetivas planificações diárias (Apêndice B).

Na Tabela 1 é apresentada a organização de toda a PSEPE, indicando os dias de intervenção, o elemento do «par pedagógico» responsável pela semana e o tema integrador.

Tabela 1 - Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Dias	Conceção e Dinamização das atividades	Tema integrador
Semana 1 3 a 6 de outubro	Caraterização do contexto educativo e observação sistemática do trabalho pedagógico da cooperante	-----
Semana 2 10 a 13 de outubro		
Semana 3 17 a 20 de outubro	Trabalho em «Par pedagógico»	“Os Meios de Comunicação”
Semana 4 24 a 27 de outubro	Trabalho individual «Par Pedagógico»	“Os Meios de Comunicação”
Semana 5 31 de outubro a 3 de novembro	Trabalho individual Tânia Santos	“O Halloween – Tradições em Portugal, Abecedário e o número 7”
Semana 6 7 a 10 de novembro	Trabalho individual «Par Pedagógico»	“O Ciclo da Água e o Tempo Atmosférico”
Semana 7 14 a 17 de novembro	Trabalho individual Tânia Santos	“A Família”
Semana 8 21 a 24 de novembro	Trabalho individual «Par Pedagógico»	“A Medida: Comprimento”
Semana 9 28 a 30 de novembro	Trabalho individual Tânia Santos	“O Presépio e o Natal”
Semana 10 5 a 7 de dezembro	Trabalho individual «Par Pedagógico»	“Os Animais e o Natal”
Semana 11 12 a 15 de dezembro	Trabalho individual Tânia Santos	“O Natal”
Semana 12 2 a 5 de janeiro	Trabalho individual «Par Pedagógico»	“Os Reis Magos e o número 8”
Semana 13 9 a 12 de janeiro	Trabalho individual Tânia Santos	“As janeiras, o inverno e o número 8”
Semana 14 16 a 19 de janeiro	Semana de trabalho em «par pedagógico»	“As janeiras, o inverno e os brinquedos de antigamente”

1.3. Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Esta secção inicia-se com a apresentação das reflexões associadas às semanas de observação. Seguidamente, faz-se a apresentação das reflexões feitas no âmbito de atividades realizadas em «par pedagógico» e, posteriormente, as reflexões associadas às atividades individuais que foram implementadas pela investigadora.

1.3.1. Semanas de observação

Como fora mencionando anteriormente, a PSEPE teve uma parte inicial dedicada à observação do trabalho pedagógico realizado pela educadora cooperante. Considero que estas duas semanas foram essenciais, pois permitiram conhecer as rotinas diárias das crianças na sala de atividades, as práticas da instituição e da educadora cooperante e respetivas atividades por ela desenvolvidas.

1.3.1.1. Reflexão da 1ª semana de observação

Desde o primeiro momento que fomos bem acolhidas por toda a comunidade educativa, apesar de existir, da nossa parte, uma grande ansiedade devido a esta nova etapa académica. No momento em que entramos na sala todas as crianças demonstraram curiosidade em saber o nosso nome. A educadora cooperante recebeu-nos muito bem e deixou-nos à vontade para colocar questões e interagir com as crianças.

No primeiro dia (3 de outubro), as crianças apresentaram os diversos cantinhos existentes na sala. Consideramos que esta diversificação é importante, pois permite desenvolver um ambiente educativo estimulante para que haja interação entre as crianças, permitindo que estas desenvolvam a sua imaginação e o seu conhecimento, a nível emocional e social.

No segundo dia (4 de outubro), o tema abordado foram as vindimas. Verificou-se uma grande interação entre a educadora e as crianças, pois muitas delas tinham participado nas vindimas com os seus familiares.

Na atividade do desenho acerca do tema achámos interessante o facto da educadora, à medida que as crianças acabavam o seu trabalho, ia analisando com cada uma o seu desenho e, simultaneamente, legendando cada constituinte do mesmo.

As atividades desenvolvidas pela educadora envolveram as várias áreas de conteúdo, considerando-se importante pois permite à criança fazer uma aprendizagem mais significativa. De acordo com o previsto nas OCEPE (2016, p. 32), o

educador deve “(...) articular a abordagem das diferentes áreas de conteúdo e domínios, para que se integrem num processo flexível de aprendizagem que corresponda às suas intenções pedagógicas e que, tendo a participação da criança, faça sentido para ela.”

O terceiro dia (6 de outubro), foi gerido pela auxiliar de ação educativa. Esta fez a leitura da história “A magia da estrela do Outono”, na qual as crianças permaneceram atentas e curiosas.

Conforme Traça (1992), citado por Monteiro (2016, p. 21), a leitura de histórias às crianças “(...) constitui um meio eficaz para as pôr em contacto com a literatura, para proceder a uma iniciação literária que, pelo prazer a que surge associada, pode constituir um caminho seguro para a apreciação literária.”

A criança ao ouvir histórias tem a oportunidade de alargar o seu vocabulário, enriquecer e alimentar a sua imaginação, desenvolver o pensamento lógico e espírito crítico através de manifestações de humor e satisfação da sua curiosidade.

Na atividade do desenho acerca da história achámos interessante várias crianças questionarem a auxiliar acerca de se desenharem a si mesmas, o que pode evidenciar egocentrismo. Na opinião de Ribeiro (2011, p. 6): “A criança sente prazer ao deixar a sua marca pelos locais por onde passa, tal afirmação, resulta também como uma chama de atenção ao adulto. O sentimento de posse faz com que esta desenvolva um egocentrismo próprio da sua idade.”

1.3.1.2. Reflexão da 2ª semana de observação

No primeiro dia desta semana (10 de outubro) foram realizadas algumas atividades na Quinta. Achamos uma mais valia as atividades que são realizadas no exterior, dado que “(...) têm a possibilidade de desenvolver diversas formas de interação social e de contacto e exploração de materiais naturais (pedras, folhas, plantas, paus, areia, terra, água, etc.) que, por sua vez, podem ser trazidos para a sala e ser objeto de outras explorações e utilizações” (ME, 2016, p.27). Como se verificou nesta atividade, na qual as crianças recolheram folhas de diversas cores e levaram para a sala.

Achámos interessante a orientadora cooperante ter encaminhado as crianças por uma zona onde havia muitas folhas no chão, para que eles pudessem ouvir o som que faziam aquando eram pisadas.

Ao brincarem livremente na Quinta foi notório o interesse das crianças em apanharem mais folhas e alguns frutos. Conforme Ferland (2005), citado por Rosa (2013), o brincar de forma livre estimula o desenvolvimento da criatividade, imaginação e fantasia da criança, onde esta decide o que fazer com os objetos, sem

indicações do adulto, como se verificou nas brincadeiras das crianças, com os frutos que já tinham caído das árvores, afirmando-se assim a sua criatividade.

No segundo dia (11 de outubro) foi realizada a leitura da história “O senhor Mago e a folha” e respetivo reconto. Ao recontar a história que ouviu ler, a criança revela que compreendeu a sequência da história, permitindo que se expresse de forma criativa e emotiva.

Consideramos interessante a educadora trabalhar a matemática de maneira criativa, onde as crianças tinham que colocar as folhas no arco correspondente formando conjuntos segundo um critério (grandes, vermelhas, amarelas, com bicos). Consoante o faziam tinham que dizer no que queriam que ela se transformasse, revelando entusiasmo por parte das crianças. Achamos que esta atividade foi estimulante para o desenvolvimento da criatividade, imaginação e fantasia da criança pois foram referidos unicórnios, princesas, entre outros.

As crianças realizaram, ainda, um desenho acerca do outono. É fundamental que as crianças desenhem, pois, os desenhos são considerados uma das mais importantes formas de expressão infantil. A criança ao desenhar desenvolve-se a nível emocional, intelectual, social, mas também a nível motor (motricidade fina).

No terceiro dia (12 de outubro), a caixa das surpresas foi uma estratégia muito interessante que proporcionou às crianças desenvolverem a sua criatividade, verificando-se quando tentaram adivinhar o que estaria dentro da caixa.

Neste dia cantou-se a canção do bom dia, da caixinha das surpresas e ainda a canção do Outono (letra que vinha dentro da caixa). Segundo Cohen (1974), citado por Veríssimo (2012), a música e as canções facilitam o desenvolvimento e interesse das crianças pela leitura. Foram utilizados instrumentos musicais, tornando-se benéfico para as crianças tomarem conhecimento e terem contato com a diversidade de instrumentos que existem, como por exemplo, castanholas, pandeiretas, guizeiras, etc.

Foi realizada, também, uma atividade, na qual as crianças fizeram o decalque de uma folha, com o auxílio de lápis de cera. É essencial ensinar às crianças diversas técnicas de Artes Visuais, de modo a desenvolverem a sua criatividade artística.

No quarto dia (13 de outubro) foram realizados exercícios de simulação de sismo. O Projeto “A Terra Treme” consiste num “exercício que pretende alertar e sensibilizar a população sobre como agir antes, durante e depois da ocorrência de um sismo” (A Terra Treme, s.d.). As atividades de sensibilização mostraram que a maioria das crianças ainda se lembravam das precauções que deviam tomar em caso de sismo, aprendidas no ano anterior.

1.3.2. Descrição das atividades e reflexão sobre a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

1.3.2.1. Atividades da 1ª semana em «par pedagógico» (17 a 20 de outubro)

A primeira semana decorreu em «par pedagógico», tendo como tema os meios de comunicação. A Tabela 2 apresenta as atividades planificadas de 17 a 20 de outubro.

Tabela 2 - Atividades planificadas na semana de 17 a 20 de outubro

Dia de implementação	Atividades planificadas
17 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de uma história: “As Letras Trapalhonas”, adaptação dos livros “Abecedário Maluco” de Luísa Ducla Soares/”Uma história com muitas letras” de Álvaro Magalhães. - Diálogo e apresentação de imagens e vídeos sobre as diferentes formas de comunicar e os diferentes meios de comunicação. - Diálogo sobre a rádio. - Manuseamento de um rádio. - Diálogo com as crianças sobre a visita a realizar no dia seguinte. - Jogo: “Telefone estragado”.
18 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Breve diálogo com as crianças acerca da visita de estudo à Rádio Urbana FM. - Visita de estudo à Rádio Urbana FM. - Diálogo com as crianças sobre a visita de estudo e desenho acerca do que observaram. - Elaboração de uma notícia sobre a visita de estudo à rádio.
19 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo sobre os jornais e revistas. - Recorte e colagem de letras dos jornais e das revistas. - Diálogo com as crianças sobre a visita a realizar no dia seguinte.
20 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Breve diálogo com as crianças acerca da visita de estudo ao Jornal “A Reconquista”. - Visita de estudo ao Jornal “A Reconquista”. - Diálogo com as crianças sobre a visita de estudo e desenho acerca do que observaram. - Elaboração de uma notícia sobre a visita de estudo ao Jornal “A Reconquista”. - Jogo: Mímica sobre os meios de comunicação.

A leitura da história foi uma atividade bem conseguida, porque as crianças acharam engraçado ao facto do nome de cada uma delas surgir na mesma, captando assim a sua atenção para a leitura.

Na apresentação dos meios de comunicação (Figura 15) e diferentes formas de comunicar, foi notório o entusiasmo das crianças em realizarem a forma de comunicação dos esquimós e dos chineses.



Figura 15 - Manuseamento dos meios de comunicação



Figura 16 - Visita à Rádio Urbana FM

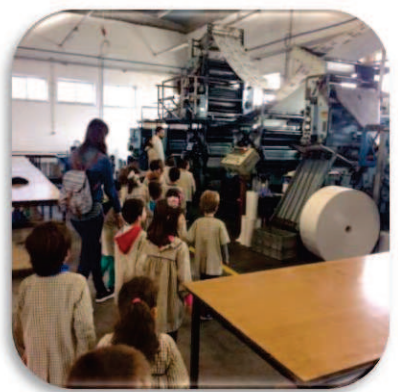


Figura 17 - Visita ao Jornal "Reconquista"

Nesta semana, fomos à Rádio Urbana FM (Figura 16) e ao Jornal "Reconquista" (Figura 17). Na primeira, as crianças foram divididas em dois grupos, sendo que um deles se destacou quando lhe foi solicitado a participação na rádio, mostrando-se bastante entusiasmado e participativo. Enquanto um grupo estava na rádio, o outro estava a ouvir a emissão da mesma, em direto, numa loja. No caminho de regresso à instituição utilizámos um mapa, passando pelos pontos assinalados. Consideramos que esta atividade foi bem conseguida, pois verificámos que todas as crianças participaram, dando sugestões sobre as direções para chegarmos ao destino. Na segunda, reparámos que muitas das crianças estavam interessadas na visita, devido às questões colocadas ao guia. Consideramos que as visitas foram muito enriquecedoras tanto para nós como para o grupo. A visita de estudo é uma estratégia que estimula as crianças, pois é motivadora e constitui a saída do habitual espaço.

Na atividade de recorte e colagem de letras de jornais e revistas, as crianças mostraram-se interessadas em realizar a atividade apesar de algumas dificuldades no recorte. Como refere ME (1997, p. 70): "Dispôr de uma grande variedade de textos e formas de escrita é uma forma de ir aprendendo as suas funções.", por isso é imprescindível, na educação pré-escolar, o uso de diversos tipos de livros, tais como dicionários, enciclopédias, jornais e revistas e não apenas livros de literatura infantil.

Assim, consideramos que esta semana correu bem, permitindo perceber alguns aspetos que podemos melhorar, como a gestão do tempo. Como também

compreender algumas características e interesses das crianças que nos podem ajudar nas próximas escolhas de atividades.

1.3.2.2. Atividades da 2ª semana em «par pedagógico» (16 a 19 de janeiro)

A última semana também decorreu em «par pedagógico», tendo como tema as janeiras, o inverno e os brinquedos de antigamente. A Tabela 3 apresenta as atividades planificadas de 16 a 19 de janeiro.

Tabela 3 - Atividades planificadas na semana de 16 a 19 de janeiro

Dia de implementação	Atividades planificadas
16 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo com as crianças sobre o guarda-chuva e o sapo presentes na sala. - Narrar a história: “O Sapo no Inverno” de Max Velthuijs. - Descobrir o comprimento dos saltos dos sapos. - Elaboração de guarda-chuvas para colocar no mural de inverno. - Canção: “O Sapo não lava o pé”.
17 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Cantar as Janeiras na Câmara Municipal de Castelo Branco.
18 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Dramatização e Tetro de Fantoques: “O ursinho mágico”. - Diálogo da Beatriz (menina da história) com as crianças. - Descoberta do baú mágico dos brinquedos. - Decoração dos brinquedos. - Construção de um brinquedo. - Jogos na <i>Nintendo Wii</i>® . - Canção adaptada da música “A boneca”.
19 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Teatro “O sótão encantado”. - Música “Bem-vindos ao mundo encantado dos brinquedos” (adaptada).

Iniciámos a semana por marcar as presenças de forma diferente, chamando cada criança para colocar a sua estrela (presença). Reagiram da melhor maneira, pois sentiram-se com alguma responsabilidade.

No diálogo com as crianças acerca do guarda-chuva personalizado e do sapo de Origami, foi notório que ao questionarmos se os sapos hibernavam e em que consistia (tema trabalho anteriormente), as crianças responderam que sim e que é “Quando os

animais comem muito e depois vão dormir até à Primavera, porque durante o Inverno não há alimento para eles e está muito frio.”

Com recurso ao livro, ao guarda-chuva e ao sapo, as crianças tentaram antecipar o conteúdo da história. Disseram algumas hipóteses, tais como: “As roupas do Inverno.” e “O Inverno.”. Na leitura da história, com recurso ao guarda-chuva reparámos que todos estavam muito atentos e motivados, pois o material utilizado era novo para as crianças. No final, fizemos o reconto da história, no qual as crianças iam colocando as personagens no cenário correspondente (Figura18).



Figura 18 - Colocação das personagens no cenário

Na atividade da descoberta do comprimento do salto do sapo foi questionado acerca de qual o salto mais comprido e o mais curto. Obtivemos respostas positivas: “O meu salto chegou mais longe que o teu.”, “O meu salto foi o mais curto.”.

Quando ensinámos a música “O sapo não lava o pé”, as crianças mostraram-se divertidas e entusiasmadas, pois, riram-se e tentaram cantar connosco. De acordo com Hohmann e Weikart (2004), citados por Veríssimo (2012, p. 12): “A música, nesta fase, tem uma enorme importância, pelo facto de as crianças mais novas estarem tão abertas a ouvir e a fazer música, e a moverem-se ao seu som”.

No dia seguinte fomos cantar as janeiras à Câmara Municipal de Castelo Branco, na parte de cima das Docas para os lojistas e ao jornal A Reconquista. É importante para nós, como estagiárias, participarmos nestas atividades que envolvem as restantes salas da instituição, pois demonstra a cooperação existente entre elas, dando-nos a conhecer o trabalho que é realizado fora das salas de atividades e que nos fazem crescer diariamente.

A história “O ursinho mágico” foi apresentada com recurso à dramatização e ao teatro de fantoches. O grupo manteve-se em silêncio e bastante atento, demonstrando muito interesse. Havia um baú mágico escondido na instituição. Quando estávamos a procurá-lo, houve crianças que disseram “Avô Manuel é por aqui”, indicando o caminho com toda a delicadeza. Foi curioso que chamaram a investigadora sempre por Avô Manuel, apesar de saberem quem era realmente. Com o baú mágico

encontrado, regressámos à sala. Ao questionarmos acerca do que poderia conter, as crianças responderam: “São moedas de ouro.”; “São brinquedos.”.

Na construção do brinquedo (urso) (Figuras 19 e 20) e da decoração de outro (Figura 21) verificámos o entusiasmo nas crianças. Em simultâneo, outras crianças brincavam nos cantinhos, incluindo o da *Nintendo Wii*[®], onde algumas que ainda não tinham experimentado, tiveram a oportunidade de o fazer.



Figura 19 - Criança a construir o urso



Figura 20 - Ursos construídos pelas crianças



Figura 21 - Criança a decorar o brinquedo (bilboqué)

É de salientar que a peça de teatro “O sótão encantado” foi criado por todas as estagiárias que estavam a realizar a PES na instituição, tendo como objetivo sensibilizar as crianças para a importância dos brinquedos de antigamente. Na apresentação do teatro reparámos que a maioria das crianças estiveram muito interessadas e atentas, pois quando demonstravam o contrário, tentávamos introduzir algo de novo nas ações das personagens, de modo a captar a sua atenção.

1.3.2.3. Atividades da 1ª semana individual (31 de outubro a 3 de novembro)

A primeira semana individual, tinha como tema o Halloween – Tradições em Portugal, Abecedário e o número 7. A Tabela 4 apresenta as atividades planificadas de 31 de outubro a 3 de novembro.

Tabela 4 -Atividades planificadas na semana de 31 de outubro a 3 de novembro

Dia de implementação	Atividades planificadas
31 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo de realizar tarefas com o nº7. - Diálogo com as crianças sobre o Halloween e as tradições em Portugal. - Jogo tradicional/simbólico: Pedir o Pão por Deus à porta de 7 salas da instituição. - Canção “7 dias 7 notas 7 cores” de Maria Vasconcelos.
2 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da “História das cinco vogais” de Luisa Ducla Soares. - Diálogo com as crianças acerca da história. - Atividade de culinária: construção de vogais com massa de biscoitos. - Jogo “Distinguir vogais” e adivinhas sobre as vogais.
3 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Dramatização da história da Senhora Maiúscula e da menina Minúscula. - Jogo: Caça ao tesouro. - Diálogo com as crianças acerca do cantinho da Biblioteca e introdução do cantinho da escrita. - Pintura das consoantes.

As crianças mostraram-se interessadas e motivadas no decorrer do jogo do nº7. Foi notório que algumas crianças tinham dificuldades na contagem dos objetos (Figura 22). Ao verificar isto, optei por estratégias que os auxiliassem na contagem, como por exemplo, saltar de arco em arco enquanto faz a sua contagem.

Conforme Piaget (1971), citado por Silva (2013, p. 25), “(...) o desenvolvimento mental da criança antes dos seis anos é estimulado através de jogos e brincadeiras.”

Neste dia tinha como tema o Halloween e as tradições em Portugal. Como refere Vasconcelos (1986), citado por Fortunato (2013, p. 11), as tradições populares “(...) têm uma importância pela sua aplicação à educação infantil. (...) Os costumes populares no ensino têm ainda a vantagem de fortalecer o cérebro da criança no respeito pela nacionalidade, aqui representada num dos seus mais importantes elementos – a tradição.”

Na atividade de ir pedir o Pão por Deus (Figura 23), as crianças mostraram-se entusiasmadas. Considero que esta foi positiva, na medida que dei a conhecer às

**Figura 22** - Crianças a fazerem a contagem de 7 bolas

crianças uma das tradições portuguesas, de modo a que não se perca, como se tem vindo a verificar em alguns locais. Contribuindo para a formação cultural de cada criança, estimulando-a para a importância dos valores e da cidadania. Contudo, e em reflexão com a educadora, faltou-me fazer um saquinho para que cada criança pudesse levar os seus doces.



Figura 23 - Uma das educadoras a dar o 'Pão por Deus' às crianças da nossa sala

Relativamente à leitura da “História das cinco vogais”, as crianças estiveram a ouvir atentamente. Mas considero que preciso de despertar mais a curiosidade das crianças quando leio histórias.

A atividade de culinária demorou mais do que previsto. As crianças gostaram de juntar os ingredientes (Figuras 24) e realizar a forma de vogais, havendo quem fizesse mais que uma.



Figura 24 - Crianças a acrescentar os ingredientes

Na dramatização, as crianças ficaram muito sossegadas, entusiasmadas e curiosas para conhecer a «Sr.^a Maiúscula» e a «Menina Minúscula». Ao questionarmos as crianças acerca dos nomes dos fantoches, as respostas foram bastante positivas, pois responderam, apontando na sua direção, “Porque aquela tem letras minúsculas e aquela tem letras maiúsculas.” Considero que os fantoches deveriam ter sido produzidos com tamanhos diferentes para elucidar melhor para a diferença de gerações.

No decorrer da caça ao tesouro (Figuras 25 e 26) foi interessante verificar que algumas crianças apontavam para os fantoches, associando as letras (maiúsculas e minúsculas) que encontravam com as que estavam presentes nos mesmos. As crianças já conheciam a maioria das letras, conseguindo identificá-las no seu nome e dar alguns exemplos de palavras que começavam pela respetiva letra. Fiquei surpreendida quando encontrámos a letra “K”, perguntei uma palavra começada com aquela letra e uma das crianças respondeu “Koala”.



Figura 25 - Criança a assinalar o ponto onde nos encontrávamos no mapa



Figura 26 - Crianças à procura do tesouro

Quando encontrámos o tesouro, perguntei o que estaria no interior e houve uma criança que respondeu “São mais letras para pintarmos.”, pois no dia anterior tinham pintado as vogais. Depois das crianças colorirem as consoantes, colocámo-las na parede da sala.

Sabemos que há coisas a melhorar, que só nos damos conta ao olhar para as fotografias das atividades e em reflexão com a educadora. Por exemplo, as letras da caça ao tesouro deveriam ter sido maiores.

1.3.2.4. Atividades da 2ª semana individual (14 a 17 de novembro)

A segunda semana individual, tinha como tema a Família. A Tabela 5 apresenta as atividades planificadas de 14 a 17 de novembro.

Tabela 5 - Atividades planejadas na semana de 14 a 17 de novembro

Dia de implementação	Atividades planejadas
14 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração da caixinha das surpresas. - Leitura do poema “Gosto da minha família” de Sara Barbosa. - Diálogo com as crianças acerca do poema e da importância da família. - Dramatização de situações do cotidiano. - Desenho da família e construção de moldura. - Canção “Gosto muito da minha família”.
15 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração da árvore (genealógica). - Diálogo com as crianças acerca dos elementos da família. - Construção da árvore genealógica das crianças. - Canção “Os três gatinhos”.
16 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Dramatização acerca dos brinquedos do tempo dos pais e avós. - Visualização de um pequeno filme do “Pinóquio”. - Diálogo com as crianças acerca do filme. - Construção de brinquedos (andas, vai e vem, bilboqué). - Experimentação dos brinquedos construídos anteriormente.
17 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Dramatização com a avó Maria. - Exploração da caixinha das surpresas. - Caça aos sacos escondidos. - Jogos tradicionais (jogo da malha, jogo tração à corda, saltar à corda, jogo das escondidas, jogo do lencinho, jogo da cabra cega, jogo das sacas). - Desenho acerca do que fizeram durante a manhã.

A caixinha das surpresas continha fotografias da minha família, o poema “Gosto da minha família” e colares com a identificação dos elementos da família (mãe, pai, bebê, irmão/irmã). Distribuí as fotografias pelas crianças (Figura 27) para que pudessem ver melhor. Estas ficaram entusiasmadas, pedindo para ver mais fotografias. Considero que deveria ter levado mais fotografias, por exemplo, de quando tinha a idade delas.



Figura 27 - Crianças a observarem as fotografias da minha família

No jogo de dramatizar situações do quotidiano, dividi as crianças em grupos. Este jogo consistia em fazer de conta que eram um dos elementos da família. Considero as brincadeiras de faz-de-conta de extrema importância pois permite que a criança promova um momento único de desenvolvimento, exercendo a sua imaginação, a capacidade de planear e de fantasiar situações lúdicas (Cardoso, 2014). Foi notório o entusiasmo das crianças, mostrando-se sempre interessadas no decorrer da atividade. (Figuras 28 e 29). Segundo Vygostky (2001), citado por Paiva, Nunes e Deus (2010, p. 90) “(...) o jogo de papéis surge a partir da simbolização das crianças através dos objetos, sendo a interpretação do papel do adulto pela criança considerada como uma forma original da simbolização.”



Figura 28 - Crianças a representarem situações do quotidiano (mãe a fazer o jantar e filhos)



Figura 29 - Crianças a representarem situações do quotidiano (quando os pais levam os filhos à escola)

As crianças realizaram o desenho da sua própria família. “O desenho é uma atividade motora espontânea, complexa e cada vez mais coordenada contribuindo para a formação da personalidade, como o jogo, o desenhar e o rabiscar, a criança sente a alegria do movimento” (Bidarra, 2012, p. 70). Fiquei bastante surpreendida com o desenho de uma criança, que tem falta de autoestima, pois costuma demorar algum tempo na realização dos trabalhos, tapar quando os está a realizar ou copiar

pelos colegas, e neste fez um belíssimo trabalho autónomo. Na elaboração da moldura no desenho, as crianças utilizaram aparas de lápis e purpurinas (Figura 30).



Figura 30 - Criança a elaborar a moldura do desenho da sua família

No dia 15 de novembro, uma das crianças perguntou “Porque está aqui uma árvore?”, dizendo também “Vocês trazem sempre surpresas para nós e nós gostamos muito.”. Fiquei muito contente, pois fora muito gratificante saber que as crianças gostavam do que lhes trazíamos todos os dias.

Na exploração da árvore, questionei acerca do que seria, ao que uma delas respondeu “É a árvore da família.”. Fiquei surpreendida com a resposta, pois ainda não tinha os elementos colocados. Para completar a árvore improvisei uma história (Figuras 31 e 32), mencionando que todos temos uma árvore de família, chamando-se árvore genealógica.



Figura 31 - Início do conto da história e respetiva colocação dos elementos da família



Figura 32 - Final do conto da história com todos os elementos da família colocados na árvore

Na construção das árvores genealógicas (Figura 33), optámos por as crianças pintarem com tinta verde e no tronco utilizar uma mistura de cola branca, tinta castanha e serradura, colando assim os paus de modo a ficar uma textura semelhante aos verdadeiros. Quando estivesse seco colocariam as fotografias da família.



Figura 33 - Crianças a elaborarem a própria árvore genealógica

As crianças já conheciam a canção “Os três gatinhos”. Segundo Gordon (2000) citado por Veríssimo (2012, p. 12): “Cantar, mover-se e ouvir música em tenra idade parece ser benéfico para um bom desenvolvimento linguístico, assim como para o desenvolvimento musical.”

No parque exterior realizámos jogos tradicionais. “Os jogos tradicionais, transmitidos de geração em geração, transportam um valioso legado cultural que importa preservar e dar a conhecer” (Santos, 2006, p. 8). As crianças divertiram-se muito e nós também.

Na dramatização, optei por encarnar o papel de avó Maria (Figura 34), de maneira a experimentar um meio diferente de comunicação, referindo-me aos brinquedos de antigamente, tais como o pião e o barco em carcódia. Como refere Aguilar (2001), citado por Rodrigues (2012), o educador deve intervir no jogo dramático, desempenhando, ele próprio, papéis com o objetivo de fornecer à criança contra papéis que lhe facilitem a expressão.



Figura 34 - A avó Maria a conversar com as crianças

Antes da dramatização estava um pouco receosa que as crianças estivessem dispersas e não prestassem atenção ao que ia ser dito, mas quando entrei na sala fiquei admirada porque focaram toda a sua atenção em mim e ficaram muito curiosos em saber quem era a avó Maria e o que tinha para lhes mostrar. Segundo o meu «par

pedagógico», havia duas crianças que estavam a discutir se era mesmo eu ou não: “Criança 1: É a Tânia. Criança 2: Não é nada, olha lá bem, não é ela.” Durante a dramatização improvisei um bocado, pois, uma das coisas que se aprende com o jogo dramático é a improvisar, como também a usar a representação corporal, brincando e libertando sentimentos. Por momentos, esqueci-me completamente que estava, de certa forma, a ser avaliada na minha prática e encarnei a personagem o melhor que consegui e superei as minhas expectativas, pela positiva, sentindo-me assim realizada e orgulhosa de mim mesma.

Na construção dos brinquedos, as crianças foram auxiliadas por nós, sendo que à medida que iam estando terminados, elas iam experimentando (Figuras 35 - 37).



Figura 35 - Criança a experimentar as andas



Figura 36 - Menino a experimentar o 'bilboque'



Figura 37 - Menina a experimentar o 'bilboque'

Os brinquedos feitos com materiais reciclados tendem a despertar nas crianças novos interesses, desenvolve a criatividade, mostrando as possibilidades de transformar objetos e também a destreza manual na construção dos brinquedos (Dias, 2013).

No último dia, a avó Maria voltou à sala para entregar uma surpresa ao grupo. Era uma caixa com imagens de jogos tradicionais e uma carta, na qual dizia que havia 7 sacos escondidos com surpresas.

No parque, quando as crianças encontraram todos os sacos, abrimos um de cada vez, vimos o material, explicámos em que consistia e fomos experimentar os jogos. No decorrer destes, as crianças divertiram-se muito. Para mim foi muito gratificante ver o sorriso das crianças estampado nas suas caras, pois enche-me o coração vê-las felizes (Figuras 38-40). É de salientar que as crianças tiveram algumas dificuldades a saltar à corda. Contudo, neste dia, brincaram, e simultaneamente, adquiriram conhecimentos acerca de brincadeiras de outros tempos.



Figura 38 - Jogo da 'tração à corda'



Figura 39 - Jogo da 'cabra cega'



Figura 40 - Criança a saltar à corda

1.3.2.5. Atividades da 3ª semana individual (28 a 30 de novembro)

A terceira semana individual, tinha como tema o Natal. A Tabela 6 apresenta as atividades planificadas de 28 a 30 de novembro.

Tabela 6 - Atividades planificadas na semana de 28 a 30 de novembro

Dia de implementação	Atividades planificadas
<p>28 de novembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - História acerca do nascimento de Jesus (flanelógrafo). - Diálogo com as crianças acerca do presépio e das emoções. - Jogo simbólico: representação de situações onde expressem as suas emoções. - Representação de personagens (Maria e José) utilizando a <i>Nintendo Wii</i>®.
<p>29 de novembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dramatização acerca do Natal (com o Pai Natal e o Duende). - Leitura da história "Uma prenda de Natal" de Uma M. Christina Butler. - Diálogo acerca do Natal, dos presentes e da partilha. - Jogo: "Se tivesses que dar uma prenda a um(a) menino(a) da sala a quem darias?" - Representação de personagens (Pai Natal e Duende) utilizando a <i>Nintendo Wii</i>®.
<p>30 de novembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Teatro "Psst... Estás a fazer figura de urso?!", realizado e organizado pelos alunos da ETEPA (Cineteatro Avenida de Castelo Branco).

Iniciei esta semana por contar uma história com recurso do flanelógrafo (Figura 41). Conforme Villas Boas (2004), citado por Martins (2011, pp. 40-41), esta técnica tem inúmeras vantagens como: “(...) material simples, não necessitando para sua confecção e utilização, de nenhum recurso especial ou dispendioso; pode ser aplicado isolada ou conjuntamente com outro recurso, adaptando-se a cada situação e realidade local; a sua utilização é bastante simples, não necessitando, portanto, de nenhuma habilidade especial por parte do professor; pode ser adaptado ao nível de



informação e interesse dos alunos; **Figura 41 - Conto da história no flanelógrafo** estimula a participação, curiosidade e interesse dos alunos, por ser um recurso didático pouco utilizado atualmente.”

Consoante contava a história do nascimento de Jesus ia mudando as caras de Maria e de José, introduzindo assim as emoções. Mencionei algumas tradições que se realizavam no Natal, como a missa do Galo e os madeiros. Fiquei surpreendida porque, sendo Castelo Branco uma das cidades que tem os madeiros como tradição, a maioria das crianças não conhecia.

Ao mostrar um presépio verdadeiro, as crianças ficaram bastante encantadas (Figura 42).



Figura 42 - As crianças a observarem o presépio verdadeiro

Ao mencionar a palavra “emoção”, as crianças questionaram-me acerca do que seria. Esclareci e dei alguns exemplos: “Quando recebemos uma prenda ficamos contentes.”; “Quando os pais nos ralham ficamos tristes.”. Assim, como Maria e José estavam tristes porque não conseguiam encontrar um abrigo quente.

Segundo Goleman (1995), citado por Cardoso (2013, p. 15), “(...) as emoções são fundamentais para a criança e devem ser abordadas no jardim-de-infância, cabe ao

educador estar atento e favorecer atividades necessárias de forma a que as crianças expressem as suas emoções, preparando-as para a vida.”

Com as crianças sentadas na manta, introduzi o cantinho da *Nintendo Wii*®, dizendo que quando esse cantinho estivesse aberto não iria haver cantinho da plasticina. Expliquei as respetivas regras e disse que iríamos imaginar que a Maria e o José tinham ficado tão contentes com o nascimento do menino Jesus que resolveram praticar jogos desportivos (Ténis e Basebol). Esta primeira sessão será apresentada detalhadamente em capítulo posterior dado que houve a utilização expressa da *Nintendo Wii*®.

A educadora cooperante não pôde estar presente no segundo dia. Neste dia, eu e o meu «par pedagógico», fomos mascaradas de Pai Natal e de Duende. Iniciei por questionar as crianças acerca do que era para elas o Natal, ao que responderam que era quando vinha o Pai Natal e quando recebiam prendas. Apesar de nos reconhecerem desde o início, as crianças entraram na brincadeira e chamaram-nos sempre por Pai Natal e por Duende.

A história “Uma prenda de Natal” referia-se aos presentes e à partilha. Aquando o reconto desta, enfatizei a importância de partilhar com os outros. Experiências como partilhar materiais, partilhar experiências nas conversas de grupo, na realização de ações que serão protagonizadas pelas crianças e adultos, proporciona que as mesmas vão adquirindo estas atitudes, de partilha, com o tempo (Carvalho, 2013).

No jogo da partilha, cada criança teria de entregar o seu brinquedo a um amigo (Figuras 43 e 44), sendo uma brincadeira ‘faz de conta’. Neste, poderia ter optado por outra estratégia, mas optei por usar os brinquedos que cada criança tinha trazido de casa, pois para trabalhar este tema achei interessante eles partilharem os seus próprios brinquedos com as outras crianças, pois se fosse um outro objeto qualquer não tinha o mesmo significado para eles.



Figura 43 - Distribuição dos brinquedos de cada criança



Figura 44 - Criança a ‘oferecer’ o seu brinquedo a um amigo

Duas das crianças imaginaram que eram o Pai Natal e o Duende, colocando os respetivos gorros. Estes estavam na pausa de fazer brinquedos e resolveram praticar alguns jogos (*Nintendo Wii*[®]). Neste dia jogaram *Hula Hoop*, *Soccer Heading*, *Step Basics* e *Ski Jump*, jogos que desenvolvem diversas funções motoras. Sessão a ser apresentada mais detalhadamente em capítulo posterior relativa à análise dos dados recolhidos.

No último dia, fomos assistir a um teatro realizado e organizado pelos alunos da ETEPA (Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense), no Cineteatro Avenida de Castelo Branco. Este contava a história de alguns ursos que ganhavam vida, quando a sua dona saía de casa. As crianças gostaram do espetáculo.

1.3.2.6. Atividades da 4^a semana individual (12 a 15 de dezembro)

Na quarta semana individual, o tema continuava a ser o mesmo, o Natal. A Tabela 7 apresenta as atividades planificadas de 12 a 15 de dezembro.

Tabela 7 - Atividades planificadas na semana de 12 a 15 de dezembro

Dia de implementação	Atividades planificadas
12 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história “Pedro e o pinheirinho de Natal”. - Diálogo com as crianças acerca da história, referindo as formas geométricas que aparecem no decorrer da mesma. - Jogo com formas geométricas. - Construção e decoração da árvore de Natal em origami. - Jogos na <i>Nintendo Wii</i>[®].
13 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo com as formas geométricas. - Ensaio geral da festa de Natal.
14 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Espetáculo de Natal realizado pelas crianças.
15 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Visionamento de um vídeo do Ruca “O beliche de cima”. - Diálogo com as crianças acerca do vídeo. - Decoração do pinheiro de Natal. - Jogo utilizando as noções topológicas. - Jogos na <i>Nintendo Wii</i>[®].

Iniciei esta manhã com a leitura da história “Pedro e o pinheirinho de Natal”. Na descoberta de formas geométricas nas ilustrações da mesma, chamou-me a atenção

quando uma das crianças falou de um objeto muito pequeno, os brincos da mãe, dizendo que tinham a forma circular.

No jogo das formas geométricas, as crianças tinham que separar as imagens consoante a sua forma. No decorrer deste, deparei-me que uma das imagens (lareira) tinha duas formas, surgindo dúvidas por parte das crianças. Isto demonstra que quando trabalhamos com crianças temos que ter atenção ao mais ínfimo pormenor.

Quando dividi as crianças pelos cantinhos, inclusive o cantinho da *Nintendo Wii*®, pedi ao meu «par pedagógico» que auxiliasse duas das crianças na prática dos jogos, pois tem que haver sempre supervisão/auxílio no decorrer destes. Eu auxiliiei outras crianças na construção das árvores. Neste dia, as crianças jogaram *Bowling*. Este jogo não fazia parte da investigação, mas contribui para melhorar aspetos motores como o equilíbrio e a praxia global.

Na atividade da construção e decoração da árvore de natal vi-me um pouco atrapalhada, pois coloquei muitas crianças a realizar a atividade e o cantinho da *Nintendo Wii*® estava com alguns imprevistos (pilhas descarregadas). Contudo, esta atividade de Artes Visuais permite que a criança desenvolva a sua criatividade e sentido crítico. Continuámos esta atividade no dia seguinte enquanto aguardávamos o ensaio geral de Natal. Gostei bastante do ensaio, de observar a felicidade no rosto das crianças e o empenho que elas demonstraram nas coreografias e nas músicas.

No dia posterior, à tarde, foi a festa de Natal, que se realizou no Cineteatro Avenida de Castelo Branco. Assistimos, na plateia, às atuações que os pais das crianças realizaram, a qual foi bastante divertida. A participação dos pais é muito importante no processo de aprendizagem das crianças, pois segundo as OCEPE (2016, p. 28): “Os pais/famílias e o estabelecimento de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa, por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas.” Seguidamente, atuaram as diversas crianças. É realmente agradável observar um espetáculo de crianças na plateia, mas foi um enorme orgulho poder ajudar durante o espetáculo e, principalmente, ver as crianças felizes e contentes a atuarem para os pais, essencialmente se essas crianças forem as que convivem connosco diariamente.

No final, realizou-se um lanche na instituição. No qual estivemos a conversar com alguns dos pais. Estes mostraram-se muito simpático e afetivos. Sendo agradável saber que os filhos lhes falam bem de nós.

No dia 15 de dezembro, a educadora cooperante e o meu «par pedagógico» não puderam estar presentes.

Na decoração do pinheiro de Natal, as crianças mostraram-se bastante entusiasmadas e contentes. Nesta atividade solicitei a ajuda de uma das crianças para segurar o pinheiro enquanto eu ajudava as restantes crianças com as decorações. As crianças sentem-se úteis e gostam muito de ajudar, por isso, envolver a criança na

prestação de ajuda é uma ótima maneira de fazê-la sentir-se bem consigo mesma e relativamente aos outros, aumentando assim a sua autoestima (Lucas, 2012).

No jogo das noções topológicas, apesar de ser efetuado em grupos, deu para verificar as dificuldades de algumas crianças, por exemplo, quando mandei um grupo colocar-se mais próximo de outro, houve algumas crianças, que não foram influenciadas pelos colegas e se confundiram, realizando o oposto.

Ao dividir as crianças pelos cantinhos, incluindo o cantinho da *Nintendo Wii*®, estas realizaram jogos de lateralidade, equilíbrio e noção do corpo, sendo funções motoras essenciais nestas idades. Esta sessão será apresentada e refletida em capítulo mais à frente.

1.3.2.7. Atividades da 5ª semana individual (10 a 13 de janeiro)

A quinta semana individual, tinha como tema as janeiras, o inverno e o número 8. A Tabela 8 apresenta as atividades planificadas de 10 a 13 de janeiro.

Tabela 8 - Atividades planificadas na semana de 10 a 13 de janeiro

Dia de implementação	Atividades planificadas
10 de janeiro	- Cantar as janeiras na Câmara Municipal de Castelo Branco.
11 de janeiro	- Visualização e exploração de imagens das estações do ano. - Exploração da mala de viagem. - Decoração do mural acerca do inverno. - Jogo simbólico utilizando a <i>Nintendo Wii</i> ®. - Canção “Chegou o inverno” de Alda Casqueira.
12 de janeiro	- Cantar as janeiras na Junta de Freguesia de Castelo Branco.
13 de janeiro	- Leitura da história “Ruca faz um boneco de neve”. - Diálogo com as crianças acerca da história e algumas características do inverno. - Trabalho prático não experimental “Fazer neve artificial”. - Elaboração de um boneco de neve para decorar o mural de inverno. - Jogos na neve utilizando a <i>Nintendo Wii</i> ®.

Neste dia, não foi possível irmos cantar as janeiras à Câmara Municipal de Castelo Branco, como estava previsto. Assim, a educadora cooperante sugeriu que realizássemos jogos tradicionais no ginásio, visto estar relacionado com o projeto deste ano na instituição. Realizámos jogos como o do lencinho; jogo da raposa; jogo

do peixinho e o jogo do lenço. As crianças ficaram muito entusiasmadas e divertidas ao longo dos jogos. No jogo da raposa, houve crianças que ficaram tristes por terem ficado sem lenço e por não conseguirem tirar nenhum. O jogo do lenço foi explicado pois as crianças não conheciam. Eu e o meu «par pedagógico» fazíamos parte de cada equipa. Senti-me criança novamente e diverti-me muito.

No dia seguinte, apresentei quatro imagens das quatro estações do ano (Figura 45), mencionando algumas características, juntamente com as crianças. Atrás da imagem do inverno estava um poema, o qual as crianças ouviram atentamente.



Figura 45 - Exploração das imagens das quatro estações do ano

Na exploração da mala de viagem, as crianças tinham que me ajudar a escolher algumas roupas para usar num lugar muito frio. Permaneceram sempre atentas e curiosas para saber o que iria sair da mala. As crianças acharam engraçado ao facto de eu vestir algumas das roupas acertadas (Figura 46). As crianças identificaram todas as peças corretamente. Contudo, considero que deveria ter levado mais peças que não fossem de inverno.



Figura 46 - Escolha das roupas de inverno

Após colorirem as peças de roupa e as letras da palavra ‘inverno’ para a decoração do mural de inverno, as crianças foram divididas pelos cantinhos. Duas das crianças foram jogar *Nintendo Wii*®, como estavam a praticar jogos de inverno, imaginaram que estavam mesmo na neve e que estava muito frio, e colocaram o gorro e o

cachecol. Experimentaram um jogo novo 'Ski Slalom', trabalhando assim a lateralidade e o equilíbrio.

Nos dois dias seguintes a educadora não pôde estar presente. Fomos cantar as janeiras à Junta de Freguesia de Castelo Branco, à porta do restaurante Jardim; no largo S. João e no edifício das Águas de Lisboa e Vale do Tejo. Durante o percurso foi notório as observações que as crianças faziam: "Olha a muralha do castelo."; "Olha o castelo, é muito bonito.", demonstrando assim o conhecimento que já tinham adquirido com a educadora.

As crianças tiveram bastante atentas ao conto da história "Ruca faz um boneco de neve" (Figura 47), ficando surpreendidas quando o 'boneco de neve' (Figura 48) apareceu na janela e bateu. Contudo, disseram que o "Bobola", o boneco da história, era feito com três bolas de neve e o que apareceu tinha apenas duas. As crianças estão sempre atentas, até ao mais ínfimo pormenor.



Figura 47 - Conto da história "Ruca faz um boneco de neve"



Figura 48 - Boneco de neve

No trabalho prático não experimental, expliquei o procedimento, mostrei os materiais que iríamos utilizar (bicarbonato de sódio e espuma de barbear) e realizámos a mistura. Cada uma das crianças teve a oportunidade de explorar a neve artificial (Figuras 49, 50 e 51), trabalhando com o seu tato, sentindo a textura da mesma.



Figura 49 - Menina a explorar a neve artificial



Figura 50 - Menino a explorar a neve artificial



Figura 51 - Crianças a moldarem a neve artificial

Neste dia, as crianças praticaram jogos de inverno (*Ski Jump*) na *Nintendo Wii*®, trabalhando a lateralidade e o equilíbrio. Houve crianças que, em vez de irem para os restantes cantinhos, preferiram ficar a brincar com a neve artificial.

1.4. Reflexão global da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A PSEPE foi essencial para o nosso crescimento pessoal e profissional. Permitindo-nos conhecer o contexto educativo, a organização da instituição e respetiva cooperação entre todos os intervenientes que a constituem. Mas essencialmente, conhecer as rotinas das crianças, respetivas características, comportamentos e necessidades de cada uma em particular.

Foi deveras importante o contato estabelecido com o grupo de crianças. Sendo este muito autónomo e curioso. Inicialmente, tivemos algumas dificuldades em conquistar a sua atenção. Contudo, procurámos realizar atividades que os motivassem e despertassem a sua atenção.

Consideramos que as dramatizações realizadas foram uma mais valia, tanto para nós estagiárias, como para as crianças. Quando incorporamos uma personagem, esquecemo-nos de todos os nossos medos e dificuldades, incorporando-a por completo, conseguindo usufruir do improvisado. Não podemos negar que houve algum receio quando pensámos em dramatizar. Porém, superaram-se as expectativas, pois consegui ultrapassar os meus medos e receios, conseguindo manter o grupo interessado e fascinado. Considero que foi um aspeto favorável ao longo desta caminhada.

A construção e escolha dos materiais desenvolveu-se sempre com o intuito de captar a atenção das crianças, desenvolvendo a sua curiosidade e criatividade. Tentámos aproveitar todos os espaços da instituição que tínhamos ao nosso dispor, tais como: sala, ginásio, corredores, parques e a Quinta Centenária, despertando diversas sensações nas crianças. As visitas à Rádio FM, ao Jornal Reconquista, à RTP e aos CTT também foram uma mais valia, na medida que estas são um meio facilitador da aprendizagem nas crianças, pois estas estão em contacto com a realidade envolvente.

É de salientar a importância que a PSEPE tem, na medida em que é um grande contributo para o acumular de experiências para o futuro. Servindo também de preparação para a PES1CEB, na medida que nos tornamos mais autónomos e responsáveis.

2. Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES1CEB)

2.1. Contextualização

A PES1CEB foi desenvolvida no período correspondente ao 2º semestre do 2º ano de mestrado, na Escola Básica Cidade de Castelo Branco, numa turma de 1º ano de escolaridade.

2.1.1. Caracterização do meio

A Escola Básica Cidade de Castelo Branco, situa-se no Bairro do Ribeiro das Perdizes-Castelo Branco, mais propriamente na Rua de S. Miguel das Palmeiras (Figura 52).



Figura 52 - Localização da Escola Básica Cidade de Castelo Branco

2.1.2. Caracterização da instituição

A Escola Básica Cidade de Castelo Branco é constituída por quatro blocos e por um pavilhão Gimnodesportivo, apresentando excelentes condições físicas. O quarto bloco existe mais recentemente, sendo construído por iniciativa da Câmara Municipal, destinado à educação pré-escolar e a algumas turmas do 1º ciclo do Ensino Básico.

Este bloco é constituído por dois pisos. O rés-do-chão, destinado à educação pré-escolar e às turmas de 1º ano. E o 1º piso, destinado às turmas de 2º ano. Existem ainda no rés-do-chão, duas salas polivalentes, sendo que uma delas é o ginásio, destinado às atividades de Expressão e Educação Físico-Motora. O refeitório existente no rés-do-chão é destinado apenas à educação pré-escolar, enquanto que o 1º ciclo do Ensino Básico utiliza o refeitório presente noutra bloco.

2.1.3. Caracterização da sala de aula

A sala do 1º A, localiza-se no rés-do-chão do quarto bloco da Escola Básica Cidade de Castelo Branco.

A sala é ampla, tem boa iluminação natural devido às janelas existentes (4 janelas) e está equipada com sistema de ar condicionado. Esta está ajustada ao número de alunos da turma, dispõe de catorze mesas organizadas em três filas, para que todos os alunos tenham uma boa visualização para o quadro, permitindo uma melhor circulação dos alunos e da professora, mas também permite uma maior interação entre os alunos e a professora.

Ao entrar na sala, em frente situa-se a secretária da professora e a mesa do computador. Do lado esquerdo, encontra-se uma bancada, onde tem diversos materiais didáticos utilizados pela professora na abordagem dos temas.

Nas paredes da sala estão afixados alguns trabalhos desenvolvidos pelas crianças ao longo do ano e alguns cartazes informativos sobre os conteúdos abordados.

Esta sala está equipada com um móvel de arrumação para os dossiers dos alunos e um outro armário com materiais dos alunos e da professora.

A sala dispõe de uma tela, na qual se permitem a projeção de histórias, páginas dos manuais, ou seja, qualquer documento digital. A figura 53, que se passa a apresentar, permite ver uma visão mais clara acerca da organização da sala, dado que é apresentada a planta da mesma.

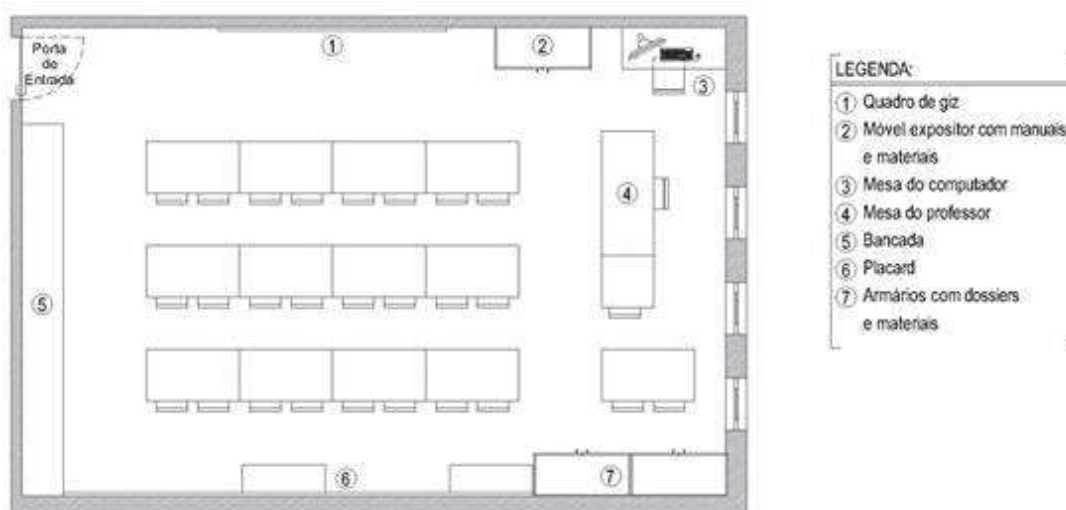


Figura 53 - Planta da sala

2.1.4. Caracterização da turma

No presente ano letivo, a turma era constituída por 26 alunos (nove rapazes e dezassete raparigas). Importa referir que todos os alunos frequentaram a Educação Pré-Escolar, embora duas alunas tenham tido fraca assiduidade. Não existia muita diferença de idades entre os alunos. No entanto, existiam diferenças significativas a nível cognitivo, comportamental e a nível da maturidade. É importante referir que existia um aluno que manifestava mais problemas comportamentais. Existiam ainda, duas alunas que iniciaram o ano letivo apresentando muitas dificuldades na aprendizagem, pois não possuíam os pré-requisitos necessários e além disso uma das alunas faltou muito no primeiro período. Ambas beneficiavam de Apoio Pedagógico. Relativamente à turma na sua globalidade, esta era heterogénea, sobretudo nos diferentes ritmos de aprendizagem.

Consideramos que de uma forma geral os alunos eram alegres, curiosos, comunicativos e manifestavam interesse em aprender. Contudo, por vezes não sabiam respeitar a sua vez de responder e falavam na vez dos colegas. É notório que havia alunos que cooperavam com os colegas, ajudando-os na realização dos exercícios. Os alunos tinham uma boa relação com a professora.

No geral, podemos considerar que a turma tinha um comportamento satisfatório. Contudo, havia alunos que revelavam falta de concentração e desorganização do material. E, assim, de modo a controlar o comportamento dos alunos, foi solicitado, pela professora, aos encarregados de educação para intervirem, sendo utilizado o "passaporte do comportamento" que acompanhava o aluno com os registos diários do seu comportamento. Os pais revelavam bastante interesse e eram participativos na vida escolar dos seus filhos, participando em reuniões e apoio na realização dos trabalhos de casa.

Relativamente às diversas áreas curriculares, na generalidade, os alunos conseguiram bons resultados, no 1.º período. No entanto, segundo a professora cooperante, a avaliação do 1.º ano, no 1.º período, deve ter em vista, principalmente, elevar a autoestima dos alunos e dar-lhes boas expectativas, para lhes estimularem a vontade de aprender e de não desistirem perante as dificuldades.

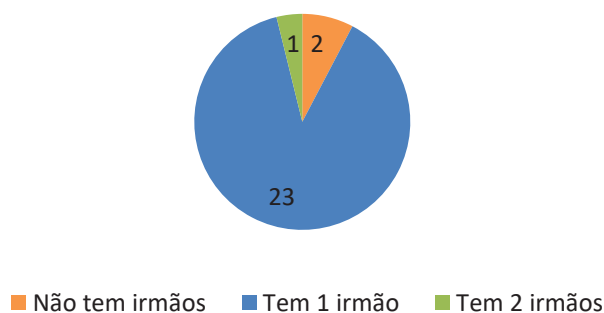


Gráfico 4 - Número de irmãos dos alunos

Verificamos no gráfico 4 que a maioria dos alunos do 1º A têm um irmão. Dois dos alunos não têm irmãos. E apenas um aluno tem dois irmãos.

A estrutura familiar dos pais é estável, existindo duas crianças cujo os pais se encontram separados.

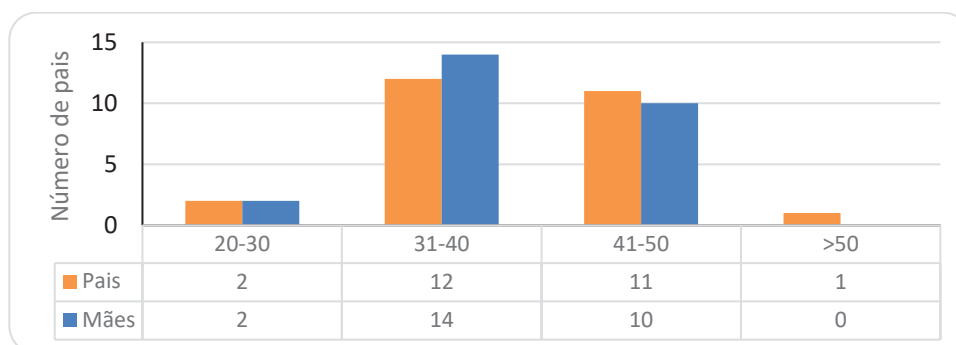


Gráfico 5 - Idades dos pais dos alunos

Podemos observar no gráfico 5 que as idades da maioria dos pais e mães, dos alunos, está compreendida entre os 31 e os 40 anos.

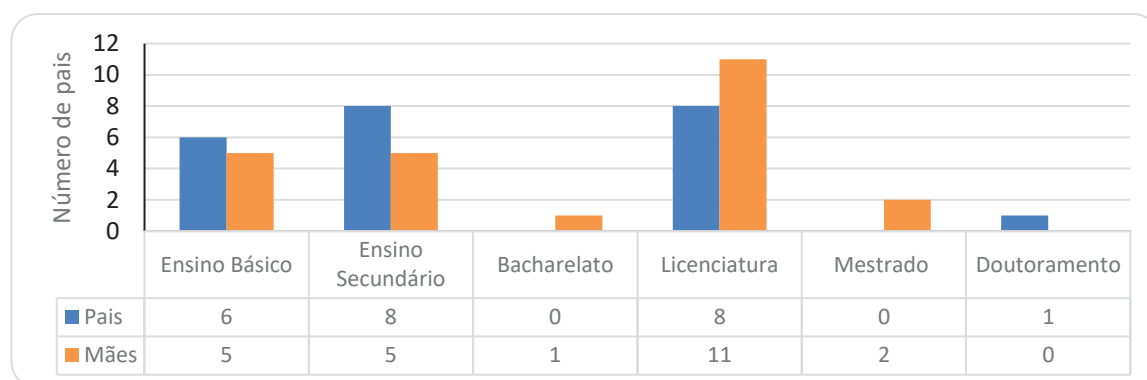


Gráfico 6 - Habilitações académicas dos pais dos alunos

Relativamente às habilitações literárias dos pais, podemos observar no gráfico 6 que a maioria, quer pais (8), quer mães (11), são licenciados.

É relevante salientar que toda esta informação foi adquirida através das fichas individuais de cada aluno e de observações feitas pela professora cooperante.

2.2. Organização da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

A PES1CEB decorreu ao longo de 15 semanas, nos meses compreendidos entre fevereiro e junho de 2017. A primeira semana decorreu na ESE, onde foi apresentado o programa da Prática de Ensino Supervisionado (PES), foi realizado trabalho específico de integração metodológica, enquadramento de conteúdos, orientações didáticas e ocorreu ainda, uma reunião entre a equipa da PES, orientadores

cooperantes e estudantes. Nas duas semanas seguintes fomos conhecer a sede de Agrupamento, a Escola e a turma onde iríamos realizar a PES. Foi também efetuada uma observação ativa e definição das bases de organização do projeto da PES. A quarta e sétima semanas foram de trabalho de grupo. As restantes foram de trabalho individual, alternando com o «par pedagógico».

É importante realçar que a sétima semana foi realizada em grupo. Apesar de ser apenas um dia optámos por construir uma unidade didática com o intuito de realizar uma atividade de articulação curricular entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico. Este fato permitiu que as crianças contactassem com o novo espaço e uma nova realidade, mas também que a turma estabelecesse contacto com novas crianças, ajudasse no processo de transição e desenvolvesse atitudes e valores relacionados com a responsabilidade, tolerância, solidariedade e cooperação.

A PES1CEB foi desenvolvida no horário compreendido das 9h às 12h30 e das 14h às 16h, de terça-feira a quinta-feira.

Primeiramente, o professor supervisor facultou alguns documentos de modo a facilitar a PES. Um dos documentos, essencial para o decorrer das atividades da PES, era a matriz de planificação didática (Anexo A), que todos os «pares pedagógicos» teriam que respeitar.

Posteriormente, nas semanas de trabalho individual elaborámos as unidades didáticas. Previamente, a orientadora cooperante facultava-nos os conteúdos, atempadamente, com base nos programas curriculares e nos manuais dos alunos, para que pudéssemos elaborar as unidades didáticas. Nestas, tornou-se essencial conceber elementos integradores que motivassem os alunos durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Conforme Pais (2012, p.42), do ponto de vista técnico-didático, o elemento integrador é um elemento e eixo de transversalidade, caracterizando-se por:

(...) ser a base motivacional, preparando a atenção do aluno; permitir a ativação do conhecimento prévio e a verificação dos pré-requisitos subjacentes a uma determinada aprendizagem; estimular a comunicação multilateral; desencadear a coerência temática e a coesão metodológica no interior dos percursos de ensino e aprendizagem e da própria unidade.

Na semana anterior às implementações, as unidades didáticas eram apresentadas à orientadora cooperante, com o objetivo de recebermos sugestões e fazer as alterações necessárias, de modo a ajustar as atividades à turma. A título de exemplo, apresentamos uma planificação de uma unidade didática (Apêndice C).

Na tabela 9 é apresentada a organização de toda a PES1CEB, indicando os dias de intervenção, o elemento do «par pedagógico» responsável pela semana e o tema integrador.

Tabela 9 - Organização da Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico

Dias	Conceção e Dinamização das atividades	Tema integrador
Semana 1 20 a 24 de fevereiro	ESE - Apresentação dos Programas de Prática Supervisionada e Didática Integrada do 1º Ciclo. Trabalho específico de integração metodológica, enquadramento de conteúdos e orientações didáticas. Reunião ESECB - equipa PES, orientadores cooperantes e estudantes.	-----
Semana 2 28 de fevereiro a 2 de março	Semanas de contato com a sede do Agrupamento, a Escola, a Turma e o Orientador Cooperante.	-----
Semana 3 7 a 9 de março	Observação ativa e definição das bases de organização do projeto de prática.	
Semana 4 14 a 16 de março	Trabalho em «par pedagógico»	“A girafa Gira Gira”
Semana 5 21 a 23 de março	Trabalho individual «Par Pedagógico»	“À descoberta de novas plantas”
Semana 6 28 a 30 de março	Trabalho individual Tânia Santos	“O mundo dos animais”
Semana 7 4 de abril	Trabalho em «par pedagógico»	“À descoberta da Páscoa”
Semana 8 26 e 27 de abril	Trabalho individual «Par Pedagógico»	“Qual o tempo para hoje?”
Semana 9 3 e 4 de maio	Trabalho individual Tânia Santos	“Os quatro irmãos”
Semana 10 9 a 11 de maio	Trabalho individual «Par Pedagógico»	“Viagem pelo Ciclo da Água”
Semana 11 16 a 18 de maio	Trabalho individual Tânia Santos	“As Maravilhas da Natureza”

Semana 12 23 a 25 de maio	Trabalho individual «Par Pedagógico»	“O que haverá lá dentro?”
Semana 13 30 de maio a 1 de junho	Trabalho individual Tânia Santos	“A viagem do Euro”
Semana 14 6 a 8 de junho	Trabalho individual «Par Pedagógico»	“À descoberta dos animais”
Semana 15 13 e 14 de junho	Trabalho individual Tânia Santos	“Aprender com pictogramas”

2.3. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

Nesta secção há a preocupação de se evidenciarem dois momentos da PES1CEB. Inicialmente, vai iniciar-se a apresentação das reflexões feitas no âmbito de atividades realizadas em «par pedagógico» e, posteriormente, as reflexões associadas às atividades individuais que foram implementadas pela investigadora. Seguidamente, são apresentadas as reflexões referentes às semanas de observação.

2.3.1. Semanas de observação

Tal como ocorreu na PSEPE, a PES1CEB teve uma parte inicial dedicada à observação do trabalho pedagógico realizado pela orientadora cooperante. Considero que estas duas semanas foram fulcrais, pois tivemos conhecimento das práticas da docente, do plano de ação e das características da turma. Este período tornou-se importante na medida que facilitou a organização e adequação das atividades e respetivos materiais, assim como a gestão do tempo e do espaço.

2.3.1.1. Reflexão da 1ª semana de observação

No primeiro contato com este novo contexto verificámos que a sala é bastante ampla e colorida, tendo diversos materiais didáticos à disposição, permitindo atividades diversificadas e interativas. A disposição das mesas na sala de aula estava organizada de maneira a que todos os alunos tivessem a mesma visibilidade para o quadro.

Um dos alunos chamou-nos desde logo à atenção, pois encontrava-se sempre distraído, arranjando maneira de estar sempre a brincar com determinado objeto. Contudo, realizava corretamente todas as atividades que eram solicitadas.

Consideramos notório o facto de a partir de um calendário a orientadora cooperante trabalhar diversos conteúdos matemáticos (contagens, ordens decimais, operações e problemas de um passo) integrando também o Português e o Estudo do Meio. Em relação ao Português, verificámos que alguns alunos demonstraram alguma dificuldade na produção escrita. Durante o período da manhã a orientadora cooperante verificou que alguns alunos trocavam algumas letras, reformulando as atividades da tarde para dar resposta às necessidades dos alunos.

Na atividade das pseudopalavras, as crianças mostraram-se bastante entusiasmadas em formar palavras, tendo por base a junção de dois animais. Foi notório a criatividade que algumas crianças tiveram em desenhar a junção dos dois animais e respetivo nome (pseudopalavra).

É de salientar o trabalho pedagógico desenvolvido pela orientadora cooperante. Esta implementou diversas estratégias para despertar a atenção dos alunos tais como, questionar os alunos desatentos. Verificámos ainda que a orientadora cooperante recorria muito ao quadro de giz e às tecnologias digitais na sala de aula.

Foi interessante o facto dos alunos ficarem bastante curiosos e atentos a tudo o que fazíamos, procurando a nossa opinião acerca dos trabalhos desenvolvidos. É de evidenciar a forma como fomos recebidas pela orientadora cooperante, demonstrando toda a disponibilidade para nos ajudar em tudo o que fosse necessário.

2.3.1.2. Reflexão da 2ª semana de observação

Nesta segunda semana despertou-nos a atenção a forma como foi iniciada a abordagem ao novo conteúdo, visto que a professora recorreu a imagens de caranguejos e a questões sobre as características dos mesmos. Esta permitiu anteciper o conteúdo do texto, de forma a interligar com o que iam aprender posteriormente, 'gue' e 'gui'. Considerámos particularmente interessante esta interligação entre a área de Estudo do Meio e a área do Português. Durante esta atividade, na divisão silábica da palavra 'caranguejo', foi interessante quando uma aluna referiu que 'gue' tem a letra 'u' no meio, mas não se lê.

Verificámos também que dois alunos apresentavam dificuldades em produzir o discurso oral. No entanto, todos os alunos eram bastante participativos.

No decorrer das atividades foi notório a cooperação entre algumas crianças, pois ajudaram-se mutuamente na realização dos exercícios.

Consideramos relevante a estratégia que a orientadora cooperante utilizou para a leitura da história sobre o caranguejo, sendo que as raparigas liam as perguntas e os rapazes liam as respostas, motivando-os assim para a leitura e gosto por ler.

Relativamente à produção escrita, a turma revelava algumas dificuldades na escrita de algumas palavras e na organização frásica.

2.3.2. Descrição das atividades e reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

2.3.2.1. Guião de atividades da 1ª semana em «par pedagógico» (“A girafa Gira Gira”)

A primeira semana decorreu em «par pedagógico», tendo como tema integrador “A girafa Gira Gira”. A tabela 10 apresenta as atividades planificadas de 14 a 16 de março.

Tabela 10 - Atividades planificadas na semana de 14 a 16 de março

Dia de implementação	Atividades planificadas
14 de março	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história “Gira Gira vai à escola”. - Adições envolvendo números naturais até 20: método de cálculo mental e método do algoritmo, com o auxílio do calculador multibásico. - Exercícios de sistematização do manual de Matemática. - Música e coreografia “A girafa” de Ricardo Reis Pinto.
15 de março	<ul style="list-style-type: none"> - Contagens progressivas e regressivas até 30. - Adições, diferenciando as unidades e as dezenas. - Exercícios de sistematização do manual de Português. - Experiência com água – O comportamento dos diferentes materiais em água.
16 de março	<ul style="list-style-type: none"> - Experiência com água – O comportamento dos objetos em líquidos distintos. - Produção escrita. - Resolução de problemas de um passo. - Construção de barco em origami. - Avaliação formativa com recurso ao Kahoot.

Na primeira semana em «par pedagógico», consideramos que a escolha do elemento integrador foi uma mais-valia, pois conseguimos interligar as várias áreas

curriculares nas atividades. E os alunos adoraram a ‘Gira Gira’, pois houve duas alunas que realizaram o desenho da mesma em casa.

Um dos nossos maiores receios era controlar a turma, porque era muito heterogênea e tinha necessidades de aprendizagem diversificadas. Existiam alunos que eram mais autônomos e, por isso, terminavam as atividades mais rapidamente que os outros, o que implicava que ficassem à espera que os outros terminassem.

Na área do Português, no desafio do caça palavras, consideramos que alguns alunos demonstraram dificuldades devido ao excesso de palavras. De futuro, colocaremos menos palavras. O texto ‘A Girafa’ apresentava-se escrito de maneira diferente e, por essa razão, os alunos não o consideravam como um texto, dizendo que tinha ‘coisas espalhadas’. Ao perguntarmos porque estaria o texto na vertical, os alunos responderam: “Porque é comprido.”; “Porque o pescoço da girafa é grande.”, demonstrando que relacionaram o texto com as características da girafa. Relativamente à produção escrita verificámos que havia alunos que ainda não tinham orientação quando escrevem no caderno, pois escreviam as frases todas seguidas, começavam a escrever, de forma aleatória, na folha do caderno. Na atividade, em que havia algumas regras: a letra maiúscula com o lápis vermelho, os acentos de verde e a pontuação de azul, verificou-se que alguns alunos demonstraram dificuldades, pois tinham que estar atentos a mais detalhes.

Na área da Matemática, verificámos algumas dificuldades na realização do algoritmo da adição e no valor posicional dos algarismos. Na realização do problema ‘Uma girafa tem 4 patas. Quantas patas têm 6 girafas?’, observámos algumas dificuldades, sendo que tivemos que explicar diversas vezes o problema e pedir a diferentes alunos para o explicar. No entanto, foi muito interessante verificar que um dos alunos utilizou os lápis de cor, fazendo conjuntos, para chegar ao resultado.

Na área do Estudo do Meio, os alunos mostraram interesse e curiosidade na realização das experiências. Contudo, considerámos pertinente, numa futura planificação, a realização da experiência com outros materiais, pois os resultados das flutuações em água doce, água salgada e álcool foram idênticos com os materiais que utilizámos e esclarecemos que nem todos os objetos se comportam de igual forma em diferentes líquidos.

A atividade de música foi bem conseguida, dado que os alunos cantaram com entusiasmo e, principalmente, realizaram a coreografia com muito animo e alegria. Para nós, estagiárias, foi uma alegria enorme ver o contentamento expresso nos rostos dos alunos.

Estabelecemos um contacto mais direto com a turma, conseguindo construir uma boa relação aluno-professor. Considerámos que temos que melhorar a gestão do tempo, pois tivemos algumas dificuldades em relação ao tempo estipulado. Verificámos que os alunos são muito participativos e faladores, sendo que por vezes não respeitam os colegas e prejudicam a sua aprendizagem.

2.3.2.2. Guião de atividades da 2ª semana em «par pedagógico» («À descoberta da Páscoa»)

A segunda semana também decorreu em «par pedagógico», tendo como tema integrador «À descoberta da Páscoa». A tabela 11 apresenta as atividades planificadas no dia 4 de abril.

Tabela 11 - Atividades planificadas no dia 4 de abril

Dia de implementação	Atividades planificadas
4 de abril	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração do Calendário do mês de abril. - Apresentação do Kamishibai. - Leitura da história: “O coelhinho Branco”, António Torrado. - Ficha de leitura sobre a história: “O coelhinho Branco”, António Torrado. - Apresentação da história “O coelhinho Branco” pelos alunos. - Construção dos coelhos da Páscoa. - Organização da turma em grupos para a atividade da tarde. - Apresentação da história a crianças do Pré-Escolar.

Nesta semana em «par pedagógico», que correspondeu apenas a um dia, tivemos por base a intenção de realizar uma atividade de articulação curricular. Serra (2004), citado por Bravo (2010, p. 26), confere que articulação curricular são todas as atividades “[...] promovidas pela escola com o intuito de facilitar a transição entre a educação pré-escolar e o 1º CEB, sejam elas atividades dentro do horário letivo ou fora dele, vividas dentro e fora da escola, com a participação ou não dos alunos.”

Neste dia, foi fundamental a participação dos alunos, na medida em que primeiramente construíram os coelhos da Páscoa que posteriormente ofereceram às crianças do jardim de infância. Apresentaram também a história ‘O Coelhinho Branco’ de António Torrado, previamente ensaiada, às crianças, com o auxílio do Kamishibai. Os alunos mostraram-se também entusiasmados por utilizarem um material diferente aquando do conto da história.

Consideramos que este dia foi uma mais valia, pois os alunos estiveram bastante empenhados e participativos nas suas tarefas.

O feedback das educadoras foi positivo, na medida que acharam uma boa iniciativa e conheceram uma técnica de contar histórias da qual não tinham conhecimento, o Kamishibai. Ficaram entusiasmadas com a técnica de contar histórias, sendo possível usarem futuramente nas suas atividades com as crianças. É

de realçar o facto que nesta atividade se ter feito uma interligação e uma aproximação entre as crianças do jardim de infância e as crianças do 1.º CEB.

2.3.2.3. Guião de atividades da 1.ª semana individual (“O mundo dos animais”)

A primeira semana individual tinha como tema integrador “O mundo dos animais”. A tabela 12 apresenta as atividades planificadas de 28 a 30 de março.

Tabela 12 -Atividades planificadas na semana de 28 a 30 de março

Dia de implementação	Atividades planificadas
28 de março	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história “Os ovos misteriosos” de Luísa Ducla Soares. - Dramatização de partes da história. - Números até 50. - Exercícios de sistematização do manual de Matemática. - Os animais domésticos e selvagens. - Exercícios de sistematização do manual de Estudo do Meio. - Construção de animais com o Tangram (Total physical response).
29 de março	<ul style="list-style-type: none"> - Algoritmo da adição com transporte. - Deslocamento, revestimento, alimentação, reprodução e fases da vida animal. - Produção escrita. - Exercícios de sistematização do manual de Estudo do Meio. - Cuidados a ter com os animais. - Música e coreografia “Os animais domésticos e selvagens” de Alda Casqueira.
30 de março	<ul style="list-style-type: none"> - Lenda do foliar da Páscoa. - Leitura do texto: “O foliar”. - Exercícios de consolidação do manual de Português. - Problemas de um passo. - Exercícios de consolidação do livro de fichas de Matemática. - Exercícios de consolidação do manual de Estudo do Meio e livro de fichas. - Ação de sensibilização ambiental da Valnor.

Na primeira semana individual, começámos por apresentar uma caixa, na qual o objeto mistério (ovo de chocolate) era o elemento integrador. Esta atividade serviu para apurar os sentidos, como a audição e o olfato, “Cheira a chocolate!”, dizia um aluno. Mas também para desenvolver a sua criatividade. Para evidenciar este último aspeto, foram os comentários que os alunos fizeram ao longo da atividade: “Pode ser um brinquedo.”; “Mas os brinquedos não rebolam.”; “Mas as bolas rebolam.”. Apresentaram também algumas hipóteses, tais como: bola, perfume, camaleão, bolo e chocolate.

Foi notório, que durante o intervalo um dos alunos apresentou-nos uma caixa, pedindo-nos que adivinhássemos o que estaria no seu interior (carrinho), revelando aprendizagem por observação e imitação.

Na área do Português, mais precisamente na história, ‘Os ovos misteriosos’, foi importante partir das conceções que os alunos tinham, questionando acerca do porquê dos ovos serem misteriosos, da qual obtivemos respostas curiosas: “Porque não se conseguem encontrar.”; “Porque estão muito bem escondidos.”; “Os ovos estão na capoeira.”. No reconto verifica-se que havia alunos que conseguiam fazê-lo sem qualquer tipo de dificuldade.

Nesta unidade didática ‘apostei’ na produção escrita, porque é fundamental que os alunos desta faixa etária a pratiquem bastante. Conforme Gallisson (1983), citado por Machado (2012, p. 9), “(...) a escrita é um treino de grafia, uma aprendizagem da ortografia ou ainda uma aprendizagem motora do desenho das letras e de outros sinais gráficos, ligada sempre à aprendizagem da leitura.”

É notório o gosto pela escrita que alguns alunos já demonstravam. Evidência disso foi na atividade correspondente à escrita de frases para cada uma das imagens, uma aluna construiu uma história, na qual não descurou nenhuma das imagens que lhe eram apresentadas.

Na área da Matemática, como iríamos introduzir o algoritmo da adição com transporte, procurámos usufruir de materiais manipuláveis, como o ábaco. Considerei a instrução direta deste conteúdo um desafio, pois tinha a noção que os alunos apresentavam algumas dificuldades na realização de somas com o algoritmo. Na realização de somas com o algoritmo com transporte verificou-se, como era de prever, algumas dificuldades, pois a maioria conseguia realizar as contas com o ábaco, mas depois na representação, já não conseguiam, tendo sido necessário um acompanhamento mais próximo de alguns alunos.

A resolução dos problemas matemáticos foi uma mais valia, pois manteve os alunos motivados, empenhados e curiosos pelos resultados. A resolução de problemas é fulcral na aprendizagem da Matemática, colocando o aluno ativo na sua aprendizagem, possibilitando-lhe a construção de noções matemáticas, de levantar questões e partir em busca de soluções, testando a sua eficácia.

Em reflexão com a orientadora cooperante devo dar especial atenção aos erros dos alunos e aproveitá-los para a correção dos exercícios, pois confrontando as suas ideias e estratégias de resolução, apesar de não estarem totalmente corretas, também estão a aprender. Isso verificou-se na resolução do problema dos coelhos e das galinhas, no qual um aluno colocou as cabeças e ao colocar as patas só fez galinhas. A solução que lhe explicámos foi que teria que transformar galinhas em coelhos, de forma a ficar com a totalidade das patas que era proposta.

Na área do Estudo do Meio é de salientar que tive algum receio quando propus a atividade dos alunos levarem os ovos para casa, devido a algumas características que a turma apresentava. Contudo, consideramos que foi uma atividade bem-sucedida, pois os alunos surpreenderam-nos pela positiva, mostrando a sua responsabilidade e cuidado perante o desafio.

Na área das Expressões, foi utilizada a metodologia de ‘Total Physical Response’ na construção de animais com o Tangram. Esta atividade foi uma mais valia, na medida em que houve alunos que conseguiram construir, sozinhos, os animais considerados mais complexos, como o cavalo, o cisne e o peixe. Os alunos mostraram-se motivados ao longo de toda a atividade. Evidência de que os alunos gostaram de realizar esta atividade foi que no último dia desta semana houve um aluno que me perguntou quando a repetiríamos novamente.

Na coreografia da música, notei que um aluno estava mais inibido/envergonhado e optei por ir para perto dele e dançar com ele, motivando-o assim a realizar a atividade. Esta constatação vai ao encontro da já referida metodologia já referida que foi criada por James Asher (1977), a ‘Total Physical Response’ no sentido de ser usada a linguagem corporal como forma de reduzir alguns aspetos associados a inibições das crianças.

No entanto, considero que existem aspetos a melhorar, como a gestão do tempo; captar a atenção dos alunos arranjando estratégias que cativem mais a sua atenção de modo a não haver tempos mortos, fazendo com que o interesse e a motivação não desvançam; estar mais atenta às dificuldades dos alunos, apesar de considerar difícil devido à turma ser numerosa já conseguia ser mais bem-sucedida por me sentir mais confiante.

No geral, considero que foi uma semana positiva. As orientações da orientadora cooperante foram relevantes para este desfecho, porque considero fulcral a intervenção da docente sempre que necessário, dado que com as suas intervenções no momento certo é que nós aprendemos, crescendo em termos pessoais e profissionais e não apenas com a ‘simples’ reflexão no final relativamente ao que correu bem ou mal.

2.3.2.4. Guião de atividades da 2ª semana individual (“Os quatro irmãos”)

A segunda semana individual tinha como tema integrador “Os quatro irmãos”. A tabela 13 apresenta as atividades planificadas de 3 e 4 de maio.

Tabela 13 -Atividades planificadas na semana de 3 a 4 de maio

Dia de implementação	Atividades planificadas
3 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história “Os quatro irmãos” de António Torrado. - Ficha de leitura sobre a história. - Aprender a subtrair. - Exercícios de sistematização do manual de Matemática. - Resolução de problema de um passo. - As estações do ano. - Produção escrita. - Exercícios de sistematização do manual de Estudo do Meio. - Jogo – Corrida a três pés (adaptado).
4 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Subtração de números naturais. - Resolução de problema de um passo. - Sílabas “ça”, “ço”, “çu”. - Leitura do texto “O palhaço Pipo”. - Exercícios de sistematização do manual de Português. - Desenho da estação do ano preferida. - Avaliação no Socrative.

Para esta semana, escolhemos como elemento integrador uma imagem alusiva às quatro estações do ano, de modo a interligar todas as atividades ao longo da unidade didática.

Na área do Português, abordámos inicialmente o texto “Os quatro irmãos” de António Torrado. Começámos por apresentar imagens de modo a que os alunos antecipssem o conteúdo, o que não foi muito difícil, pois com o título chegaram de imediato ao assunto, dizendo que falava acerca das estações do ano e, por isso, os quatro irmãos eram: primavera, verão, outono, inverno. Antes da leitura do texto referi que era um pouco complexo e, por essa razão, deveriam estar atentos. Não o disse de modo a menosprezar as capacidades dos alunos, mas com o objetivo de os manter ‘agarrados’ à história. De futuro, terei que ter isso em conta, pois quando um professor diz que as atividades são complicadas, os alunos perdem de imediato o

interesse, tal como foi devidamente referido pela orientadora cooperante e que me fez repensar a minha conduta em situações futuras.

Contudo, os alunos surpreenderam-me pois não só compreenderam a história, como adoraram ouvi-la. Aquando as questões acerca da mesma, houve alunos que disseram que os quatro irmãos se davam mal porque “Cada um tem o seu tempo.”; a primavera era a mais nova porque “Tem mais cor e florescem as flores.”. Revelaram também conhecimento de muito do vocabulário: “A cor púrpura é roxo.”; “Tonalidades são muitas cores.”

Após a realização da ficha de leitura, ainda sobrava tempo antes do intervalo e optámos por corrigir as afirmações que estavam erradas presentes no exercício anterior. Considerámos um aspeto positivo, pois conseguimos improvisar no momento, conduzindo a uma boa orientação da turma, mantendo-os concentrados na realização da atividade. Caso contrário, os alunos iriam destabilizar o pouco tempo de aula que restava. Contudo, estamos conscientes de que não é aconselhável improvisar muito porque os resultados podem não ser os esperados, pelo que deveremos equacionar a hipótese de termos sempre outras atividades previamente elaboradas para esses efeitos.

Relativamente às palavras com as sílabas ‘ça’, ‘ço’, ‘çu’, os alunos confundiam com o ‘s’. Pois quando solicitei palavras de cada sílaba, houve alunos que mencionaram palavras como “sapo” e “saia”. Sendo explicado que apesar de terem o mesmo som, estas palavras escrevem-se de maneira diferente.

Relativamente à área da Matemática, não tivemos tempo de realizar o problema matemático, pois verificou-se algumas dificuldades nas contagens progressivas e regressivas e optámos por clarificar este conteúdo, de modo a que os alunos o compreendessem melhor. Para isso, mostrámos-lhes um vídeo que resumia estes conteúdos, no âmbito do projeto TOP!, onde se clarificava este assunto.

É notório que os alunos não tinham a noção do termo ‘diferença’ nas subtrações, pois quando se perguntava “Qual é a diferença entre eu ter 12 rebuçados e tu teres 3?”, eles respondiam que “O teu é maior./O meu é mais pequeno.” ou “Tens mais que eu.”

Em reflexão com a orientadora cooperante, concordámos que no exercício do manual, onde está “28-6”, a contagem deveria ser regressiva e não progressiva, facilitando a contagem sem recurso à reta numérica, por se terem verificado algumas dificuldades.

No jogo das pétalas utilizámos o ábaco como estratégia alternativa às contagens progressivas e regressivas com os dedos. Relativamente à resolução do problema das flores, verificaram-se estratégias diversificadas: contagens progressivas e regressivas; esquemas que representavam as flores de cada menina (Figura 54).

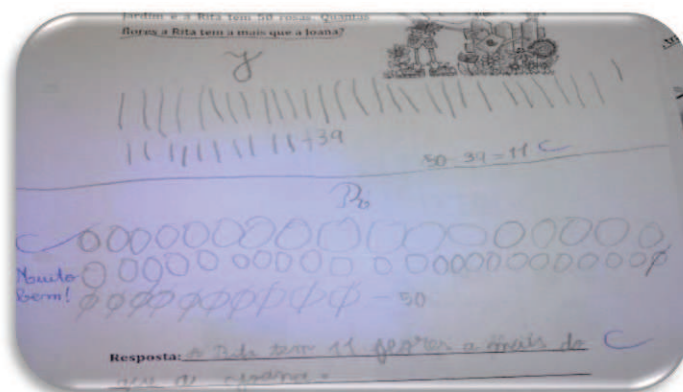


Figura 54 - Resolução do problema por parte de um aluno

Na área do Estudo do Meio, ao abordarmos as estações do ano, explicitámos as características de cada uma, com recurso a um documento previamente preparado no Prezi (software de apresentação). Nos conceitos de ‘dia’ e ‘noite’ utilizámos um globo terrestre e um candeeiro. Consideramos que foi uma mais valia para os alunos, pois facilitou a perceção dos conceitos.

Nas Expressões, os alunos gostaram muito do jogo ‘A três pés’ e mostraram-se sempre empenhados na realização da atividade. Como se verificou também no desenho da estação do ano preferida, apesar de apresentarem algumas dificuldades no recorte e colagem dos tecidos. Assim, estas atividades mostraram-se pontos positivos durante esta semana.

Em suma, considero que a semana foi satisfatória, na medida que os alunos compreenderam os conteúdos programáticos, mantiveram-se interessados e participativos ao longo das atividades. Contudo, ainda tenho muito que aprender, pois o conhecimento de um professor nunca estagna.

2.3.2.5. Guião de atividades da 3ª semana individual (“As Maravilhas da Natureza”)

A terceira semana individual tinha como tema integrador “As Maravilhas da Natureza”. A tabela 14 apresenta as atividades planificadas de 16 a 18 de maio.

Tabela 14 -Atividades planejadas na semana de 16 a 18 de maio

Dia de implementação	Atividades planejadas
16 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história “Henrique e a harpa” disponível no livro “As histórias TOP!”. - Treino do desenho da letra H. - Exercícios de sistematização do manual de Português. - Jogo “Quem tem o número” (Números até 70). - Exercícios de sistematização do manual de Matemática. - Visita interativa ao “museu” (Emaze). - Identificação de sons e cheiros. - Exercício de relaxamento.
17 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo “Quem tem o número” (Números até 90). - Exercícios de sistematização do manual de Matemática. - Leitura da história “Xavier e o xilofone” disponível no livro “As histórias TOP!”. - Treino do desenho da letra X. - Exercícios de sistematização do manual de Português. - O caminho até às palavras com a letra “x”. - Exercícios de sistematização do manual de Estudo do Meio. - Dramatização de situações da/na Natureza. - A importância de preservar a Natureza.
18 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história “O País da Chuva”. - Exercícios de sistematização do manual de Português. - Produção escrita. - Realização de correspondências. - Ordenação decrescente de números. - Resolução de problemas. - Jogo nave espacial na aplicação Socrative. - Ensaio para a festa de final de ano.

A orientadora cooperante, ao propor os conteúdos para esta semana, fez-nos decidir para escolhermos como tema integrador “As maravilhas da Natureza”.

Ao pensarmos em Natureza, surge-nos logo à ideia os cheiros, as cores e os sons que ela nos oferece. Procurámos realizar atividades em que os alunos explorassem os seus sentidos sensoriais. Realizámos uma atividade em que imaginámos que estávamos num museu, no qual os alunos tinham que utilizar a visão para descrever o que observavam e dizer o que sentiam. Verificou-se que tinham dificuldade em dizer

o que sentiam, pois diziam mais o que observavam. Nesta atividade foram utilizadas pinturas de pintores de renome, como: Claude Monet e Henri Rousseau. Utilizámos o software 'Emaze' (software de apresentação eletrónica). É importante que um professor tenha conhecimentos nas diversas áreas, mas também de softwares informáticos, pois é uma realidade cada vez mais presente nos dias de hoje, dentro e fora da sala de aula. É essencial também porque torna as atividades mais lúdicas, de modo a despertar o interesse e entusiasmo nos alunos, fugindo da rotina e monotonia. Os alunos gostaram muito da visita ao museu interativo.

Outra atividade de exploração dos sentidos sensoriais, foi a identificação de sons e cheiros, na qual, os alunos inicialmente desenvolveram a discriminação de sons, usando a audição. Verificaram-se algumas dificuldades, pois confundiam os sons da chuva, cascata e mar, devido a serem sons bastante semelhantes. Para ultrapassar estas dificuldades, solicitei que fechassem os olhos, de modo a que a concentração fosse maior, sendo mais fácil terem sucesso nesta atividade. Posteriormente, os alunos tiveram que utilizar o seu olfato. Nesta atividade havia 5 caixas, nas quais tinham diferentes objetos e, conseqüentemente, diferentes cheiros. Uma das caixas estava vazia e a maioria dos alunos apercebeu-se desse aspeto. Verificou-se que a maioria dos alunos acertou nos cheiros. Contudo, também se verificou que existiam alunos que evitaram que os outros soubessem que tinham errado, pelo facto de apagarem as suas previsões e colocarem as corretas, após terem conhecimento da solução.

Consideramos que estas atividades foram muito positivas e uma mais valia, porque foram contextualizadas num ambiente estimulador, no qual a criança tenha a oportunidade e possibilidade de ver, ouvir, sentir, explorar e desenvolver as suas necessidades e habilidades (Schiavo & Ribó, 2007).

Na área do Português, quando realizámos a aprendizagem da letra 'h', houve alunos que questionaram "Porque é que o 'h' existe se não se lê?". Verificaram-se algumas dificuldades no reconhecimento de palavras, pois sendo 'h' uma letra muda, os alunos tinham dúvidas de quando se usava. Na aprendizagem da letra 'x', verificou-se que os alunos tinham dificuldades na escrita da mesma, mas não demos tamanha importância no treino na letra, porque realizámos o desafio do caminho até às palavras com a letra 'x', no qual os alunos tinham que descobrir os caminhos e escrever frases, corretamente, com as palavras, treinando assim a caligrafia da letra 'x'. Esta atividade foi importante pois envolveu também a ludicidade. É notória a atenção que os alunos tomam às animações de sistematização.

Não terminámos os exercícios do manual referente ao 'ch', pois os alunos estavam com algumas dificuldades e confundiam as palavras que tinham o som 'x' mas que se escreviam com 'ch'. Optamos por clarificar o conteúdo em vez de prosseguir para os exercícios seguintes.

Na área da Matemática, abordámos os números até 90. A aprendizagem dos números é monótona, mas o jogo "Quem tem o número?" tornou-a interessante, na

medida que possibilitou a escrita por extenso dos números dos cartões, a identificação dos números que ficam antes e depois, ordenação crescente e contagens progressivas e regressivas. Nesta atividade utilizámos materiais manipuláveis como o ábaco e o material multibásico. Como refere Caldeira (2009), citado por Silva (2016, p. 8), os materiais manipuláveis “(...) permitem que, através da sua manipulação as crianças vão construindo em si e a partir da sua capacidade percetiva, a representação e por fim a conceptualização de conceitos matemáticos, auxiliando o raciocínio lógico, crítico e científico.”

No desafio das correspondências (n^o , n^o por extenso e subtrações) verificou-se dificuldades na subtração e nas contagens regressivas. Posto isto, optou-se por, primeiramente, solicitar aos alunos que pintassem os números e respetivas representações por extenso e só posteriormente a realização das operações. Nesta última, os alunos colocaram os resultados por baixo das subtrações de modo a facilitar as correspondências.

No desafio de ordenação dos números, solicitámos aos alunos que os agrupassem, primeiramente, segundo o algarismo das dezenas e só depois colocassem por ordem decrescente. Esta estratégia mostrou-se facilitadora para os alunos na resolução do desafio.

Aquando a construção de um problema matemático, tentei criar algo que motivasse os alunos. Na apresentação do mesmo à turma verificou-se o entusiasmo, pois tinha a ver com os seus gostos, visto que a maioria dos alunos fazia a coleção dos cromos de um hipermercado.

Nesta semana, utilizámos mais um software, o Socrative, no qual os alunos trabalharam a pares, com o objetivo de responderem a questões acerca dos conteúdos abordados ao longo destes dias e desenvolverem o espírito de equipa. Apesar de ser uma mais valia este tipo de atividades, verificou-se que os alunos não sabiam trabalhar em equipa, não ouviam a opinião do par, eram precipitados a responder e, por vezes, nem liam corretamente as questões.

2.3.2.6. Guião de atividades da 4ª semana individual (“A viagem do Euro”)

A quarta semana individual tinha como tema integrador “A viagem do Euro”. A tabela 15 apresenta as atividades planificadas de 30 de maio a 1 de junho.

Tabela 15 -Atividades planificadas na semana de 30 de maio a 1 de junho

Dia de implementação	Atividades planificadas
30 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - O dinheiro. - Exercícios de sistematização do manual de Matemática. - Dígrafos “am”, “em”, “im”, “om”, “um”. - Leitura do texto “Pudim de ovos”. - Exercícios de sistematização do manual de Português. - Os seres vivos do nosso meio local. - Elaboração de um cartaz dos seres vivos do nosso meio local. - Exercício de relaxamento.
31 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Os sons “ans”, “ens”, “ins”, “ons”, “uns”. - Leitura do texto “O monstro”. - Exercícios de sistematização do manual de Português. - O dinheiro. - Resolução de problema. - Exercícios de sistematização do manual de Matemática. - Ensaio de coreografia e canções.
1 de junho	<ul style="list-style-type: none"> - Peddy Paper. - Leitura da história “O Grufalão”. - Dramatização de ações da história.

Para esta semana o tema era “A viagem do Euro” e escolhemos como elemento integrador o menino Euro, o qual foi ‘personalizado’, com base nos gostos dos alunos, de modo a conquistar a sua atenção. Foi um aspeto muito positivo, pois os alunos adoraram.

A Matemática é o meu ‘calcanhar de Aquiles’, talvez por ser a área onde me sentia mais insegura ao abordar os conteúdos. Não por não ter conhecimentos suficientes, mas porque considero um pouco mais complicado explicar alguns conceitos a crianças tão pequenas. Na minha opinião tal insegurança está muito relacionada com a falta de experiência que sentia. Contudo, tentei melhorar sempre e estive também sempre receptiva a todas as sugestões e críticas que me eram feitas porque o meu objetivo era ultrapassar este problema.

No segundo dia, na elaboração dos desafios matemáticos havia alunos que ainda confundiam os cêntimos com os euros e utilizaram-se as moedas e as notas dos materiais manipuláveis (Figuras 55 e 56).



Figura 55 - Aluno a realizar o desafio utilizando os materiais manipuláveis (moedas)



Figura 56 - Aluno a realizar o desafio utilizando os materiais manipuláveis (notas)

Na área do Português, abordámos um tipo de texto diferente ao que os alunos estavam habituados: uma receita de culinária. Foi notório que alguns alunos sabiam porque se encontrava apresentado, o texto, daquela forma: “Porque é uma receita e precisamos de saber primeiro os ingredientes.”

No desafio de descobrir o som das palavras ‘construção’ e ‘monstro’ verificou-se o que tínhamos previsto aquando da construção do desafio. Os alunos assinalaram os sons ‘tru’ e ‘tro’. Estes alunos revelam conhecer bem os sons.

Na pré-leitura do excerto da história “O monstro”, foi solicitado aos alunos que imaginassem um monstro e que o descrevessem oralmente. Esta atividade foi muito positiva, na medida em que permitiu aos alunos usarem vocabulário diferente dos colegas: “Monstro verde, com asas pequenas e um olho.”, “Monstro azul, com chifres, pelo e asas muito grandes.”, “Pelo preto, olhos e pés grandes.”, etc.

Relativamente à leitura, devemos apostar na leitura individual, de modo a conhecer os alunos a fim de podermos perceber aqueles que apresentam mais dificuldades. Pedimos aos mais autónomos que ajudassem os que tinham mais dificuldades a ler. Utilizámos o E-manual apenas como suporte, pois os alunos seguiram a leitura pelos manuais.

Com o objetivo de dar a conhecer a obra completa “O monstro”, levei o livro e contei a história. Foi notório a atenção que a maioria dos alunos prestou ao conto desta.

No dia 1 de junho foi um dia diferente, por ser o Dia da Criança. Preparámos um Peddy Paper, no qual se contemplavam as diversas áreas curriculares. Havia seis estações, nas quais tinham que realizar um desafio de Educação Físico-Motora e só depois responder às diversas questões das restantes áreas. Verificaram-se algumas dificuldades a nível da coordenação motora, por exemplo, um dos alunos não conseguia saltar à corda.

Ao responderem às questões, verificou-se, mais uma vez, que os alunos não conseguiam trabalhar em equipa nem cooperar uns com os outros, somente um elemento do grupo o fazia; queriam todos escrever, mesmo após a seleção de um porta-voz; não debatiam as respostas com os restantes elementos do grupo.

No ponto de vista de Leitão (2006), citado por Rodrigues (2012, p. 7), a aprendizagem cooperativa é “(...) estratégia centrada no aluno e no trabalho colaborativo entre grupos, tendo a capacidade de se organizarem com base na diferença, recorrendo a uma diversidade de atividades, formas e contextos em que aprendem, de uma forma ativa, responsável, crítica e reflexiva, a construírem a sua compreensão do mundo que os rodeia.”

Durante a tarde, lemos a história “Grufalão”, entoando as vozes das personagens, o que a tornou bastante apelativa para os alunos. Estiveram muito atentos e adoraram tanto a história que a contámos novamente. Posteriormente, dramatizaram a história, utilizando adereços característicos das diversas personagens (Figuras 57 e 58).



Figura 57 - Dramatização da história “Grufalão” (1º momento)



Figura 58 - Dramatização da história “Grufalão” (2º momento)

Foi notório que um dos alunos sabia praticamente a história por completo, incluindo as falas das personagens. Consideramos que este dia foi deveras positivo, pois os alunos trabalharam as diversas áreas, como ainda se divertiram muito com as atividades mais lúdicas.

2.3.2.7. Guião de atividades da 5ª semana individual (“Aprender com pictogramas”)

A quinta semana individual tinha como tema integrador “Aprender com pictogramas”. A tabela 16 apresenta as atividades planificadas de 13 e 14 de junho.

Tabela 16 -Atividades planificadas na semana de 13 a 14 de junho

Dia de implementação	Atividades planificadas
13 de junho	<ul style="list-style-type: none"> - Descubre o que os pictogramas escondem. - Leitura do texto “As brincadeiras”. - Exercícios de sistematização do manual de Português. - Preparação para a visita de estudo. - Ficha de avaliação trimestral de Matemática. - Visita de estudo ao Centro de Interpretação Ambiental do PNTI. - Desenho livre acerca da visita de estudo.
14 de junho	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de gráfico. - Diagrama de Venn. - Exercícios de sistematização do manual de Matemática. - Leitura do texto “O pão da D.Glória”. - Exercícios de sistematização do manual de Português. - Produção escrita. - Atividade experimental – Será que as penas deixam passar o ar e a água? - Jogo de perguntas no Prezi.

Na quinta e última semana de implementação individual optámos como tema integrador “Aprender com pictogramas”.

Na realização da ficha de avaliação de Matemática verificou-se que os alunos estavam com dificuldades na resolução dos problemas matemáticos; estes usaram o algoritmo da adição e a reta numérica. Como a ficha tinha sido explicada anteriormente, verificámos que um aluno nem lia as perguntas e fazia à pressa, originando a má resolução de alguns dos exercícios. Verifica-se neste caso que o aluno tem excesso de confiança e como se conclui, por vezes, não é satisfatório. Os alunos também revelaram dificuldades no exercício do colar de contas, pois não o compreendiam. É complicado, para nós enquanto professoras, vermos que um aluno está a errar e não podermos corrigir. Por vezes ainda tínhamos aquele impulso de tentar ajudar, mas de imediato lembrávamo-nos que não o podíamos fazer, tornando-se constrangedor.

Ainda na área da Matemática abordámos os gráficos. Inicialmente, construímos um gráfico com os pictogramas, fazendo perguntas como “Qual a fruta que os alunos gostavam mais/menos?”; “Quantos alunos gostam de mais cerejas e morangos?”. Os alunos demonstraram ser capazes de interpretar pictogramas. Referimos várias formas de organizar o gráfico (horizontal e verticalmente). Posteriormente, retirámos os pictogramas e colocámos pontos, transformando-o assim em gráfico de pontos

Numa fase seguinte, construímos um diagrama de Venn no quadro, no qual o conjunto N tinha que conter números maiores que 20 e menores que 30. Neste exercício os alunos diziam números superiores a 30, colocando números que não pertenciam ao conjunto. Contudo, após esclarecermos melhor, já conseguiram responder corretamente ao exercício seguinte, onde pedia para colocarem os símbolos \in/\notin .

Na área do Português, de modo a antecipar o texto, apresentei quatro pictogramas de brincadeiras. Os quais os alunos conseguiram decifrar sem qualquer tipo de dificuldade. Foi interessante trabalhar com pictogramas, sendo uma maneira diferente de antecipar o conteúdo de um texto. Considero que foi um aspeto positivo, na medida em que motivou os alunos.

Nesta semana, realizámos uma visita de estudo ao Centro de Interpretação Ambiental do PNTI (Parque Natural do Tejo Internacional). A visita tinha como objetivo sistematizar alguns conteúdos abordados nas aulas, durante as semanas anteriores. Quando a guia explicitava alguns conteúdos antes da exploração interativa, foi interessante observar as intervenções que os alunos faziam, pois demonstraram que os conteúdos abordados nas aulas tinham sido totalmente adquiridos, sendo bastante gratificante para nós enquanto professoras. A visita de estudo correu bastante bem. Os alunos mostram-se desde logo interessados e entusiasmados na exploração interativa.

Ainda na área do Estudo do Meio, realizámos duas atividades experimentais: “Será



Figura 59 - Aluno a soprar em direção à chama da vela com uma pena no meio

que as penas deixam passar o ar e a água?”. Primeiramente, os alunos tinham que prever o que acontecia quando soprávamos em direção à chama de uma vela, verificando que esta se apagava. Depois tinham que prever o que aconteceria ao colocar uma pena entre a sua boca e a chama (Figura 59), verificando que a chama não se apagava. Os alunos ficaram estupefactos com o resultado, diziam até que estávamos a soprar devagar.

Por isso colocámos alguns

alunos a realizar a atividade.

Na segunda atividade, os alunos tinham que prever o que acontecia quando colocávamos uma gota por cima da pena (Figura 60), e o mesmo após esta ser lavada. Todos os alunos tiveram a oportunidade de colocar uma gota por cima da pena, verificando que não caía. Estes ficaram surpreendidos e entusiasmados com o resultado.



Figura 60 - Aluna a colocar uma gota por cima da pena

Consideramos que estas atividades experimentais foram um aspeto positivo, na medida que colocaram os alunos a experimentar diversas situações de modo a obterem resultados. Mantendo-os sempre interessados e entusiasmados ao longo das atividades.

Concretizámos um jogo de perguntas, através do Prezi, no qual, os alunos tinham que responder a questões conforme a sua fotografia fosse aparecendo. Também considero que esta atividade foi uma mais valia, pois os alunos estiveram motivados, atentos e entusiasmados ao longo da atividade.

Em suma, consideramos que esta semana se revelou muito positiva, pois os alunos adquiriram os conteúdos abordados e divertiram-se.

2.4. Reflexão global da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

A PES1CEB contribuiu deveras para o meu crescimento e amadurecimento, a nível profissional e pessoal, pois permitiu um contacto mais próximo desta realidade educativa.

Iniciei esta caminhada com algumas ansiedades, nervosismos e dúvidas, pois ser professor é uma grande responsabilidade e cada dia foi/é um desafio.

A turma de 1º ano, na qual realizei a PES1CEB tornou-se bastante desafiante devido à exigência das diferentes necessidades e gostos que cada aluno tinha em particular.

O caminho foi duro e árduo, mas é com trabalho e dedicação que chegamos onde queremos. É notória a evolução enquanto professora, porque sinto que fui melhorando nas planificações das atividades didáticas e na gestão do tempo das atividades.

Considerarei que venci o medo de errar, de não saber transmitir os conhecimentos aos alunos, de não saber lidar com o imprevisto, porque me empenhei afincadamente para os combater, sempre com o objetivo de fazer melhor, superando-me a mim própria.

Ser professor é bastante exigente, pois temos que estar predispostos à formação contínua, sendo que a aquisição de conhecimentos nunca deve estagnar. Devemos sempre procurar inovar nas atividades, de modo a mantermos os alunos motivados e interessados por aprender, combatendo a monotonia dentro da sala de aula.

É de salientar que a orientadora cooperante teve um papel fundamental neste meu crescimento. Desde o início que se dispôs a ajudar. Com ela aprendi bastante, ampliando e clarificando os meus conhecimentos, refletindo acerca das minhas ações, de forma a consciencializar-me dos meus pontos fortes e fracos, indicando a melhor forma de melhorar e superar as minhas dificuldades. É com base na nossa ação e respetiva reflexão que nós nos construímos enquanto professoras, tornando-se imprescindível. Foi muito importante ter o apoio, na sala de aula, de uma orientadora cooperante muito competente e muito experiente que me permitiu ultrapassar alguns dos obstáculos anteriormente referenciados. Do mesmo modo, destaco o papel dos supervisores que permitiram também um apoio mais especializado que teve como reflexo um valor acrescentado na elaboração das planificações e materiais elaborados.

CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

“Se queres saber o que é uma criança, estuda seus brinquedos;
se queres influir no que ela será, dirige seus jogos.”

Luther Gulick

Neste capítulo é apresentado o enquadramento teórico, baseado em livros e estudos publicados referentes às duas temáticas: motricidade infantil e TIC, mais concretamente em crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar.

1. A motricidade infantil

Os primeiros anos de vida, do nascimento aos seis anos, são fundamentais para as aprendizagens motoras das crianças. Como refere Neto (1989, p. 12) é nesta fase que as crianças realizam aquisições a nível psicomotor, afetivo e cognitivo e ocorrem “(...) as mudanças mais significativas, que determinam em grande escala as futuras habilidades e especificidade de comportamento.” A criança começa por reagir ao meio envolvente através de estímulos. Primeiramente, a criança imita gestos e movimentos, e através da tentativa e erro e da sua liberdade para se movimentar adquire e desenvolve habilidades motoras, das mais básicas até às mais complexas.

No presente contexto, Neto (2004, p. 5) afirma que “(...) os anos críticos para aprendizagem das habilidades motoras situam-se entre os 3 e os 9/10 anos de idade. Depois, talvez nada do que nós aprendemos seja completamente novo.” Esta fase das habilidades motoras fundamentais é considerada como crítica e sensível pois são anos de surgimento e aperfeiçoamentos de habilidades, baseado em “(...) movimentos de estabilidade, locomoção e manipulação de objetos” (Neto, 1995, p.11). Deste modo, Nunes (2011, p. 19) afirma que a aquisição “(...) de padrões fundamentais de movimento é de vital importância para o domínio das habilidades motoras.”

Em cada idade, o movimento toma características significativas e a aquisição ou manifestação de determinados comportamentos motores tem repercussões importantes no desenvolvimento da criança. Cada aquisição influencia na anterior, tanto no domínio mental como no motor através da experiência e troca com o meio (Fonseca, 1998). Neto (1995) refere que o movimento, para a criança, é o primeiro modo de expressão e de exploração, tornando-se evidente o contributo essencial que a ação motora tem para o seu desenvolvimento. Sendo assim, Borges (2014) afirma que o desenvolvimento da motricidade infantil deve ser estimulado, pois proporciona um melhor funcionamento e desenvolvimento do corpo humano e, conseqüentemente, uma melhor aprendizagem para a sua vida em sociedade.

São cada vez mais raros os momentos onde podemos encontrar as crianças a experimentar atividades motoras. Nos últimos tempos são notórias as mudanças sociais, especialmente no que concerne aos contextos da vida da criança, nomeadamente aos ritmos e as rotinas de vida e, conseqüentemente, o crescente aumento de hábitos sedentários (Neto, 1997; 2001; 2007). Estes são impulsionados pelo crescente aumento eletrónico, hábitos televisivos e à privação “(...) de experiências de movimento e aventura lúdica por parte das crianças, devidas à economia do espaço físico (...)” e padronização de estilos de vida (Neto, 1989).

Conforme Neto (2001, p. 5), com base na apreciação das “(...) rotinas de vida e a independência de mobilidade de crianças nos meios urbanos permitem concluir que a inatividade física tem vindo a aumentar de uma forma considerável nos últimos anos.” O mesmo autor refere ainda que em muitas cidades, brincar na rua é “(...) uma espécie em vias de extinção.” (p. 1)

Assim, o professor Neto (2007, p. 9) afirma ser “(...) necessária uma visão de desenvolvimento sustentável no âmbito das “culturas de infância”, no sentido de assegurar um combate ao progressivo “analfabetismo motor” e promover experiências de jogo e movimento a fim de assegurar estilos de vida saudáveis.”

É de salientar que a escola tem assumido um papel fulcral no processo de “(...) sociabilização, conquista de autonomia e equilíbrio emocional da criança e do jovem” (Neto, 1989). As crianças ao adquirirem e desenvolverem todas as habilidades motoras na Educação Pré-Escolar, vai ser uma mais valia aquando das aprendizagens no 1.º Ciclo do Ensino Básico, pois é nestas idades que, como já foi mencionado anteriormente, ocorre o aperfeiçoamento das habilidades adquiridas até ao momento, assim como a aquisição de movimentos mais complexos (Borges, 2014). Ou seja, a criança ao ser estimulada a realizar atividades motoras irá adquirir, ao longo do tempo, um maior rendimento ao nível do desenvolvimento motor, particularmente a resistência, a força, o equilíbrio, a flexibilidade e uma maior coordenação.

2. Ensino da Educação Física na Educação Pré-Escolar

A criança quando entra para o Jardim de Infância, já adquiriu algumas habilidades motoras básicas, como “(...) andar, correr, transpor obstáculos, manipular” (ME, 2016, p. 45).

Neto (1989, p. 23; 1995, p. 17) afirma que:

A criança tem em si uma grande necessidade de se movimentar, pois da qualidade do seu comportamento motor vai depender todo o processo de desenvolvimento. Assim, os aspectos do desenvolvimento motor até uma idade mais avançada não devem ser descuidados, mas sim encorajados e estimulados tanto quanto possível.

Neste contexto, Spodek (2010, p. 49) refere ainda que:

O movimento é ele próprio o centro da vida activa das crianças. É uma faceta importante de todos os aspectos do seu desenvolvimento, seja no domínio motor, cognitivo ou afectivo do comportamento humano. Negar às crianças, a oportunidade de colher os muitos benefícios de uma actividade física vigorosa e regular é negar-lhes a oportunidade de experimentarem a alegria do movimento eficiente, os efeitos saudáveis do movimento e uma vida inteira como seres móveis competentes e confiantes.

Neste sentido, o educador tem que ter em conta a necessidade de movimento que a criança enaltece. Para isso, existe um instrumento essencial a todos os educadores de infância, as OCEPE, que ajudam e orientam na planificação das atividades. Neste presente caso, o educador tem à sua disposição orientações no domínio da Educação Física.

Conforme as OCEPE (2016, p. 43), no jardim de infância, a Educação Física deverá:

(...) proporcionar experiências e oportunidades desafiantes e diversificadas, em que a criança aprenda: a conhecer e a usar melhor o seu corpo, criando uma imagem favorável de si mesma; a participar em formas de cooperação e competição saudável; a seguir regras para agir em conjunto; a organizar-se para atingir um fim comum aceitando e ultrapassando as dificuldades e os insucessos.

Cabe assim ao educador "(...) tirar partido de contextos, situações e materiais (...) que permitam diversificar e enriquecer as oportunidades específicas de atividade motora" (ME, 2016, p. 44).

Um dos recursos atrativos na Educação Física é o jogo, pois tem como base "(...) os interesses, motivações e propostas das crianças" (ME, 2016, p. 44). É de salientar que as OCEPE (2016, p. 44) consideram que os jogos com regras permitem "(...) o desenvolvimento da coordenação motora e a socialização; a compreensão, aceitação das regras e alargamento da linguagem; proporcionando, ainda, uma atividade agradável que dá prazer às crianças." Conforme Neto (1997, p. 230): "As crianças jogam por diversão, alegria e interesse no próprio jogo."

De acordo com Neto (1997, p. 11; 2007, p. 1), o jogo espontâneo e a necessidade de atividade física neste estágio de desenvolvimento é "(...) crucial, se não mesmo decisiva na demilitação de hábitos saudáveis para uma vida activa."

Como refere nas OCEPE (2016, p. 44):

O processo de aprendizagem na Educação Física vai permitir à criança mobilizar o corpo com mais precisão e coordenação, desenvolvendo resistência, força, flexibilidade, velocidade e a destreza geral. Possibilita-lhe ainda aprender a coordenar, alterar e diferenciar melhor os seus movimentos, através do controlo do equilíbrio, ritmo, tempo de reação, de forma a desenvolver e aperfeiçoar as suas capacidades motoras em situações lúdicas, de expressão, comunicação e interação com outros.

O Jardim de Infância sendo um dos principais promotores do desenvolvimento da criança, deve permitir que as crianças experimentem diversas formas de movimento. Como refere as OCEPE (2016, p. 45): "A exploração de diferentes formas de movimento permite tomar consciência dos diferentes segmentos do corpo, das suas possibilidades e limitações, facilitando a progressiva interiorização do esquema corporal e também a tomada de consciência do corpo em relação ao exterior."

Conforme Nieman (1999), citado por Ferraz, Neto e Pereira (2008), a ausência de prática de atividade física e o aumento de hábitos sedentários estão fortemente relacionadas com um dos maiores flagelos da sociedade atual: a obesidade infantil. Tendo isto em conta, Lazzoli e Nóbrega (2002), citados por Ferraz, Neto e Pereira (2008), torna-se essencial incluir atividades físicas que contribuam para estilos de vida ativos e saudáveis.

Assim, compete aos educadores inculcar, às crianças e aos pais, a importância que a motricidade tem, para que estes percebam que quando a criança não pratica atividades motoras, torna-se sedentária, o que é negativo, pois não se vai desenvolver em termos motores, a nível cognitivo e social.

2.1. O papel do Educador de Infância no desenvolvimento motor da criança

O educador de infância assume um papel fulcral no que respeita ao desenvolvimento motor das crianças e por isso deve estar atento às suas necessidades para que, através das atividades, consiga promover o seu desenvolvimento motor.

É fundamental que o educador realize avaliação inicial, contínua e final com o intuito de compreender o sucessivo desenvolvimento da criança. Perceber se está a progredir no desenvolvimento das habilidades motoras. Se ao longo do tempo consegue aperfeiçoar as habilidades que já tem. E conseqüentemente, o educador deve adequar as atividades às crianças, às suas capacidades e carências, proporcionando aprendizagens que lhes permitam realizar movimentos de forma adequada (Oliveira, 2012).

O educador deve ter como preocupação o desenvolvimento motor das crianças, criando atividades, que decorram na sala ou no exterior, que promovam a realização de atividade física com o intuito da criança praticar as suas habilidades motoras. O educador deve propor atividades de movimento, de modo a que a criança seja estimulada a usar as suas habilidades motoras. Quanto mais atividades motoras as crianças realizarem, melhor será o seu desenvolvimento motor.

De acordo com Neto (1995), a maneira como o educador seleciona as atividades, as apresenta, como apoia a criança a ter êxito e define as condições para a prática são aspetos essenciais para um ensino sistemático, organizado e intencional.

Como referem Gallahue e Ozmun (2003), o educador de infância deve salientar a boa concretização das habilidades motoras da criança e incentivá-la a melhorar. Aquando as crianças percebem que conseguiram realizar determinada tarefa, desperta interesse e motivação para que continue na realização das atividades.

Na opinião de Neto (2007), citado por Oliveira (2012), nas crianças mais pequenas, o que contribui para o sucesso das atividades é a motivação, isto é, as crianças precisam de estar motivadas para uma boa realização das atividades motoras. Para isto, é fundamental que o educador perceba quais as situações de ensino que motivam as crianças e que são eficazes na prática das atividades, promovendo a aprendizagem motora das crianças.

No presente contexto, Gallahue e Ozmun (2003) referem que é fulcral que o educador determine previamente como usar as atividades motoras, interligando com as atividades que estão a ser desenvolvidas na sala, com o intuito de encorajar a criação de conceitos estáveis e positivos para a criança. Com isto, o educador deve planificar atividades que contribuam para a autoestima e autoconfiança da criança. Assim, o educador precisa de ter em conta diversos fatores psicomotores que a criança precisa de desenvolver ao longo da Educação Pré-Escolar. De seguida, apresentaremos alguns dos fatores psicomotores que foram também tidos em conta durante esta investigação, como o equilíbrio, a lateralidade, a noção do corpo e a praxia global. Neste último ponto, apresentaremos nomeadamente a coordenação óculo-manual.

2.1.1. Equilíbrio (estático e dinâmico)

O equilíbrio consiste na habilidade de um indivíduo em manter a postura constante do seu corpo, mesmo quando é colocado em diversas posições. É de salientar que a visão desempenha um papel fundamental no equilíbrio de crianças mais pequenas, pois estas focalizam um ponto de referência com o intuito de manter o equilíbrio. De acordo com Fonseca (1992), citado por Batista, Honório e Nunes (2015), equilíbrio abrange uma multiplicidade de ajustes posturais antigravíticos, ou seja, consiste no controlo postural do corpo e desenvolve aprendizagens de locomoção.

O equilíbrio é normalmente definido por estático ou dinâmico. Como define Gallahue e Ozmun (2003) equilíbrio estático é quando o corpo se mantém numa posição estacionária, por exemplo, ficar de pé sobre a trave ou equilibrar-se somente num pé. Equilíbrio dinâmico é quando o indivíduo realiza movimentos de um ponto a outro, mantendo a mesma posição, por exemplo, quando caminha.

2.1.2. Lateralidade

O conceito de lateralidade surge associado a aspetos relativos ao lado esquerdo e direito do corpo.

Conforme Souza e Teixeira (2011), citado por Freitas (2014, p. 35), a lateralidade é compreendida como um “(...) elemento dinâmico da motricidade humana, em que predisposições inatas são reforçadas ou alteradas pela continua interação com o ambiente durante a vida do indivíduo.”

2.1.3. Noção do corpo

É importante que as crianças conheçam o seu corpo, aquisições que vão ganhando nas atividades desenvolvidas ao longo da Educação Pré-Escolar. Como refere Flinchum (1981), é fundamental que as crianças realizem atividades, nas quais possam utilizar ambos os lados do corpo, desenvolvendo-os com o intuito de obter maior eficácia na realização dos movimentos. A diferença entre ambos os lados do corpo ainda não está definida para muitas crianças nestas idades. Este facto deve-se à ênfase dada ao usar somente um dos lados do corpo.

2.1.4. Praxia global (Coordenação óculo-manual)

O desenvolvimento de habilidades visuais começa desde muito cedo, sendo aperfeiçoada com o decorrer dos anos. Como define Fonseca (2010, p. 215) a coordenação óculo-manual consiste na “(...) capacidade de coordenar movimentos manuais com referências preceptivo-visuais.” É, portanto, caracterizada pela assimilação de informações visuais à ação dos membros.

De acordo com Morris (1980), citado por Gallahue e Ozmun (2003), as crianças por volta dos 5/6 anos de idade podem acompanhar, com rigor, objetos em movimento num plano horizontal.

3. O enquadramento das TIC na Educação Pré-Escolar

A sociedade atual está em constante transformação, através da crescente inovação tecnológica, obrigando a sociedade a acompanhar a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Estas estão cada vez mais presentes no nosso quotidiano. Esta interação entre as TIC e o modo como as pessoas organizam as suas

vidas, tem originado algumas alterações, principalmente, no comportamento das pessoas, nos relacionamentos sociais e nos restantes contextos sociais.

Atualmente, as TIC estão profundamente implantadas na sociedade pelo que a mesma realidade deva ser uma constante nas escolas. Como referem as OCEPE (2016, p. 93), as tecnologias fazem parte do dia-a-dia de todas as crianças, quer em “(...) momentos de lazer (brinquedos tecnológicos, computadores, *tablets*, smartphones, televisão, etc.), como no seu quotidiano (batedeira elétrica, aquecedor, secador (...)). Durante as brincadeiras, a criança normalmente utiliza estes recursos no jogo simbólico, onde por exemplo faz de conta que está a falar ao telemóvel. Desta forma, e de acordo com as OCEPE (2016, p. 93):

Sabendo que as tecnologias exercem uma forte atração sobre as crianças e desempenham um papel importante na sua vida diária, importa que estas, desde cedo, sejam apoiadas a fazer uma “leitura crítica” dessa influência, a compreender as suas potencialidades e riscos e a saber defender-se delas. A educação para os *media* acompanha a utilização dos meios tecnológicos e informáticos como ferramentas de aprendizagem, havendo assim uma articulação com outras áreas de conteúdo.

As crianças são extremamente curiosas e as TIC possibilitam dar uma resposta rápida a todas as questões que estas fazem diariamente, pois permite aceder a um “(...) leque de conhecimentos que, explorado pelo professor/educador pode contribuir para uma visão mais ampla e para uma melhor compreensão do mundo” (Amante, 2007, p. 11).

De acordo com Gil (2014, p. 93) uma possível razão que pode ser deliberativa para uma crescente aposta na utilização das TIC, logo a partir da Educação Pré-Escolar, prende-se com o “(...) aumento do número de nativos digitais que se tem refletido numa crescente utilização da internet”. São considerados nativos digitais (5 anos e mais de idade) aqueles que nasceram numa época rodeada de recursos tecnológicos. Prensky (2001), citado por Schiavon (2012, p. 17), aponta lamentavelmente que muitos dos educadores da atualidade (Imigrantes Digitais) “(...) continuem a pensar que a única forma de educar é apenas através da transmissão de conhecimentos, e que a linguagem dos Nativos Digitais não é capaz de expressar as ideias necessárias.”

Neste contexto, alguns autores não concordam com a utilização das TIC antes dos sete anos de idade, pois consideram essencial que as crianças mais novas disfrutem de experiências diretas com o mundo que as rodeia (Amante, 2007), considerando até que o uso dos recursos tecnológicos podem ser um aspeto negativo para o seu crescimento. Este aspeto torna-se pertinente quando as crianças utilizam as tecnologias durante um longo período de tempo, o que não se verifica em contextos de jardim de infância, mas em contextos familiares, onde normalmente as TIC estão presentes e tendem a preencher maior parte dos tempos livres das crianças (Amante, 2007).

Como afirma Moreira (2002), citado por Brito (2010, p.4), “(...) quando aplicadas de modo apropriado, as tecnologias podem desenvolver as capacidades cognitivas e sociais, devendo ser utilizadas como uma de muitas outras opções de apoio à aprendizagem”. Assim, uma utilização adequada da tecnologia é aquela que permite expandir, enriquecer, diferenciar, individualizar e implementar a globalidade dos objetivos curriculares.

Em contexto da Educação Pré-Escolar, os videojogos são criticados por diversas pessoas, considerando que são recursos prejudiciais, inadequados à faixa etária e que não contribuem para o desenvolvimento das crianças. Contudo para Buckingham (2002), citado por Schiavon (2012), os videojogos possibilitam novas formas de aprendizagem, nas quais as crianças demonstram entusiasmo e envolvimento.

As crianças aquando envolvidas num videojogo precisam de estar atentas e reagir conforme os acontecimentos do jogo. O fato das crianças controlarem as ações de uma personagem sentem-se importantes no jogo, permitindo uma aprendizagem face ao mundo que as rodeia. Como refere Prensky (2001), citado por Schiavon (2012, p. 13), os jogos “(...) que conseguem captar a atenção das crianças (...) proporcionam aprendizagens, e por sinal, em grande quantidade.”

Em suma, as atividades que sejam desenvolvidas com base nas TIC devem ser vistas como novas oportunidades em contexto educativo.

3.1. O papel do Educador de Infância na familiarização da criança com as TIC

O educador deve integrar as TIC nas rotinas diárias da sala de atividades e nas atividades que desenvolve com as crianças, de modo a tirar proveito das potencialidades que as tecnologias oferecem, podendo ser considerado como um contributo para o trabalho que o educador desenvolve (Amante, 2007). Ainda de acordo com Amante (2007, p. 15), menciona que o educador tem um papel fundamental na “(...) familiarização da criança com a tecnologia”. No mesmo sentido Amante (2007, p. 15) refere também que:

(...) é importante que o adulto dê liberdade à criança para experimentar e realizar o seu trabalho de forma autónoma, contrariando a tendência que por vezes sente de lhe sugerir procedimentos e dar instruções por antecipar que a criança tem dificuldade em utilizar aquele novo instrumento, por outro lado é importante que esteja atento às suas necessidades, sobretudo no caso das crianças mais jovens.

Neste contexto, o educador deve incentivar a criança a explorar e, simultaneamente, dar resposta às suas necessidades, evitando que as dificuldades surgidas sejam potenciais fatores de frustração.

Cabe ao educador promover a cooperação e a interação entre as crianças, criando atividades potencializadoras de aprendizagens conjuntas. Ou seja, em que as crianças aprendam umas com as outras, partilhando diversos pontos de vista, evitando o sentimento de individualidade. Desta forma, podem ser promovidas e potencializadas atividades que estimulem um trabalho de natureza colaborativa que também permite gerar espaços conducentes à sociabilização destas crianças.

É essencial que os educadores compreendam que estão numa sociedade em constante mudança tendo as TIC uma considerável quota-parte de responsabilidade. Têm que aceitar o facto de que as crianças que hoje ocupam as salas de atividades são «Nativos Digitais», tornando-se imprescindível a criação de atividades motivadoras, integrando os meios tecnológicos, que lhes captem a atenção e, conseqüentemente, se torne possível a transmissão de conhecimento e saberes, através da nova linguagem 'tecnológica'. Quanto mais depressa os educadores refletirem sobre as suas práticas e atuarem de acordo com as necessidades e gostos das crianças face as TIC, mais rapidamente surgirá o sucesso e efeitos positivos (Schiavon, 2012).

4. A interligação entre a Educação Física e as TIC

Nas últimas décadas, a educação tem vindo a sofrer alterações devido ao facto de tentar acompanhar as mudanças tecnológicas que se têm vindo a sentir cada vez mais. As crianças, «Nativos Digitais», possuem outros conhecimentos e necessidades (Magalhães, 2009). Cabe, assim, ao educador proporcionar atividades interessantes e motivadoras, recorrendo aos videojogos como recurso para ensinar esta nova geração digital (Magalhães, 2009).

Numa sociedade rodeada pelas TIC, muitos são, ainda, os que criticam os videojogos utilizados como método de educação. Conforme Moran, Corso, Peccin & Ghorayed (2014), muitos profissionais consideram que os videojogos são prejudiciais para a saúde dos jogadores, sendo vistos como uma atividade sedentária pois não permitiam que os jogadores se movimentassem. Como refere Papastergiou (2009), citado por Finco (2010, p. 35):

Na área da Educação em Saúde e Educação Física, jogar videojogos por muito tempo foi visto como uma atividade que podia ocasionar diversos tipos de problemas, tais como lesões, introversão social em função do excesso de tempo despendido no jogo e promoção de comportamento agressivo.

Contudo, com o avanço das tecnologias, os videojogos ficaram mais ativos e interativos, possibilitando que os jogadores realizem movimentos corporais enquanto estão a jogar, contribuindo para combater o excesso de peso e a obesidade infantil.

Conforme Biddiss e Irwin (2010), o videojogo ativo é uma tecnologia emergente com o potencial para ultrapassar qualquer barreira na atividade física em crianças.

Sendo considerada uma arma contra os hábitos sedentários, permite a interação do jogador, ou seja, a realização de movimentos do corpo (Tore & Raiola, 2012).

A realização de atividade física é o ponto de partida para um estilo de vida saudável e para uma melhoria do desenvolvimento motor. Assim, como refere Gros (1998), citado por Coimbra (2012, p. 14), "(...) os videojogos poderão levar a impulsionar um melhor desenvolvimento da coordenação óculo-motora, solucionar alguns problemas de lateralidade e de desordens organizacionais de espaço."

A prática dos videojogos, que permitem a realização de atividade física, deve ser encorajada, pois proporciona uma melhoria da autoconfiança e da coordenação manual das crianças que os praticam. Contudo, não podem ser apreciados como substitutos da prática de exercício físico «tradicional» (Coimbra, 2012). Como referem Pearson e Bailey (2007), se os videojogos forem utilizados no contexto correto, estes podem ter o potencial de ser usados como auxiliares de treinamento nas salas de atividades.

No presente contexto, Lieberman (2006), citado por Finco (2010), os jogos que proporcionam interação corporal podem ser muito envolventes e motivadores, estimulando os jogadores para a prática de atividades físicas. Estes videojogos que combinam o jogo com a realização de atividade física são normalmente denominados como "exergame". Como menciona Tore e Raiola (2012), o termo "exergame" refere-se à categoria de videojogos em que a interação do jogador não assenta somente na coordenação óculo-manual, mas de todo o corpo. A característica primordial dos EXG é o seu potencial para melhorar o envolvimento, a diversão e a motivação. Ou seja, não visam somente o movimento do jogador como também a sua diversão, incentivando os jogadores para a prática de atividade física.

No caso das crianças, Peer, Mazalek, Mueller e Friedlander (2011), citados por Ribeiro (2013), afirmam que se o jogo for bem conseguido, a criança não vai apreender a atividade "(...) como uma obrigação ou tarefa difícil, nem como uma ferramenta para adquirir determinada habilidade, pelo contrário, vai-se distrair pelo envolvimento do jogo, e estará a desenvolver competências sem perceber o seu propósito implícito."

Conforme Daley (2009), citado por Ribeiro (2013, p. 15), os EXG têm benefícios, para as crianças, que estão associados ao seu desenvolvimento, tais como:

- Benefícios físicos e de saúde;
- Melhoria nos aspetos fisiológicos;
- Desenvolvimento de habilidades motoras em ambiente seguro, especialmente em crianças com algum tipo de dificuldade física;
- Possibilidade de efetuar os exercícios em casa, sob a supervisão dos pais, onde estão num ambiente seguro e confortável, especialmente em crianças obesas ou com excesso de peso, que podem sofrer de problemas de auto-estima quando se exercitam em áreas públicas;

- Leitura e desenvolvimento de habilidades sociais;
- Evita as más condições atmosféricas do exterior;
- Oportunidade de estar envolvido em diversas atividades físicas;
- Pode ajudar a encontrar o desporto favorito e incentivá-los a praticá-lo no mundo real.

Neste sentido, Betker et al. (2006), citado por Pereira (2016), constataram que os videojogos podem motivar os jogadores à prática de atividade física. Do mesmo modo, Widman, McDonald e Abresck (2006) também constataram uma forte motivação para a prática de exercício físico num grupo de crianças com espinha bífida com a utilização do jogo “*GameCycle*”.

Em suma, se as tecnologias digitais não forem usadas em excesso, nem como forma de substituição da atividade física, podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo e motor, neste último caso as tecnologias com sensor são gratificantes para desenvolver habilidades motoras, como por exemplo: a *Nintendo Wii*[®].

5. *Nintendo Wii*[®]

No final de 2006, a *Nintendo* lançou a consola *Wii*[®]. O seu nome escrito com duas letras “i” minúsculas, simboliza duas pessoas de pé, uma ao lado da outra, enfatizando que a consola foi construída para toda a família. Evidência da preocupação em fazer da tecnologia uma forma de sociabilização, é também o seu nome, que nos faz lembrar a palavra “*We*” que significa, em português, “*Nós*” (Perani & Bressan, 2010; Finco, 2010). Como refere Cohen (2009), citado por Domingos (2013, p. 28), o facto de se poder jogar em grupo, “[...] confere-lhe um carácter de atividade social onde se proporcionam relacionamentos interpessoais, melhor qualidade de vida, menor perda cognitiva provocada pela idade.”

A *Nintendo Wii*[®] veio revolucionar o mundo dos videojogos. Esta representa uma inovação, apresentando-se como o primeiro videojogo que permite a interação mais intuitiva e realista dos jogadores, através de movimentos do corpo (Moran, Corso, Peccin, & Ghorayed, 2014). É considerada como um *exergame*, na medida que promove a realização de atividades físicas aos seus jogadores (Pimentel, 2015), que até ao momento eram confinadas a ações de manipulação de motricidade fina, ou seja, ao ‘simples’ apertar de botões do comando. Esta ocorrência vem contrapor as opiniões negativas acerca dos videojogos serem condutores de sedentarismo, pois promove uma vida mais ativa, não descurando a interatividade e a diversão, que estão aliadas.

A principal característica da *Nintendo Wii*[®] é utilizar dispositivos sem fios para detetar os movimentos dos jogadores e, conseqüentemente, transferir as ações realizadas por estes do ambiente real para o virtual. Esses dispositivos que permitem

o processo de interação homem/máquina, anteriormente referidos, são o comando Wii Remote ou Wiimote e o Nunchuk (Figura 61).



Figura 61 - Wii Remote e Nunchuk

O *Wii Remote* tem sensores de movimento e procura dois pontos de luz infravermelha presente num emissor na barra (*Sensor Bar*), que normalmente se coloca sobre a televisão. Possui também um sistema de *feedback* vibratório e caixas de som, aumentando o grau de realismo dos jogos (Figura 62). O *Wii Remote* possibilita aos jogadores controlar componentes dos jogos, como tacos de baseball ou raquetes de ténis (Pearson & Bailey, 2007). Este dispositivo foi desenhado com o intuito de permitir o uso equivalente a destros e canhotos (ambidestria).



Figura 62 - Formas de intervenção com o *Wii Remote* (Fonte: Finco (2010))

O comando auxiliar *Nunchuk* funciona somente quando conectado por um fio ao *Wii Remote*. Este proporciona ao jogador “(...) interagir com os sensores de movimento nas duas mãos”, uma com o *Wii Remote* e outra com o *Nunchuk* (Mano & Zagalo, 2008, p. 112), como é evidência o jogo de boxe, onde é imprescindível a utilização destes dois dispositivos.

5.1. Wii Sports

O *Wii Sports* contem um leque de cinco experiências desportivas. Este possibilita ao utilizador desfrutar do movimento, dando-lhe uma sensação natural, intuitiva e realista na prática de desportos, como golfe, boxe, tênis, bowling e basebol. (Nintendo, 2006)

Conforme Anders (2008), citado por Finco (2010, p. 41), a utilização da *Wii*® na prática de modalidades desportivas “(...) pode promover um gasto de energia considerável e aumentar a capacidade cardiorrespiratória dos jogadores.”

Para o efeito apresentam-se os jogos que foram selecionados a fim de serem utilizados na investigação, na sua 1.ª sessão: Tênis e Baseball.

5.1.1. Tênis

O jogo de *Tennis* (Figura 63) permite ao utilizador segurar no comando como se fosse uma raquete e balançá-lo de modo a realizar todo o tipo de jogadas, como se se tratasse de um jogo na realidade.

Neste jogo, cada criança pertencia a uma dupla de equipas opostas. Cada uma tinha o controlo dos movimentos das raquetes dos *avatares* da sua equipa. Os deslocamentos dos *avatares*, pelo campo, eram controlados pelo sistema (Fischer, 2013).

Este permite aos jogadores desenvolverem a coordenação óculo-manual e a lateralidade.



Figura 63 - Jogo de *Tennis* (Fonte: Nintendo, 15 de novembro de 2017)

5.1.2. Baseball

O jogo de *Baseball* (Figura 64) foi desenvolvido conforme as regras convencionais do jogo. No qual o utilizador manuseia o comando como se fosse o taco. Durante o jogo, uma das crianças controlava com o seu *avatar* as ações do batedor, enquanto que a outra criança controlava, com o seu *avatar*, as ações do lançador. Posteriormente, trocavam de papéis. Semelhante ao jogo anterior, neste o jogador apenas controla as ações do *avatar* que correspondem ao lançar e rebater a bola. As corridas à volta do campo, depois de rebater ou recuperar uma bola rebatida pelo adversário, são executadas pelo sistema (Fischer, 2013).

Conforme Deutsch et al (2008), citado por Fischer (2013), este jogo permite desenvolver a coordenação óculo-manual.

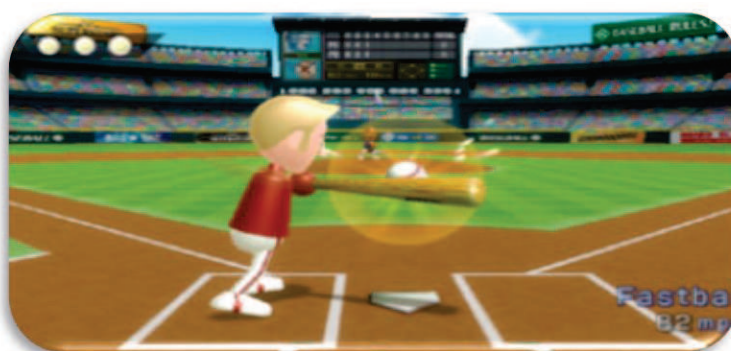


Figura 64 - Jogo de *Baseball* (Fonte: Nintendo, 15 de novembro de 2017)

5.2. Wii Fit

O *Wii Fit*, lançado em 2008, é apresentado como um jogo que combina fitness e diversão, concebido para toda a família. O jogo permite a criação de um *avatar* e acompanhá-lo na execução das diversas atividades, tais como yoga, treino de força, jogos de equilíbrio e exercícios aeróbicos (Finco, 2010). O objetivo deste jogo é estimular os jogadores para a prática de atividade física, contribuindo para um estilo de vida mais saudável e, conseqüentemente, quebrar a ideia de que os videojogos estão associados ao sedentarismo, morbidade e distúrbios alimentares.

O *Wii Fit* trouxe consigo um dispositivo interativo, a balança de equilíbrio ou *Balance Board* (Figura 65). Esta é equiparada a uma balança doméstica. Como os comandos remotos, esta também é sem fios e possui sensores de pressão, localizados nas extremidades, utilizados para calcular o Índice de Massa Corporal dos jogadores e para identificar o centro de equilíbrio (Finco, 2010; Romano, Raia, Dias, & Blascovi-Assis, 2013). A utilização deste aparelho proporciona uma interatividade entre

homem/máquina e, com base na pontuação que o jogador obtém, motiva-o para que as tarefas seguintes sejam melhor desempenhadas.



Figura 65 - Balance Board

Este jogo tem sido alvo de enorme interesse na área da saúde, devido ao facto de exigir dos jogadores habilidades que são normalmente executadas no seu quotidiano, tais como posições de inclinação do tronco, apoio unipedal, apoio em ponta dos pés, entre outras (Soares, 2011).

Como refere Rodrigues (2009), citado por Finco (2010), o jogo *Wii Fit* tem sido utilizado para recuperação motora de pacientes que sofreram acidente vascular cerebral e no caso das doenças degenerativas também é possível retardar o avanço dos sintomas.

Conforme Vagheti e Botelho (2010) o *Wii Fit* possibilita o tratamento com eficácia de disfunções motoras relacionadas com o equilíbrio.

Seguidamente, são descritos somente os jogos realizados durante as sessões onde foi utilizada a *Balance Board*.

5.2.1. Soccer Heading

O jogo *Soccer Heading* (Figura 66) consistia em que o jogador, colocado em cima da *Balance Board*, cabeceasse as bolas, em frente e para os lados, que eram chutadas, evitando os restantes objetos, como chuteiras. É de salientar que quando acertavam nas bolas ganhavam pontos, ao contrário de quando acertavam nos objetos indesejados perdiam pontos.

Este jogo permite ao jogador desenvolver a lateralidade, a coordenação motora e também a concentração (Silva & Iwabe-Marchese, 2015).



Figura 66 - Jogo Soccer Heading (Fonte: Nintendo, 15 de novembro de 2017)

5.2.2. Hula Hoop

O jogador neste jogo tinha como objetivo realizar rotações com a anca, de modo a girar o Hula Hoop, inclinando para a esquerda ou para a direita, consoante os arcos iam sendo lançados (Figura 67). É de referir que no ecrã aparecem sempre ajudas no momento de realizar os movimentos laterais corretos, como podemos observar na figura 67.

O *Hula Hoop* permite que o jogador trabalhe funções motoras, tais como a noção do corpo, a lateralidade e a praxia.

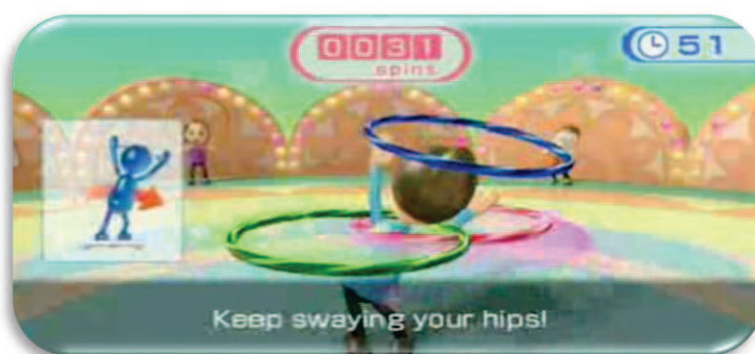
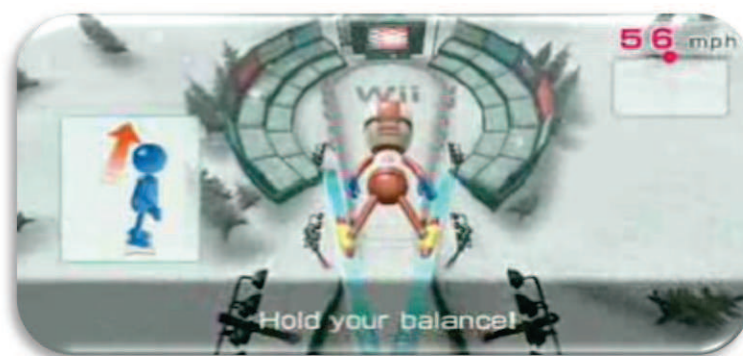


Figura 67 - Jogo Hula Hoop (Fonte: Nintendo, 15 de novembro de 2017)

5.2.3. Ski Jump

As crianças, neste jogo, primeiramente têm que fletir as pernas ao descer a rampa. Posteriormente, no momento certo tinham que realizar o movimento de extensão com as pernas, com o intuito de realizar o salto, mantendo sempre o seu equilíbrio (Figuras 68). Caso se distraíssem ou não se equilibrassem, não ganhariam pontos, pois o *avatar* iria-se desequilibrar e perder o salto. É de salientar que apareciam

sempre ajudas no ecrã dos movimentos a serem realizados. Desta forma, este jogo permite desenvolver o equilíbrio.



Figuras 68 - Jogo *Ski Jump* (Fonte: Nintendo, 15 de novembro de 2017)

5.2.4. Ski Slalom

O *Ski Slalom* permite ao jogador desenvolver funções motoras relacionadas com a lateralidade e o equilíbrio. O jogador movimenta-se e controla o *avatar* para a esquerda e para a direita, descendo a alta velocidade numa pista de ski (Figura 69).



Figura 69 - Jogo *Ski Slalom* (Fonte: Nintendo, 15 de novembro de 2017)

5.2.5. Basic Step

O jogo *Basic Step* (Figura 70) é um dos mais complexos que foram executados pelas crianças. Este permite que o jogador realize diversos movimentos para a frente, para trás, para a esquerda e para a direita, ajudando a melhorar o ritmo que o utilizador possui. Este também promove melhorias ao nível da lateralidade e coordenação (praxia global) (Silva & Iwabe-Marchese, 2015).

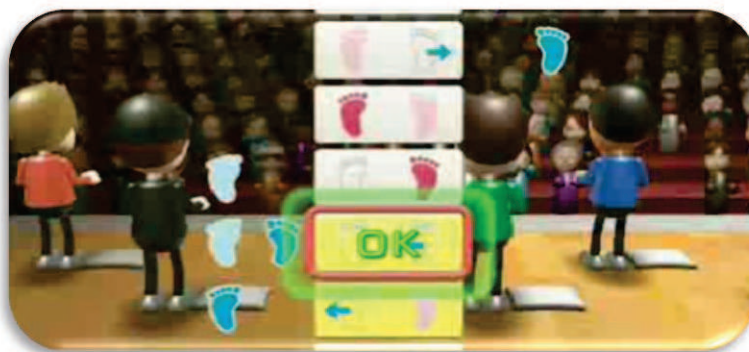


Figura 70 - Jogo *Basic Step* (Fonte: Nintendo, 15 de novembro de 2017)

6. Evidências de estudos realizados com a *Nintendo Wii*®

Nos últimos anos, temos vindo a assistir a inúmeras investigações acerca das potencialidades da consola *Nintendo Wii*®, nomeadamente na área da saúde, com idosos e população com NEE. Essas investigações têm apresentado conclusões bastante favoráveis, pois esta consola permite ao jogador realizar atividade física, impedindo que fique apenas sentado a carregar simplesmente nos botões. Seguidamente será apresentada uma sùmula dessas investigações e respetivas conclusões/benefícios de praticar exercícios com a *Nintendo Wii*®.

De acordo com Coutinho e Matos (2014, p. 56), apoiado em diversos autores, a *Nintendo Wii*® exibe:

(...) melhorias nos sintomas de depressão, aumenta a performance cognitiva dos sujeitos e a qualidade de vida relacionada com a saúde mental, aumenta a capacidade de memória, de atenção e a velocidade de processamento, aumenta o controlo de execução, a capacidade de raciocínio e de alternar entre tarefas além de ser um meio de estimulação visual e auditivo. Mostra também um impacto positivo na função motora, na componente física, no equilíbrio, na resistência, na força da musculatura, na coordenação olho-mão, no padrão de marcha e diminui o medo de queda.

Pearson e Bailey (2007) desenvolveram um projeto com o intuito de investigar a acessibilidade da *Nintendo Wii*® e jogos selecionados para estudantes com deficiências, nomeadamente, físicas e de aprendizagem.

Na investigação de Clark e Kraemer (2009) acerca da possibilidade da utilização clínica em população idosa, afirmando que esta tem potencial devido à facilidade de acesso, à particularidade da interação, ao dinamismo e ao facto de exigir esforço físico por parte dos jogadores (Domingos, 2013).

Como refere Simas (2016), apoiando-se em diversos autores (Agron et al., 2011; Esculier et al., 2012; Laver et al., 2011; M. Williams et al., 2010) a *Nintendo Wii*® foi

estudada como instrumento terapêutico, concluindo que proporciona aos videojogos benefícios para a saúde, particularmente em especialidades geriátricas e de reabilitação de cuidados.

No ano de 2010 foram realizados diversos estudos dos quais se passam a destacar alguns que parecem melhor enquadrar as potencialidades desta opção. Portela (2010) concluiu que a utilização da *Nintendo Wii*® em população idosa, além de proporcionar uma melhoria da componente física, também pode ser considerado um fator motivador para a prática terapêutica (Domingos, 2013). Hurkmans e colaboradores (2010) realizaram um estudo referente aos efeitos do uso dos *exergames* sobre o gasto energético, em que adultos com paralisia cerebral jogavam *Wii Sports* (Campelo, 2013). O primeiro estudo de realidade virtual com 30 crianças de 10 a 13 anos de idade com Síndrome de Down, foi concretizado por Rahman (2010). Este dividiu as crianças em grupo de controlo (terapia tradicional) e grupo experimental (terapia tradicional e jogos na *Balance Board*), concluindo que este acessório pode aperfeiçoar o equilíbrio em crianças com Síndrome de Down (Romano, Raia, Dias & Blascovi-Assis, 2013).

De acordo com Moran, Corso, Peccin e Ghorayed (2014), numa outra investigação realizada acerca do gasto energético em crianças de 8 a 12 anos de idade, comparando o jogo de box da *Nintendo Wii*® com o jogo passivo, o repouso e um teste na passadeira, verificou-se um aumento da resposta ao exercício tendo em conta a frequência cardíaca, o consumo máximo de oxigénio e perceção de esforço no videojogo ativo.

Como referem Itakussu, Valenciano, Trelha e Marchiori (2015, p. 942) a *Nintendo Wii Fit* tem sido também utilizada como recurso terapêutico em populações díspares, como na melhoria do “(...) equilíbrio em pacientes hemiparéticos, na reabilitação de crianças com paralisia cerebral e em pacientes após acidente vascular cerebral.” Os mesmos autores realizaram um estudo intitulado “Benefícios do treinamento de exercícios com o *Nintendo Wii*® na população de idosos saudáveis”. Este estudo concluiu que esta consola tem benefícios, tais como: a melhoria do equilíbrio estático e dinâmico, melhoria na força muscular e motivação/diversão.

Silva e Iwabe-Marchese (2015, p. 97) avaliaram a influência da realidade virtual, com recurso à *Nintendo Wii*®, no equilíbrio e na marcha de uma criança com paralisia cerebral atáxica. Os resultados obtidos sugeriram que o uso da consola de movimento (*Wii*®) contribui para a melhoria do equilíbrio da criança quando “(...) usada em complemento com o tratamento cinesioterapêutico.”

É curioso ainda referir que segundo Baumeister (2010) a *Wiiterapia* é considerada quando se utiliza a *Nintendo Wii*® para fins terapêuticos e em ambiente clínico (Pimentel, 2015).

Em jeito de síntese, como é possível constatar-se e como já foi referido anteriormente, as investigações não têm sido realizadas em contexto de Educação Pré-Escolar, razão pela qual a presente investigação é de carácter exploratório. Contudo, as variáveis avaliadas nas investigações apresentadas, incluindo pessoas mais idosas e crianças com necessidades educativas especiais, são facilmente transpostas para as crianças em idade pré-escolar pelo facto destas crianças estarem a adquirir e a desenvolver capacidades motoras idênticas às que foram testadas e investigadas nesses estudos.

CAPÍTULO III - ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O presente capítulo aborda a metodologia adotada no decorrer da investigação.

Primeiramente é justificada e contextualizada a investigação, apresentando a questão-problema e respetivos objetivos, bem como a caracterização do tipo de pesquisa no âmbito de uma abordagem mista: quantitativa e qualitativa.

Seguidamente, é apresentado o local de implementação e participantes do estudo, técnicas e instrumentos de recolha de dados (observação participante, notas de campo, meios audiovisuais, Bateria Psicomotora (BPM), entrevista semiestruturada, inquérito por questionário), a triangulação de dados, assim como a importância dos procedimentos éticos.

1. Opções metodológicas e procedimentos

1.1. Justificação e contextualização da investigação

A investigação “O contributo da *Nintendo Wii*[®] no âmbito da Educação Física em crianças da Educação Pré-Escolar” decorreu no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na unidade curricular de Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.

Como futura educadora de infância, o sedentarismo, cada vez mais visível, nas crianças da nossa sociedade atual é uma problemática que me preocupa bastante, pois é essencial que as crianças desde cedo se movimentem, desenvolvendo diversos fatores psicómotores.

Na opinião de Neto (2004), o crescente aumento de hábitos sedentários impulsionado pelo aumento do uso das novas tecnologias; por rotinas extremamente organizadas, o tempo que os pais disponibilizam para acompanhar os seus filhos nas suas brincadeiras; pela restrição de espaço disponível para as atividades de rua e também a insegurança cada vez mais notável no âmbito escolar e habitacional, origina a raros momentos de atividades motoras.

Posto isto, pretendi desenvolver uma investigação de forma a combater esta problemática, apostando numa integração de duas áreas de que gosto bastante, as TIC e a Expressão Físico-Motora. Optámos por introduzir a *Nintendo Wii*[®] nas atividades, de maneira a mostrar que o aumento do uso das tecnologias digitais pode ter influências positivas. Com este estudo, tive também a necessidade de motivar e despertar o interesse nas crianças para as atividades motoras e, conseqüentemente, averiguar qual o contributo da *Nintendo Wii*[®] para o desenvolvimento de algumas capacidades motoras das crianças, como o equilíbrio, lateralização, noção do corpo e praxia global.

1.2. Questão-problema e objetivos

Como referido anteriormente, de modo a combater o sedentarismo e verificar os efeitos da prática da *Nintendo Wii*[®] no desenvolvimento das crianças, de forma a comparar esta variável através da constituição de dois grupos de crianças (grupo experimental e de controlo). A questão-problema que conduziu a investigação foi: “Qual o contributo da *Nintendo Wii*[®] no âmbito da Educação Física em crianças da Educação Pré-Escolar?”

De forma a dar resposta a esta questão-problema delineámos os seguintes objetivos:

- Promover a introdução dos recursos digitais em atividades relacionadas com a expressão motora;
- Analisar o efeito da prática de atividades motoras realizadas com a *Nintendo Wii*[®];
- Identificar mudanças no seu desenvolvimento motor, nomeadamente nas variáveis analisadas, o equilíbrio, a praxia global, a lateralidade e a noção do corpo, resultantes da prática no ambiente virtual.

1.3. Metodologia mista: qualitativa e quantitativa

Nos últimos tempos, tem sido discutido as vantagens e desvantagens acerca da adequada utilização de métodos qualitativos e quantitativos em trabalhos de investigação desenvolvidos em Ciências Sociais, assim como a possibilidade da articulação entre ambos os paradigmas (Carmo & Ferreira, 2008). Como referem Reichardt e Cook (1986), citados por Carmo e Ferreira (2008), o investigador pode escolher uma combinação de atributos pertencentes a cada um dos paradigmas. Assim, o presente estudo combina os dois grandes paradigmas de investigação: de natureza qualitativa e de natureza quantitativa.

Denzin e Lincoln (1994), citados por Máximo-Esteves (2008, p. 112), definem investigação qualitativa como sendo “(...) um campo de investigação com direito próprio, admitindo, porém, que está envolvida por uma complexa família de termos, temas, conceitos e assunções.”

De acordo com Bogdan e Biklen (1999, p. 47-51) a investigação qualitativa apresenta cinco características, sendo elas:

- “(...) a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal.”, ou seja, o investigador ao preocupar-se com o contexto, tenta esclarecer questões educativas de forma a tentar melhorá-lo, recolhendo os dados necessários;
- “(...) é descritiva.”. Esta deve ser rigorosa e resultar dos dados recolhidos, podendo incluir: “(...) transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos (...)”;

- para os investigadores é mais importante o processo do que simplesmente os resultados;
- os investigadores analisam os dados de forma indutiva;
- o significado é essencial na investigação qualitativa.

Como referido anteriormente, o paradigma qualitativo incide mais nos processos do que propriamente nos resultados obtidos, ou seja, na descrição e análise das ações, interações e discursos dos sujeitos. Contrariamente, o paradigma quantitativo incide nos resultados, baseando-se em técnicas de recolha e apresentação de dados, permitindo a sua análise através de métodos estatísticos. Conforme Fortin (1999), citado por Duarte (2011, p. 42), o paradigma quantitativo caracteriza-se como “(...) um processo sistemático de colheita de dados observáveis e quantificáveis. É baseado na observação de factos objetivos de acontecimentos e fenómenos que existem independentemente do investigador.”

O uso de métodos quantitativos está particularmente ligado à investigação experimental ou *quasi*-experimental, tendo como objetivo a “(...) generalização dos resultados a uma determinada população em estudo a partir da amostra, o estabelecimento de relações causa-efeito e a previsão de fenómenos” (Carmo & Ferreira, 2008, p.196). A amostra foi constituída por um grupo experimental (os que utilizaram a *Nintendo Wii*[®]) e um grupo de controlo (os que não utilizaram a *Nintendo Wii*[®]), escolhidos aleatoriamente. Com o intuito de testar a ocorrência de diferenças significativas no desenvolvimento motor das crianças foram realizados dois testes no SPSS: o teste Wilcoxon e o teste Mann-Whitney. O primeiro é usado para comparar dois conjuntos de pontuação provenientes dos mesmos participantes. E o segundo é utilizado para comparar as diferenças entre dois grupos (Peers, 1996). Os dados foram recolhidos, no início e no final da investigação, através das avaliações dos fatores psicomotores (equilíbrio, noção do corpo, praxia, lateralidade), presentes na Bateria Psicomotora (BPM). Estas avaliações foram realizadas por ambos os grupos (experimental e controlo).

Para além disso, este estudo concretizou-se numa abordagem qualitativa mista, ao combinar investigação-ação e estudo de caso e com um carácter exploratório. Trata-se de uma investigação-ação pela razão de ser realizada no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada onde, pela natureza desta intervenção, a reflexão na ação participante é uma constante. Trata-se de um estudo de caso porque está referenciado a um dado contexto muito particular e porque promoveu a utilização privilegiada de um recurso específico: *Nintendo Wii*[®]. Este estudo de caso define-se como sendo de carácter exploratório devido à unicidade da investigação pela razão de não haver investigações anteriores que tenham tido o mesmo objeto e objetivos. As investigações que foram encontradas envolveram adultos idosos e população afeta às Necessidades Educativas Especiais.

1.3.1. Investigação-ação

Este estudo incluiu a investigação-ação na medida que contou com a observação e envolvimento da investigadora, tendo esta um papel ativo na interação com os sujeitos do estudo. Como refere Máximo-Esteves (2008) a investigação-ação articula a teoria e a prática na mesma investigação, através da colaboração dos intervenientes na mesma.

Diversos autores apresentam variadas propostas de definições para o conceito de investigação-ação, apontando essencialmente para uma mudança. De acordo com Bogdan e Biklen (1999, p. 292), “(...) a investigação ação consiste na recolha de informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças sociais.”

Conforme Latorre (2003), a investigação-ação é um termo genérico que engloba diversas estratégias realizadas com o intuito de melhorar o sistema educativo e social. Assim, Máximo-Esteves (2008), aponta diversos autores que apresentam uma definição do conceito de investigação-ação:

- Elliott (1991) define investigação-ação como sendo o estudo de uma situação social, com o intuito de melhorar a qualidade da ação que nela decorre;
- James McKernan (1998, p. 20) menciona que investigação-ação é “(...) um processo reflexivo que caracteriza uma investigação numa determinada área problemática cuja prática se deseja aperfeiçoar ou aumentar a sua compreensão pessoal.”

Bartolomé (1986), citado por Latorre (2003), refere também que a investigação-ação é um processo reflexivo que vincula dinamicamente a investigação, a ação e a formação, realizada por profissionais de ciências sociais, acerca da sua própria prática. A figura 71 representa o triângulo reflexivo da investigação-ação, como fora mencionado anteriormente, interligando a investigação, a ação e a formação.

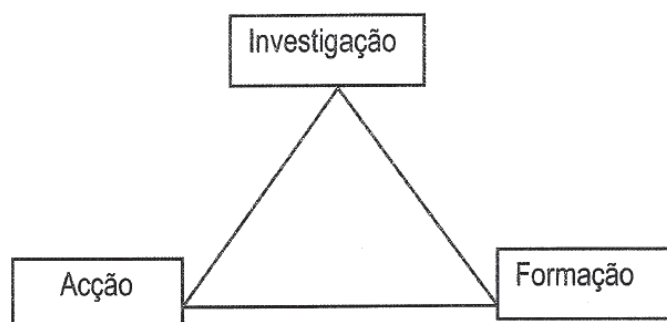


Figura 71 - Triângulo reflexivo de investigação-ação (in Coutinho et al, 2009)

De acordo com Coutinho et al. (2009), a investigação-ação contempla um conjunto de etapas que se desenvolvem de forma contínua.

Conforme Kemmis e Mactaggart (1988), citado por Latorre (2003), a investigação segue uma espiral de ciclos de planificação, ação, observação e reflexão. Baseados nesta teoria, Coutinho et al. (2009) apresentam um esquema sistemático desses ciclos de

investigação-ação (Figura 72). Tendo em conta que esta metodologia pretende realizar mudanças nas práticas com o intuito de as melhorar, normalmente este ciclo repete-se constantemente devido à necessidade por parte do investigador, de explorar e analisar todo o processo e posteriormente proceder a reajustes na investigação.

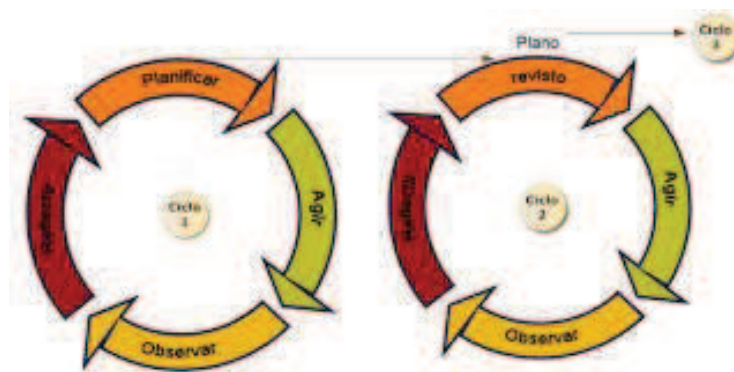


Figura 72 - Espiral de ciclos de investigação-ação (in Coutinho et al., 2009)

A reflexão é um dos momentos mais importantes do processo de investigação-ação, tornando-se essencial que esta seja crítica. O investigador deve participar em processos de reflexão na e sobre a ação, de modo a analisar todos os pontos positivos e negativos ao longo da ação educativa, apontando as ameaças e respetivas soluções para uma melhoria da prática pedagógica.

1.3.2. Estudo de caso

O estudo de caso tem sido muito utilizado em Ciências Sociais, sendo as Ciências da Educação uma das áreas em que optam por esta tipologia de estudo.

De modo a definir o conceito de estudo de caso, Merriam (1988) citado por Bogdan e Biklen (1999, p. 89) consideram que este “(...) consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico.” Ou seja, cabe ao investigador observar as características de uma criança, uma turma ou grupo, uma escola ou uma comunidade (Cohen & Manion, 2002).

Yin (2001) define estudo de caso como uma investigação empírica que investiga um fenómeno atual do seu contexto, no qual os limites entre o fenómeno e o contexto não são evidentes, e no qual são utilizadas diversas fontes de dados.

1.3.3. Estudo exploratório

Este estudo será também exploratório, na medida em que não se conhece muito sobre o assunto, ou seja, como já foi referido anteriormente, apesar de se verificarem diversas investigações com a *Nintendo Wii*®, estas aparecem ligadas com a área da

saúde, com adultos idosos e população afeta às Necessidades Educativas Especiais. Por este conjunto de razões, dado que não foram encontradas investigações que envolvessem a *Nintendo Wii*[®] no âmbito da Educação Pré-Escolar, a presente investigação enquadra-se num estudo com características exploratórias.

Conforme Mattar (1999), citado por Fernandes e Gomes (2003, p. 6) o estudo exploratório é “(...) particularmente útil quando se tem uma noção muito vaga do problema de pesquisa.” Deste modo, os dados obtidos através deste estudo podem ser bastantes úteis para futuras investigações, abrindo um caminho que ainda não tinha sido explorado e, onde pode haver muitas mudanças a realizar.

1.4. Local de implementação e participantes no estudo

A investigação decorreu na Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota, num grupo constituído por 22 crianças numa sala de 5 anos. Contudo, não pudemos realizar a investigação com todas as crianças do grupo, devido às limitações de tempo e espaço e à particularidade do estudo. Da totalidade dos potenciais participantes que constituíam a sala de atividades, a amostra passou a 11 crianças (6 raparigas e 5 rapazes), devido às faltas consecutivas de uma delas não foi possível realizar a avaliação final da mesma. Essa amostra, como referido anteriormente, foi dividida em grupo experimental (6 crianças) e grupo de controlo (5 crianças). É de salientar que todas as crianças realizavam atividades físicas no jardim de infância, como Educação Física e Judo. Contudo, a única diferença que distinguia os grupos durante as atividades propostas em sala de atividades, era que o grupo experimental praticou jogos com a *Nintendo Wii*[®] e o grupo de controlo não utilizou a *Nintendo Wii*[®]. Este facto verificou-se com o intuito de analisar as diferenças significativas no desenvolvimento motor entre as crianças que tinham utilizado a *Nintendo Wii*[®] e aquelas que não utilizaram.

1.5. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Quando realizamos uma investigação é imprescindível recorrer a técnicas e instrumentos de recolha de informação, de modo a facilitar, posteriormente, a análise e reflexão crítica dos dados recolhidos.

Seguidamente, explicitaremos cada uma das técnicas e instrumentos utilizados ao longo da investigação.

1.5.1. Observação participante

A observação participante é concretizada em contato direto, frequente e prolongado do investigador, com os agentes sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Conforme Máximo-Esteves (2008, p. 87), “(...) permite o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto (...) ajuda a compreender os contextos, as pessoas que nele se movimentam e as suas interações.”

Latorre (2003) refere também que o uso da observação participante é mais adequado quando a investigação tem objetivos que pretendem descrever situações sociais, produzir conhecimento, melhorar ou transformar a realidade social.

O que caracteriza esta observação é a sua natureza participativa, pois consiste num método interativo que requer a implicação do observador nos acontecimentos e fenómenos que está a observar, possibilitando a aproximação com os indivíduos, o que acontece e é a realidade numa Prática de Ensino Supervisionada.

Nesta investigação, a informação observada foi registada em suporte físico (notas de campo e gravação de vídeo) com o intuito de posterior descrição detalhada dos fenómenos observados. Como refere Latorre (2003, p. 58), “(...) en estos registros el observador pasa a ser el protagonista directo: observa y registra durante o después de la observación”.

1.5.2. Notas de campo

As notas de campo aplicam-se em casos que se pretende estudar as práticas educativas no seu contexto sociocultural e caracterizam-se pela sua flexibilidade e abertura ao improvisado.

Segundo Spradley (1980), citado por Máximo-Esteves (2008), as notas de campo abarcam registos detalhados, descritivos e focalizados do contexto, das pessoas, suas ações e interações e, ainda, material reflexivo, ou seja, notas interpretativas, interrogações, sentimentos, ideias, impressões que surgem durante ou após o processo de observação.

O objetivo das notas de campo, segundo Máximo-Esteves (2008, p. 88), consiste em “(...) registrar um pedaço de vida que ali ocorre, procurando estabelecer as ligações entre os elementos que interagem nesse contexto.”

Nesta investigação, as notas de campo foram utilizadas para registar as reações das crianças perante a consola *Nintendo Wii*® e respetivos jogos, o desenvolvimento motor das crianças, as atitudes e a interação das mesmas durante as sessões. Neste contexto, as gravações de vídeo foram uma mais valia porque permitiu observar e

analisar promenorizadamente os movimentos motores que as crianças realizavam nas atividades com a *Nintendo Wii*[®], assim como também as atitudes e interação.

1.5.3. Meios audiovisuais

Os meios audiovisuais são técnicas que o investigador utiliza para registar informações essenciais.

Neste estudo foram registados os momentos em fotografia, mas essencialmente em vídeo, servindo este último como notas de campo das sessões de implementação. Considero uma mais valia, pois os vídeos podem ser observados diversas vezes, de modo a assinalar aspetos que anteriormente não foram sinalizados.

Segundo McNiff et all (1996), citado por Latorre (2003, p. 81), as fotografias podem servir para:

(...) mostrar cambios a través del tiempo; mostrar la participación de los alumnos en una actividad; ser utilizadas para estimular el recuerdo; usarse como evidencia de que un evento tuvo lugar; utilizarse para estimular a los entrevistados a hablar sobre lo que vem, y no sobre lo que esperan ver.

As gravações de vídeo são uma mais valia pois qualquer situação ou ação educativa pode ser registada e ser utilizada, posteriormente, na sua análise e interpretação (Latorre, 2003). Como referido anteriormente, estas gravações serviram como notas de campo, com o intuito de analisar e interpretar as sessões mais detalhadamente.

As gravações áudio foram efetuadas nas entrevistas às educadoras de infância, permitindo ouvir as vezes que se sentiram necessárias, de modo a facilitar, posteriormente, a transcrição da mesma.

1.5.4. Bateria Psicomotora (BPM): Vítor da Fonseca (1975)

A Bateria Psicomotora é um instrumento de observação, que consiste num conjunto de situações ou tarefas que procuram analisar dinamicamente o perfil psicomotor da criança (4-12 anos) (Fonseca, 2010).

As tarefas são repartidas por sete fatores psicomotores: tonicidade, equilibração, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global e praxia fina (Fonseca, 1992). Contudo, na investigação, apenas, foram avaliadas algumas das tarefas (Anexo B) referentes ao equilíbrio (estático e dinâmico), à lateralização (ocular e manual), à noção do corpo (sentido cinestésico) e à praxia global (coordenação óculo-manual). É de salientar que as avaliações dessas tarefas foram realizadas no início e no final da investigação a ambos os grupos (experimental e controlo) (Apêndice D).

Como refere Fonseca (2010, p. 101):

A BPM procura analisar qualitativamente a disfunção psicomotora ou a integridade psicomotora que caracteriza a aprendizagem da criança, tentando atingir uma compreensão aproximada do modo como trabalha o cérebro e simultaneamente dos mecanismos que constituem a base dos processos mentais da psicomotricidade.

1.5.5. Entrevista semiestruturada

A entrevista semiestruturada consiste num conjunto de questões que são colocadas a todos os entrevistados, em momentos temporais distintos, estando orientada para uma intervenção mútua (Máximo-Esteves, 2008).

Neste estudo foram realizadas entrevistas semiestruturadas a três educadoras, inclusive à educadora cooperante da PSEPE, pertencentes à Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota.

As entrevistas foram previamente planeadas, tendo sido elaborado um guião da entrevista (Apêndice E).

A utilização deste instrumento de recolha de informação teve como objetivo recolher opiniões acerca da utilização das TIC no âmbito da Expressão Físico-Motora, destacando a utilização da *Nintendo Wii*® em atividades com crianças do pré-escolar.

As entrevistas foram realizadas na instituição e após o término da PSEPE, em momentos diversos. Com o consentimento prévio das entrevistadas, o registo das entrevistas foi feito com recurso a um gravador áudio, facilitando a sua transcrição e preservando a fiabilidade das respostas. Posteriormente seguiu-se a respetiva análise de conteúdo.

Conforme Burnaford (2001), citado por Máximo-Esteves (2008, p. 99), as entrevistas são "(...) um instrumento muito útil na investigação-acção, não só para os professores aprenderem, mas também para desenvolverem a comunicação com os colegas acerca dos seus contextos de trabalho."

1.5.6. Análise de conteúdo

As entrevistas semiestruturadas aplicadas às educadoras pertencentes à Associação Jardim de Infância Alfredo Mota, como já foi mencionado anteriormente, foram gravadas em formato áudio, com recurso a um gravador. Deste modo, foi possível realizar uma análise mais detalhada e rigorosa do seu conteúdo através das transcrições na íntegra das entrevistas (Apêndices F, G e H). Esta etapa da investigação foi essencial para a realização da análise de conteúdo das entrevistas (Apêndice I). Conforme Bardin (1977, p. 38) a análise de conteúdo consiste num "(...)

conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.”

De acordo com Krippendorff (1980), citado por Silva e Pinto (1986, p. 103), a análise de conteúdo consiste numa “(...) técnica de investigação que permite fazer inferências, válidas e replicáveis, dos dados para o seu contexto.”

A análise de conteúdo desenvolve-se em três fases: pré-análise; exploração do material e tratamentos de dados, a inferência e a interpretação. Inicialmente o investigador procura organizar o material a ser submetido à análise. Posteriormente, faz uma exploração dos materiais. Na fase final, o investigador realiza o tratamento dos resultados obtidos e respetiva interpretação (Bardin, 1977).

Podemos aludir que os resultados obtidos nas entrevistas são de extrema importância, tendo em conta o facto de se considerar uma técnica bastante rigorosa.

1.5.7. Inquérito por Questionário

Neste estudo, foi também aplicado um inquérito por questionário aos encarregados de educação/pais. Conforme Ghiglione Matalon (1993) e Moreira (2007) o questionário é um instrumento standardizado, ou seja, segue um padrão tanto na sua organização como no texto das questões. Na elaboração de um inquérito por questionário há alguns elementos que não podem ser esquecidos, tais como: a apresentação do investigador; a apresentação do tema; as perguntas devem ser curtas e claras; a disposição gráfica deve ser a adequada; não deve ser demasiado grande, ou seja, o inquérito por questionário tem que ser claro e coerente (Carmo & Ferreira, 2008).

Inicialmente, foi elaborado um Pré-Questionário que foi avaliado e validado pelo «método dos juízes». Posteriormente, introduzidas as alterações e/ou reformulações propostas, foi construído o questionário que seria aplicado (Apêndice J).

Segundo McKernan (1999), citado por Latorre (2003) as vantagens do questionário são as seguintes: fácil e simples de completar; as respostas são diretas; a informação é quantificável; pode ser respondido por um grande número de indivíduos. Contudo, leva tempo a ser analisado; as respostas podem não ser verdadeiras; as pessoas que respondem tentam produzir a «resposta acertada»; requer muito tempo preparar bons itens e a resposta depende da capacidade de ler e escrever.

1.6. Triangulação de dados

Todos os dados recolhidos foram submetidos a um processo de triangulação dos dados, incluindo as notas de campo, as avaliações realizadas com BPM, a opinião de três educadoras de infância e dos encarregados de educação das crianças, permitindo cruzar estes dados a fim de se poderem retirar as conclusões acerca do estudo.

A triangulação de dados consiste em recolher dados em diferentes períodos e de fontes distintas de modo a obter uma descrição mais rica e detalhada dos fenómenos.

Conforme Denzin (1989), citado por Ramos (2005, p.113), a triangulação de dados “(...) preconiza o uso de diversas fontes de dados de modo a obter uma descrição mais rica e completa dos fenómenos”. E a triangulação metodológica, “(...) envolve a combinação de múltiplos métodos, geralmente a observação e entrevista, de modo a compreender melhor os diferentes aspetos de uma realidade e a evitar os enviesamentos de uma metodologia única.”

1.7. Procedimentos éticos

Os procedimentos éticos revelam tamanha importância numa investigação, na medida que cabe ao investigador agir com respeito pelos outros, principalmente se envolver crianças e jovens, pois como se verificou neste caso, foi imprescindível o prévio consentimento dos pais e/ou dos responsáveis da instituição onde decorreu a investigação.

Conforme Máximo-Esteves (2008, p. 107), “(...) o princípio da responsabilidade ética e a garantia da salvaguarda dos seus direitos, interesses e sensibilidades são quesitos morais que requerem tanto mais a interpelação da consciência do investigador, quanto menor é a capacidade defensiva que as crianças têm.”

CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS

No presente capítulo é feita a apresentação, análise e tratamento dos dados recolhidos no decorrer das sessões de implementação do estudo.

Primeiramente serão apresentadas reflexões acerca de cada sessão de implementação com a *Nintendo Wii*[®]. É de salientar que esta consola de movimento foi introduzida como um cantinho. Estas reflexões surgem das notas de campo e da observação participante, como também da visualização dos vídeos filmados durante as sessões.

Posteriormente, é feita a análise da avaliação de algumas das tarefas da Bateria Psicomotora (BPM) que as crianças realizaram, a análise dos dados recolhidos através dos inquéritos por questionário aos encarregados de educação das crianças e a análise de conteúdo das entrevistas realizadas as três educadoras de infância onde se incluiu a Educadora Cooperante.

1. Sessões de intervenção

A investigação desenvolvida na PSEPE pretendeu verificar qual o contributo da *Nintendo Wii*[®] em crianças na Educação Pré-Escolar. Sendo o grupo de crianças numeroso e devido ao tempo limitado, a investigação foi realizada apenas com 11 crianças. Desse grupo, somente 6 crianças, pertencentes ao grupo experimental, praticaram jogos na *Nintendo Wii*[®] durante as sessões. As restantes 5 crianças, pertencentes ao grupo de controlo, não utilizaram a *Nintendo Wii*[®], com o intuito de verificar diferenças significativas no desenvolvimento motor entre as crianças que tinham utilizado a *Nintendo Wii*[®] e aquelas que não utilizaram. As crianças do grupo experimental serão mencionadas com letras de A a F com o intuito de manter o seu anonimato. É importante referir que as 11 crianças realizaram algumas tarefas psicomotoras da BPM antes e depois das sessões, com o intuito de analisar as alterações no seu desenvolvimento.

A implementação deste estudo realizou-se em sete sessões, tendo cada uma delas um determinado tema, exceto a última sessão que foi extra, de modo a que todas crianças, pertencentes ao estudo realizassem, aproximadamente, o mesmo tempo de prática dos jogos desportivos digitais. Nestas sessões utilizou-se a *Nintendo Wii*[®] e respetivos acessórios (2 *Wii Remote* e 1 *Balance Board*). Aquando a utilização dos comandos podem estar duas crianças em simultâneo, ao contrário da *Balance Board* em que apenas podia estar uma. Contudo, neste último caso, as crianças que se encontravam neste cantinho, iam trocando entre si quando perdiam o jogo que estavam a realizar.

É de salientar que optei por introduzir a *Balance Board* na segunda sessão, pois com este acessório as crianças desenvolviam mais fatores psicomotores. Tratando-se de uma investigação-ação é natural salutar que a investigadora vá refletindo as suas práticas com o objetivo de melhorar e aperfeiçoar os procedimentos associados à

investigação. Ao contrário da primeira sessão em que apenas utilizaram os comandos remotos, desenvolvendo somente a lateralização e a coordenação óculo-manual.

Os jogos praticados, durante as sessões, na *Nintendo Wii*[®] eram escolhidos de acordo com os temas atribuídos pela educadora cooperante, tentando sempre haver uma interligação com os conteúdos abordados.

As sessões de intervenção com a *Nintendo Wii*[®] foram desenhadas com o intuito de promover aprendizagens apresentadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, no âmbito da Educação Física e das TIC:

- “Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras”;
- “Dominar movimentos que implicam (...) equilíbrios (...)”; (p.46)
- “Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.” (ME, 2016, p. 93)

Posteriormente serão descritas as sessões de implementação com a *Nintendo Wii*[®] e respetivas reflexões, tendo em conta os dados recolhidos através de notas de campo e gravações de vídeo analisadas com o maior detalhe possível. No capítulo I, aquando da caracterização da PSEPE foram apresentadas tabelas que resumiam as atividades desenvolvidas sem que as mesmas tivessem uma sinalização objetiva relativamente à investigação que incluiu um conjunto de atividades com a *Nintendo Wii*[®]. A utilização da *Nintendo Wii*[®], tal como referido no capítulo III onde se apresentou o enquadramento metodológico desta investigação, pretendeu-se que a sua aplicação visasse um determinado conjunto de valências motoras. Em particular, as atividades que foram realizadas tiveram como preocupação analisar o efeito da prática de atividades motoras realizadas com a *Nintendo Wii*[®] e, em consequência, identificar mudanças no seu desenvolvimento motor, nomeadamente nas variáveis analisadas, o equilíbrio, a praxia global, a lateralidade e noção do corpo, resultantes da prática no ambiente virtual.

Na tabela 17 são apresentadas as datas e respetivos temas das semanas de implementação, assim como os jogos realizados na *Nintendo Wii*[®] e respetivas funções motoras que desenvolve.

Tabela 17 - Cronograma das sessões de intervenção

Sessões	Data	Tema	Jogos e respetivas funções motoras que desenvolve
1.ª Sessão	28 de novembro	"O Presépio e o Natal"	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ténis</i>: lateralidade e praxia global • <i>Basebol</i>: praxia global
2.ª Sessão	29 de novembro		<ul style="list-style-type: none"> • <i>Hula Hoop</i>: noção do corpo, lateralidade, praxia global • <i>Soccer Heading</i>: lateralidade • <i>Basic Step</i>: lateralidade, praxia global • <i>Ski Jump</i>: equilíbrio
3.ª Sessão	12 de dezembro	"O Natal"	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Bowling</i>: equilíbrio, praxia global
4.ª Sessão	15 de dezembro		<ul style="list-style-type: none"> • <i>Hula Hoop</i>: noção do corpo, lateralidade, praxia global • <i>Soccer Heading</i>: lateralidade • <i>Ski Jump</i>: equilíbrio
5.ª Sessão	11 de janeiro	"O inverno"	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ski Jump</i>: equilíbrio • <i>Hula Hoop</i>: noção do corpo, lateralidade, praxia global • <i>Ski Slalom</i>: lateralidade, equilíbrio
6.ª Sessão	13 de janeiro		<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ski Jump</i>: equilíbrio
7.ª Sessão (Extra)	23 de janeiro	_____	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Hula Hoop</i>: noção do corpo, lateralidade, praxia global • <i>Soccer Heading</i>: lateralidade • <i>Ski Jump</i>: equilíbrio

Seguidamente são apresentadas as notas de campo relacionadas a cada uma das sessões de intervenção baseadas na observação participante (investigadora e «par pedagógico») que foi realizada e também através da visualização do suporte em vídeo. Convém referir que estas observações são apresentadas de uma forma mais 'superficial', as quais vão sendo mais aprofundadas e detalhadas nas sessões que serão apresentadas posteriormente, no sentido de melhor se perceber qual o resultado prático da utilização da *Nintendo Wii*®.

1.1. 1.ª Sessão de intervenção

A primeira sessão de intervenção decorreu no dia 28 de novembro tendo como tema o Presépio e o Natal.

Primeiramente, contei uma história no flanelógrafo acerca do nascimento de Jesus, apresentei um presépio verdadeiro às crianças e realizámos um jogo simbólico em que as crianças tinham que representar situações onde exprimiam as suas emoções.

Posteriormente, disse às crianças para se sentarem na manta. Aqui introduzi um cantinho novo, o da *Nintendo Wii*[®], mencionando que nos dias que este estivesse aberto, não iria haver cantinho da plasticina. Expliquei que apenas poderiam estar duas crianças neste cantinho, pois só havia dois comandos remotos.

Partindo da história, pedi às crianças A e F que imaginassem que a Maria e o José tinham ficado muito contentes com o nascimento do menino Jesus e que resolveram jogar para comemorarem. As crianças usaram adereços (lenços), de modo a representarem as vestes que as personagens utilizavam na época (Figura 73).



Figura 73 - Crianças A e F, mascaradas de Maria e José, a jogarem basebol na *Nintendo Wii*[®]

Neste dia, utilizaram somente dois *Wii Remote* e jogaram ténis e basebol (Figura 74).



Figura 74 - Crianças B e D a jogarem Ténis na *Nintendo Wii*[®]

Durante esta sessão, fiquei de certa forma surpreendida, pois as crianças não sabiam manejar uma consola de movimento, como é o caso da *Nintendo Wii*[®]. A minha reação deveu-se ao fato da sociedade atual estar rodeada de novas tecnologias e as crianças terem contato com as mesmas desde muito cedo. Contudo, este começo

de estudo veio contradizer isso mesmo, pois as crianças nem tinham conhecimento acerca do que era uma consola.

Inicialmente, os jogos eram sempre explicados e exemplificados de modo a que as crianças realizassem corretamente os movimentos. No entanto, não se colocavam nas posições corretas e, por isso, não realizavam os movimentos desejados, sendo normal numa primeira etapa. Neste sentido, as notas de campo recolhidas e as imagens analisadas a partir do vídeo vieram clarificar e demonstrar algumas dificuldades de coordenação e lateralidade em todas as crianças que realizaram estas atividades.

Por ser uma novidade na sala, todas as crianças estavam curiosas, querendo participar e jogar na *Nintendo Wii*®. Neste particular, o «par pedagógico» que também acompanhou as atividades realizadas emitiu as seguintes considerações: “Foi curioso o fato de se poder observar o entusiasmo das crianças. A *Wii*® transformou-as... posso afirmar que foi uma mais valia... é que eles fizeram exercícios motores, mas acho que nem se aperceberam bem porque estavam a jogar. Mesmo assim ainda houve alguma dificuldade relacionada com a lateralidade e com a coordenação.”

1.2. 2.^a Sessão de intervenção

A segunda sessão de intervenção decorreu no dia 29 de novembro, continuando o Natal a ser o tema.

A sessão foi iniciada com a dramatização acerca do Natal, eu e o meu «par pedagógico» fomos mascarados de Pai Natal e Duende. Realizei a leitura da história “Uma prenda de Natal”, de modo a falar acerca das prendas e da partilha.

Posteriormente ao jogo “Se tivesses que dar uma prenda a uma das crianças da sala a quem darias?”, disse às crianças C e D que imaginassem que eram o Pai Natal e o Duende, que estavam na pausa de fazer brinquedos e que resolveram praticar alguns jogos desportivos.

As crianças que foram realizar jogos, utilizando a *Nintendo Wii*® e respetivos acessórios (*Wii Remote* e *Balance Board*), colocaram o gorro de Pai Natal e de Duende (Figura 75).



Figura 75 - Criança C, com gorro de Duende, a jogar *Soccer Heading* na *Nintendo Wii*®

Na escolha dos jogos, optou-se por não se colocar o jogo *Basic Step* na investigação devido à sua complexidade, pelo facto de neste momento se ter a percepção de não corresponder aos objetivos previstos dada a observação anterior. Pois, como já se referiu anteriormente a investigação-ação implica este tipo de reformulações e de decisões. Contudo, nesta sessão uma das crianças (menino) pediu para experimentar o jogo e, dado que permite o envolvimento de questões associadas à lateralidade e à coordenação, não me opus.

Inicialmente, a criança estava com algumas dificuldades em acompanhar os passos, como era de prever, para uma primeira tentativa. Contudo, superou as expectativas pois depressa apanhou o jeito e conseguiu fazer alguns pontos pela razão de ter realizado os passos de forma correta (Figura 76).



Figura 76 - Criança E, com gorro de Pai Natal, a jogar *Basic Step* na *Nintendo Wii*®

É de salientar que a criança imitava os bonecos do jogo, por completo. Não só realizava os movimentos com os pés, que era o solicitado, mas também os movimentos com os braços que os bonecos faziam. (Figura 77)

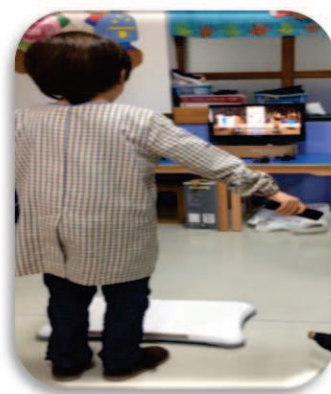


Figura 77 - Criança E a fazer movimentos com os braços no jogo *Basic Step*

Neste dia, a criança C estava um pouco inibida em se movimentar de acordo com o que o jogo solicitava (*Hula Hoop*), sendo que com o desenrolar do tempo, foi-se soltando e realizou mais movimentos. Esta queria realizar todos os jogos que tinha ao seu dispor. A criança E gostou mais do jogo *Soccer Heading*. Ambos os jogos desenvolvem a lateralidade e foi possível observar-se que houve melhoria sempre que as crianças podiam ir repetindo as atividades.

Nesta sessão em particular, o «par pedagógico» que também acompanhou as atividades realizadas emitiu as seguintes considerações: “Foi notório o interesse das crianças aquando a realização da atividade com a *Wii*®. Verificaram-se algumas dificuldades na fase inicial. No entanto, ao longo do tempo, as crianças foram realizando a atividade sem qualquer dificuldade.” Penso que a atividade com a utilização da *Wii*® constituiu uma vantagem.

1.3. 3.^a Sessão de intervenção

A terceira sessão de intervenção decorreu no dia 12 de dezembro, continuando com o Natal como tema.

Contrariamente às outras sessões, neste dia, solicitei formalmente ao meu «par pedagógico» que auxiliasse as duas crianças (A e F) que estavam no cantinho da *Nintendo Wii*®, enquanto eu realizava outra atividade com as restantes crianças.

Neste dia surgiram alguns imprevistos com a *Nintendo Wii*®, pois a *Balance Board* e um dos comandos (*Wii Remote*) ficaram sem pilhas, dificultado assim a atividade. Contudo, a atividade realizou-se com o comando que funcionava e as crianças divertiram-se muito. Estas solicitaram ao meu «par pedagógico» para jogarem *Bowling*. Neste jogo, verificaram-se algumas dificuldades no início, mas com a repetição dos movimentos verificaram-se melhorias. Pela razão de ser um jogo inteiramente novo serviu para as crianças poderem experimentar e exercitarem diferentes movimentos e, ao mesmo tempo, também poderem familiarizar-se de uma

forma mais completa com os comandos da *Nintendo Wii*[®]. Neste em particular, o «par pedagógico» acompanhou mais de perto as crianças na realização das atividades com a *Nintendo Wii*[®] e emitiu as seguintes apreciações: “Apesar dos imprevistos surgidos... as pilhas... no decorrer das atividades, averiguámos novamente que a *Wii*[®] era de facto um ponto de interesse para as crianças, pois durante a realização das atividades, as crianças queriam explorar novos jogos.”

1.4. 4.^a Sessão de intervenção

A quarta sessão de intervenção decorreu no dia 15 de dezembro, continuando com o tema da sessão anterior.

Neste dia, após as atividades da manhã dividi as crianças pelos diversos cantinhos da sala, inclusive o da *Nintendo Wii*[®].

Quando mandei uma das crianças para este cantinho, ela disse que não queria ir justificando-se mais tarde que pensava que ia escrever. As crianças A, C, E e F jogaram “*Hula Hoop*” (Figura 78), “*Soccer Heading*” (Figura 79) e “*Ski Jump*” (Figura 80, 81, 82 e 83). Estes desenvolvem a lateralidade, coordenação e equilíbrio estático.

As crianças demonstraram algumas dificuldades a nível de movimento, pois estavam um pouco inibidas ao início, sendo que com o tempo foram realizando mais movimentos.



Figura 78 - Criança A a jogar “*Hula Hoop*” na *Nintendo Wii*[®]



Figura 79 - Criança F a jogar “*Soccer Heading*” na *Nintendo Wii*[®]



Figura 80 - Criança E a jogar Ski Jump na Nintendo Wii®

Figura 81 - Criança D a jogar Ski Jump na Nintendo Wii®

Figura 82 - Criança F a jogar Ski Jump na Nintendo Wii®

Figura 83 - Criança A a jogar Ski Jump na Nintendo Wii®

Como podemos observar nas figuras 80, 81, 82 e 83, as crianças apesar de praticarem o mesmo jogo, realizaram diferentes movimentos. Pode-se verificar que na figura 80, a criança E em vez de fletir as pernas, baixou-se por completo em cima da *Balance Board*. Na figura 81, a criança D realiza o movimento de extensão para a execução do salto. A criança F na figura 82 não apresenta qualquer movimento de flexão/extensão das pernas. Esta mostrava alguma insegurança e, por isso, hesitava mais que as restantes, revelando alguma falta de concentração nos jogos. Contudo, quando fazia pontos ficava muito entusiasmada, o que parecia gerar na mesma, maiores níveis de segurança e também de autoestima. Na figura 83, podemos verificar que a criança A faz o movimento correto de flexão das pernas, preparando-se para posterior extensão dos mesmos membros.

A competitividade durante os jogos demonstrou-se saudável, pois não ficavam tristes ao perder. O que se notava era que as crianças queriam e ambicionavam realizar as atividades, não importando quem estava de facto a executá-las. Esta constatação permite inferir que a utilização deste recurso permitiu criar condições que levaram a um espírito colaborativo. Neste dia, como já foi referido no capítulo da PSEPE, o «par pedagógico» não esteve presente.

1.5. 5.^a Sessão de intervenção

A quinta sessão de intervenção decorreu no dia 11 de janeiro, tendo como tema o inverno.

Neste dia, as crianças A e B praticaram jogos de inverno, fazendo de conta que estavam na neve e que fazia muito frio, colocando o gorro e o cachecol. Além de realizarem o jogo “Hula Hoop”, experimentaram também um jogo de inverno: *Ski Slalom* (Figura 84) Ambos desenvolvem a lateralidade e esta situação foi possível de ser observada pelo facto das crianças terem realizado com sucesso as atividades propostas.

É de salientar a melhoria nos movimentos realizados pelas crianças, pois ao realizarem os jogos na *Nintendo Wii*® estão a ser estimuladas a nível motor. Como refere Neto (1995), citado por Oliveira (2012, p.15): “A criança tem em si uma grande necessidade de se movimentar, pois da qualidade do seu comportamento motor vai depender todo o processo de desenvolvimento. Assim, os aspetos do desenvolvimento motor até uma idade mais avançada não devem ser descuidados, mas sim encorajados e estimulados tanto quanto possível.”



Figura 84 - Criança B a praticar um jogo de inverno na *Nintendo Wii*®

Nesta sessão o «par pedagógico» acompanhou as atividades realizadas com a *Nintendo Wii*® e realizou as seguintes considerações: “Como fomos verificando ao longo das sessões, há uma melhoria constante dos movimentos realizados pelas crianças. É também de salientar que este cantinho continua a ser um ponto de interesse para às crianças. Foram notórias as melhorias no desenvolvimento motor das crianças.”

1.6. 6.^a Sessão de intervenção

A sexta sessão de intervenção decorreu no dia 13 de janeiro. As crianças B, C, D e E realizaram desportos na neve dado que o tema era idêntico à sessão anterior.

Foram notórias as melhorias verificadas, tanto a nível de autoestima como execução correta dos movimentos. Contudo, ainda se verificam algumas dificuldades a nível da coordenação.

É de salientar a cooperação que houve nesta sessão entre as crianças B e C, não se verificando competição entre elas. Evidência disso é que a criança B dava indicações de como a criança C deveria realizar os movimentos, onde se pode observar o espírito colaborativo que foi gerado de forma espontânea entre as crianças (Figura 85).



Figura 85 - Criança B a dar indicações para a criança C ir para a esquerda

É importante promover atividades motoras nas crianças (Figuras 86 e 87), principalmente nestas idades, pois, como refere Neto (2008), citado por Ribeiro (2013, p. 12), “(...) as crianças mexem-se cada vez menos e cada vez pior”.



Figura 86 - Criança B a praticar um jogo de inverno na *Nintendo Wii*®



Figura 87 - Criança C a praticar *Ski Jump* na *Nintendo Wii*®

As reflexões que o «par pedagógico» realizou acerca desta sessão foram: “Verificámos que este cantinho permitiu desenvolver nas crianças atitudes de interajuda e respeito pelo outro. Ao longo das sessões averiguámos que a *Wii*[®] foi um cantinho fundamental, pois despertava o interesse das crianças, permitindo desenvolver competências motoras e, ainda, atitudes de cooperação e interajuda. É de salientar que conseguiste sempre interligar este cantinho com os temas a serem abordados.”

1.7. 7.^a Sessão de intervenção

A sétima sessão de intervenção decorreu no dia 23 de janeiro. É de referir que nesta sessão o «par pedagógico» não esteve presente. Foi uma sessão extra, combinada com a educadora cooperante e realizada após o término da PSEPE com o intuito das crianças terem outra oportunidade de praticarem jogos na *Nintendo Wii*[®]. Esta sessão foi bastante positiva, na medida que permitiu que as crianças estivessem durante mais tempo na prática de atividade física com a *Nintendo Wii*[®], sendo notório o aperfeiçoamento dos movimentos desenvolvidos aquando a realização dos jogos. Como é exemplo do jogo “*Hula Hoop*”, onde a rotação da anca e a inclinação do tronco para a esquerda ou direita eram efetuados corretamente (Figuras 88 e 89).



Figura 88 - Criança C a realizar movimentos de rotação da anca no jogo Hula Hoop



Figura 89 - Criança C a realizar movimentos de inclinação do tronco para a esquerda no jogo Hula Hoop

A criança D realizava os movimentos de rotação, mas não correspondia ao solicitado quando tinha que apanhar os arcos que eram lançados no jogo, efetuando os movimentos para a esquerda ou direita (Figuras 90 e 91). Contudo, identifica-se já um certo à vontade com a *Nintendo Wii*[®].



Figura 90 - Criança D a realizar movimentos de rotação da anca no jogo Hula Hoop (1º momento)



Figura 91 - Criança D a realizar movimentos de rotação da anca no jogo Hula Hoop (2º momento)

É de salientar que a criança F se destacou nesta sessão, na medida em que habitualmente demonstrava alguma insegurança e inibição na realização dos jogos. Contudo, neste dia surpreendeu-me de forma bastante positiva, pois realizou corretamente todos os movimentos solicitados (Figuras 92 e 93). Os amigos assistiram ao seu desempenho e felicitavam-na quando ganhava pontos, constituindo efetivamente um fator motivador para a criança. Arisco-me a afirmar que a *Nintendo Wii*® não é de todo uma tecnologia individualizada, pois apesar de estar somente uma criança a jogar houve socialização entre todas as crianças.



Figura 92 - Criança F a realizar movimentos de flexão das pernas no jogo Ski Jump



Figura 93 - Criança F a realizar movimentos de extensão das pernas no jogo Ski Jump

Nas figuras 94 e 95 identificamos que a criança D não realizava corretamente o movimento de flexão das pernas. Contudo, efetuava o movimento de impulso/extensão quando era solicitado no jogo *Ski Jump*.



Figura 94 - Criança D a realizar movimentos de flexão das pernas no jogo *Ski Jump*



Figura 95 - Criança D a realizar movimentos de extensão das pernas no jogo *Ski Jump*

Como referido anteriormente, a criança F surpreendeu-me. No jogo *Soccer Heading* não foi exceção, pois os movimentos foram bem conseguidos (Figuras 96-98). Quando efetuava os movimentos laterais, caracterizava a posição de “avião” (com os braços abertos), evidenciando a sua importância no aperfeiçoamento da lateralidade.



Figura 96 - Criança F a realizar movimentos de inclinação do tronco para a esquerda no jogo *Soccer Heading*



Figura 97 - Criança F a realizar movimentos de cabecear para a frente no jogo *Soccer Heading*

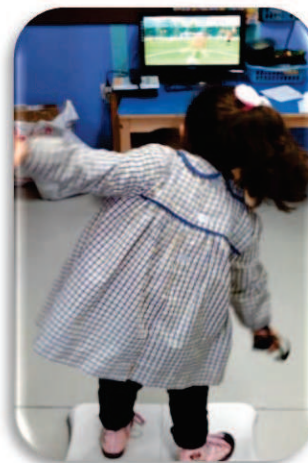


Figura 98 - Criança F a realizar movimentos de inclinação do tronco para a direita no jogo *Soccer Heading*

A criança D no jogo *Soccer Heading* realizava somente os movimentos para a esquerda e para a direita, efetuando-os com bastante energia (Figuras 99 e 100).



Figura 99 - Criança D a realizar movimentos para a esquerda no jogo *Soccer Heading*



Figura 100 - Criança D a realizar movimentos para a direita no jogo *Soccer Heading*

Em termos globais, fazendo uma reflexão das observações constantes das notas de campo, as primeiras tentativas foram aquelas que manifestaram mais dificuldades. Esta situação era natural de ter ocorrido porque nas atividades seguintes houve uma melhoria porque as crianças se foram apercebendo dos movimentos e das execuções que eram requeridas. É de salientar que nesta análise crítico-reflexiva emergiu uma evidência, que não foi inicialmente prevista, que está relacionada com o espírito colaborativo espontâneo que se instalou entre as crianças. Pois, sempre que alguma das crianças manifestava alguma dificuldade na execução das atividades, o respetivo par promovia ações espontâneas de entreaajuda. Apesar da realização das atividades bem-sucedidas providenciava o ganho de pontos que levavam a que no final um desses elementos do par ganhasse ao outro, as crianças não mostravam ter interesse em ganhar ao seu 'adversário'. Pode-se, eventualmente, considerar que existia uma competição saudável porque o que interessava, para as crianças, era que cada uma delas pudesse executar as atividades de forma correta. Contudo, numa outra dimensão, a pontuação surgiu como um elemento motivador, mas em termos individuais. Ou seja, a pontuação era catalisadora e motivadora para que as crianças se pudessem ir superando. Neste particular, a observação realizada permite também referir que estes sucessos geraram nas crianças maiores sentimentos de autoestima, principalmente junto de uma criança onde se denotava maior sentimento de insegurança e insucesso. Em síntese, conseguiu-se que as crianças executassem diferentes e variadas atividades motoras de uma forma prazerosa no seio de um contexto lúdico. Por último, é importante referir que as gravações em suporte vídeo

mostraram ser muito importantes porque permitiram uma análise mais fina, pelo facto de permitir a repetição na visualização de diferentes momentos, e desta forma, esclarecer e clarificar o desempenho das crianças. Deste modo, o cruzamento entre as notas de campo da observação participante e a visualização dos vídeos vieram complementar e aprofundar as observações realizadas.

2. Tratamento e Análise de dados

Tendo em conta que a nossa investigação é mista (qualitativa e quantitativa) os dados e o seu respetivo tratamento e análise irão decorrer em diferentes momentos.

Em termos de carácter qualitativo, as observações e as notas de campo foram analisadas na secção anterior, a análise dos dados foi desenvolvida com base na análise de conteúdo dos questionários aos encarregados de educação/pais das crianças e das entrevistas realizadas a três educadoras, incluindo a educadora cooperante.

Relativamente aos dados quantitativos será apresentado, posteriormente, a análise das avaliações da BPM realizada através de testes não paramétricos no SPSS.

2.1. Análise das avaliações da Bateria Psicomotora (BPM)

É de salientar que foram realizadas avaliações referentes a algumas tarefas da BPM, no início e no final da implementação com a *Nintendo Wii*[®] a dois grupos: experimental e de controlo, como já foi referido em capítulo anterior. Os fatores psicomotores avaliados foram o equilíbrio, a lateralidade, a noção do corpo e a praxia global.

Numa primeira etapa recorreremos à estatística descritiva para determinar a média e o desvio padrão (Tabela 18), dos dois grupos da amostra nos diferentes momentos de avaliação. Seguidamente, foi testada a normalidade das duas amostras onde foi utilizado o teste estatístico de *Shapiro-Wilk* (Tabela 19). Uma vez que os dados apresentaram uma distribuição não-normal, optámos por realizar testes não paramétricos visto a amostra ser inferior a 30.

Tabela 18 - Valores de Média e desvio padrão dos resultados obtidos

Grupo		equilíbrio_1	equilíbrio_2	lateralização_1	lateralização_2	noção_corpo_1	noção_corpo_2	praxia_global_1	praxia_global_2
experiment	Média	3,2143	3,1190	3,7500	4,0000	3,7500	4,0000	1,5000	2,3333
	N	6	6	6	6	6	6	6	6
	Desvio	,44032	,34306	,27386	,00000	,27386	,00000	,83666	1,36626
	Padrão								
controlo	Média	3,0000	2,7714	3,5000	3,8000	3,6000	3,1000	1,8000	2,0000
	N	5	5	5	5	5	5	5	5
	Desvio	,67006	,71142	,70711	,27386	,41833	1,08397	,83666	,70711
	Padrão								
Total	Média	3,1169	2,9610	3,6364	3,9091	3,6818	3,5909	1,6364	2,1818
	N	11	11	11	11	11	11	11	11
	Desvio	,53764	,54245	,50452	,20226	,33710	,83121	,80904	1,07872
	Padrão								

Na tabela 18 podemos observar que o grupo experimental obteve melhorias em todos os fatores psicomotores, à exceção do equilíbrio, verificando-se uma ligeira descida das médias de 3,2143 para 3,1190.

Relativamente ao grupo de controlo verificamos uma melhoria na lateralização (3,5000; 3,800) e na praxia global (1,8000;2,000). Contudo, os outros dois fatores psicomotores sofreram uma descida, tendo a média do equilíbrio descido de 3,000 para 2,7714 e a noção do corpo de 3,6000 para 3,1000.

Tabela 19 - Resultados dos valores do teste de normalidade realizado para cada uma das variáveis analisadas

	Teste de Normalidade de Shapiro Wilk	
	Valor	<i>p</i>
Equilibrio_1	0,908	0,231
Equilibrio_2	0,840	0,032
Lateralização_1	0,760	0,003
Lateralização_2	0,486	0,000
Noção_Corpo_1	0,786	0,006
Noção_Corpo_2	0,754	0,000
Praxia_Global_1	0,840	0,002
Praxia_Global_2	0,908	0,032

Testada a normalidade das variáveis verificamos que as mesmas apresentam valores de $p \leq 0,05$, confirmando-se a distribuição não-normal e a consequente aplicação de testes não paramétricos. Apenas a variável “*equilibrio_1*” apresenta um valor de $p=0,231$, no entanto é feita uma comparação com a variável “*equilibrio_2*” que tem um valor de $p=0,032$.

Com os dados das avaliações foram realizados testes não paramétricos no SPSS, nomeadamente os testes de Wilcoxon e Mann-Whitney, com o objetivo de comparar os dois grupos (GE e GC) para determinar possíveis diferenças significativas entre as variáveis (equilíbrio, lateralidade, noção do corpo e praxia global) em estudo, evidenciando a sua performance com a utilização desta tecnologia, a *Nintendo Wii*[®].

Seguidamente serão apresentados e analisados os respetivos resultados estatísticos obtidos através dos testes de Wilcoxon e Mann-Whitney. Na tabela 20 são apresentados os resultados obtidos relativos às duas avaliações executadas a ambos os grupos (GE e GC), nomeadamente as variáveis equilíbrio, lateralidade, noção do corpo e praxia global. Estes resultados foram apurados através do teste estatístico de Wilcoxon.

Tabela 20 - Resultados das variáveis da primeira e segunda avaliações entre o grupo experimental (GE) e o de controlo (GC)

	GE	GC
Equilibrio_1 e Equilibrio_2	0.194	0.336
Lateralização_1 e Lateralização_2	0.83	0.414
Noção_Corpo_1 e Noção_Corpo_2	0.83	0.414
Praxia_Global_1 e Praxia_Global_2	0.197	0.705

Verificamos na tabela 20 que o grupo experimental apesar de não evidenciar diferenças estatisticamente significativas, apresenta, em todas as variáveis avaliadas valores mais favoráveis em comparação com o grupo de controlo.

A tabela 21, apresenta os valores de significância entre as mesmas variáveis em cada grupo (GE e GC) apurados através do teste não paramétrico Mann-Whitney.

Tabela 21 - Valores de significância entre as mesmas avaliações em cada grupo (experimental e controlo)

	Valor de significância
Equilibrio_1 (GE) e Equilibrio_1(GC)	0.429
Lateralização_1 (GE)e Lateralização_1 (GC)	0.729
Noção_Corpo_1 (GE) e Noção_Corpo1 (GC)	0.662
Praxia_Global_1 (GE) e Praxia_Global_1 (GC)	0.573
Equilibrio_2 (GE) e Equilibrio_2(GC)	0.429
Lateralização_2 (GE)e Lateralização_2 (GC)	0.329
Noção_Corpo_2 (GE) e Noção_Corpo2 (GC)	0.126
Praxia_Global_2 (GE) e Praxia_Global_2 (GC)	0.931

Verificamos na tabela 21 que o equilíbrio se manteve no início e no final, não se revelando qualquer alteração. A lateralização e a noção do corpo apresentaram uma descida considerável, ou seja, na segunda avaliação com valores mais próximos da significância estatística. Neste último fator psicomotor (noção do corpo) a descida foi mais acentuada, verificando-se uma descida de 0.662 para 0.126. A praxia global apresenta valores menos favoráveis na segunda avaliação.

Em modo de conclusão, pode-se afirmar que a *Nintendo Wii*[®] beneficia no desenvolvimento das crianças, tendo apresentado resultados favoráveis no grupo experimental. Os resultados obtidos das avaliações, realizadas pelas crianças, dos diversos fatores psicomotores (equilíbrio, lateralidade, noção do corpo, praxia global), poderão, possivelmente, ser justificados devido aos jogos que as crianças tiveram acesso durante a investigação e respetiva repetição dos mesmos. As crianças, no decorrer das sessões realizaram, mais vezes, os jogos “*Hula Hoop*” e “*Soccer Heading*”. Estes jogos estão mais direcionados para desenvolver habilidades motoras, tais como a noção do corpo, a lateralidade e a praxia global, devido às suas características específicas.

2.2. Análise dos inquéritos por questionários aos encarregados de educação/pais

Seguidamente são analisados os dados recolhidos através dos inquéritos por questionário devolvidos pelos encarregados de educação/pais do grupo de crianças de 5 anos.

É de referir que o grupo era composto por 22 crianças tendo sido envidado para todos os encarregados de educação/pais. Contudo, apenas foram devolvidos 19 questionários.

Este inquérito por questionário foi aplicado com o intuito de recolher informação acerca das opiniões dos inquiridos relativamente à interligação da Educação Física com as TIC.

A primeira parte do questionário correspondia à identificação do inquirido, mantendo sempre o seu anonimato.

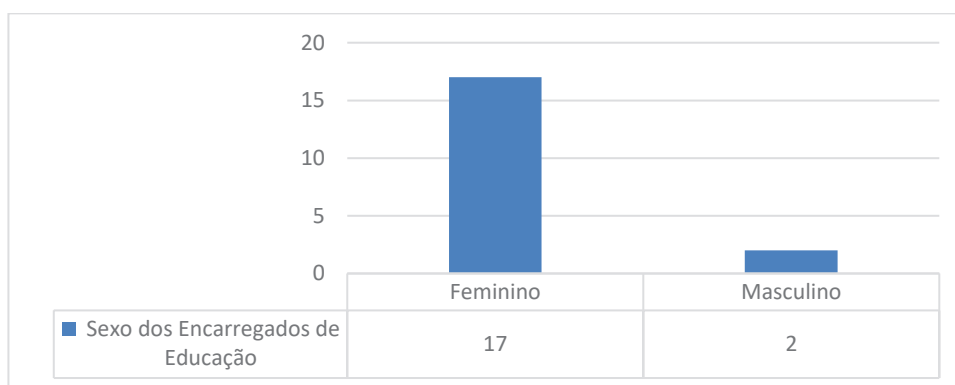


Gráfico 7 - Género dos Encarregados de Educação

O estudo dos dados recolhidos através das respostas dos encarregados de educação permitiu apurar que 17 inquiridos são do sexo feminino e somente 2 do sexo masculino (Gráfico 7).

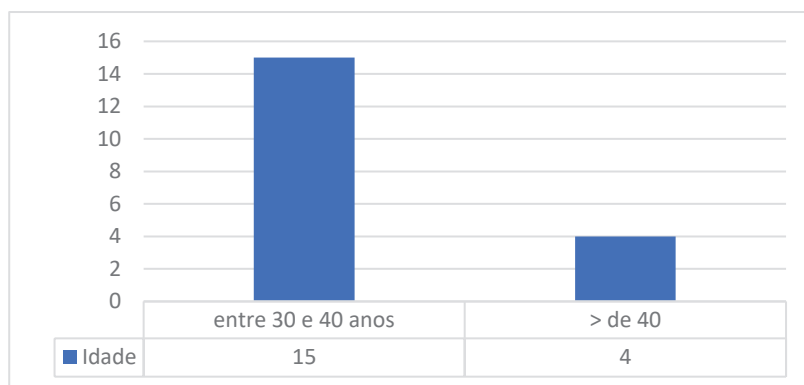


Gráfico 8 - Idade dos Encarregados de Educação

Como se pode verificar no gráfico 8, a maioria dos inquiridos têm idades compreendidas entre os 30 e 40 anos.

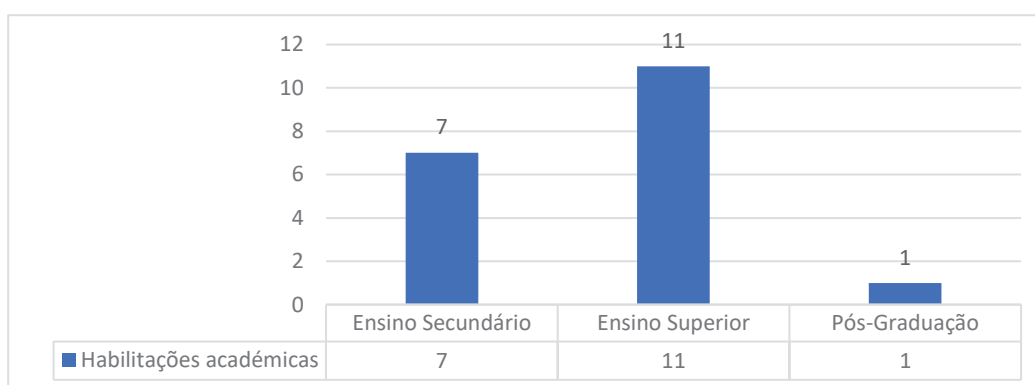


Gráfico 9 - Habilitações académicas dos Encarregados de Educação

Relativamente ao grau académico, a maioria apresenta uma formação superior. Os restantes possuem o 12º ano de escolaridade (Gráfico 9).

Em termos das profissões dos inquiridos, verifica-se uma grande variedade das mesmas, onde se podem destacar duas que foram mais referenciadas: enfermeira (2) e administrativa (3).

A segunda parte pretendia averiguar a utilização que os encarregados de educação fazem das TIC em termos pessoais e profissionais, assim como conhecer as suas opiniões relativamente à utilização das TIC em contexto educativo. Foram apresentadas um conjunto de 10 afirmações (Tabela 22). A estas afirmações foi aplicada uma escala de 1 a 5, com a seguinte correspondência: 1: Discordo Totalmente; 2: Discordo; 3: Concordo; 4: Concordo plenamente; 5: Concordo totalmente; NR: Não Respondeu. Para efeitos de análise dos dados, os níveis 1 e 2 serão considerados como negativos ou desfavoráveis; o nível 3 será considerado como neutro, sem opinião definida; os níveis 4 e 5 serão considerados como positivos ou favoráveis.

Tabela 22 - Respostas dos Encarregados de Educação face à utilização das TIC em termos pessoais, profissionais e em contexto educativo

Afirmações	1	2	3	4	5	NR
2.1. Faço uma utilização diária das TIC, para fins pessoais.	0	3	3	4	9	0
2.2. Utilizo as TIC em situações relacionadas com o lazer.	0	1	8	4	5	1
2.3. A utilização pessoal das TIC proporcionam-me a possibilidade de estar mais informado.	0	0	2	9	8	0
2.4. Utilizo as TIC porque entendo que, em termos gerais, só apresentam vantagens.	1	1	10	3	4	0
2.5. Faço uma utilização diária das TIC em termos profissionais.	1	1	3	4	10	0
2.6. A utilização das TIC profissionalmente permite que tenha um melhor desempenho.	2	1	3	5	8	0
2.7. Com as TIC, o meu desempenho profissional é realizado com melhores níveis de qualidade.	2	2	2	7	6	0
2.8. A utilização das TIC, em contexto educativo, deve ser feita de um modo regular e sistemático.	2	2	6	6	3	0
2.9. Utilizando as TIC em contexto educativo podem proporcionar mais e melhores aprendizagens.	2	2	4	6	5	0
2.10. Com as TIC, a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, é sempre melhor.	2	2	8	4	3	0

As afirmações apresentadas estão organizadas em função de determinados parâmetros (*clusters*): Utilização das TIC em termos pessoais (Afirmações 2.1, 2.2, 2.3 e 2.4); Utilização das TIC em termos profissionais (Afirmações 2.5, 2.6 e 2.7); As TIC em contexto educativo (Afirmações 2.8, 2.9 e 2.10). Neste sentido, a análise dos dados vai ser realizada parâmetro a parâmetro:

- **Utilização das TIC em termos pessoais:** Na globalidade, os inquiridos fazem uma utilização diária das TIC. Utilizam as mesmas em situações relacionadas com o lazer e consideram que as TIC proporcionam a possibilidade de estar mais informado acerca de diversos assuntos, a qual recebeu a grande maioria de respostas favoráveis, onde os níveis 4 e 5 somaram o valor de 17 (89,5%). Contudo, as opiniões são neutras quando se refere ao facto que as TIC só apresentam vantagens. Esta opinião reflete por parte dos inquiridos uma postura crítica relativa às TIC, o que é importante porque poderá dar garantia de serem opiniões devidamente ponderadas.
- **Utilização das TIC em termos profissionais:** Como anteriormente, a maioria dos inquiridos faz uma utilização das TIC em termos profissionais, considerando que permite um melhor desempenho profissional com melhor qualidade. No que concerne à utilização das TIC em termos profissionais,

comparativamente com essa utilização para fins pessoais, uma leitura atenta dos dados permite verificar que as respostas são mais positivas neste grupo. Estes resultados podem levar a afirmar que há o sentimento consensual de se assumirem as TIC como recursos ou ferramentas importantes e fundamentais para o desempenho profissional.

- As TIC em contexto educativo: Relativamente à utilização das TIC em contexto educativo, a maioria dos inquiridos considera que esta deve ser feita regularmente e sistemática e acredita que podem proporcionar mais e melhores aprendizagens. Contudo, apresentam opiniões neutras no que respeita à qualidade do processo de ensino e aprendizagem ser melhor com as TIC. Ou seja, quando comparado este *cluster* com os anteriores, nota-se alguma diminuição nas opiniões relativamente à importância das TIC. Apesar dos inquiridos terem tido opiniões mais positivas/favoráveis relativamente à utilização que fazem das mesmas (pessoais e profissionais), a assunção destas em contexto educativo não está muito sustentada. Contudo, é importante referir que a opinião continua a ser positiva, mas as respostas nos níveis 4 e 5 não refletem o sentimento de conferirem às TIC uma grande relevância. Esta postura torna-se mais evidente no item 2.10, onde o nível 3 recolhe um maior número de respostas.

Analisando os parâmetros acima mencionados, verifica-se que os encarregados de educação/pais fazem usufruto das TIC em termos pessoais e profissionais apresentando uma opinião claramente favorável. Consideram que a sua utilização tem inúmeras vantagens, não somente para fins pessoais ou profissionais. Mas, também em contexto educativo, acreditando que as aprendizagens podem ser positivas com a utilização das TIC, estas opiniões não têm por trás uma forte sustentação. Uma possível razão para estas opiniões pode estar associada ao facto da utilização das TIC não ser feita de forma sistemática em contexto educativo, pelo que não há resultados concretos dessa utilização que permita imitar um juízo de valor mais positivo ou mais negativo.

Foi apresentado um terceiro grupo, com sete afirmações, com o intuito de verificar as opiniões dos encarregados de educação/pais acerca da utilização das TIC em contexto da Educação Pré-Escolar (Tabela 23). Às afirmações foi aplicada uma escala de 1 a 5, com a seguinte correspondência: 1: Discordo Totalmente; 2: Discordo; 3: Concordo; 4: Concordo plenamente; 5: Concordo totalmente; NR: Não Respondeu. Tal como no caso anterior, a análise dos dados é feita numa associação direta aos níveis considerados negativos, neutro e positivos.

Tabela 23 - Opiniões dos Encarregados de Educação face à utilização das TIC em contexto da Educação Pré-escolar

Afirmações	1	2	3	4	5	NR
3.1. É importante existirem computadores na instituição que o(a) meu(minha) filho(a) frequenta.	2	1	6	7	3	0

3.2. Acredito que se deve utilizar as TIC na Educação Pré-Escolar.	3	3	6	7	0	0
3.3. Considero importante que o(a) meu(minha) filho(a) utilize o computador no jardim-de-infância.	3	5	5	6	0	0
3.4. As crianças sentem-se mais motivadas para realizar as tarefas diárias, da instituição, com a utilização das TIC.	2	5	7	4	0	1
3.5. A utilização das TIC promove condições para a aquisição de diferentes aprendizagens e melhora o seu desenvolvimento.	2	1	9	6	0	1
3.6. Considero que a utilização do computador pode agravar as possíveis diferenças socioeconómicas entre crianças.	0	4	6	8	1	0
3.7. Presentemente acredito se o(a) meu(minha) filho(a) utilizar as tecnologias (TIC) terá melhor desenvolvimento e sucesso na aprendizagem no futuro.	2	3	9	5	0	0

Relativamente a este conjunto de afirmações, em conformidade com as afirmações da tabela anterior, foram agrupadas com base em três parâmetros: As TIC e a Educação Pré-Escolar (Afirmações 3.1, 3.2 e 3.3); Vantagens das TIC (Afirmações 3.4, 3.5 e 3.7); Desvantagens das TIC (Afirmação 3.6).

- As TIC e a Educação Pré-Escolar: Neste parâmetro, as opiniões manifestadas pelos inquiridos são na sua maioria positivas, assumindo uma grande importância ao facto de existirem computadores na instituição que os filhos frequentam, acreditando que as TIC se devem utilizar na Educação Pré-Escolar. Em contrapartida, não consideram essencial que os filhos utilizem o computador na sala de atividades. Uma observação destes dados permite inferir uma aparente contradição nas opiniões dos inquiridos. Por um lado, são manifestamente favoráveis ao facto de existirem computadores disponíveis no jardim de infância, mas a sua opinião muda radicalmente quando questionados acerca da sua utilização. Sem que haja dados com rigor científico pode-se adiantar uma hipótese: é do conhecimento generalizado que as crianças utilizam nas suas casas as TIC de forma sistemática e prolongada; se tal ocorre, os pais poderão entender que se essa utilização é feita do mesmo modo em contexto educativo poderá levar a um excesso na utilização das TIC.
- Vantagens das TIC: Existe uma tendência maioritária nas escolhas do nível 3, correspondente a um carácter neutral. Os encarregados de educação/pais consideram que as crianças não se sentem mais motivadas para realizar as tarefas diárias, da instituição, com a utilização as TIC. Contudo, acreditam que a utilização das TIC pode promover condições para a aquisição de diferentes aprendizagens e melhorar o desenvolvimento das crianças. Relativamente às opiniões dos inquiridos acerca de um melhor desenvolvimento e sucesso na aprendizagem no futuro dos filhos devido a utilização das TIC, as respostas na sua maioria são de carácter neutral, como

verificado inicialmente. Estes resultados vão ao encontro e são coerentes com as opiniões manifestadas no item 2.10. uma vez mais parece verificar-se algum ceticismo dos inquiridos em acharem que as TIC podem ser, de facto, uma mais valia e uma oportunidade para se poderem desencadear contextos de aprendizagem mais criativos e inovadores.

- **Desvantagens das TIC:** A maioria das opiniões dos inquiridos são de nível 4, considerando que a utilização do computador pode agravar as possíveis diferenças socioeconómicas entre crianças. O que poderá indiciar que os inquiridos entendem que as TIC são importantes.

As opiniões recolhidas de acordo com os diversos parâmetros, evidenciaram que os encarregados de educação/pais consideram importante haver computadores na Educação Pré-Escolar. Conotam às TIC, ainda que com alguma fraca consistência, a possibilidade de uma promoção de aprendizagem e melhoramento do desenvolvimento das crianças. Contudo, consideram que as TIC podem prejudicar as possíveis diferenças socioeconómicas entre as crianças. Ou seja, há a manutenção de uma coerência das respostas obtidas até ao momento. Pois, tanto apreciam as TIC como as parecem negligenciar sempre que as mesmas são encaradas como instrumentos ou como recursos a utilizar em contexto educativo.

De modo a averiguar as opiniões dos inquiridos relativamente à importância da atividade físico-motora, foram apresentadas quatro afirmações (Tabela 24). A estas afirmações foi aplicada uma escala de 1 a 5, com a seguinte correspondência: 1: Discordo Totalmente; 2: Discordo; 3: Concordo; 4: Concordo plenamente; 5: Concordo totalmente; NR: Não Respondeu. O procedimento da análise dos dados foi feito de acordo com os anteriores.

Tabela 24 - Opinião dos inquiridos face à importância da atividade físico/motora

Afirmações	1	2	3	4	5	NR
4.1. É importante a atividade físico/motora, na Educação Pré-escolar.	0	0	1	4	14	0
4.2. Considero importante que o(a) meu(minha) filho(a) faça exercício físico, no jardim-de-infância.	0	0	0	2	17	0
4.3. A execução de atividade físico/motora promove condições para a aquisição de diferentes aprendizagens.	0	0	0	6	13	0
4.4. Acredito no facto do(da) meu(minha) filho(a) fazer atividade física/motora, no jardim-de-infância, beneficiará o desenvolvimento motor.	0	0	0	2	17	0

Este grupo de afirmações foi agrupado tendo em conta somente dois parâmetros: A atividade físico-motora na Educação Pré-Escolar (Afirmações 4.1 e 4.2); As vantagens da atividade físico-motora.

- A atividade físico-motora na Educação Pré-Escolar: Relativamente a este parâmetro que pretendia aferir a importância da atividade físico-motora na Educação Pré-Escolar, as opiniões manifestadas foram de carácter positivo. Atribuindo bastante importância à atividade físico-motora, considerando essencial a prática de exercício físico, do seu filho, na Educação Pré-Escolar.
- As vantagens da atividade físico-motora: As opiniões dos encarregados de educação/pais são bastante positivas, apresentando respostas de nível 4 e 5. Consideram que a execução de atividade físico-motora promove condições para a aquisição de diferentes aprendizagens acreditando que a mesma beneficiará o desenvolvimento motor dos seus educandos.

Perante os parâmetros apresentados anteriormente, verificamos que os encarregados de educação/pais atribuem extrema importância à atividade físico-motora na Educação Pré-Escolar, pois promove condições para a aquisição de diversas aprendizagens e beneficia o desenvolvimento motor das crianças, sendo essencial nestas idades.

A tabela 25 apresenta o quinto grupo, com dez afirmações, no qual se pretendia que os inquiridos identificassem a sua opinião acerca da *Nintendo Wii*[®] e a sua relação com a atividade físico-motora. Como nas afirmações anteriores, a estas foi aplicada uma escala de 1 a 5, com a seguinte correspondência: 1: Discordo Totalmente; 2: Discordo; 3: Concordo; 4: Concordo plenamente; 5: Concordo totalmente; NR: Não Respondeu.

Tabela 25 - Opiniões dos inquiridos face à *Nintendo Wii*[®] e a sua relação com a atividade físico/motora

Afirmações	1	2	3	4	5	NR
5.1. Conheço a <i>Nintendo Wii</i> [®] .	1	3	4	5	5	1
5.2. Utilizo a <i>Nintendo Wii</i> [®] .	12	3	2	1	1	0
5.3. A <i>Nintendo Wii</i> [®] pode ajudar a promover melhores aprendizagens.	3	4	12	0	0	0
5.4. Entendo que o meu(minha) filho(a) possa utilizar a <i>Nintendo Wii</i> [®] (como material de apoio), logo a partir do jardim-de-infância, de modo a poder aprender autonomamente.	2	7	9	1	0	0
5.5. Prefiro que o(a) meu(minha) filho(a) faça atividades físicas/motoras sem a utilização da <i>Nintendo Wii</i> [®] .	1	0	3	7	8	0
5.6. A <i>Nintendo Wii</i> [®] deve ser usada apenas como complemento de outras atividades físicas/motoras.	0	2	6	7	4	0
5.7. A <i>Nintendo Wii</i> [®] permite 'medir' melhor o desempenho físico/motor das crianças.	4	3	12	0	0	0
5.8. Na atividade física, não compreendo a utilização da <i>Nintendo Wii</i> [®] porque as atividades	0	1	7	8	3	0

físicas/motoras devem realizar-se de «forma tradicional».						
5.9. A <i>Nintendo Wii</i> ® parece não acrescentar qualidade na promoção das atividades físicas/motoras.	0	3	11	3	2	0
5.10. A vantagem da <i>Nintendo Wii</i> ® é permitir que as crianças realizem atividades físicas/motoras em contextos mais diversificados.	1	5	9	4	0	0

Os *clusters* que se podem identificar são os seguintes: Conhecimento e utilização pessoal da *Nintendo Wii*® (Afirmções 5.1 e 5.2); Vantagens da utilização da *Nintendo Wii*® (Afirmções 5.3, 5.4, 5.7 e 5.10); desvantagens na utilização da *Nintendo Wii*® (Afirmções 5.5; 5.8 e 5.9); perspetiva mais ‘neutral’ (Afirmções 5.6).

- Conhecimento e utilização pessoal da *Nintendo Wii*®: O conhecimento da *Wii*® parece ser muito diferente entre os inquiridos, mas parece haver um conhecimento generalizado. No entanto, a sua utilização é bastante escassa por parte destes inquiridos.
- Vantagens da utilização da *Nintendo Wii*®: Em termos de vantagens nota-se existir uma opinião maioritária para a atribuição do nível 3 onde se sente uma certa neutralidade nas opiniões. Neutralidade que parece pender para opiniões negativas pelo facto de não haver praticamente atribuições para os níveis 4 e 5. Uma das razões pode estar relacionada com a falta de conhecimento das verdadeiras potencialidades da *Nintendo Wii*® que vão para além do ‘simples’ jogo e que podem ser rentabilizadas no âmbito da atividade motora com todas as vantagens e possibilidades que pode vir a oferecer. Uma outra razão, pode ter a ver com o carácter ‘inovador’ da utilização da *Nintendo Wii*® para este fim e também por ter sido utilizada na Educação Pré-Escolar.
- Desvantagens na utilização da *Nintendo Wii*®: Tendo em conta a apreciação anterior, a afirmação 5.9 vem apoiar este ponto de vista porque a grande maioria (11 respostas) se centram no nível 3. Ou seja, para os inquiridos não há uma opinião clara relativamente se a *Nintendo Wii*® pode ou não acrescentar qualidade na promoção das atividades físico-motoras. No mesmo sentido, há um sentimento muito consensual (5.5. e 5.8) de que as atividades físico-motoras devam ser realizadas de forma ‘tradicional’, menosprezando as potencialidades de um dispositivo digital (*Nintendo Wii*®).
- Neutralidade de opinião: A afirmação 5.6 permitia que os inquiridos, perante um ‘cenário’ de apenas a *Nintendo Wii*® poder vir a ser um ‘complemento’ é possível verificar-se a distribuição mais ou menos semelhante entre os níveis 2 e 5. Uma vez mais, estes dados vêm demonstrar o ceticismo que já anteriormente se referiu em relação às mais valias da *Nintendo Wii*® na promoção de uma melhor atividade físico-motora.

Analisando os parâmetros acima referidos verifica-se que os encarregados de educação/pais não consideram importante a utilização da *Nintendo Wii*® na Educação

Pré-Escolar, porque as atividades físico-motoras devem ser realizadas de «forma tradicional». Contudo, consideram que a *Nintendo Wii*® poderia, eventualmente e com algumas dúvidas, ser utilizada apenas como complemento de algumas atividades físico-motoras.

A parte seguinte do questionário prendia-se com questões acerca da atividade físico-motora desenvolvida pelos educandos dos inquiridos, dentro e fora do Jardim de Infância.

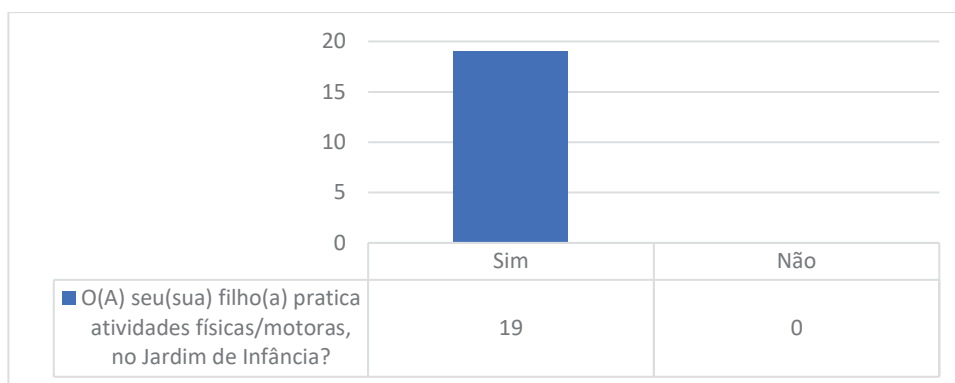


Gráfico 10 - Questão 6: O(A) seu(sua) filho(a) pratica atividades físicas/motoras, no Jardim de Infância?

No gráfico 10 verifica-se que todas as crianças praticavam atividades físicas/motoras no Jardim de Infância.

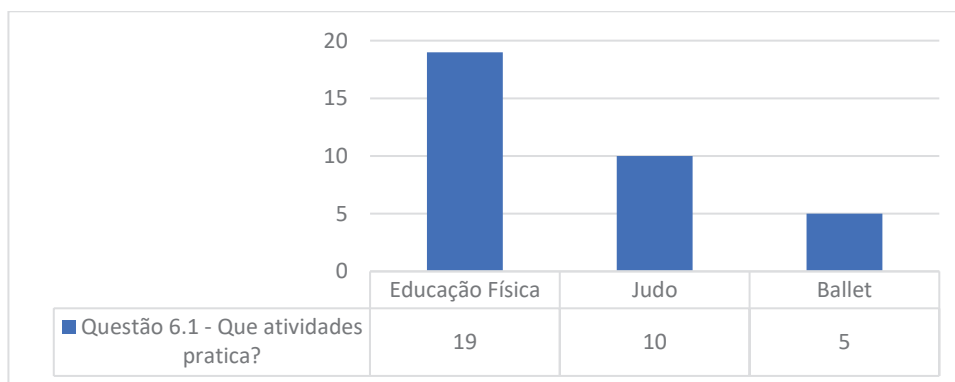


Gráfico 11 - Questão 6.1: Que atividades pratica?

Todas as crianças realizavam Educação Física no Jardim de Infância. Na prática do Judo estavam incluídas 10 crianças e no Ballet somente 5 crianças (Gráfico 11).

A questão 6.2 referia-se à quantidade e duração das sessões que os filhos praticavam em cada atividade. Sendo atividades da instituição, realizavam Educação Física duas vezes por semana, sendo cada sessão de 30 minutos; Judo uma sessão de 30 minutos por semana e Ballet também uma sessão de 30 minutos por semana.

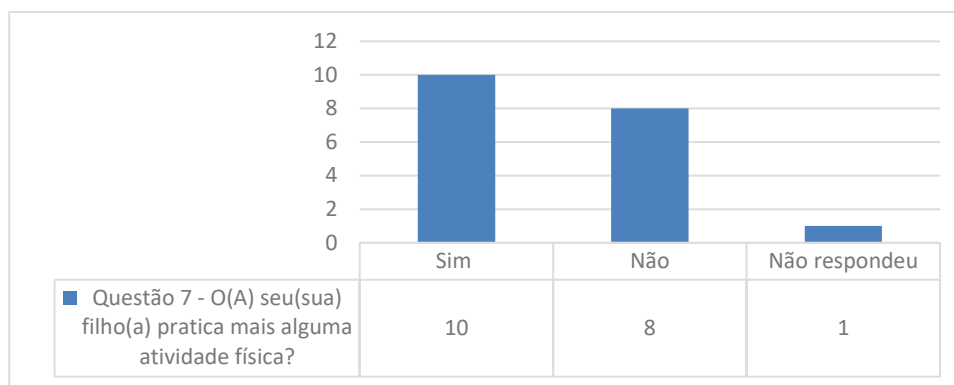


Gráfico 12 - Questão 7: O(A) seu(sua) filho(a) pratica mais alguma atividade física?

No gráfico 12, verificamos que a maioria das crianças praticavam mais atividades físicas fora do Jardim de Infância.

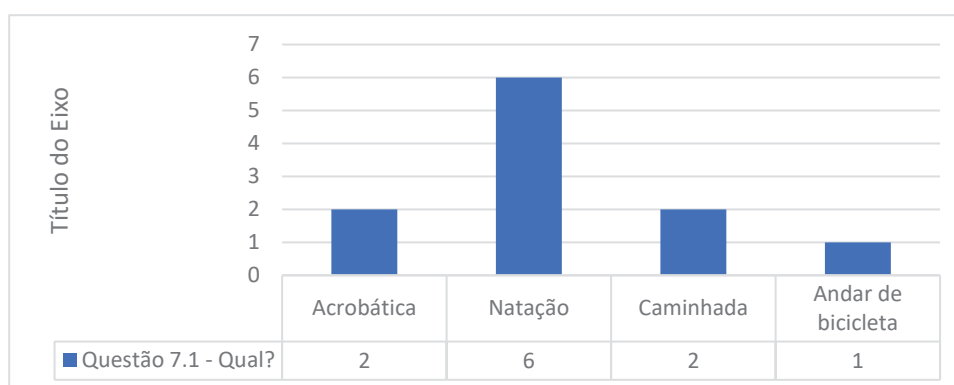


Gráfico 13 - Questão 7.1: Qual?

Como refere no gráfico 13, as atividades que as crianças praticavam fora do Jardim de Infância eram: acrobática (2), natação (6), caminhada (2) e andavam de bicicleta (1).

Na questão 7.2, referente à quantidade e duração das sessões que o filho praticava em cada atividade as respostas foram variadas. As crianças que praticavam ginástica acrobática faziam 2 sessões de 1h por semana. Três das crianças que praticavam natação faziam 2 sessões de 45min. por semana, e duas crianças faziam uma vez por semana, uma sessão de 45 min. É de salientar que uma das crianças mencionadas anteriormente, praticava sessões de 50 min. de acrobática e uma sessão de 45 min. de natação por semana. Havia ainda crianças que realizavam cerca de 40min. a 90min, normalmente aos fins-de-semana, de caminhada e bicicleta, dependentemente das condições atmosféricas.

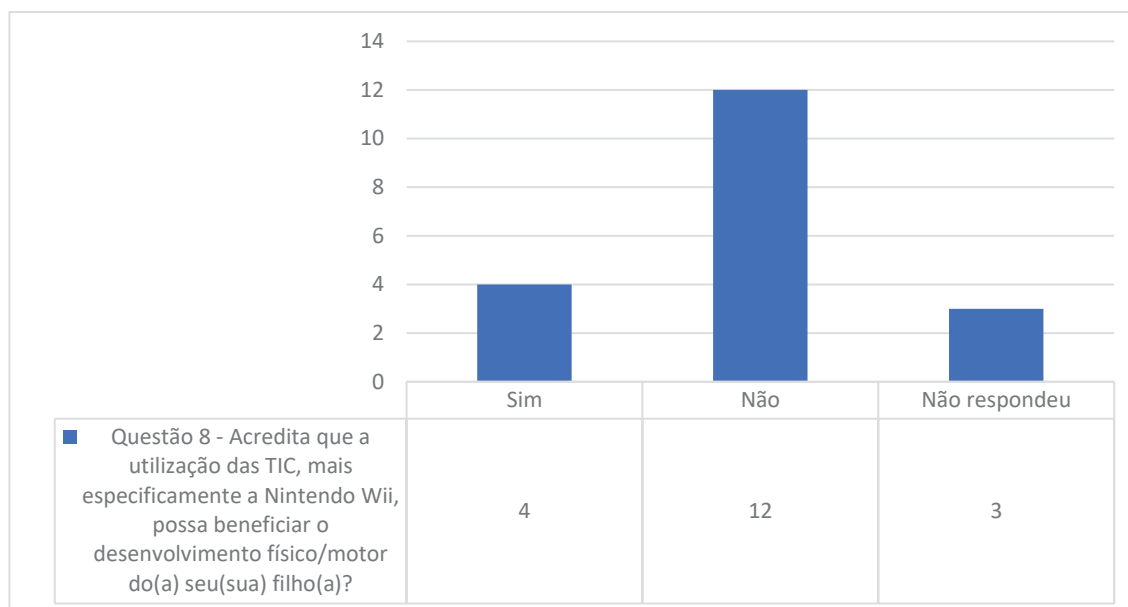


Gráfico 14 - Questão 8: Acredita que a utilização das TIC, mais especificamente a Nintendo Wii®, possa beneficiar o desenvolvimento físico/motor do(a) seu(sua) filho(a)?

Conforme o gráfico 14, verificamos que a maioria dos encarregados de educação/pais das crianças não acreditam que a *Nintendo Wii*® beneficie o desenvolvimento físico-motor dos filhos. Tal opinião mantém-se coerente com os dados anteriormente recolhidos e analisados.

De seguida serão apresentadas algumas das justificações, dos inquiridos, relativamente à questão anterior:

“Pode ser uma mais valia tal como as outras atividades físicas/motoras referidas anteriormente, no entanto deve ser praticada em conjunto, com o intuito de fortalecer as relações interpessoais.”

“Trata-se de uma forma diferente de praticar exercício físico, proporcionando momentos de socialização em diferente contexto e ambiente.”

“As TIC são benéficas para o crescimento de uma criança, mas devem ser utilizadas com moderação, tendo sempre presente que os jogos tradicionais são igualmente importantes, pois a realidade virtual torna tudo mais fácil.”

“Não. Na minha opinião para que se verifique um desenvolvimento físico/motor devem existir outros elementos associados aos espaços predestinados à prática de exercício físico, aos materiais utilizados e à interação com outras crianças e/ou adultos. A Nintendo Wii® acaba por limitar a existência desses fatores/estímulos que proporcionarão à criança desenvolver a capacidade de dar resposta a essas situações, promovendo assim o desenvolvimento físico-motor.”

“Não. Nesta idade penso ser mais benéfico o exercício físico tradicional, sem, no entanto, descurar que se pode dar a conhecer à criança essa atividade (Wii®).”

“Não. Porque na minha opinião a realização de atividades físicas de forma “tradicional”, em grupo e sobretudo ao ar livre traz mais vantagens à criança em idade pré-escolar, ao nível do desenvolvimento físico, psíquico e social.”

Em suma, de todos os dados recolhidos através dos questionários realizados aos encarregados de educação/pais, pode aferir-se que estes consideram que a atividade físico-motora deve ser realizada de «forma tradicional», ou seja, sem qualquer influência das TIC. Consideram que a utilização das TIC na realização de atividades físicas não tem quaisquer benefícios para o desenvolvimento das crianças, podendo prejudicar as relações interpessoais tendo também privilegiado as atividades ao ar livre.

2.3. Análise dos inquéritos por entrevista

A presente investigação teve um importante instrumento de recolha de dados, sendo ele as entrevistas semiestruturadas. Previamente foi elaborado um guião da entrevista que, posteriormente a ser analisado, foi aplicado pela investigadora a três educadoras de infância que tinham grupos de crianças de cinco (2 das entrevistadas) e quatro anos (1 das entrevistadas), na Associação Jardim de Infância Alfredo Mota. É de salientar que uma das entrevistadas foi a Educadora Cooperante da PSEPE.

As três entrevistas, que presentemente serão analisadas, foram realizadas após a conclusão da PSEPE, em momentos que se ajustaram, da melhor maneira possível, aos compromissos pessoais e profissionais das entrevistadas e da investigadora. O tempo dispensado para a realização de cada entrevista foi variável e ajustado às necessidades da mesma.

Os procedimentos éticos e legais foram salvaguardados e, tendo em conta esses aspetos, foi exequível o registo das entrevistas em formato áudio com recurso a um gravador. Posteriormente, estas foram ouvidas as vezes necessárias para ser possível realizar as transcrições com o máximo rigor. Posto isto, houve a possibilidade de concretizar a análise de conteúdo das mesmas que será apresentada no presente subcapítulo. A análise de conteúdo em causa será feita por blocos e questão a questão, não tendo contado com o auxílio de qualquer programa informático para o efeito.

2.3.1. Bloco I: Contextualização do estudo e da realização da entrevista

O Bloco I pretendia contextualizar as educadoras de infância entrevistadas relativamente à investigação e à realização da própria entrevista. Primeiramente, a investigadora expôs e deu a conhecer às entrevistadas o tema e os objetivos da investigação. A investigadora salientou a importância do contributo das entrevistadas para o desenrolar da investigação, comprometendo-se em cumprir todos os

procedimentos éticos e legais inerentes, solicitando previamente a autorização para registrar as entrevistas com recurso a um gravador.

No decorrer do presente relatório, a identificação das entrevistadas será sempre confidencial e, por isso, sujeita a uma codificação, respetivamente E1, E2 e E3 (Educadora 1, Educadora 2 e Educadora 3).

2.3.2. Bloco II: Perfil geral do entrevistado

O Bloco II, correspondente ao perfil do entrevistado, procurou recolher dados relacionados com os seguintes aspetos: a formação académica inicial de cada educadora entrevistada, o ano de término dessa mesma formação académica, eventuais formações posteriores, se sempre lecionaram em Educação Pré-Escolar, o número de anos de serviço que possuem, a frequência de disciplinas relacionadas com as TIC e a área da Educação Física no currículo académico (qual(ais) e que conteúdos), a influência dessas formações na sua prática docente (vantagens, desvantagens/limitações) e a realização de formações contínuas no âmbito das TIC e da área da Educação-Física.

Deste modo e após a análise de conteúdo das entrevistas, pode afirmar-se que na primeira questão «Qual a sua formação inicial?», as entrevistadas revelaram uma formação inicial díspar, devido ao ano de formação académica de cada educadora, verificando-se alterações no currículo até ao presente.

E1: *“Licenciatura em Educação de Infância.”*

E2: *“(…) antigo curso de Educadores de Infância (…)”*

E3: *“Bacharelato.”*

Quando se procurou saber em que ano terminaram essa formação académica inicial, a análise de conteúdo concretizada deu a conhecer que os anos de término foram distintos. Contudo, têm mais de 10 anos de serviço, revelando já muita experiência profissional.

E1: *“2006.”*

E2: *“1987.”*

E3: *“1994.”*

De modo a averiguar se as entrevistadas tinham realizado alguma formação posterior à inicial, verificou-se que apenas a E1 não realizou qualquer tipo de formação.

E1: *“Não.”*

E2: *“(…) Licenciatura em Educação de Infância.”*

E3: *“Licenciatura.”*

Continuamente, as educadoras, participantes na investigação, esclareceram a investigadora relativamente ao facto de sempre terem lecionado na Educação Pré-Escolar. Todas as entrevistadas referem ter lecionado apenas na Educação Pré-Escolar, o que vem corroborar as expectativas relacionadas com um conhecimento aprofundado na Educação Pré-Escolar.

E1: *"Sim."*

E2: *"Sim."*

E3: *"Sim."*

Na questão seguinte, que correspondia aos anos de serviço, as entrevistadas responderam:

E1: *"11."*

E2: *"26."*

E3: *"20."*

A inferência que pode ser realizada dos registos obtidos é que todas as entrevistadas possuem diferentes anos de serviço, sendo que a E1 tem 11 anos de serviço, a E2 26 anos e a E3 20 anos de serviço. Posto isto, revelam já muita experiência profissional como fora referido anteriormente.

Relativamente à questão "No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?", todas as entrevistadas responderam de forma positiva:

E1: *"Sim."*

E2: *"Sim."*

E3: *"Sim."*

De seguida, solicitou-se para especificarem as disciplinas e respetivos conteúdos abordados no mesmo. Neste contexto as entrevistadas mencionaram ter frequentado a disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação.

E1: *"(...) Tecnologias da Informação e Comunicação (...)."*

E2: *"Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)."*

E3: *"Não sei. Tinha a ver com a informática, com os computadores no desenvolvimento das crianças com jogos didáticos."*

Contudo, afirmaram que essa formação não teve qualquer influência na sua prática docente:

E1: *"Não. Era mais do mesmo do que eu já sabia."*

E2: *"Não (...) porque já utilizava o que continuo a usar."*

E3: *“Não. (...) não foi por aí que desenvolvi mais a informática com as crianças.”*

Quando se procurou saber se as entrevistadas já tinham realizado alguma formação contínua no âmbito das TIC, as respostas foram de carácter negativo.

E1: *“Não.”*

E2: *“Acho que não.”*

E3: *“Não.”*

Todas as entrevistadas frequentaram disciplinas relacionadas com a área da Educação Física no seu currículo académico:

E1: *“Sim.”*

E2: *“Sim. (...)”*

E3: *“Sim.”*

As disciplinas que frequentaram foram Didática da Expressão Físico-Motora, Psicomotricidade e Expressão Físico-Motora. Um dos conteúdos trabalhados por E1 e E2 foi a dança. Evidência disso foram as respostas que as entrevistadas deram:

E1: *“Didática da Expressão Físico-Motora; Psicomotricidade; Expressão Físico-Motora. Um dos conteúdos foi danças de roda e folclore (...)”*

E2: *“Uma coisa que nós trabalhamos foi dança (...)”*

E3: *“Não sei, já foi há muito tempo.”*

Todas as entrevistadas conferem grande importância à influência que essa formação teve na sua prática docente e apontam-lhe inúmeras vantagens:

E1: *“Sim. (...) fazer novas coisas, ter conhecimento de outras (...) por exemplo as danças de roda, dar a conhecer tradições através da expressão motora.”*

E2: *“Sim claro. (...) a expressão físico-motora é essencial nestas idades, é mesmo essencial. (...) é essencial na formação da pessoa. A pessoa é um ser completo, não é um ser aos bocados. (...)”*

E3: *“Sim, isso teve. As vantagens foi pensarmos sobre o assunto, desenvolvemos a nossa maneira de atuar com as crianças.”*

Na última questão deste grupo, referente à formação contínua no âmbito da Educação Física, as entrevistadas E1 e E2 não realizaram qualquer formação e a E2 realizou apenas formações de um dia.

E1: *“Não.”*

E2: *“(...) Tive formações de um dia. (...)”*

E3: *“Não.”*

2.3.3. Bloco III: Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em termos pessoais e profissionais

Neste grupo foram aplicadas questões relativamente à utilização das TIC em termos pessoais e profissionais e, conseqüentemente, se consideram benéfico para as educadoras o uso das TIC. Todas as entrevistadas afirmam utilizar as TIC no seu dia-a-dia.

E1: *“Sim.”*

E2: *“Sim. (...)”*

E3: *“Sim.”*

As atividades que desenvolvem em termos pessoais com o auxílio das TIC variam, desde Power Points, pesquisas de histórias ou canções para as crianças; construção de vídeos.

E1: *“Uso os Power Points; faço vídeos no computador.”*

E2: *“ (...) pesquisas (...)”*

E3: *“Pesquisa para atividades com as crianças, pesquisa de histórias ou canções diferentes, que abordem algum tema que eu estou a tratar.”*

Contudo, a frequência com que usam as TIC difere de entrevistada para entrevistada. Evidência disso são as respostas dadas aquando da entrevista:

E1: *“Todas as semanas.”*

E2: *“Diariamente.”*

E3: *“Uma vez por semana.”*

A questão seguinte, consistia em saber quando é que as educadoras entrevistadas começaram a utilizar as TIC. Das respostas emitidas, apenas a E2 e E3 mencionam quando iniciaram o uso das TIC. Averiguando que começaram em momentos distintos, pois a E2 já utilizava as TIC quando iniciou a sua lecionação e a E3 começou a utilizar de modo a inovar a sua prática.

E1: -----

E2: *“Antes de começar a trabalhar aqui.”*

E3: *“Quando comecei a ter colegas mais novas que utilizavam muito as TIC e comecei-me a interessar e procurar também ser inovadora.”*

As razões que levaram as entrevistadas a utilizar as TIC são semelhantes, pois as tecnologias estão presentes no dia-a-dia da sociedade, servindo como instrumento de trabalho para esclarecer qualquer dúvida que as crianças tenham no momento, mostrando imagens reais. A entrevistada E3 refere que começou a utilizar as TIC de modo a inovar a sua prática pedagógica, como já fora referido anteriormente.

E1: *“Nós já utilizamos as tecnologias no nosso dia a dia porque fazem parte, porque está disponível em todo o lado. Se não tivéssemos um computador na sala, poderíamos usar um telemóvel, ir à internet e tirar dúvidas. Ver imagens, às vezes quando não temos a imagem real, uso o telemóvel para lhes mostrarmos a imagem real.”*

E2: *“É um instrumento de trabalho (...) É um recurso. (...) que nos proporciona, também, algum prazer.”*

E3: *“Foi tentar inovar a minha prática pedagógica.”*

Todas as entrevistadas conferem grande importância das TIC para as Educadoras de Infância. Em termos pessoais porque podem manter-se atualizadas e realizar pesquisas de diversos temas e em termos profissionais é benéfico porque facilita a interação com os pais, trocando mails entre si, é uma maneira de partilhar e obter ideias entre colegas e aprender novas canções.

E1: *“Sim. Em termos pessoais para me manter atualizada e enriquecer a minha prática. Em termos profissionais (...) para utilizar na minha prática profissional e (...) utilizo os mails para mandar coisas aos pais.”*

E2: *“Sim claro, tem o verso e o reverso. Por exemplo, eles ontem trouxeram o tablet para a sala, hoje já vieram três. É complicado, porque para além de ter o ecrã muito pequeninho, depois estão todos ali de cima e não fazem outras atividades. Então temos que estabelecer regras, mas claro que tudo depende do bom senso.”*

E3: *“Sim, acho que sim. (...) Profissionais é que podemos partilhar ideias, obter outras ideias inovadoras de outras colegas, aprender novas canções. Pessoais a nível também de pesquisa que faço sobre determinados temas e para fazer avaliações.”*

2.3.4. Bloco IV: Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em contexto da Educação Pré-Escolar

No caso concreto do Bloco IV, pretendia recolher dados acerca da utilização que as educadoras participantes na investigação fazem das TIC em contexto da Educação Pré-Escolar e, conseqüentemente, indagar as opiniões acerca da importância das TIC no Jardim de Infância.

Na questão que correspondia à utilização das TIC nas atividades que realizam com as crianças, as entrevistadas responderam:

E1: *“Sim.”*

E2: *“Sim.”*

E3: *“Sim, esporadicamente.”*

A sua análise levou a investigadora a concluir que todas as educadoras entrevistadas utilizam as TIC nas atividades que realizam com as crianças, nomeadamente pesquisas na Internet, Paint, Word, histórias no PowerPoint, canções e diversos jogos didáticos.

E1: *“Pesquisas na internet (...) ensinei o Paint e o Word.”*

E2: *“(...) jogos, Paint ou folha de Word.”*

E3: *“Normalmente são canções, histórias, porque projeto em PowerPoint. Nos 5 anos tenho alguns jogos para computador (...)”*

Sendo que a frequência com que utilizam as TIC varia.

E1: *“Tento que seja todas as semanas (...)”*

E2: *“É um cantinho como os outros, está aberto todo o dia.”*

E3: *“Quatro dias por semana.”*

As entrevistadas consideram importante a utilização das TIC no Jardim de Infância porque se consegue ter acesso a imagens reais que não estão ao alcance diariamente, por exemplo, a E3 menciona o conto de uma história, que apesar de não abdicar dos livros em papel, por vezes conta as histórias através do computador, proporcionando uma perspetiva diferente e as reações das crianças também são diversas.

E1: *“Sim. Porque faz parte do nosso dia a dia, serve para esclarecer muitas coisas, serve para eles entenderem e conseguimos ter acesso às imagens reais de coisas que não estão ao nosso alcance diariamente. Se nós as usarmos também é uma maneira de eles nos verem usar, de quererem usar e perceberem como funciona, porque somos um exemplo para eles.”*

E2: *“Porque as mais diversas perguntas que eles fazem, nós vamos pesquisar (...) o computador serve para imensas coisas e uma delas é precisamente para fazer pesquisa, nem que seja só uma imagem de um animal, para eles tentarem perceber mais ou menos as dimensões.”*

E3: *“Sim, considero importante. As crianças (...) estão habituadas a utilizar as TIC em casa. Com maior facilidade muitos manuseiam o rato do computador e também é perspetivar outra forma de aprendizagem. Quando contamos uma história com um livro, não retiro os livros das minhas atividades práticas, mas acho que ver também uma história na tela é um bocadinho diferente a perspetiva, os efeitos (...)”*

2.3.5. Bloco V: Atividade Físico-Motora em termos pessoais e profissionais

Neste grupo de questões tentou averiguar-se se as entrevistadas realizavam atividade física (que tipo de atividade e com que frequência) e, conseqüentemente o grau de importância que confere à realização de atividades físicas.

Relativamente à questão “Atualmente pratica algum tipo de atividade física?”, as respostas foram:

E1: “*Não.*”

E2: “*Não.*”

E3: “*Sim.*”

Quando se procurou saber especificamente que tipo de atividade realizava, obteve-se o seguinte relato da entrevistada E3:

E3: “*Zumba e caminhadas.*”

A E3 pratica atividade física com uma periodicidade semanal:

E3: “*Zumba uma vez por semana. Caminhadas para aí duas vezes por semana.*”

Das respostas anteriormente obtidas, pode aferir-se que somente a entrevistada E3 pratica atividade física, realizando zumba uma vez por semana e caminhadas cerca de duas vezes por semana. Contudo, todas as entrevistadas consideram que a realização de atividades físicas é bastante importante pois, no caso das crianças, estas têm que conhecer o seu corpo para adquirir fatores psicomotores, como a coordenação e a lateralidade, no caso das educadoras é uma maneira de descomprimir e preparar o corpo para o envelhecimento.

E1: “*Acho muito importante. Porque se a criança não conhece o seu corpo, tudo o resto não pode ser adquirido. As primeiras aprendizagens das crianças é (...) a descoberta do corpo, se eles não se conhecerem a eles, não conseguimos partir para o resto do mundo. (...) precisam de ter a coordenação, o equilíbrio, tudo certo para partirmos para as outras coisas. Porque depois não podemos ver a lateralidade, se a criança não tem um bom equilíbrio nem uma boa coordenação motora.*”

E2: “*(...) Eu atribuo muita importância, mas de fato não faço (...)*”

E3: “*É uma forma de descomprimir, de desanuviar e também do corpo estar preparado para o envelhecimento.*”

2.3.6. Bloco VI: Atividade Físico-Motora em contexto da Educação Pré-Escolar

O Bloco VI consistia em averiguar as opiniões das educadoras entrevistadas acerca da atividade físico-motora em contexto da Educação Pré-Escolar.

É de salientar que todas as crianças do grupo das entrevistadas realizavam atividade física no Jardim de Infância. Esta ilação pode ser comprovada através das respostas obtidas:

E1: “*Sim.*”

E2: *"Sim."*

E3: *"Sim, realizam."*

Todas as entrevistadas realizavam atividades que incorporam tarefas de Educação Física.

E1: *"Sim."*

E2: *"Sim, todos os dias."*

E3: *"Sim, costume."*

As atividades que realizam são diversas, desde jogos, percursos, brincadeiras livres, entre outras.

E1: *"Jogos motores; percursos; jogos tradicionais; peddy paiper."*

E2: *"(...) danças, jogos com regras específicas, por exemplo o terra-mar (...) o jogo das cadeiras. (...) coisas inventadas, por exemplo, pôr música e eles têm que dançar e depois quando a música parar, muitas vezes até uso muitas rimas, têm que tocar com a ponta do dedo na manta, (...) tem que ir buscar uma peça encarnada, ou tem que ir apanhar quatro legos da mesma cor. (...) canções mimadas, canções de roda que são muito úteis precisamente para a discriminação dos movimentos (...) jogos de palavras em que fazem suspensão de palavras para fazerem movimentos. (...) procuro fazer, no final dos três anos, e depois possivelmente aos quatro e muito aos cinco anos, é o repouso, o relaxamento. Faço muitos jogos de equilíbrio. (...)"*

E3: *"Normalmente atividades de tipo percurso, que desenvolvam determinadas noções espaço-temporais e brincadeiras livres: o correr, o saltar, o pular, o subir, o descer, de uma forma livre."*

A frequência com que o fazem depende, pois a entrevistada E1 e E2 realizam essas atividades semanalmente, ao contrário da entrevistada E3 que realiza essas mesmas atividades diariamente, representando assim a importância que impõe às mesmas.

E1: *"Semanal."*

E2: *"Diariamente."*

E3: *"(...) têm para aí duas vezes por semana. Quando está bom tempo, todos os dias vão à rua para realizarem atividades livres."*

Somente a entrevistada E1 considera que o tempo atualmente destinado à atividade física nos Jardins de Infância é suficiente, pois a entrevistada E2 e E3 consideram que é insuficiente, porque as crianças apenas têm Educação Física duas vezes por semana, sessões de meia hora e isso torna-se insuficiente. É essencial trabalhar a motricidade das crianças todos os dias, principalmente no inverno que não possuem de um espaço coberto para a prática de atividade física.

E1: *“Sim. Porque além daquilo que eu faço, eles também têm Educação Física.”*

E2: *“Só Educação Física seria impensável. Nós temos que trabalhar a expressão físico-motora todos os dias. Duas vezes por semana, meia hora não é nada.”*

E3: *“Não, é insuficiente. Eles precisavam de mais tempo, principalmente no inverno para realizarem atividades físicas.”*

Todas as entrevistadas conferem uma importância extrema à atividade física nos jardins de infância, no que respeita ao desenvolvimento das crianças. É importante que as crianças se movimentem e realizem atividades físicas desde pequenos, de modo a desenvolverem os diversos fatores psicomotores.

E1: *“Acho que é importante. Porque eles precisam de se conhecer e de conhecerem bem a parte motora deles, estarem bem equilibrados a esse nível para partirmos para outro desenvolvimento, das outras áreas.”*

E2: *“É fundamental. E quanto mais pequenos são, mais precisam de se movimentar. (...) mesmo na questão da preparação para aprendizagem da escrita (...). Portanto, é uma preocupação muito direcionada para a parte pedagógica também, não é fazer movimento só por fazer movimento.”*

E3: *“É essencial. Quando eles estão a fazer uma atividade física (...) estão-se a desenvolver em muitas áreas. Desenvolvem a linguagem, desenvolvem o raciocínio, portanto é primordial.”*

2.3.7. Bloco VII: Nintendo Wii® e a sua relação com a atividade físico-motora

O sétimo bloco contou com as opiniões das três educadoras entrevistadas acerca da *Nintendo Wii®* e a sua relação com a atividade físico-motora.

No que refere ao conhecimento da consola digital *Nintendo Wii®* a entrevistada E2 referiu não conhecer e as entrevistadas E1 e E3 apresentam um conhecimento muito superficial acerca da consola de movimento, conhecendo apenas alguns dos jogos.

E1: *“Sim. Conheço os jogos e pouco mais. (...) mas também nunca joguei.”*

E2: *“Não.”*

E3: *“Superficialmente, conheço. Sei que dá para fazer jogos, tipo, o que me lembro mais é ter jogado ténis (...).”*

Quando se procurou averiguar se as educadoras consideravam que a *Nintendo Wii®* podia promover, em termos gerais, melhores aprendizagens nas crianças, as opiniões verificaram-se de carácter positivo:

E1: *“Sim.”*

E2: *“Penso que a partir de uma certa idade física sim, principalmente quando já os movimentos são mais específicos. Porque por exemplo aos três anos talvez não.”*

E3: *“Em termos muito gerais e quando o tempo não nos permite ir para o exterior, é um escape. Quando não temos o ginásio disponível, é um escape sim.”*

As entrevistadas consideram que a atividade física não deve ser realizada apenas de “forma tradicional”, pois estamos num mundo em constante desenvolvimento e circundado de novas tecnologias. É essencial que as atividades físicas tragam benefícios às crianças, pois como no caso tradicional de subir às árvores, as crianças podem cair e esfolar um joelho, na utilização das novas tecnologias também pode haver prejuízos. Contudo, a entrevistada E3 considera que a “forma tradicional” é um trabalho de equipa, enquanto que na *Nintendo Wii*[®], a atividade é mais individualizada.

E1: *“Não. Temos que introduzir novas coisas e ver novas possibilidades, porque estamos num mundo em constante desenvolvimento e novas tecnologias. O mundo altera todos os dias.”*

E2: *“Não. (...) Acho que se pode trabalhar com tudo, desde que traga proveitos para as crianças, desde que os proveitos sejam maiores que os prejuízos. Porque não quer dizer que não haja prejuízos. Como no caso tradicional de subir às arvores, que eles podem cair e esfolar um joelho.”*

E3: *“Não só, mas também. Acho que é preciso equilibrar, é um pouco de tudo. A “forma tradicional” é que as crianças têm ali as regras, têm que as cumprir, é um trabalho mais de equipa. Por exemplo, na *Wii*[®], segundo eu conheço, a atividade é mais individualizada. Dois a jogar.”*

As opiniões das entrevistadas relativamente à pertinência da utilização da *Nintendo Wii*[®] na aquisição de funções motoras junto das crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar divergem. A entrevistada E1 concorda em certa parte, pois eles mexem-se, mas para a aquisição de determinados fatores psicomotores eles têm que utilizar mais vezes a consola. A entrevistada E2 sabe que a *Nintendo Wii*[®] desenvolve destrezas, mas não sabe se será a melhor forma de o fazer, pois há que ter em atenção determinadas aprendizagens, como no exemplo do jogo do ténis que desenvolve muito mais um braço que o outro. A entrevistada E3 é de opinião que a consola de movimento não é pertinente na aquisição de funções motoras nas crianças.

E1: *“Sim. (...) eles (...) mexem-se com a *Wii*[®], só que eu acho que (...) eles têm que conhecer muito bem a *Wii*[®] e saber muito bem como ela funciona para adquirir determinadas coisas. Porque enquanto eles estão a descobrir, eles estão-se a mexer, mas a parte motora ainda não está totalmente a 100%. Só quando eles souberem aquilo bem, é que vão adquirir o resto das competências.”*

E2: *“Não sei se será pertinente, mas penso que poderá ser interessante. (...) Poderá ser muito interessante trabalhar coisas específicas. Tentar perceber o que é que eles conseguem já fazer (...) Eu tenho essa noção, que desenvolve destrezas, não tenho dúvidas nenhuma que desenvolve. Se será a melhor forma isso também não sei, porque por exemplo há coisas muito específicas que eu sei, sei que determinados tipos de aprendizagens são relativamente perigosos até certas idades, por exemplo jogar ténis, desenvolve muito mais um braço do que o outro. A nível da Wii® como também trabalha segmentos específicos, não sei até que ponto é que poderá não ser tão benéfico como as aprendizagens tradicionais. (...)”*

E3: *“Não, não acho que seja.”*

Na questão “Se puder escolher refira qual a decisão que tomaria relativamente à Educação Física na Educação Pré-Escolar: «ensino tradicional» e/ou «consola digital?»”, apurámos que todas as entrevistadas consideram que a Educação Física tradicional não pode ser abolida, pois há movimentos que não podem ser realizados com a consola de movimento, como por exemplo, as cambalhotas. A entrevistada E3 refere ainda que este ensino é mais importante devido à socialização que existe entre as crianças. Contudo, a entrevistada E1 e E2 atribuem o papel de atividade complementar à «consola digital» *Nintendo Wii®*.

E1: *“A Educação Física tradicional acho que não pode ser abolida. A Wii® podia ser uma atividade complementar, porque acho que uma não substitui a outra. Porque conseguimos certas coisas com a Wii® mas que nunca, talvez na parte psicomotora não se consiga. Mas, a maioria dos movimentos e das coisas da parte da Educação Física, que envolvem bastante movimento, por exemplo cambalhotas, que com a Wii® é um bocado mais complicado.”*

E2: *“Se viesse procurar conhecer a Wii®, se tivesse oportunidade iria utilizá-la de certeza absoluta. (...) porque acho que é importante vermos os prós e os contras de cada instrumento, por tanto iria utilizar as duas. Acho que (...) não deveríamos excluir nada à partida, acho que temos que pelo menos experimentar (...)”*

E3: *“O ensino tradicional, por causa da socialização.”*

Convém assinalar que há uma valência que é privilegiada e que está relacionada com a socialização. Realmente, a *Nintendo Wii®* pode ter um conjunto de jogos motores mais individualizados, mas também pode promover jogos a pares. Mas, se compararmos com jogos de equipa mais numerosos, a *Nintendo Wii®* não consegue ‘responder’ a este requisito.

2.3.8. Bloco VIII: Questões feitas apenas à Educadora Cooperante

O Bloco VIII contou com a opinião da Educadora Cooperante da PSEPE (entrevistada E1) acerca da investigação. A primeira questão consistia em apresentar um balanço acerca das observações realizadas aquando da utilização da *Nintendo Wii*[®], verificando-se de carácter positivo.

E1: “Achei interessante, (...) é uma coisa diferente e nova na sala. Todos quiseram utilizar. Achei que (...) o tempo foi muito limitado (...) porque eles não conseguiam adquirir certas competências (...) se eles tivessem isto todas as semanas e fosse o mesmo jogo, por exemplo, um mês, para todos, e todos passassem por lá todos os dias, ou dia sim, dia não, os resultados iam ser diferentes. (...) o balanço é positivo.

As limitações: o espaço, porque havia muita confusão na sala, e era difícil a Tânia explicar certas coisas, porque eles depois também estavam atentos ao resto que se passava na sala.”

No que se refere às propostas para o futuro associadas à utilização da *Nintendo Wii*[®], a educadora cooperante mencionou:

E1:“(...) como foi usado como quando se fala do Inverno, usarmos os desportos de Inverno; quando se fala do jogo do pai, por exemplo usarmos o jogo do bowling, contar uma história do bowling e do pai, joga-se o jogo do bowling; dá para usar diariamente; acho interessante.”

A Educadora Cooperante, considera que a utilização da *Nintendo Wii*[®] foi interessante, pois sendo uma coisa nova na sala, todos se mantiveram motivados e interessados em experimentar. As limitações que houve foi o tempo e o espaço. Considerou também que a *Nintendo Wii*[®] foi usada corretamente. Propondo ainda para o futuro, contar uma história do bowling, do pai e posteriormente joga-se o jogo do bowling na consola. Uma outra questão tem a ver com a acessibilidade à *Nintendo Wii*[®] dado que havia só uma consola disponível o que fazia com que apenas um número muito reduzido de crianças a pudesse utilizar. Por outro lado, não se pode omitir o ‘efeito novidade’ que pode ter influenciado as situações de ‘acomodação’ em contexto de sala de atividades. Tendo em conta que esta Educadora pode experienciar e vivenciar a utilização da *Nintendo Wii*[®] em contexto educativo parece já haver uma opinião ‘mais positiva’. Pode querer esta inferência ir ao encontro do que já foi referenciado anteriormente: a falta de experiências e de utilização prática da *Nintendo Wii*[®] num contexto formal e na Educação Pré-Escolar, em particular.

2.3.9. Bloco IX: Agradecimentos e sugestões

O nono e último bloco do guião orientador das entrevistas contemplou um agradecimento às entrevistadas E1, E2 e E3 pela sua disponibilidade e contributo prestado na investigação.

Em jeito de síntese, a importância e as potencialidades da *Nintendo Wii*[®] parecem não estar perfeitamente percebidas e contextualizadas pelas Educadoras de Infância. Sente-se que há uma opinião positiva, mas que é quase logo contraposta com a opinião de que as atividades motoras devam ser realizadas e praticadas de uma forma mais 'tradicional'. Como já foi referido anteriormente, talvez uma maior exposição à utilização da *Nintendo Wii*[®] possa inverter mais esta posição tornando-se mais positiva. Pois, a título de exemplo, a própria Educadora Cooperante já estava a propor uma utilização associada ao dia do Pai... mas, talvez tivesse sido oportuno ter explorado o facto de a *Nintendo Wii*[®] poder ser utilizada quando as condições meteorológicas não permitem atividades ao ar livre e, neste particular, pode ser um substituto muito eficaz.

CAPÍTULO V - CONCLUSÕES

Em modo de conclusão, o presente capítulo apresenta uma reflexão acerca de todo o desenrolar da investigação, incidindo nas principais conclusões obtidas na mesma, as limitações verificadas e apresentação de sugestões para possíveis investigações futuras com a *Nintendo Wii*[®] na área da Educação Pré-Escolar.

1. Principais conclusões da investigação

É importante retomar a questão-problema “Qual o contributo da *Nintendo Wii*[®] no âmbito da Educação Física em crianças da Educação Pré-Escolar?” e os objetivos previamente estabelecidos, com o intuito de evidenciar as conclusões acerca da investigação desenvolvida.

Tendo em conta o objetivo: *Promover a introdução dos recursos digitais em atividades relacionadas com a expressão motora* – pode-se afirmar, através dos dados recolhidos, que foi bem conseguido. Para o efeito, utilizámos a *Nintendo Wii*[®] para a realização de atividades motoras, nas quais as crianças praticaram diversos jogos utilizando o movimento corporal. Todas as crianças queriam jogar, mostrando o seu interesse e curiosidade por ser uma ‘novidade’ na sala. Conseguiu-se que as crianças realizassem diferentes e variadas atividades motoras de uma forma prazerosa no seio de um contexto lúdico.

Relativamente ao objetivo: *Analisar o efeito da prática de atividades motoras realizadas com a Nintendo Wii*[®] - consideramos que também foi atingido. Evidência disso foi a análise pormenorizada realizada através das notas de campo e gravações em suporte vídeo, onde podemos observar, com rigor, os movimentos, as reações e as atitudes que as crianças tiveram no decorrer das sessões de intervenção. Verificou-se um espírito colaborativo entre as crianças, pois quando uma das crianças manifestava alguma dificuldade na realização das atividades, o respetivo par promovia ações espontâneas de ajuda. A pontuação nos jogos surgiu como um elemento motivador, mas em termos pessoais, pois o que interessava às crianças era a realização das atividades. Verificando-se assim uma competição saudável. Os sucessos no decorrer dos jogos geraram também nas crianças maiores sentimentos de autoestima, especialmente junto de uma criança onde se denotava maior sentimento de insegurança e de insucesso.

O terceiro objetivo: *Identificar mudanças no seu desenvolvimento motor, nomeadamente nas variáveis analisadas, o equilíbrio, a praxia global, a lateralidade e noção do corpo resultantes da prática no ambiente virtual* foi igualmente alcançado. No que concerne às mudanças no desenvolvimento motor, as crianças que realizaram atividades na *Nintendo Wii*[®] obtiveram melhorias nas variáveis analisadas. Com base nas observações constantes das notas de campo, em termos globais, verificou-se que as primeiras tentativas foram aquelas que manifestaram mais dificuldades. Esta situação era natural de ter ocorrido porque nas atividades seguintes houve uma

melhoria notória porque as crianças se foram apercebendo dos movimentos e das execuções que eram requeridas. Para comprovar essas melhorias recorreremos aos testes não paramétricos de Wilcoxon e de Mann-Whitney. Através desses testes constatámos a existência de melhorias, no grupo experimental, em todos os fatores psicomotores (lateralidade, noção do corpo, praxia global), à exceção do equilíbrio. Podemos assim concluir que a *Nintendo Wii*[®] beneficia no desenvolvimento das crianças, tendo apresentado resultados favoráveis no grupo experimental.

Foram realizados inquéritos por questionário aos encarregados de educação/pais. Podendo concluir-se que estes consideram que a atividade físico-motora deve ser realizada de «forma tradicional», ou seja, sem qualquer influência das TIC. Consideram que a utilização das TIC na realização de atividades físicas não tem quaisquer benefícios para o desenvolvimento das crianças, podendo prejudicar as relações interpessoais tendo também privilegiado as atividades ao ar livre. Contudo, através da triangulação dos dados, tendo em consideração o processo de investigação descrito nos parágrafos anteriores vêm ‘desmentir’ este sentimento dos pais. Uma possível explicação pode dever-se ao facto dos pais desconhecerem os reais efeitos práticos da *Wii*[®] neste contexto de desenvolvimento motor e também pelo facto desta investigação ser uma novidade pelo que não possuíam quaisquer tipo de referências sobre esta possibilidade.

Nas entrevistas às educadoras de infância, incluindo a Orientadora Cooperante, podemos aferir que a importância e as potencialidades da *Nintendo Wii*[®] parecem não estar perfeitamente percebidas e contextualizadas. Sente-se que há uma opinião positiva, mas que é quase logo contraposta com a opinião de que as atividades motoras devam ser realizadas e praticadas de uma forma mais ‘tradicional’. No mesmo sentido, também as Educadoras de Infância mostraram o seu desconhecimento, mas a Orientadora Cooperante, a qual vivenciou toda a experiência, manifestou uma opinião positiva porque já tinha dados concretos, através da sua observação, que lhe permitiam verificar o impacto positivo da *Wii*[®].

Em modo de conclusão, os resultados desta investigação apontam para um contributo da *Nintendo Wii*[®] no âmbito da Educação Física em crianças do Pré-Escolar, contribuindo para o aperfeiçoamento de habilidades motoras, nomeadamente o equilíbrio, a lateralidade, a noção do corpo e a praxia global, essenciais no desenvolvimento de crianças nestas idades.

2. Limitações da investigação

A presente investigação teve um leque de limitações que condicionaram, de certa forma, a sua plena implementação. É de referir o facto de ser uma investigadora principiante e inexperiente. Contudo, apesar da falta de experiência, foi realizado sempre um esforço no sentido de contornar os problemas que iam surgindo, de modo

a realizar mudanças para uma melhoria constante dos procedimentos da investigação.

O tempo dispensado para a PSEPE considera-se demasiado reduzido para esta investigação pois considero que neste estudo, em concreto, é necessário um período mais longo de sessões e, conseqüentemente, um aumento do número de participantes. O espaço também foi uma limitação porque quem conhece a *Nintendo Wii*[®] sabe que esta necessita de algum espaço para que as crianças realizem os movimentos corretamente e em segurança.

Uma outra questão está associada à acessibilidade à *Nintendo Wii*[®] dado que havia somente uma consola disponível o que fazia com que apenas um número muito reduzido de crianças a pudesse utilizar. Por esta razão a utilização foi feita apenas por algumas das crianças da sala de atividades.

3. Sugestões futuras

A motricidade infantil trata-se de um assunto delicado que me preocupa bastante, essencialmente em crianças da Educação Pré-Escolar. Deste modo, com a realização deste estudo sentiu-se a necessidade de serem desenvolvidos outros projetos de investigação e de intervenção, com um grupo de maior dimensão e num período mais alargado, com mais sessões de intervenção.

Seria pertinente realizar uma investigação semelhante, comparando dois grupos, um de uma zona rural e um de uma zona urbana, tendo em consideração que ambos os grupos utilizariam a *Nintendo Wii*[®] como complemento de atividades físicas. E, à semelhança de diferentes iniciativas e campeonatos, pode ficar a sugestão de um campeonato inter-agrupamentos com a *Nintendo Wii*[®].

Referências Bibliográficas

- Amante, L. (2007). Infância, escola e novas tecnologias. Em F. A. Costa, H. Peralta & S. Viseu, *As TIC na educação em Portugal: concepções e práticas* (pp. 102-123). Porto: Porto Editora.
- Asher, J. J. (1977). *Learning Another Language through Actions*. Califórnia: Sky Oaks Productions.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Batista, M., Honório, S., & Nunes, C. (2015). *Atividade Física e Desenvolvimento Coordenativo*. Novas Edições Académicas.
- Bidarra, S. A. (2012). *Relatório de estágio da Prática de Ensino Supervisionada*. Guarda: Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto. Acedido a 20 de novembro de 2016, em <http://bdigital.ipg.pt/dspace/bitstream/10314/1313/1/PES%20-%20Sara%20Alexandra%20G%20Bidarra.pdf>
- Biddiss, E., & Irwin, J. (2010). Active Video Games to Promote Physical Activity in Children and Youth. *ARCH PEDIATR ADOLESC MED/VOL 164*, 664-672. Acedido a 15 de outubro de 2017, em http://www.aahf.info/pdf/youth_articles/exergamesjournalarticlepdf.pdf
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1999). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Borges, C. d. (2014). *O Desenvolvimento da Motricidade na Criança e as Expressões: Um estudo em contexto de Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório de Estágio. Ponta Delgada: Universidade dos Açores. Acedido a 25 de junho de 2016, em <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/3151/1/DissertMestradoCarolinaFatimaBotelhoBorges2014.pdf>
- Bravo, M. M. (2010). *Do Pré-Escolar ao 1º Ciclo do Ensino Básico: Construindo práticas de Articulação Curricular*. Dissertação de Mestrado. Minho: Universidade do Minho. Acedido a 5 de abril de 2017, em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/13764/1/Margarida%20Maria%20Guimar%20C3%A3es%20Freitas%20Bravo.pdf>
- Brito, R. (2010). As TIC em Educação Pré-Escolar portuguesa: atitudes, meios e práticas de educadores e crianças. Em A. Osório, & M. Pinto, *I Encontro @rcaComum* (pp. 3-11). Braga: Instituto de Educação da Universidade do Minho.
- Campelo, A. M. (2013). *A realidade virtual na intervenção motora em crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação*. Dissertação de Mestrado. Rio Claro: Instituto de Biociências. Acedido a 14 de maio de 2016, em https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/99071/campelo_am_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Cardoso, C. I. (2013). *As vivências das emoções em contexto pré-escolar*. Relatório Final de Estágio. Moscavide: Instituto Superior de Educação e Ciências. Acedido a 1 de dezembro de 2016, em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9176/1/Relat%C3%B3rio%20do%20Est%C3%A1gio%20revisto.pdf>
- Cardoso, S. (3 de setembro de 2014). *O jogo simbólico e a sua importância no desenvolvimento infantil*. Acedido a 19 de novembro de 2016, em <http://uptokids.pt/educacao/o-jogo-simbolico-e-a-sua-importancia-no-desenvolvimento-infantil/>
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da investigação*. Lisboa: Universidade Aberta.

Carvalho, R. d. (2013). *Promover os valores no pre-escolar: a partilha, o respeito e a cooperação*. Relatório Final de Estágio. Instituto Superior de Educação e Ciências. Acedido a 1 de dezembro de 2016, em https://comun.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9347/1/Relatorio_Raquel_Carvalho.pdf

Civil, A. N. (14 de outubro de 2016). Exercício público de cidadania no âmbito do risco sísmico. Obtido de A Terra Treme: <http://www.aterratreme.pt/>

Cohen, L., & Manion, L. (2002). *Métodos de investigación educativa*. Madrid: La Muralla.

Coimbra, S. M. (2012). *Videojogos: As representações dos pais sobre a prática dos filhos*. Castelo Branco: Escola Superior de Educação .

Coutinho, A. J., & Matos, T. P. (2014). Avaliação dos efeitos de um protocolo com a plataforma Nintendo Wii® nas dimensões cognitivas e físicas (equilíbrio e coordenação) em idosos. *Internacional Journal of Developmental and Educational Psychology*, 55-62. Acedido a 17 de março de 2016, em <https://goo.gl/6tQcgg>

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-acção: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, 355-380. Acedido a 20 de outubro de 2017, em http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investiga%C3%A7%C3%A3o_Ac%C3%A7%C3%A3o_Metodologias.PDF

Dias, K. C. (2 de Agosto de 2013). *A Importância dos Brinquedos Pedagógicos feitos de Sucata*. Acedido a 19 de novembro de 2016, em http://www.pedagogia.com.br/artigos/brinquedos_sucata/index.php?pagina=0

Domingos, P. N. (2013). *Impacto de um programa de atividade física com a Nintendo Wii na qualidade de vida, depressão e ansiedade em idosos*. Dissertação de Mestrado. Santarém: Escola Superior de Desporto de Rio Maior. Acedido a 17 de março de 2016, em <http://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/1132/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20mestrado%20-%20Pedro%20Domingos.pdf>

Duarte, A. M. (2011). *Actividade física no idoso*. Relatório Final. Viseu: Instituto Politécnico de Viseu. Acedido a 10 de novembro de 2017, em <http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/1631/6/DUARTE%20Ana%20Margarida%20Marques%20Parte%20II.pdf>

Educação, M. d. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Educação, M. d. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Fernandes, L. A., & Gomes, J. M. (2003). *Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação*. Brasil: Porto Alegre.

Ferraz, M., Neto, C., & Pereira, F. (2008). Actividade Física Real Versus Actividade Física Virtual: Dispendio energético em crianças. Em D. Catela, & J. Barreiros, *Estudos em desenvolvimento motor da criança* (pp. 188-209). Santarém: Escola Superior de Desporto de Rio Maior.

Finco, M. D. (2010). *Wii Fit: um vídeo game do estilo de vida saudável*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Escola de Educação Física. Acedido a 17 de março de 2016, em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/26737>

Fischer, F. (2013). *O efeito da intervenção com realidade virtual em indivíduos com dificuldades de coordenação motora*. Dissertação de Mestrado. Rio Claro: Instituto de Biociências. Acedido a 14 de maio de 2016, em <https://goo.gl/rX8Dps>

- Flinchum, B. M. (1981). *Desenvolvimento motor da criança*. Rio de Janeiro: Interamericana.
- Fonseca, V. d. (1998). *Aprender - A Educabilidade Cognitiva Aprender*. Editorial Notícias.
- Fonseca, V. d. (2010). *Manual de Observação Psicomotora*. Lisboa: Âncora.
- Fortunato, A. I. (2013). *O papel das atividades de Expressão Artística na transmissão das tradições culturais no Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Aberta. Acedido a 1 de novembro de 2016, em https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2758/1/AnaFortunato_TMAE.pdf
- Freitas, C. d. (2014). *Lateralidade e coordenação motora em crianças dos 4 aos 12 anos de idade. Estudos com o teste M-ABC*. Tese de Doutoramento. Porto: Faculdade de Desporto. Acedido a 21 de janeiro de 2017, em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/71720/2/23330.pdf>
- Gallahue, D. L., & Ozmun, H. C. (2003). *Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte Editora.
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (1993). *O inquérito - Teoria e prática*. Oeiras: CELTA.
- Gil, H. (2014). As TIC, os Nativos Digitais e as Práticas de Ensino Supervisionadas: um novo espaço e uma nova oportunidade. *Investigação, Práticas e Contextos em Educação*, (pp. 89-95). Acedido a 13 de agosto de 2017, em: https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2371/1/Conferencia_Henrique_Gil.pdf
- Itakussu, E. Y., Valenciano, P. J., Trelha, C. S., & Marchiori, L. L. (2015). Benefícios do treinamento de exercícios com o Nintendo® Wii na população de idosos saudáveis: revisão de literatura. *Rev. CEFAC*, 936-944. Acedido a 5 de fevereiro de 2017, em <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v17n3/1982-0216-rcefac-17-03-00936.pdf>
- Latorre, A. (2003). *La investigación-acción*. Barcelona: Editorial Graó.
- Lucas, M. (22 de Março de 2012). *Como desenvolver a autoestima nas crianças?* Acedido a 17 de dezembro de 2016, em <http://www.escolapsicologia.com/como-desenvolver-a-autoestima-nas-criancas/>
- Machado, S. I. (2012). *A escrita criativa no 1º Ciclo*. Estudo para o Relatório Final. Beja : Instituto Politécnico de Beja. Acedido a 1 de abril de 2017, em <https://goo.gl/ow1Fto>
- Magalhães, H. E. (2009). *A criança e os videojogos: Estudo de caso com alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Tese de Mestrado. Minho: Universidade do Minho. Acedido a 14 de maio de 2016, em <https://goo.gl/4vVSZo>
- Mano, V., & Zagalo, N. (2008). Digital Games. *A Revolução do Controlador Wii* (pp. 111-117). Braga: Universidade do Minho. Acedido a 17 de março de 2016, em https://www.academia.edu/709337/A_Revolu%C3%A7%C3%A3o_do_Controlador_Wii
- Martins, F. (2011). *O flanelógrafo como ferramenta de auxílio no processo de ensino/aprendizagem na área de influência do manguezal de ratones, ilha de santa catarina – sc*. Trabalho Final. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Ciências Biológicas. Acedido a 1 de dezembro de 2016, em <https://goo.gl/AeLgro>
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Monteiro, S. (2016). *A importância das histórias no desenvolvimento das crianças*. Relatório de Estágio. Santarém: Instituto Politécnico de Santarém. Acedido a 6 de outubro de 2016, em <http://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/1575/1/Relat%C3%B3rio%20final.pdf>

Moran, C. A., Corso, S. D., Peccin, M. S., & Ghorayed, N. (2014). A Prática do Exercício Físico e o Videogame no século XXI. *Revista DERC*, 24-25. Acedido a 30 de maio de 2016, em <http://departamentos.cardiol.br/sbc-derc/revista/2014/20-1/pdf/11-a-pratica.pdf>

Moreira, C. D. (2007). *Teorias e Práticas de Investigação*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Neto, C. (1989). Desenvolvimento Lúdico-Motor da Criança. Em C. Neto, J. Barreiros, & N. Pires, *A Actividade Lúdica no Jardim de Infância* (pp. 3-32). Guarda: Gabinete de Antropologia do Jogo da ESEG/IPG.

Neto, C. (1995). *Motricidade e Jogos na Infância*. Rio de Janeiro: Sprint.

Neto, C. (1997). *Jogo & Desenvolvimento da Criança*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana. Edições FHM, Universidade Técnica de Lisboa.

Neto, C. (2001). *A Criança e o Jogo: Perspectivas de Investigação*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana. Edições FHM, Universidade Técnica de Lisboa.

Neto, C. (2004). *Desenvolvimento da motricidade e as "Culturas de Infância"*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana. Edições FHM, Universidade Técnica de Lisboa.

Neto, C. (2007). Desenvolvimento motor e mobilidade no meio urbano. Em A. Faustino, J. Petrica, J. Serrano, & L. Reis, *Motricidade Infantil* (pp. 7-12). Castelo Branco: Escola Superior de Educação.

Neto, C. (2007). *Jogo na criança & Desenvolvimento psicomotor*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana. Edições FHM, Universidade Técnica de Lisboa.

Nintendo. (14 de novembro de 2017). Bundled with Wii, Wii Sports introduces a whole new way to play your game. Obtido de Nintendo: <https://www.nintendo.com/games/detail/10Tt006SP7M52gi5m8pD6CnahbW8CzxE>

Nintendo. (14 de novembro de 2017). Step onto the Wii Balance Board and into a fun way to get fit. Obtido de Nintendo: <https://www.nintendo.com/games/detail/hoiNtus4JvIcPtP8LQPyud4Kyy393oep#game-info>

Nunes, T. L. (2011). *A realização de actividade física no jardim-de-infância, em crianças de 5 anos e o desenvolvimento motor ao nível das habilidades de locomoção*. Castelo Branco: Escola Superior de Educação.

Oliveira, M. I. (2012). *Desenvolvimento motor da criança em idade pré-escolar: Estudo exploratório com crianças de 4 e 5 anos*. Relatório Final. Viana do Castelo: Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Acedido a 20 de janeiro de 2017, em http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/1378/1/Margarida_Oliveira.pdf

Pais, A. P. (2012). *Fundamentos didatológicos para a construção de unidades curriculares integradas*. Da Investigação às Práticas II. (pp. 37-52). Castelo Branco: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Acedido a 22 de agosto de 2017 em: <http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/2804/1/Fundamentos%20didatol%C3%B3gicos%20para%20a.pdf>

Paiva, N. S., Nunes, L. d., & Deus, M. F. (2010). A construção da identidade da criança na educação infantil numa perspetiva histórico-cultural. *Olhares & Trilhas*, 85-96. Acedido a 19 de novembro de 2016, em <http://www.seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/viewFile/13903/7958>

Pearson, E., & Bailey, C. (2007). Evaluating the potential of the Nintendo Wii to support disable students in education. *ICT: Providing choices for learners and learning. Proceedings ascilite Singapore 2007*, (pp. 833-836). Acedido a 15 de outubro de 2017, em <http://www.ascilite.org/conferences/singapore07/procs/pearson-poster.pdf>

- Peers, I. (1996). *Statistical Analysis for Education & Psychology Researchers*. London: Falmer Press.
- Perani, L., & Bressan, R. T. (2010). Wii will rock you: Nintendo Wii e as relações entre interatividade e corpo nos videogames. *Arch Pediatr Adolesc Med*, 664-672. Acedido a 30 de maio de 2016, em <http://sbgames.org/papers/sbgames07/gameandculture/short/gcs1.pdf>
- Pereira, F. C. (2016). *Exergames: Fator motivacional para a prática de atividades físicas*. Dissertação de Mestrado. Rio Claro: Instituto de Biociências. Acedido a 30 de maio de 2016, em https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/137950/pereira_fc_me_rcla.pdf?sequence=3&isAllowed=y
- Pimentel, M. M. (2015). *Efeito de um plano de exercícios na plataforma Wii no equilíbrio de idosos institucionalizados*. Relatório de Estágio. Bragança: Escola Superior de Saúde. Acedido a 30 de maio de 2016, em <https://goo.gl/JmLnbG>
- Ramos, A. (2005). *Crianças, tecnologias e aprendizagem : contributo para uma teoria substantiva*. Tese de Doutoramento. Minho: Universidade do Minho. Acedido a 20 de junho de 2016, em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6914>
- Ribeiro, J. N. (2013). *A Nintendo Wii como estratégia para a melhoria do Perfil Psicomotor de Crianças com PHDA*. Castelo Branco: Escola Superior de Educação.
- Ribeiro, M. (2011). *Do desenho à ilustração infantil*. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes.
- Rodrigues, M. d. (2012). *O contributo do jogo dramático no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar*. Relatório Final. Viana do Castelo: Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Acedido a 19 de novembro de 2016, em http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1383/1/Marcia_Rodrigues.pdf
- Rodrigues, P. B. (2012). *Aprendizagem cooperativa em contexto de sala de aula*. Relatório de Estágio. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação. Acedido a 3 de junho de 2017, em <https://goo.gl/MNMWpL>
- Romano, R. G., Raia, F., Dias, I. R., & Blascovi-Assis, S. M. (2013). Tecnologia de Games e Reabilitação Virtual: Adaptação do Software Labview para Captura de Dados do Wii Balance Board. *Millenium*, 181-191. Acedido a 30 de maio de 2016, em <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium45/10.pdf>
- Rosa, A. R. (2013). *A importância de brincar no exterior: análise dos níveis de envolvimento de crianças em idade pré-escolar*. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Universidade de Coimbra. Acedido a 15 de outubro de 2016, em <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/25510/1/Tese%20-%20Ana%20Rita%20Rosa.pdf>
- Santos, P. P. (2006). *Brincar com Tradição - Jogos tradicionais para crianças*. São Brás de Alportel : Câmara Municipal de São Brás de Alportel.
- Schiavo, A. A., & Ribó, C. M. (2007). *Estimulando todos os sentidos de 0 a 6 anos*. Campinas. Acedido a 20 de maio de 2017, em http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss17_01.pdf
- Schiavon, M. K. (2012). *Diversão e prazer declarados por crianças que jogam Wii®: entre o real e o virtual*. Dissertação de Mestrado. Rio Claro: Instituto de Biociências. Acedido a 14 de maio de 2016, em https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/99057/schiavon_mk_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Silva, A. M. (2013). *A importância de brincar com a Matemática no Ensino Pré-Escolar*. Relatório de Atividade Profissional. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus. Acedido a 1 de novembro de 2016, em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4717/1/AnaSilva.pdf>

Silva, A. M. (2016). *Materiais manipuláveis no processo de ensino/aprendizagem da Matemática no 1º CEB*. Relatório Final. Lisboa: Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich. Acedido a 20 de maio de 2017, em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/17762/1/SILVA%20Ana%20Mafalda%20dez16.pdf>

Silva, A. S., & Pinto, J. M. (1986). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.

Silva, I. M. (2013). *O reconto oral e a autoria na educação pré-escolar - um estudo de caso*. Relatório Final de Estágio. Aveiro: Universidade de Aveiro. Acedido a 16 de outubro de 2016, em <https://goo.gl/rqVu7u>

Silva, R. R., & Iwabe-Marchese, C. (2015). Uso da realidade virtual na reabilitação motora de uma criança com Paralesia Cerebral Atáxica: estudo de caso. *Fisioter Pesq.*, 97-102. Acedido a 5 de fevereiro de 2017, em <http://www.scielo.br/pdf/fp/v22n1/1809-2950-fp-22-01-00097.pdf>

Simas, O. F. (2016). *The implementation of videogames in healthcare: The case of Nintendo Wii® in rehabilitation*. Dissertação de Mestrado. Porto: Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Acedido a 5 de fevereiro de 2017, em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/86875/2/165663.pdf>

Soares, F. A. (2011). *Influência da prática virtual de Yoga sobre o controle postural de mulheres idosas utilizando o Nintendo Wii*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Instituto de Química de São Carlos. Acedido a 30 de maio de 2016, em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/82/82131/tde-17072012-102920/pt-br.php>

Spodek, B. (2010). *Manual de investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Tore, P. A., & Raiola, G. (2012). Exergames and motor skills learning: a brief summary. *International Research Journal of Applied and Basic Sciences*, 1161-1164. Acedido a 15 de outubro de 2017, em http://www.irjabs.com/files_site/paperlist/r_429_121110150246.pdf

Vagheti, C. A., & Botelho, S. S. (2010). *Ambientes virtuais de aprendizagem na educação física: uma revisão sobre a utilização de Exergames*. Brasil: Universidade Federal do Rio Grande. Acedido a 7 de novembro de 2017, em http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v15_1/m292_10.pdf

Veríssimo, I. M. (2012). *A Expressão Musical na Educação Pré-Escolar*. Estudo a apresentar no Relatório Final. Beja: Instituto Politécnico de Beja. Acedido a 16 de outubro de 2016, em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3915/4/Investiga%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planeamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.

Apêndices

Apêndice A - Exemplo de planificação semanal da PSEPE

Plano Semanal

Semana de 28 a 30 de novembro de 2016

Nomes: Tânia Santos

Educadora Cooperante: Vera Gaspar

Professor(a) Supervisor(a): António Pais; Fátima Regina; Maria Infante; Madalena Leitão; Paulo Afonso; Dolores Alveirinho

Faixa Etária: 5 anos

Tema: O Natal	
Áreas de conteúdo	Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Área de Formação Pessoal e Social <ul style="list-style-type: none"> ✓ Construção da identidade e da autoestima ✓ Independência e autonomia ✓ Consciência de si como aprendiz ✓ Convivência democrática e cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros; • Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural. • Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar. • Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam. • Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social; • Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural,

<ul style="list-style-type: none">• Área de Expressão e Comunicação<ul style="list-style-type: none">✓ Domínio da Educação Física ✓ Domínio da Educação Artística:<ul style="list-style-type: none">➤ Artes Visuais ➤ Jogo Dramático/Teatro	<p>reconhecendo a necessidade da sua preservação.</p> <ul style="list-style-type: none">• Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar. • Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa; • Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica. • Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros; • Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização; • Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características verbalizando a sua opinião e leitura
--	---

<ul style="list-style-type: none"> ➤ Música ✓ Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Comunicação Oral ➤ Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto ➤ Prazer e motivação para ler e escrever ✓ Domínio da Matemática: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Geometria e Medida 	<p>crítica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos). • Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação; • Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). • Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros. • Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação. • Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples. • Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos,
--	--

<ul style="list-style-type: none">• Área do Conhecimento do Mundo<ul style="list-style-type: none">✓ Abordagem às Ciências<ul style="list-style-type: none">➤ Conhecimento do Mundo Social ✓ Mundo tecnológico e Utilização das Tecnologias: <i>Nintendo Wii®</i>	<p>vizinhança). Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples;</p> <ul style="list-style-type: none">• Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades;• Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais;• Conhecer e respeitar a diversidade cultural. • Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.
--	--

Apêndice B - Exemplo de planificações diárias da PSEPE

Planificação Diária: 28 de novembro de 2016

Nomes: Tânia Santos

Educadora Cooperante: Vera Gaspar

Professor(a) Supervisor(a): António Pais; Fátima Regina; Maria Infante; Madalena Leitão; Paulo Afonso; Dolores Alveirinho.

Faixa Etária: 5 anos

Tema: Família com o presépio; as emoções	
Áreas de Conteúdo	Atividades / Material
<ul style="list-style-type: none"> • Área de Formação Pessoal e Social <ul style="list-style-type: none"> ✓ Construção da identidade e da autoestima ✓ Independência e autonomia ✓ Consciência de si como aprendiz ✓ Convivência democrática e cidadania • Área de Expressão e Comunicação: Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita <ul style="list-style-type: none"> ✓ Comunicação Oral 	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas diárias: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Receção das crianças ✓ Higiene ✓ Presenças ✓ Eleição do chefe do dia ✓ Mapa do tempo atmosférico ✓ Canção do bom dia ✓ Reforço alimentar da manhã • História acerca do nascimento de Jesus (flanelógrafo) <p style="margin-left: 20px;"><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Flanelógrafo ✓ Imagens do presépio

<ul style="list-style-type: none">• Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Artística<ul style="list-style-type: none">✓ Artes Visuais • Área de Expressão e Comunicação: Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita<ul style="list-style-type: none">✓ Comunicação Oral • Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Artística<ul style="list-style-type: none">✓ Artes Visuais • Área do Conhecimento do Mundo<ul style="list-style-type: none">✓ Abordagem às Ciências<ul style="list-style-type: none">➤ Conhecimento do Mundo Social • Área de Formação Pessoal e Social<ul style="list-style-type: none">✓ Consciência de si como aprendiz✓ Consciência democrática e cidadania • Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Física • Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Artística<ul style="list-style-type: none">✓ Jogo Dramático/Teatro	<ul style="list-style-type: none">✓ Rostos (tristes, chorosos) <ul style="list-style-type: none">• Diálogo com as crianças acerca do presépio e das emoções<ul style="list-style-type: none"><u>Materiais:</u><ul style="list-style-type: none">✓ Presépio <ul style="list-style-type: none">• Representação de situações onde exprimam as suas emoções (Jogo simbólico)
--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem e Abordagem Escrita <ul style="list-style-type: none"> ✓ Comunicação oral • Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Física <ul style="list-style-type: none"> ✓ Jogo • Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Artística <ul style="list-style-type: none"> ✓ Jogo Dramático/Teatro 	<ul style="list-style-type: none"> • Representação de personagens (Maria e José) utilizando a Nintendo Wii <ul style="list-style-type: none"> <u>Materiais:</u> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Televisão ✓ Nintendo Wii e acessórios (Wii Remote) • Rotinas diárias: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Brincadeira livre ✓ Higiene ✓ Almoço ✓ Higiene ✓ Dormir
Estratégia	
<p>A manhã será iniciada com a receção das crianças, ao chegarem à sala, sentar-se-ão na manta e à vez irão fazer a sua higiene.</p> <p>No tempo em que aguardamos a chegada das restantes crianças, farei a chamada, marcando as presenças no quadro correspondente, e posteriormente irei eleger o chefe do dia, e este vai marcar o tempo que faz na tabela do tempo atmosférico. Quando as crianças tiverem chegado todas daremos o reforço alimentar da manhã e cantaremos a canção do bom dia. Após isto realizarei um breve diálogo com as crianças acerca das novidades do fim de semana.</p> <p>Inicialmente, com as crianças sentadas, ainda, na manta, contarei a história do nascimento de Jesus, utilizando o flanelógrafo. Irei dizer que a Maria e</p>	

José iam ter um filho, mas que estavam muito tristes porque não encontravam um abrigo quente onde pudessem ficar, depois começaram a chorar de desespero. Até que de repente encontraram um estábulo, onde havia alguns animais e onde acabaram por se abrigar. Aqui nasceu o menino Jesus, e surgiu, no céu, uma estrela muito brilhante, brilhava de dia e de noite. O pastor que estava no campo com o seu rebanho, seguiu a estrela até ao estábulo. E os três reis magos que estavam no deserto, também viram a estrela e seguiram-na. Estes levavam incenso, ouro e mira como presentes para o menino Jesus. Quando todos lá chegaram entregaram os presentes e ficaram a adorar o menino. No início da história a Maria e o José terão rostos tristes e chorosos, e à medida que vou contando a história vou retirando os rostos, até ficarem contentes pelo nascimento de Jesus, introduzindo assim as emoções.

De seguida, farei algumas perguntas às crianças, de modo a fazer o reconto da história para ver se compreenderam, falando também das emoções presentes no início da história. Com o presépio verdadeiro, ainda tapado, irei perguntar com base na história o que pensam que está debaixo do lençol. Posteriormente, mostrarei o presépio, mencionando as personagens presentes no mesmo. Em contexto, falarei também de algumas tradições que se realizam no Natal, como a Missa do Galo e os madeiros.

Posteriormente, iremos representar situações onde expressem as suas emoções, não só com o rosto, mas com o corpo também, como por exemplo: eu digo que estamos contentes, vamos sorrir e saltar; vamos imaginar que recebemos a prenda que queríamos no Natal, vamos dar pulos de alegria e abraçarmos uns aos outros.

Continuamente, irei dizer que duas das crianças serão a Maria e o José, e que irão representá-los, imaginando que estavam muito felizes com o nascimento de Jesus e decidiram fazer alguns jogos para comemorar, e que irão fazê-lo com a utilização da Nintendo Wii. As restantes crianças serão divididas pelos cantinhos.

Por fim, as crianças vão realizar a sua higiene para irem almoçar. Após o almoço realizam a sua higiene para irem dormir a sesta.

Bibliografia:

- A.A.V.V. (1997) *Enciclopédia de Educação Infantil*. Rio de Mouro: Nova Presença.
- Ministério da Educação (Ed.). (2016). *Orientações curriculares para a educação Pré-escolar*. Lisboa: ME.
- Revista *Educadores de Infância*, nº8. (2005). Ediba S.R.L.

Planificação Diária: 29 de novembro de 2016

Nomes: Tânia Santos

Educadora Cooperante: Vera Gaspar

Professor(a) Supervisor(a): António Pais; Fátima Regina; Maria Infante; Madalena Leitão; Paulo Afonso; Dolores Alveirinho

Faixa Etária: 5 anos

Tema: Pai Natal, presentes e partilha	
Áreas de Conteúdo	Atividades / Material
<ul style="list-style-type: none"> • Área de Formação Pessoal e Social <ul style="list-style-type: none"> ✓ Construção da identidade e da autoestima ✓ Independência e autonomia ✓ Consciência de si como aprendiz ✓ Convivência democrática e cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas diárias: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Receção das crianças ✓ Higiene ✓ Presenças ✓ Eleição do chefe do dia ✓ Mapa do tempo atmosférico ✓ Canção do bom dia ✓ Reforço alimentar da manhã

<ul style="list-style-type: none">• Área de Expressão e Comunicação: Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita<ul style="list-style-type: none">✓ Comunicação Oral • Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Artística<ul style="list-style-type: none">✓ Jogo Dramático/Teatro✓ Música • Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática<ul style="list-style-type: none">✓ Geometria e Medida • Área do Conhecimento do Mundo<ul style="list-style-type: none">✓ Abordagem às Ciências<ul style="list-style-type: none">➤ Conhecimento do Mundo Social • Área de Expressão e Comunicação: Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita<ul style="list-style-type: none">✓ Comunicação Oral✓ Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto✓ Prazer e motivação para ler e escrever	<ul style="list-style-type: none">• Dramatização acerca do Natal (com o Pai Natal e o Duende) <u>Materiais:</u><ul style="list-style-type: none">✓ Saco do Pai Natal✓ Globo terrestre✓ Pai Natal (boneco)✓ Bandeirola com número da sala • Leitura da história “Uma prenda de Natal”, de Uma M. Christina Butler <u>Materiais:</u><ul style="list-style-type: none">✓ Computador✓ Projetor
--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Artística <ul style="list-style-type: none"> ✓ Jogo Dramático/Teatro 	<p>Board)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Gorro de Pai Natal ✓ Gorro de Duende <ul style="list-style-type: none"> • Rotinas diárias: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Brincadeira livre ✓ Higiene ✓ Almoço ✓ Higiene ✓ Dormir
Estratégia	
<p>A manhã, como combinada com a auxiliar de educação, no dia anterior, será iniciada por ela, de modo a não haver quebras durante a manhã quando nos formos vestir de Pai Natal e de Duende, e assim entramos logo mascaradas.</p> <p>Primeiramente, entraremos na sala de atividades, já vestidas de Pai Natal e de Duende, a cantar a canção “É Natal”, do Panda e dos Caricas, fazendo de conta que não reparamos nas crianças, devido a irmos distraídas. Depois apresentamo-nos às crianças, explicando que o Duende é um dos ajudantes do Pai Natal. Questionaremos as crianças acerca do lugar onde mora o Pai Natal, localizando de seguida, no globo terrestre e colocando um boneco miniatura (Pai Natal). Mostraremos, também no globo terrestre onde as crianças se encontram e colocamos uma bandeirola com o número da sala (4).</p> <p>De seguida, iremos conversar com as crianças acerca do Natal, questionando as mesmas sobre o que é para elas o Natal e o que se faz nesta época natalícia. Iremos perguntar se se portaram bem durante todo o ano, pois o Pai Natal só leva presentes aos meninos que se portam bem.</p> <p>Posteriormente, irei dizer que trouxemos uma história acerca dos presentes e da partilha, que se chama “Uma prenda de Natal”. Depois de contar a</p>	

história iremos fazer o reconto da mesma, de modo a mencionar os aspetos fulcrais da história, referindo que é fundamental a partilha.

Para reforçar a ideia de partilha, irei perguntar às crianças se podemos usar os brinquedos que trouxeram de casa. Assim, irei buscar o cesto dos brinquedos e à vez irei chamar uma criança de cada vez. Esta irá tirar o seu brinquedo do cesto e eu perguntarei “Se tivesses que oferecer esse brinquedo, a quem ofereceria?”, a criança terá de dar o brinquedo a uma das crianças da sala. As crianças não poderão dar os brinquedos a crianças que já tenham um brinquedo, de maneira a que todos “recebam” um dos amigos.

Após o jogo de partilha, irei dizer que duas das crianças serão o Pai Natal e o Duende, e que irão representá-los, imaginando que estavam a descansar do trabalho, de fazer brinquedos para as crianças e resolveram ir praticar alguns jogos para se divertirem, e irão fazê-lo com a utilização da Nintendo Wii. As restantes crianças serão divididas pelos cantinhos.

Na sala da educadora Marília, onde aguardamos a hora de almoço, iremos ver as músicas de Natal que as crianças já conhecem e vamos cantar todos juntos, partilhando assim uns com os outros, as músicas que todos conhecemos. E quem não conhecer é uma forma de passarmos a conhecer.

Por fim, as crianças vão realizar a sua higiene para irem almoçar. Após o almoço realizam a sua higiene para irem dormir a sesta.

Bibliografia:

- Ministério da Educação (Ed.). (2016). *Orientações curriculares para a educação Pré-escolar*. Lisboa: ME.
- *Contos de Natal Portugueses*. Coletânea de Histórias, Textos, Lendas e Poemas. Disponível em: <https://www.luso-livros.net/Livro/contos-de-natal-portugueses/>

Planificação Diária: 30 de novembro de 2016

Nomes: Tânia Santos

Educadora Cooperante: Vera Gaspar

Professor(a) Supervisor(a): António Pais; Fátima Regina; Maria Infante; Madalena Leitão; Paulo Afonso; Dolores Alveirinho

Faixa Etária: 5 anos

Tema: O Natal	
Áreas de Conteúdo	Atividades / Material
<ul style="list-style-type: none"> • Área de Formação Pessoal e Social <ul style="list-style-type: none"> ✓ Construção da identidade e da autoestima ✓ Independência e autonomia ✓ Consciência de si como aprendiz ✓ Convivência democrática e cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas diárias: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Receção das crianças ✓ Higiene ✓ Presenças ✓ Eleição do chefe do dia ✓ Mapa do tempo atmosférico ✓ Canção do bom dia ✓ Reforço alimentar da manhã

Estratégia

A manhã será iniciada com a receção das crianças, ao chegarem à sala, sentar-se-ão na manta e à vez irão fazer a sua higiene.

No tempo em que aguardamos a chegada das restantes crianças, farei a chamada, marcando as presenças no quadro correspondente, e posteriormente irei eleger o chefe do dia, e este vai marcar o tempo que faz na tabela do tempo atmosférico. Quando as crianças tiverem chegado todas daremos o reforço alimentar da manhã e cantaremos a canção do bom dia.

Inicialmente, iremos vestir os casacos às crianças e de seguida dirigimo-nos para a carrinha da instituição, ou realizaremos o percurso a pé até ao Cineteatro Avenida de Castelo Branco, onde iremos visualizar o teatro “Psst... Estás a fazer figura de urso?!”, realizado e organizado pelos alunos da ETEPA (Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense).

Quando terminar o teatro, seguiremos para a instituição, na carrinha da mesma ou a pé. Na instituição, as crianças vão realizar a sua higiene para irem almoçar. Após o almoço realizam a sua higiene para irem dormir a sesta.

Bibliografia:

- Ministério da Educação (Ed.). (2016). *Orientações curriculares para a educação Pré-escolar*. Lisboa: ME.

Apêndice C - Exemplo de planificação de uma unidade didática (PES1.ºCEB)

UNIDADE DIDÁTICA Nº12

13 e 14 de junho de 2017

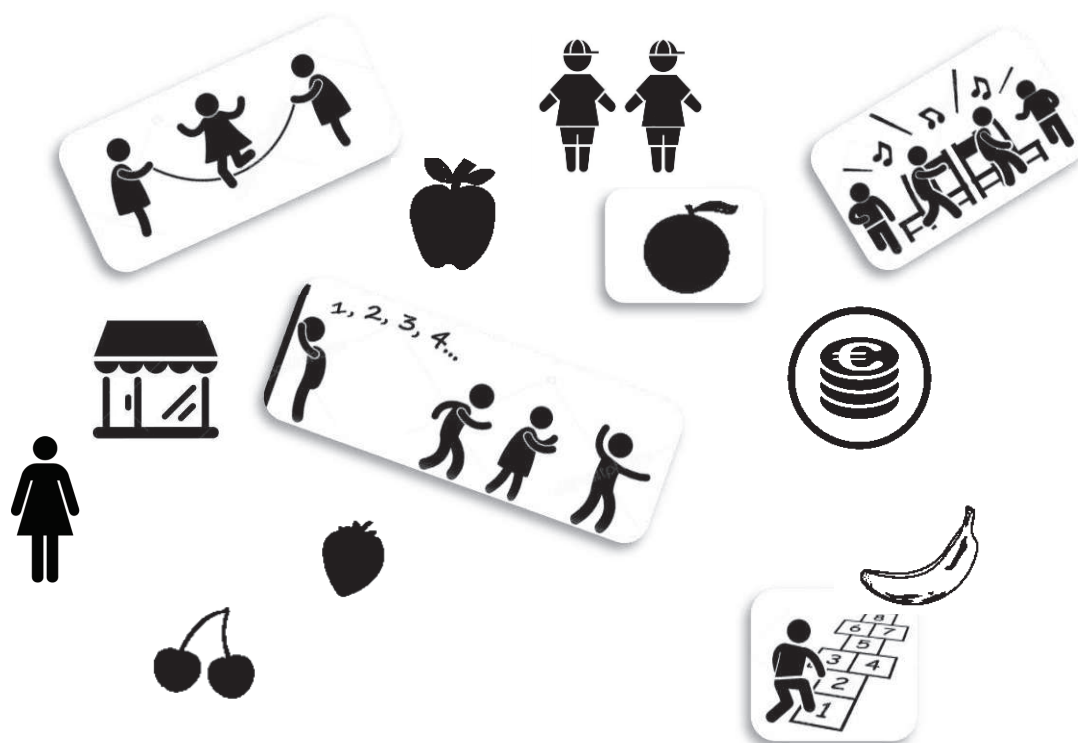
"Aprender com pictogramas"

Tânia Santos

1º Ano

Professora Cooperante: Idalina Rodrigues

Equipa de Supervisores: António Pais, Dolores Alveirinho, Fátima Regina, Paulo Afonso, Madalena Leitão e Natividade Pires



INTRODUÇÃO

Tivemos como preocupação inicial a seleção de um elemento e tema integrador, de modo a adquirir uma coerência e integração curricular. A presente unidade didática tem como tema integrador “*Aprender com pictogramas*” e como elemento integrador diversos pictogramas, que serão apresentados diariamente. Optámos por utilizar os pictogramas por estar relacionado com o conteúdo de matemática a ser abordado, os gráficos, mas também com o português. Nesta última área, serão utilizados os pictogramas de modo a auxiliarem a antecipação de conteúdo dos textos a serem trabalhados. Este elemento integrador, como já foi referido anteriormente, permitirá a interligação das várias áreas curriculares e a articulação das várias atividades propostas. Para além desse aspeto, consideramos que este permite a motivação dos alunos, tornando as aprendizagens significativas.

Inicialmente, a unidade didática apresenta a fundamentação e contextualização didática, em que é indicada, de forma breve, a caracterização da turma segundo o percurso realizado pelos alunos nos conteúdos propostos, identificando os pré-requisitos. Esta incluirá, ainda, os princípios e opções metodológicas, tendo em consideração as nossas características e da turma.

Posteriormente a esta breve contextualização, apresentaremos a seleção e sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares, os elementos de integração didática, o roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem e uma reflexão final sobre a prática ao longo da unidade didática.

A unidade didática está organizada em dois dias. No primeiro dia, terça-feira, iremos trabalhar a área do Português, a área da Matemática, a área do Estudo do Meio e a área da Expressão e Educação Plástica. Relativamente ao segundo dia, começaremos com a área da Matemática, depois a área do Português e a área do Estudo do Meio. Ao longo da unidade didática, a área do Português será trabalhada durante cerca de duas horas e quarenta e cinco minutos, a área da Matemática será trabalhada cerca de duas horas e cinquenta e cinco minutos, a área do Estudo do Meio durante cerca de duas horas e vinte minutos e a área de Expressões será trabalhada durante cerca de vinte minutos, sem descurar a articulação das várias áreas.

FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA

Esta unidade didática foi construída para os alunos de 1º ano. Esta turma é constituída por 26 alunos (nove rapazes e dezassete raparigas). Todos os alunos frequentaram a Educação Pré-escolar, embora duas alunas tenham tido fraca assiduidade.

Consideramos que esta unidade didática se adequa ao grupo, na medida em que os alunos são curiosos e manifestam interesse em aprender. Contudo, por vezes não sabem respeitar a sua vez para responder e falam na vez dos colegas. É notório que há alunos que cooperam com os colegas, ajudando-os na realização dos exercícios.

No geral, podemos considerar que a turma tem um comportamento satisfatório, sendo que há alunos que revelam falta de concentração e desorganização do material.

Assim, propusemos atividades que requerem maior atenção e raciocínio na parte da manhã, e na parte da tarde planificámos atividades mais lúdicas. Pois, os alunos desta turma captam e estão com maior atenção durante o período da manhã. Durante a tarde apresentam mais dificuldades em se manterem atentos e concentrados.

Nesta unidade didática, os alunos irão aprender os sons “br”, “cr”, “dr”, “fr”, “gr”, “pr”, “tr”, “vr” e os sons “bl”, “cl”, “dl”, “fl”, “gl”, “pl”, “tl”; os seres vivos do seu ambiente; gráficos.

O vocabulário a ser abordado na área do Estudo do Meio será: permeabilidade e impermeabilidade; na área da matemática será: gráficos, conjunto, elemento, pertence ao conjunto, não pertence ao conjunto, cardinal do conjunto, pictogramas e na área do Português: defronte, serpenteados, densa, fenomenais, lambuzados.

Para a aquisição destes conteúdos, consideramos que os alunos possuem os pré-requisitos necessários para a construção da aprendizagem nesta unidade didática. Na área do Português, os alunos estão habituados a ouvir e ler pequenos textos (narrativos, descritivos, instrucional) e a interpretá-los, identificando as ideias principais dos respetivos textos; realizam muito trabalhos de produção escrita, onde treinam a caligrafia, assim como a construção correta de frases. Trabalham também muito os sons presentes nas sílabas, sendo importante nesta

turma pois existe ainda algumas dificuldades a este nível. Na área da Matemática, já aprenderam os conjuntos, elementos, pertence/não pertence ao conjunto facilitando assim a introdução dos gráficos de pontos e pictogramas. Relativamente ao Estudo do Meio, já foi abordado os seres vivos do meio local, sendo explorado as suas características, habitat, alimentação e reprodução. Estas atividades têm sido desenvolvidas em articulação com o par pedagógico. A visita de estudo que estava agendada para ser realizada na semana passada teve que ser adiada para esta semana, por motivos de disponibilidade do autocarro da Câmara Municipal. Assim, será realizada uma visita de estudo ao Centro de Interpretação Ambiental do Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI) localizado em Castelo Branco. Nesta, os alunos poderão observar seres vivos do seu ambiente que foram previamente abordados nas aulas. Visto os alunos gostarem muito de aprender sobre animais e já se ter abordado esse conteúdo anteriormente, optámos por realizar atividades de ampliação, fazendo atividades experimentais referentes à impermeabilidade das penas.

Relativamente à área de Português, reforçamos bastante a produção escrita devido às várias dificuldades demonstradas pelos alunos nessa competência.

A metodologia de ensino da leitura e da escrita que utilizamos é a interativa, pois abrange as duas teorias (ascendente e descendente).

Esta unidade didática foi construída com base na teoria construtivista, tendo em conta as nossas características e as dos alunos, assim como as suas necessidades. Esta teoria tem como princípio as necessidades e interesses dos alunos, de modo a criar situações para a aquisição do conhecimento, valorizando o aprender fazendo.

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA

Seleção do conteúdo programático

Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

Estudo do Meio

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
Bloco 3 – A Descoberta do ambiente natural	Os seres vivos do seu ambiente	- Observar e identificar alguns animais mais comuns existentes no ambiente próximo. <ul style="list-style-type: none"> • Animais selvagens; • Reconhecer diferentes ambientes onde vivem os animais (terra, água, ar); • Reconhecer características externas de alguns animais (corpo coberto de penas, pelos, escamas...) 	- Observa e identifica alguns animais mais comuns existentes no ambiente próximo. <ul style="list-style-type: none"> • Animais selvagens; • Reconhece diferentes ambientes onde vivem os animais (terra, água, ar); • Reconhece características externas de alguns animais (corpo coberto de penas, pelos, escamas...) 	- Revelar interesse por aprender. <ul style="list-style-type: none"> - Cooperar com os colegas. - Respeitar a sua vez de intervir. - Respeitar a Natureza e os animais. - Demonstrar empenho durante as atividades. 	Avaliação formativa. <u>Instrumentos de avaliação:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta.

Português					
Domínios /Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho		
Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar regras da interação discursiva. - Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos. - Produzir um discurso oral com correção. - Produzir 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar os outros e esperar pela sua vez para falar. - Respeitar o princípio de cortesia. - Reconhecer padrões de entoação e ritmo (exemplo: perguntas, afirmações). - Assinalar palavras desconhecidas. - Cumprir instruções. - Referir o essencial de um pequeno texto ouvido. - Falar de forma audível. - Articular corretamente palavras. - Usar vocabulário adequado ao tema e à situação. - Responder adequadamente a 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta os outros e espera pela sua vez para falar. - Respeita o princípio de cortesia. - Reconhece padrões de entoação e ritmo (exemplo: perguntas, afirmações). - Assinala palavras desconhecidas. - Cumpre instruções. - Refere o essencial de um pequeno texto ouvido. - Fala de forma audível. - Articula corretamente palavras. - Usa vocabulário adequado ao tema e à situação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar o outro. - Demonstrar empenho nas atividades. - Gosto pela leitura. - Gosto por aprender. - Respeitar a sua vez de intervir. 	<p>Avaliação formativa.</p> <p><u>Instrumentos de avaliação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação Direta. - Produções dos alunos.

<p>Leitura e Escrita</p>	<p>discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.</p> <p>- Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas.</p> <p>- Ler textos diversos.</p> <p>- Apropriar-se de novos vocábulos.</p> <p>- Organizar a informação de um texto lido.</p> <p>- Monitorizar</p>	<p>perguntas.</p> <p>- Partilhar ideias e sentimentos.</p> <p>- Repetir imediatamente depois da apresentação oral, sem erros de identidade ou de ordem, palavras constituídas por pelo menos 3 sílabas: CV (consoante – vogal) ou CCV (consoante – consoante – vogal).</p> <p>- Ler pequenos textos narrativos.</p> <p>- Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas de interesse dos alunos e conhecimento do mundo.</p> <p>- Referir, em poucas palavras, os aspetos nucleares do texto.</p> <p>- Sublinhar no texto as frases não</p>	<p>- Responde adequadamente a perguntas.</p> <p>- Partilha ideias e sentimentos.</p> <p>- Repete imediatamente depois da apresentação oral, sem erros de identidade ou de ordem, palavras constituídas por pelo menos 3 sílabas: CV (consoante – vogal) ou CCV (consoante – consoante – vogal).</p> <p>- Lê pequenos textos narrativos.</p> <p>- Reconhece o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas de interesse dos alunos e conhecimento do mundo (defronte, serpenteados, densa, fenomenais, lambuzados).</p> <p>- Refere, em poucas palavras, os aspetos nucleares do texto.</p>		
---------------------------------	---	---	---	--	--

	<p>a compreensão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o conhecimento da ortografia. - Mobilizar o conhecimento da pontuação. - Transcrever e escrever textos 	<p>compreendidas e as palavras desconhecidas e pedir esclarecimento e informação ao professor e aos colegas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever corretamente os grafemas que dependem do contexto em que se encontram. - Elaborar e escrever uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema – grafema. - Detetar eventuais erros ao comparar a sua própria produção com a frase escrita corretamente. - Identificar e utilizar adequadamente os seguintes sinais de pontuação: ponto final. - Legendar imagens. - Escrever textos de 3 a 4 frases. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sublinha no texto as frases não compreendidas e as palavras desconhecidas e pedir esclarecimento e informação ao professor e aos colegas. - Escreve corretamente os grafemas que dependem do contexto em que se encontram. - Elabora e escrever uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema – grafema. - Deteta eventuais erros ao comparar a sua própria produção com a frase escrita corretamente. - Identifica e utiliza adequadamente os seguintes sinais de pontuação: ponto final. - Legendar imagens. - Escreve textos de 3 a 4 frases (descrever uma imagem). 		
--	--	---	--	--	--

Matemática					
Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho		
Números e operações Organização e Tratamento de Dados	Números naturais Representação de conjuntos Representação de dados	<ul style="list-style-type: none"> - Contar até 100. - Representar conjuntos e elementos. - Recolher e representar conjuntos de dados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Efetua contagens progressivas e regressivas envolvendo números até cem. - Utilizar corretamente os termos «conjunto», «elemento» e as expressões «pertence ao conjunto», «não pertence ao conjunto» e «cardinal do conjunto». - Representar graficamente conjuntos disjuntos e os respetivos elementos em diagramas de Venn. - Ler gráficos de pontos e pictogramas em que cada figura representa uma unidade. - Recolher e registar dados utilizando gráficos de pontos e pictogramas em que cada figura representa uma unidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gosto por efetuar contagens. - Gosto por aprender. - Cooperar com os colegas. - Respeito pelos colegas. - Ter gosto em participar na resolução de situações matemáticas. - Interesse em ler gráficos. 	Avaliação formativa. <u>Instrumentos de avaliação:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Produções dos alunos. - Observação direta. - Ficha de avaliação formativa.

Expressões

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
Bloco 2 – Descoberta e organização progressiva de superfícies (Expressão e Educação Plástica)	Desenho	- Ilustrar de forma pessoal.	- Ilustra de forma pessoal.	- Cooperar com os colegas. - Cuidado pelo material a usar. - Ser organizado. - Apresentar de forma limpa e organizada o trabalho. - Respeitar os trabalhos dos colegas.	Avaliação formativa através de observação direta e produções dos alunos.

Elementos de integração didática

<p>Tema integrador: Aprender com pictogramas</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</p> <p>Estudo do Meio: permeabilidade e impermeabilidade</p> <p>Matemática: gráficos, conjunto, elemento, pertence ao conjunto, não pertence ao conjunto, cardinal do conjunto, pictograma</p> <p>Português: defronte, serpenteados, densa, fenomenais, lambuzados</p>	<p style="text-align: right;">Recursos a utilizar:</p> <p>1º Dia <u>Descobre o que os pictogramas escondem</u></p> <p>Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Guião do aluno • Pictogramas de brincadeiras • Computador • Projetor <p><u>Leitura do texto “Brincadeiras” (p.164)</u></p> <p>Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manual de Português • Computador • Projetor <p><u>Exercícios de sistematização do manual de Português (p.164 e 165)</u></p> <p>Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manual de Português
<p>Elemento integrador: Pictogramas</p> <p>Escolhemos como elemento integrador diversos pictogramas que serão apresentados diariamente, de modo a introduzir as atividades. Este servirá como elo de ligação ao longo desta unidade didática de três dias.</p>	

<p><i>Princípios de avaliação</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação formativa: produções dos alunos, observação direta e ficha de avaliação de Matemática. <p>A avaliação será realizada ao longo de toda a unidade didática, através das produções dos alunos e da observação direta. Na terça-feira será realizada a ficha de avaliação de Matemática com o intuito de verificar as aprendizagens adquiridas, pelos alunos, ao longo do ano letivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Computador • Projetor <p><u>Preparação para a visita de estudo</u> Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapa da cidade de Castelo Branco <p><u>Ficha de avaliação de Matemática</u> Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ficha de avaliação formativa de Matemática. <p><u>Visita de estudo ao Centro de Interpretação Ambiental do PNTI</u></p> <p><u>Desenho livre acerca da visita de estudo ao Centro de Interpretação Ambiental do PNTI</u></p> <p>Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Folhas A4 • Lápis de cor <p><u>2º dia</u> <u>Construção de gráfico</u> Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pictogramas de frutas (banana, laranja, morango, cerejas, maçã) • Smiles • Cadernos diários <p><u>Diagrama de Venn</u> Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cadernos diários <p><u>Exercícios de sistematização do manual de Matemática (p.154 e 155)</u> Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manual de Matemática
---	--

	<ul style="list-style-type: none">• Computador• Projetor <p><u>Leitura do texto “O pão da D. Glória” (p.166)</u></p> <p>Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none">• Manual de Português• Computador• Projetor <p><u>Exercícios de sistematização do manual de Português (p.167 e 168)</u></p> <p>Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none">• Manual de Português• Computador• Projetor <p><u>Produção escrita</u></p> <p>Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none">• Cadernos diários <p><u>Atividade experimental - Serão as penas impermeáveis ao ar e à água?</u></p> <p>Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none">• Protocolos das atividades/ Tabelas de previsão• Penas• Vela• Fósforo• Conta-gotas• Secador• Água <p><u>Jogo de perguntas no Prezi</u></p> <p>Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none">• Computador• Projetor
--	--

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guiões de aula

Aula 1 – Terça-Feira 13/06/2017

SUMÁRIO I

- Pictogramas.
- Leitura do texto “As brincadeiras” (p.164).
- Exercícios de sistematização do manual de Português (p. 164 e 165).
- Preparação para a visita de estudo.
- Ficha de avaliação de Matemática.
- Visita de estudo ao Centro de Interpretação Ambiental do PNTI.
- Desenho livre acerca da visita de estudo.

Ação didática 1 - Motivação

Inicialmente, serão explicitadas as aprendizagens e vocabulário a ser aprendido durante os dois dias. Apresentação do elemento integrador deste dia (diversos pictogramas de brincadeiras). Terá como finalidade didática dar a conhecer o que são pictogramas.

A metodologia base será trabalho em grande grupo. Terá uma duração prevista de 5 minutos.

Procedimentos de execução

- 1.1.** Distribuição dos guiões de aprendizagem.
- 1.2.** Explicitação das aprendizagens e do vocabulário que os alunos terão de fazer no final deste percurso de ensino e aprendizagem. Esta informação estará disponível na capa do guião do aluno.
- 1.3.** Apresentação do elemento integrador deste dia (diversos pictogramas de brincadeiras). Explicando que um pictograma é um desenho esquemático que tem intenção de representar indicações simples, podendo ser observável nos lugares públicos, como por exemplo o sinal de indicação de casas de banho.

Ação didática 2 – Procedimento estratégico

A área envolvida nesta atividade é o Português.

Terá como finalidade didática conhecer pictogramas e descobrir o que eles significam. A metodologia base será trabalho individual e autónomo, sendo a tipologia de atividade de instrução direta. Terá uma duração prevista de 10 minutos.

A área envolvida nesta atividade é o Português.

Terá como finalidade didática referir o essencial de um pequeno texto ouvido e lido, apropriar-se de novos vocábulos. A metodologia base será trabalho em grande

Procedimentos de execução

Manhã:

Atividade 2.1. Descobre o que os pictogramas escondem

Este desafio servirá para dar a conhecer, aos alunos, alguns pictogramas, introduzindo assim a atividade seguinte, referente ao texto “Brincadeiras” do manual de Português.

2.1.1. Explicitação da finalidade da atividade, irão conhecer alguns pictogramas e decifrar o seu significado.

2.1.2. Distribuição da folha com o desafio 1, no qual os alunos têm diversos pictogramas que representam algumas brincadeiras. Os alunos terão que descobrir qual a brincadeira que cada pictograma representa, escrevendo o nome correspondente.

2.1.3. Leitura, em voz alta, do desafio.

2.1.4. Leitura, pelos alunos, do desafio.

2.1.5. Colocação de dúvidas.

2.1.6. Realização individual do desafio.

2.1.7. Correção coletiva, do desafio, no quadro.

**Atividade 2.2. Leitura do texto “As brincadeiras” (p.164)****2.2.1. Pré-leitura:**

2.2.1.1. Explicitação da finalidade da atividade, vão ler para compreender o texto e identificar palavras com os sons “br”, “cr”, “dr”, “fr”, “gr”, “pr”, “tr”, “vr”.

grupo, sendo a tipologia de atividade de instrução direta. Terá uma duração prevista de 35 minutos.

2.2.1.2. Projeção do texto que está no manual de Português, na página 164.

2.2.1.3. Dialogar com os alunos, com base no título do texto, acerca das suas brincadeiras habituais, questionando: “Como costumam brincar?”, “Onde costumam brincar?”, “Com quem costumam brincar?”.

2.2.2. Leitura:

2.2.2.1. Leitura em voz alta do texto (leitura modelo). Durante a leitura, fazer intervenções de forma a verificar se os alunos estão a compreender o texto e averiguar o conhecimento que possuem relativamente a alguns vocábulos (ex: defronte, serpenteados, densa vegetação, fenomenais).

1.  Ouve o texto.

Brincadeiras

Todas as tardes era a mesma história: Simão e Celeste chegavam da escola, lanchavam, faziam os trabalhos de casa e de seguida voavam para o parque de carvalhos enormes e relva luminosa defronte do prédio onde viviam com os pais. O parque ficava do outro lado de uma larga estrada de quatro faixas, na qual durante todo o dia os automóveis passavam para a esquerda e para a direita. Ali, entre os caminhos serpenteados e a densa vegetação, os dois irmãos gastavam as horas até ao jantar, inventando brincadeiras fenomenais e jogos de faz-de-conta que todas as semanas eram diferentes. Por aqueles dias, andavam perdidos de entusiasmo a brincar aos polícias e ladrões.



David Machado, *Um Homem Verde num Buraco Muito Fundo*, Editorial Presença, 2008

2.2.3. Pós-leitura:

2.2.3.1. Colocação de perguntas de interpretação para verificar se os alunos retiveram alguma informação, tais como: “Que grau de parentesco tinham Simão e Celeste?”, “O que faziam as crianças quando chegavam a casa?”, “O que significa “Voavam para o parque?””, “Porque é que as crianças só iam brincar depois de fazerem os trabalhos de casa?”, “Onde ficava o parque?”, “As brincadeiras das crianças eram sempre iguais?”, “Simão e Celeste gostavam muito ou pouco de brincar aos policias e ladrões? Justifica a tua resposta.”.

2.2.3.2. Solicitação da abertura do manual de Português, na página 164.

2.2.3.3. Solicitação da leitura, pelo manual, do texto. Cada frase será lida por um aluno diferente, de modo a mantê-los todos concentrados na leitura. Esta leitura será feita, pelo menos, duas vezes.

2.2.3.4. Solicitação a um aluno que identifique palavras, no texto, com os sons “br”, “cr”, “dr”, “fr”, “gr”, “pr”, “tr”, “vr”. As palavras são: brincadeiras, trabalhos, defronte, prédio, estrada, quatro, brincar, ladrões.

2.2.3.5. Explicação de que a sequência de cada grupo de letras “br”, “cr”, “dr”, “fr”, “gr”, “pr”, “tr”, “vr” representa um som.

2.2.3.6. Visualização de um vídeo sistemático acerca dos sons “br”, “cr”, “dr”, “fr”, “gr”, “pr”, “tr”, “vr”, disponível no e-manual, projeto TOP!



A área envolvida nesta atividade é o Português.

Terá como finalidade didática responder adequadamente a perguntas, articular corretamente palavras, escrever corretamente os grafemas que dependem do contexto em que se encontram, elaborar e escrever uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema-grafema. A metodologia base será trabalho individual e autónomo,

Atividade 2.3. Exercícios de sistematização do manual de Português (p. 164 e 165)

2.3.1. Explicação da finalidade da atividade, irão realizar exercícios de modo a porem em prática o que aprenderam.

2.3.2. Solicitação da abertura do manual de Português nas páginas 164 e 165.

2.3.3. Explicação dos exercícios a realizar:

- Assinala as afirmações verdadeiras. Sublinha no texto as expressões que te permitem considera-las verdadeiras.

sendo a tipologia de atividade de sistematização. Terá uma duração prevista de 30 minutos.

• Rodeia a atual brincadeira das crianças.
 • Lê as palavras. Pinta a sílaba em que ouves o som indicado. Indica o número de letras de cada sílaba. Indica com um ponto vermelho o número de sons de cada sílaba. Observa o exemplo.
 • Observa as imagens. Escreve uma frase para cada uma delas com as palavras indicadas.

2.3.4. Leitura, pelos alunos, dos exercícios.

2.3.5. Colocar de dúvidas.

2.3.6. Realização individual dos exercícios.

2.3.7. Correção coletiva dos exercícios no quadro.

2. X Assinala as afirmações verdadeiras. Sublinha no texto as expressões que te permitem considerá-las verdadeiras.

Os irmãos iam logo para o parque depois da escola.

O parque ficava perto da casa deles.

Havia uma pequena rua a separar a casa do parque.

Na rua passavam poucos carros.

No parque havia muitas árvores.

Os irmãos ficavam no parque até à hora do jantar.

Eles só gostavam de fazer um jogo.

3. Rodeia a atual brincadeira das crianças.

bruxas e dragões cabra-cega policia e ladrões

4. Lê as palavras. Pinta a sílaba em que ouves o som indicado. Indica o número de letras de cada sílaba. Indica com um ponto vermelho o número de sons de cada sílaba. Observa o exemplo.

br cr dr fr

zebra mi coco to no po bola ta

pr gr tr vr

prato to i arroz ja arroz vó ti escola

5. Observa as imagens. Escreve uma frase para cada uma delas com as palavras indicadas.

crianças embrulhar presente professor abrir pranda

No crianças estão a embrulhar o presente. O professor está a abrir a pranda.

A área envolvida nesta atividade é o Estudo do Meio, sendo que a área de Matemática será trabalhada transversalmente.

Terá como finalidade didática contextualizar os alunos

Atividade 2.4. Preparação para a visita de estudo

De modo a contextualizar os alunos, será realizado um diálogo acerca do tema que irão explorar na visita de estudo e, ainda, o percurso escola Cidade de Castelo Branco - Centro de Interpretação Ambiental.

para a realização da visita de estudo, conhecendo o tema da exposição e os possíveis itinerários a realizar. A metodologia base será trabalho em grande grupo, sendo a tipologia de atividade de ampliação. Terá uma duração prevista de 10 minutos.

A área envolvida nesta atividade é a Matemática.

Terá como finalidade didática avaliar as aprendizagens adquiridas. A metodologia base será trabalho individual e autónomo, sendo a tipologia de atividade de avaliação. Terá uma duração prevista de 1 hora e 30 minutos.

2.4.1. Explicitação da finalidade da atividade que consiste em conhecer o percurso até ao Centro de Interpretação Ambiental do PNTI e o tema da visita a realizar.

2.4.2. Colocação de algumas questões aos alunos, tais como: “Onde se localiza a nossa escola?/Centro de Interpretação Ambiental?”, “Quais os percursos que podemos fazer da escola ao Centro de interpretação Ambiental?”, “Qual será o tema da exposição?”, “Só tratará de animais?”, “Será que também tratará das plantas do meio ambiente em que os animais habitam?”.

Atividade 2.5. Ficha de avaliação trimestral de Matemática

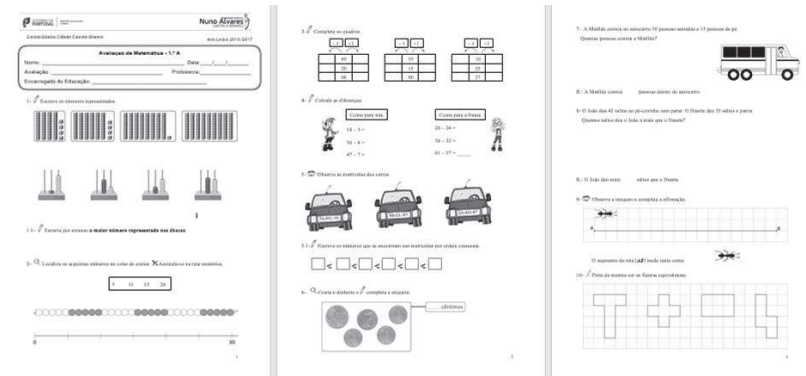
2.5.1. Explicitação da finalidade da atividade, irão realizar a ficha de avaliação formativa de Matemática, de modo a verificar as aprendizagens adquiridas.

2.5.2. Distribuição da ficha de avaliação aos alunos.

2.5.3. Leitura, individual, da ficha de avaliação.

2.5.4. Realização, individual, da ficha de avaliação.

2.5.5. Recolha das fichas de avaliação.



<p>A área envolvida nesta atividade é o Estudo do Meio.</p> <p>Terá como finalidade didática reconhecer alguns dos animais do nosso meio local, através da observação e da recolha de dados sobre o modo de vida desses animais (habitat, revestimento, alimentação e locomoção). A metodologia base será trabalho em grande grupo, sendo a tipologia de atividade de sistematização. Terá uma duração prevista de 1 hora e 30 minutos.</p>	<p>Tarde:</p> <p>Atividade 2.6. <u>Visita de estudo ao Centro de Interpretação Ambiental do PNTI</u></p> <p>2.6.1. Explicitação da finalidade da atividade que consiste em relacionar o contexto formal (sala de aula) com um contexto não formal (Centro de Interpretação Ambiental do PNTI), através da exploração da exposição temática sobre o território do Parque Natural do Tejo Internacional.</p> <p>2.6.2. Por volta das 14:00 h a turma sairá da escola organizada a pares e fará o percurso até ao autocarro.</p> <p>2.6.3. Receção no Centro de Interpretação Ambiental e organização da turma para a exploração da exposição temática.</p> <p>2.6.4. Realização da exploração da exposição temática sobre o território do Parque Natural do Tejo Internacional.</p> <p>2.6.5. A turma sairá do centro com o objetivo de regressar à escola no autocarro.</p>
<p>Ação Didática 3 – Encerramento da aula</p> <p>A área envolvida nesta atividade é a Expressão e Educação Plástica, sendo que a área de Estudo do Meio será trabalhada transversalmente.</p> <p>Terá como finalidade didática a elaboração de um desenho acerca da visita de estudo. A metodologia base será trabalho individual e autónomo, sendo a tipologia de atividade de sistematização. Terá uma duração prevista de 20 minutos.</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>Atividade 3.1. <u>Desenho livre acerca da visita de estudo ao Centro de Interpretação Ambiental do PNTI</u></p> <p>Esta atividade corresponderá ao depois da visita de estudo.</p> <p>3.1.1. Explicitação da finalidade da atividade que consiste na elaboração de desenhos acerca da visita de estudo realizada anteriormente.</p> <p>3.1.2. Diálogo com os alunos sobre o que foi observado na visita de estudo (“O que observaram na visita?”).</p> <p>3.1.3. Distribuição das folhas A4.</p> <p>3.1.4. Realização do desenho.</p> <p>3.1.5. Apresentação dos desenhos por parte de cada aluno à turma.</p>

Aula 2 - Quarta-Feira 14/06/2017

SUMÁRIO II

- Gráficos de pontos.
- Diagrama de Venn.
- Exercícios de sistematização do manual de Matemática (p. 154 e 155).
- Leitura do texto “O pão da D. Glória” (p.166).
- Exercícios de sistematização do manual de Português (p.166 e 167).
- Produção escrita.
- Atividade experimental – Verificar a capacidade de impermeabilidade das penas ao ar e à água. Será que as penas das aves deixam passar o ar? Será que as penas das aves deixam passar a água?
- Jogo de perguntas no Prezi.

<p>Ação didática 1 - Motivação</p> <p>Os pictogramas, diferentes do dia anterior, continuarão a ser o elo de ligação entre as atividades. A metodologia base será trabalho em grande grupo. Terá uma duração prevista de 5 minutos.</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>1.1. Questionar os alunos acerca das aprendizagens feitas no dia anterior.</p> <p>1.2. Apresentar os pictogramas deste dia, que serão diversas frutas, colocando-os no quadro. Questionar se os alunos têm o hábito de comer muita fruta, de modo a introduzir a atividade seguinte.</p>
<p>Ação didática 2 – Procedimento estratégico</p> <p>A área envolvida nesta atividade é a Matemática.</p> <p>Terá como finalidade didática construir e ler gráfico de pictogramas em que cada figura representa uma unidade, recolher e registar dados utilizando gráficos de pictogramas em que cada figura representa uma unidade. A metodologia</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>Manhã:</p> <p>Atividade 2.1. <u>Construção de gráfico</u></p> <p>Nesta atividade iremos utilizar os pictogramas apresentados anteriormente.</p> <p>2.1.1. Explicitação da finalidade da atividade, na qual irão construir e aprender a ler um gráfico de pontos.</p>

base será trabalho em grande grupo, sendo a tipologia de atividade de instrução direta. Terá uma duração prevista de 30 minutos.

A área envolvida nesta atividade é a Matemática.
Terá como finalidade didática representar graficamente conjuntos disjuntos e os respetivos elementos em diagramas de Venn. A metodologia base será trabalho em grande grupo, sendo a tipologia de atividade de sistematização. Terá uma duração prevista de 25 minutos.

2.1.2. Explicitação da atividade, que consiste na construção de um gráfico de pontos. Cada aluno terá um *smile*, que deverá colocar, à vez, por cima do pictograma referente à fruta que mais gosta.



2.1.3. Distribuição dos smiles pelos alunos.



2.1.4. Solicitação da identificação da fruta que gostam mais, colocando o seu smile no local correspondente.

2.1.5. Colocação de diversas perguntas, quando o gráfico estiver totalmente construído, como por exemplo: “Quantos alunos gostam de banana?”; “Qual a fruta que os alunos do 1º A gostam menos/mais?”; “Quantos alunos gostam de laranjas e cerejas?”.

Os alunos deverão fazer o gráfico e responder às respetivas perguntas nos cadernos diários.

Atividade 2.2. Diagrama de Venn

Será mencionado que existem outras maneiras de representar graficamente, mencionando o diagrama de Venn que os alunos já aprenderam anteriormente.

2.2.1. Explicitação da finalidade da atividade, irão fazer a representação gráfica de conjuntos disjuntos e os respetivos elementos em diagramas de Venn.

2.2.2. Explicitação da atividade, na qual os alunos deverão construir, no caderno diário, um diagrama de Venn, no qual o conjunto N terá que conter os números de 1 a 100, que apresentam o

<p>A área envolvida nesta atividade é a Matemática.</p> <p>Terá como finalidade didática representar graficamente conjuntos disjuntos e os respectivos elementos em diagramas de Venn, ler gráficos de pontos e pictogramas em que cada figura representa uma unidade, recolher e registar dados utilizando gráficos de pontos e pictogramas em que cada figura representa uma unidade. A metodologia base será trabalho individual e autónomo, sendo a tipologia de atividade de sistematização. Terá uma duração prevista de 30 minutos.</p>	<p>algarismo 6 nas unidades. Relembrando aprendizagens anteriores feitas com a professora cooperante.</p> <p>2.2.3. Colocação de dúvidas.</p> <p>2.2.4. Realização, individual, do exercício.</p> <p>2.2.5. Correção, coletiva, no quadro.</p> <p>Atividade 2.3. <u>Exercícios de sistematização do manual de Matemática (p. 154 e 155)</u></p> <p>2.3.1. Explicitação da finalidade da atividade, irão realizar exercícios de modo a porem em prática o que aprenderam.</p> <p>2.3.2. Solicitação da abertura do manual de Matemática, nas páginas 154 e 155.</p> <p>2.3.3. Explicitação do exercício a realizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escreve no conjunto N os números maiores do que 80 e menores do que 90. • Completa com os símbolos \in (pertence) ou \notin (não pertence). • Observa o pictograma com o resultado de um inquérito feito aos alunos para saber se preferiam realizar um campeonato de futebol ou um campeonato de andebol. • Completa a tabela com os dados do pictograma. • Observa o gráfico. Os pontos representam o número de alunos de cada turma que trouxeram fruta para o lanche. Responde. <ul style="list-style-type: none"> - Em que turma menos alunos trouxeram fruta? - Quais foram as turmas em que mais alunos trouxeram fruta? - Qual foi o total de alunos que trouxeram fruta? <p>2.3.4. Leitura, pelos alunos, do exercício.</p> <p>2.3.5. Colocar de dúvidas.</p> <p>2.3.6. Realização individual do exercício.</p>
--	---

A área envolvida nesta atividade é o Português.

Terá como finalidade didática referir o essencial de um pequeno texto ouvido e lido, apropriar-se de novos vocábulos. A metodologia base será trabalho em grande grupo, sendo a tipologia de atividade de instrução direta. Terá uma duração prevista de 45 minutos.

Atividade 2.4. Leitura do texto “O pão da D. Glória” (p.166)

2.4.1. Pré-leitura:

2.4.1.1. Explicitação da finalidade da atividade, vão ler para compreender o texto e apropriarem-se de novos vocábulos.


2.4.1.2. Apresentação de pictogramas relacionados com a história (dois meninos, dinheiro, senhora, loja) de maneira a que os alunos antecipem o conteúdo da história, lendo os pictogramas.

2.4.1.3. Projção do texto que está no manual de Português, na página 164.

2.4.2. Leitura:

2.4.2.1. Leitura em voz alta do texto (leitura modelo). Durante a leitura, fazer intervenções de forma a verificar se os alunos estão a compreender o texto e averiguar o conhecimento


que possuem relativamente a alguns vocábulos (ex: lambuzados).

1.  Ouve o texto.

O pão da D. Glória

Da loja da D. Glória saía sempre um cheirinho tão bom! E a D. Glória, tão gorda e simpática, fazia sempre questão de os cumprimentar com uns beijinhos um bocadinho lambuzados, mas pronto...

– Bom dia, Mateus, olá, Matias — dizia ela a cantar.
— Precisam de ajuda?
E logo o Mateus se apressou, porque sabia que o Matias não gostava nada de falar fora de casa:
– Precisamos sim, D. Glória. Nós gostávamos de fazer uma surpresa aos nossos pais, um bom lanche de domingo, e queríamos umas coisas bem docinhas.
– Ora então vamos lá ver... Quanto dinheiro têm?
– Pois aí é que está o problema, só temos quatro euros e trinta cêntimos.



Leonor Mexia, Colar de Contos, Porto Editora, 2012

2.4.3. Pós-leitura:

2.4.3.1. Colocação de perguntas de interpretação para verificar se os alunos retiveram alguma informação, tais como: “Por que saía um cheirinho tão bom da loja da D. Glória?”, “Por que acham que o Matias não gostava de falar fora de casa?”, “Por que é que as duas crianças foram à loja?”, “Quanto dinheiro tinham as crianças?”, “Acham que dava para muita ou pouca coisa?”, “O que acham da atitude das crianças?”, “Como acham que terminou a história?”.

2.4.3.2. Solicitação da abertura do manual de Português, na página 166.

2.4.3.3. Solicitação da leitura, pelo manual, do texto, por parte de três alunos. Cada aluno será um interveniente: narrador, D. Glória e Mateus. Esta leitura será feita, pelo menos, duas vezes. Podendo ocorrer uma terceira vez. Os restantes alunos devem seguir a leitura pelo manual.

2.4.3.4. Explicitação de que a sequência de cada grupo de letras “bl”, “cl”, “dl”, “fl”, “gl”, “pl”, “tl” representa um som, chamando a atenção para as palavras “D. Glória” e “problema”.

2.4.3.5. Realização de um jogo de correspondências acerca dos sons “bl”, “cl”, “dl”, “fl”, “gl”, “pl”, “tl” disponível no e-manual, projeto TOP!

<p>A área envolvida nesta atividade é o Português.</p> <p>Terá como finalidade didática responder adequadamente a perguntas, articular corretamente palavras, escrever corretamente os grafemas que dependem do contexto em que se encontram, legendar imagens e escrever textos de 3 a frases. A metodologia base será trabalho individual e autónomo, sendo a tipologia de atividade de sistematização. Terá uma duração prevista de 30 minutos.</p>	<div data-bbox="1164 271 1859 574" style="text-align: center;"> </div> <p>Atividade 2.5. Exercícios de sistematização do manual de Português (p.166 e 167)</p> <p>2.5.1. Explicitação da finalidade da atividade, irão realizar exercícios de modo a porem em prática o que aprenderam.</p> <p>2.5.2. Solicitação da abertura do manual de Português, nas páginas 166 e 167.</p> <p>2.5.3. Explicitação do exercício a realizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouve as frases. Assinala se as afirmações são verdadeiras ou falsas de acordo com o texto. Sublinha no texto as expressões que te permitem considerar falsas algumas afirmações. • Ouve as palavras. Pinta as sílabas em que ouves o som “gl” como no nome “Glória”. • Lê as palavras. Pinta as sílabas em que ouves o som indicado. Indica o número de letras de cada sílaba. Indica com um ponto vermelho o número de sons de cada sílaba. Observa o exemplo. • Observa a imagem. Faz a legenda com as palavras do quadro. • Escreve um texto a descrever a imagem. <p>2.5.4. Leitura, pelos alunos, do exercício.</p>
--	--

2.5.5. Colocar de dúvidas.

2.5.6. Realização individual do exercício.

2. Ouve as frases. Assinala se as afirmações são verdadeiras ou falsas de acordo com o texto. Sublinha no texto as expressões que te permitam considerar falsas algumas afirmações.

	V	F
O cheiro que sala da loja da D. Glória não era agradável.		X
A senhora era uma pessoa simpática.	X	
As crianças não precisavam da ajuda da D. Glória.		X
O Matias disse à senhora que queriam fazer uma surpresa aos pais.		X
Os irmãos queriam comprar alguns docinhos.	X	
As crianças tinham pouco dinheiro.	X	

3. Ouve as palavras. Pinta as sílabas em que ouves o som *ci* como no nome Glória.

bo | i | o | lo | ci | ni | a

4. Lê as palavras. Pinta o sílaba em que ouves o som indicado. Indica o número de letras de cada sílaba. Indica com = o número de sons de cada sílaba. Observa o exemplo.

5. Observa a imagem. Faz a legenda com as palavras do quadro.

cabana flores clareira riacho floresta

clareira floresta
riacho cabana
flores

5.1 Escrive um texto a descobrir a imagem.

A área envolvida nesta atividade é o Português.

Terá como finalidade didática a escrita correta de frases.

A metodologia base será trabalho em grande grupo e individual, sendo a tipologia de atividade de sistematização.

Terá uma duração prevista de 15 minutos.

A área envolvida nesta atividade é o Estudo do Meio.

Terá como finalidade didática realizar atividades experimentais de modo a verificar características das penas e trabalhar conceitos de permeabilidade e impermeabilidade. A

Atividade 2.6. Produção escrita

2.4.1. Explicitação da finalidade da atividade, vão escrever frases de forma correta, utilizando palavras com os sons “bl”, “cl”, “dl”, “fl”, “gl”, “pl”, “tl”.

2.3.2. Questionar os alunos acerca de palavras com os sons referidos anteriormente e, posterior escrita de frases.

2.3.3. Escrita individual das frases.

2.3.4. Solicitação da escrita de frases a alguns dos alunos, fazendo assim a sua correção.

Tarde:

Atividade 2.7. Atividade experimental – Será que as penas deixam passar o ar e a água?

2.7.1. Explicitação da finalidade da atividade, irão realizar duas atividades experimentais de modo a observar características das penas. Diálogo sobre o que os alunos pensam sobre a importância das penas para as aves.

2.7.2. Explicitação da primeira atividade experimental, que consiste em verificar se as

metodologia base será trabalho em grande grupo, sendo a tipologia de atividade de ampliação. Terá uma duração prevista de 1 hora.

penas são impermeáveis ao ar.

2.7.3. Entrega do protocolo da atividade experimental, no qual se encontra a questão problema “Será que as penas deixam passar o ar?”. O material que vamos precisar na execução da atividade (penas, vela e fósforo) e a tabela de previsões.

2.7.4. Explicitação dos procedimentos da atividade:

- 1 – Acende uma vela;
- 2 – Sopra em direção à chama;
- 3 – Coloca uma pena entre a boca e a chama;
- 4 – Através da pena volta a soprar em direção à chama.

2.7.5. Questionar os alunos acerca do que acham que vai acontecer nas etapas 1 e 2 e os mesmos devem preenchem a tabela de previsões.

2.7.6. Questionar os alunos acerca do que pensam que vai acontecer nas etapas 3 e 4 e os mesmos devem preenchem a tabela de previsões.

2.7.7. Efetuar os procedimentos, após todos terem preenchido a tabela de previsão.

2.7.8. Questionar acerca dos resultados obtidos.

2.7.9. Explicitação dos resultados obtidos, mencionando que as penas não deixam passar o ar. Levar as crianças a relacionarem a importância das penas para proteção das aves contra o vento.

2.7.10. Explicitação da segunda atividade experimental, que consiste em verificar se as penas deixam passar a água-

2.7.11. Entrega do protocolo da atividade experimental, no qual se encontra a questão problema “Será que as penas deixam passar a água?”. O material que vamos precisar na execução da atividade (penas, conta-gotas, água e secador) e a tabela de previsões.

2.7.12. Explicitação dos procedimentos da atividade:

- 1 – Coloca uma gota de água sobre a pena.

	<p>2 – Verifica o que observas e regista.</p> <p>3 – Lava a pena com sabão.</p> <p>4 – Seca a pena utilizando o secador.</p> <p>5 – Coloca uma gota de água sobre a pena.</p> <p>6 – O que verificaste?</p> <p>2.7.13. Questionar os alunos acerca do que pensam que vai acontecer quando colocarem uma gota de água sobre a pena.</p> <p>2.7.14. Registo, individual, das previsões (“Penso que...”).</p> <p>2.7.15. Questionar os alunos acerca do que pensam que vai acontecer quando lavarmos a pena com sabão, secarmos e colocarmos novamente uma gota de água sobre a pena.</p> <p>2.7.16. Registo, individual, das previsões (“Penso que...”).</p> <p>2.7.17. Efetuar os procedimentos, após todos terem preenchido a tabela de previsão.</p> <p>2.7.18. Registo, individual, acerca do que observam (“Verifico que...”).</p> <p>2.7.19. Questionar os alunos acerca dos resultados obtidos: “Por que será que primeiramente a água não passou pela pena e depois já passou?”, “O que existia na pena antes de ser lavada?”.</p> <p>2.7.20. Explicitação dos resultados obtidos, confrontando com as previsões e concluindo que as penas não deixam passar a água.</p> <p>2.7.21. Experimentação, pelos alunos, em esfregar ambas as penas (lavada e não lavada) entre os dedos, de modo a verificarem a diferença na textura: a não lavada proporciona uma sensação de textura gordurosa, ao contrário da pena que foi lavada.</p> <p>2.7.22. Distinguir o conceito de permeável e de impermeável. Relacionar com a natureza impermeável das penas.</p> <p>2.7.23. Justificação da razão pela qual as penas são impermeáveis à água. Inicialmente, a</p>
--	--

<p>As áreas envolvidas nesta atividade são o Português, Matemática e Estudo do Meio.</p> <p>Terá como finalidade didática responder a diversas questões acerca das aprendizagens realizadas ao longo da semana. A metodologia base será trabalho em grande grupo e individual, sendo a tipologia de atividade de sistematização. Terá uma duração prevista de 45 minutos.</p>	<p>água não passou nas penas porque estas têm gordura que repulsa a água, mas depois deixou passar a água, porque, ao lavarmos conseguimos retirar a gordura que a pena tinha.</p> <p>Atividade 2.8. <u>Jogo de perguntas no Prezi</u></p> <p>Esta atividade será desenvolvida a partir do Prezi, no qual será construído um <i>quiz</i> em que cada aluno terá de responder a questões aquando do aparecimento da sua fotografia.</p> <p>2.8.1. Explicitação da finalidade da atividade. Iremos realizar um jogo, no qual terão de responder a diversas questões acerca do que foi aprendido, nas diversas áreas, ao longo da semana.</p> <p>2.8.2. Leitura das questões e posterior resposta pelo aluno respetivo.</p>
<p>Ação Didática 3 – Encerramento da aula</p> <p>Terá como finalidade didática fomentar o diálogo entre alunos e professoras. Terá uma duração prevista de 15 minutos.</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>Atividade 3.1. <u>Diálogo</u></p> <p>3.1.1. Dialogar com os alunos acerca dos dias que estiveram com as estagiárias, de modo a ter um feedback por parte dos mesmos, dizendo também que será o nosso último dia como estagiárias da turma.</p>



Apêndice D - Avaliações da BPM

Grupo experimental

Nome	Fator psicomotor		Cotação	
			Inicial	Final
Criança A	Equilíbrio estático	Apoio retilíneo	3	4
		Manutenção do equilíbrio	2	3
		Apoio unipedal	1	1
	Equilíbrio dinâmico	Marcha controlada	3	4
		Evolução na trave	2	1
		Evolução motora com apoio unipedal	2	3
		Salto a pés juntos	4	3
	Lateralização ocular		4	4
	Lateralização manual		4	4
	Sentido cinestésico		4	4
	Reconhecimento esquerda e direita		3	4
	Coordenação óculo-manual		1	4

Nome	Fator psicomotor		Cotação	
			Inicial	Final
Criança B	Equilíbrio estático	Apoio retilíneo	4	4
		Manutenção do equilíbrio	2	2
		Apoio unipedal	4	4
	Equilíbrio dinâmico	Marcha controlada	4	4
		Evolução na trave	4	3
		Evolução motora com apoio unipedal	3	4
		Salto a pés juntos	4	4
	Lateralização ocular		4	4
	Lateralização manual		4	4
	Sentido cinestésico		4	4
	Reconhecimento esquerda e direita		4	4
	Coordenação óculo-manual		2	4

Nome	Fator psicomotor		Cotação	
			Inicial	Final
Criança C	Equilíbrio estático	Apoio retilíneo	4	4
		Manutenção do equilíbrio	4	4
		Apoio unipedal	4	2
	Equilíbrio dinâmico	Marcha controlada	4	4
		Evolução na trave	2	1
		Evolução motora com apoio unipedal	4	4
		Salto a pés juntos	3	4
	Lateralização ocular		4	4
	Lateralização manual		3	4
	Sentido cinestésico		4	4
	Reconhecimento esquerda e direita		3	4
	Coordenação óculo-manual		1	2

Nome	Fator psicomotor		Cotação	
			Inicial	Final
Criança D	Equilíbrio estático	Apoio retilíneo	4	4
		Manutenção do equilíbrio	4	3
		Apoio unipedal	1	1
	Equilíbrio dinâmico	Marcha controlada	4	4
		Evolução na trave	1	1
		Evolução motora com apoio unipedal	4	4
		Salto a pés juntos	3	4
	Lateralização ocular		4	4
	Lateralização manual		3	4
	Sentido cinestésico		4	4
	Reconhecimento esquerda e direita		3	4
	Coordenação óculo-manual		1	1

Nome	Fator psicomotor		Cotação	
			Inicial	Final
Criança E	Equilíbrio estático	Apoio retilíneo	4	4
		Manutenção do equilíbrio	4	2
		Apoio unipedal	3	4
	Equilíbrio dinâmico	Marcha controlada	4	3
		Evolução na trave	3	3
		Evolução motora com apoio unipedal	2	3
		Salto a pés juntos	3	4
	Lateralização ocular		4	4
	Lateralização manual		4	4
	Sentido cinestésico		4	4
	Reconhecimento esquerda e direita		4	4
	Coordenação óculo-manual		3	2

Nome	Fator psicomotor		Cotação	
			Inicial	Final
Criança F	Equilíbrio estático	Apoio retilíneo	3	4
		Manutenção do equilíbrio	4	4
		Apoio unipedal	2	2
	Equilíbrio dinâmico	Marcha controlada	3	4
		Evolução na trave	2	1
		Evolução motora com apoio unipedal	3	3
		Salto a pés juntos	3	3
	Lateralização ocular		4	4
	Lateralização manual		3	4
	Sentido cinestésico		4	4
	Reconhecimento esquerda e direita		4	4
	Coordenação óculo-manual		1	1

Grupo de controlo

Nome	Fator psicomotor		Cotação	
			Inicial	Final
Criança G	Equilíbrio estático	Apoio retilíneo	1	-----
		Manutenção do equilíbrio	3	-----
		Apoio unipedal	2	-----
	Equilíbrio dinâmico	Marcha controlada	4	-----
		Evolução na trave	1	-----
		Evolução motora com apoio unipedal	1	-----
		Salto a pés juntos	4	-----
	Lateralização ocular		2	-----
	Lateralização manual		3	-----
	Sentido cinestésico		4	-----
	Reconhecimento esquerda e direita		4	-----
	Coordenação óculo-manual		2	-----

Nome	Fator psicomotor		Cotação	
			Inicial	Final
Criança H	Equilíbrio estático	Apoio retilíneo	3	4
		Manutenção do equilíbrio	3	3
		Apoio unipedal	2	4
	Equilíbrio dinâmico	Marcha controlada	4	3
		Evolução na trave	1	1
		Evolução motora com apoio unipedal	2	3
		Salto a pés juntos	3	4
	Lateralização ocular		3	4
	Lateralização manual		3	3
	Sentido cinestésico		4	4
	Reconhecimento esquerda e direita		3	4
Coordenação óculo-manual		1	2	

Nome	Fator psicomotor		Cotação	
			Inicial	Final
Criança I	Equilíbrio estático	Apoio retilíneo	2	3
		Manutenção do equilíbrio	2	1
		Apoio unipedal	2	1
	Equilíbrio dinâmico	Marcha controlada	4	1
		Evolução na trave	1	1
		Evolução motora com apoio unipedal	3	1
		Salto a pés juntos	3	3
	Lateralização ocular		4	4
	Lateralização manual		4	3
	Sentido cinestésico		4	4
	Reconhecimento esquerda e direita		2	1
	Coordenação óculo-manual		2	2

Nome	Fator psicomotor		Cotação	
			Inicial	Final
Criança J	Equilíbrio estático	Apoio retilíneo	4	4
		Manutenção do equilíbrio	4	1
		Apoio unipedal	4	2
	Equilíbrio dinâmico	Marcha controlada	4	4
		Evolução na trave	1	1
		Evolução motora com apoio unipedal	4	4
		Salto a pés juntos	4	4
	Lateralização ocular		4	4
	Lateralização manual		4	4
	Sentido cinestésico		4	4
	Reconhecimento esquerda e direita		4	4
	Coordenação óculo-manual		2	1

Nome	Fator psicomotor		Cotação	
			Inicial	Final
Criança K	Equilíbrio estático	Apoio retilíneo	4	4
		Manutenção do equilíbrio	4	3
		Apoio unipedal	4	3
	Equilíbrio dinâmico	Marcha controlada	4	4
		Evolução na trave	3	2
		Evolução motora com apoio unipedal	4	4
		Salto a pés juntos	4	4
	Lateralização ocular		4	4
	Lateralização manual		4	4
	Sentido cinestésico		4	4
	Reconhecimento esquerda e direita		3	3
	Coordenação óculo-manual		1	3

Nome	Fator psicomotor		Cotação	
			Inicial	Final
Criança L	Equilíbrio estático	Apoio retilíneo	4	4
		Manutenção do equilíbrio	3	3
		Apoio unipedal	2	3
	Equilíbrio dinâmico	Marcha controlada	3	3
		Evolução na trave	1	1
		Evolução motora com apoio unipedal	2	3
		Salto a pés juntos	3	3
	Lateralização ocular		2	4
	Lateralização manual		3	4
	Sentido cinestésico		4	2
	Reconhecimento esquerda e direita		4	1
	Coordenação óculo-manual		3	2

Apêndice E - Guião da entrevista semiestruturada

Guião da entrevista semiestruturada

Blocos	Objetivos Específicos	Questões	Sub-questões
<p>Bloco I</p> <p>Contextualização do estudo e da realização da entrevista</p>	<p>Identificar o investigador.</p> <p>Contextualizar o entrevistado acerca do propósito e dos objetivos da investigação.</p>	<p>Apresentação do investigador.</p> <p>Contextualização da questão-problema e dos objetivos da investigação.</p> <p>Realçar a importância do contributo do entrevistado para a realização da investigação.</p>	
<p>Bloco II</p> <p>Perfil geral do entrevistado</p>	<p>Conhecer a formação académica e a experiência profissional do entrevistado.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qual a sua formação académica inicial? 2. Em que ano terminou a sua formação académica inicial? 3. Fez alguma formação posterior (pós-graduação, especialização, mestrado, doutoramento)? 4. Sempre lecionou na Educação Pré-Escolar? 5. Quantos anos de serviço tem? 6. No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)? 7. Já realizou alguma formação contínua no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)? Enumere essa formação. 8. No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com a área da Expressão Físico-Motora? 9. Já realizou alguma formação contínua no âmbito da área da Expressão Físico-Motora? Enumere essa formação. 	<p>6.1. Qual(ais)? Que conteúdos?</p> <p>6.2. Essa formação teve influência na sua prática docente? Vantagens, desvantagens, limitações.</p> <p>8.1. Qual(ais)? Que conteúdos?</p> <p>8.2. Essa formação teve influência na sua prática docente? Vantagens, desvantagens, limitações.</p>

<p>Bloco III</p> <p>Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em termos pessoais e profissionais.</p>	<p>Conhecer a utilização que o entrevistado faz das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas suas rotinas pessoais e profissionais.</p>	<p>10. Costuma fazer uso das TIC no seu dia-a-dia? 11. Como começou a utilizar as TIC? 12. Quais as principais razões que a levaram a utilizar as TIC? 13. É da opinião que as TIC trazem benefícios às Educadoras de Infância, destacando duas perspetivas: em termos pessoais e em termos profissionais? Refira exemplos.</p>	<p>10.1. Que tipos de atividades executa? 10.2. Com que frequência?</p>
<p>Bloco IV</p> <p>Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em contexto da Educação Pré-Escolar.</p>	<p>Identificar qual o tipo de utilização que o entrevistado faz das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas atividades com as crianças.</p>	<p>14. Costuma utilizar as TIC nas atividades que realiza com as crianças? 15. Considera importante a utilização das TIC no Jardim de Infância? Porquê? Refira exemplos concretos.</p>	<p>14.1. Que tipos de atividades? 14.2. Com que frequência?</p>
<p>Bloco V</p> <p>Atividade Físico-Motora em termos pessoais e profissionais.</p>	<p>Conhecer a prática de atividade Físico-Motora, do entrevistado, nas suas rotinas pessoais e profissionais.</p>	<p>16. Atualmente pratica algum tipo de atividade física?</p>	<p>16.1. Que tipo de atividade(s)? 16.2. Com que frequência? 16.3. Qual o grau de importância que atribui, em termos pessoais, à realização de atividades no âmbito da expressão motora? Justifique.</p>
<p>Bloco VI</p> <p>Atividade Físico-Motora em contexto da Educação Pré-Escolar.</p>	<p>Identificar qual o tipo de utilização que o entrevistado faz da atividade Físico-Motora nas atividades com as crianças.</p> <p>Conhecer a</p>	<p>17. As crianças do seu grupo realizam atividade física no Jardim de Infância? 18. Costuma introduzir atividades de Educação Física nas suas atividades? 19. Considera que o tempo atualmente destinado à atividade física nos Jardins de Infância é suficiente? 20. Qual a importância que confere a atividade física nos jardins de infância, relativamente ao</p>	<p>18.1. Que tipos de atividades? 18.2. Com que frequência?</p>

	opinião do entrevistado relativamente à atividade física nos Jardins de Infância.	desenvolvimento das crianças? Justifique.	
Bloco VII Nintendo Wii e a sua relação com a atividade físico-motora.	Conhecer a opinião do entrevistado em relação a interligação da Nintendo Wii e a atividade físico-motora.	19. Conhece a Nintendo Wii? Caso conheça, refira as suas características e/ou potencialidades. 20. Considera que a Nintendo Wii pode promover, em termos gerais, melhores aprendizagens nas crianças? 21. Considera que a atividade física deve ser realizada de “forma tradicional”? Enumere as razões que realcem os aspetos favoráveis e a possibilidade de também apresentar aspetos desfavoráveis e/ou limitações ou obstáculos. 22. Acha pertinente a utilização da Nintendo Wii na aquisição de funções motoras junto das crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar? Refira exemplos concretos que sustentem a sua opinião. 23. Se puder escolher refira qual a decisão que tomaria relativamente à Educação Física na Educação Pré-Escolar: «ensino tradicional» e/ou «consola digital»? Apresenta as razões em que assentam a sua opinião.	
Bloco VIII Questões feitas apenas à Orientadora Cooperante.	Conhecer a opinião da Orientadora Cooperante acerca da pertinência do estudo.	24. Qual o balanço que faz das observações realizadas aquando da utilização da consola digital Nintendo Wii: aspetos positivos, negativos, obstáculos/limitações. 25. Propostas para o futuro associadas à utilização da consola digital Nintendo Wii? Exemplos concretos.	
Bloco IX Agradecimentos e sugestões.	Agradecer a participação do entrevistado na recolha de dados para a realização do estudo.	Agradecimento ao entrevistado pela disponibilidade e pelo contributo prestado para a investigação.	

Apêndice F - Transcrição da entrevista E1 (Orientadora Cooperante)

Transcrição Entrevista E1 (Orientadora Cooperante)

Bloco I – Contextualização do estudo e da realização da entrevista

Investigadora – Boa tarde! O meu nome é Tânia Santos e encontro-me a realizar um estudo sobre o contributo da Nintendo Wii no âmbito da expressão motora em crianças da Educação Pré-Escolar. Este estudo insere-se na minha Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.

Este estudo tem como principal objetivo analisar o efeito da prática de atividades motoras realizadas na Nintendo Wii.

Com esta entrevista, pretende-se caracterizar a opinião das educadoras relativamente ao papel das TIC no desenvolvimento motor das crianças. Se consideram esta dimensão importante na aquisição de aprendizagens motoras.

Bloco II – Perfil geral do entrevistado

I - Iremos começar no bloco I, referente ao perfil geral do entrevistado. Pretendo, primeiramente, perceber qual a sua formação académica inicial?

E1 - *Licenciatura em Educação de Infância.*

I - Em que ano terminou a sua formação académica inicial?

E1 - *2006.*

I - Fez alguma formação posterior (pós-graduação, especialização, mestrado, doutoramento)?

E1 - *Não.*

I - Sempre lecionou na Educação Pré-Escolar?

E1 - *Sim.*

I - Quantos anos de serviço tem?

E1 - *11*

I - No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?

E1 - *Sim.*

I - Qual(ais)? Que conteúdos?

E1 - *Acho que era Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) mas já não me lembro.*

I - Essa formação teve influência na sua prática docente? Vantagens, desvantagens limitações.

E1 - *Não. Era mais do mesmo do que eu já sabia.*

I - Já realizou alguma formação contínua no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)? Enumere essa formação.

E1 - *Não.*

I - No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com a área da Expressão Físico-Motora?

E1 - *Sim.*

I - Qual(ais)? Que conteúdos?

E1 - *Didática da Expressão Físico-Motora; Psicomotricidade; Expressão Físico-Motora. Um dos conteúdos foi danças de roda e folclore, que tivemos que fazer trabalhos nos jardins de infância.*

I - Essa formação teve influência na sua prática docente? Vantagens, desvantagens limitações.

E1 - *Sim. Vantagens: fazer novas coisas, ter conhecimento de outras... quando pensamos em Expressão Motora pensamos só mais em parte de educação física, de jogos motores e há outras coisas que podemos fazer além disso, por exemplo as danças de roda, dar a conhecer tradições através da expressão motora.*

I - Já realizou alguma formação contínua no âmbito da área da Expressão Físico-Motora? Enumere essa formação.

E1 - *Não.*

Bloco III – Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em termos pessoais e profissionais

I - Costuma fazer uso das TIC no seu dia-a-dia?

E1 - *Sim.*

I - Que tipos de atividades executa?

E1 - *Uso os Power Points; faço vídeos no computador.*

I - Com que frequência?

E1 - *Todas as semanas.*

I - Como começou a utilizar as TIC?

E1 - -----

I - Quais as principais razões que a levaram a utilizar as TIC?

E1 - *Nós já utilizamos as tecnologias no nosso dia a dia porque fazem parte, porque está disponível em todo o lado. Se não tivéssemos um computador na sala, poderíamos usar um telemóvel, ir à internet e tirar dúvidas. Ver imagens, às vezes quando não temos a imagem real, uso o telemóvel para lhes mostrarmos a imagem real.*

I - É da opinião que as TIC trazem benefícios às Educadoras de Infância, destacando duas perspetivas: em termos pessoais e em termos profissionais? Refira exemplos.

E1 - *Sim. Em termos pessoais para me manter atualizada e enriquecer a minha prática. Em termos profissionais vai dar quase à mesma coisa, porque quando pesquiso em termos pessoais é para utilizar na minha prática profissional e também porque conseguimos trabalhar a parte pessoal, mandando mails para as pessoas, para os pais, também podemos trabalhar com os pais. Também utilizo os mails para mandar coisas aos pais.*

Bloco IV – Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em contexto da Educação Pré-Escolar

I - Costuma utilizar as TIC nas atividades que realiza com as crianças?

E1 - *Sim.*

I - Que tipos de atividades?

E1 - *Pesquisas na internet. Já lhes ensinei o Paint e o Word.*

I - Com que frequência?

E1 - *Tento que seja todas as semanas, nem que seja uma pesquisa na internet.*

I - Considera importante a utilização das TIC no Jardim de Infância? Porquê? Refira exemplos concretos.

E1 - *Sim. Porque faz parte do nosso dia a dia, serve para esclarecer muitas coisas, serve para eles entenderem e conseguimos ter acesso às imagens reais de coisas que não estão ao nosso alcance diariamente. Se nós as usarmos também é uma maneira de eles nos verem usar, de quererem usar e perceberem como funciona, porque somos um exemplo para eles.*

Bloco V – Atividade Físico-Motora em termos pessoais e profissionais

I - Atualmente pratica algum tipo de atividade física?

E1 - Não.

I - Que tipo de atividade(s)?

E1 - -----

I - Com que frequência?

E1 - -----

I - Qual o grau de importância que atribui, em termos pessoais, à realização de atividades no âmbito da expressão motora? Justifique.

E1 - *Acho muito importante. Porque se a criança não conhece o seu corpo, tudo o resto não pode ser adquirido. As primeiras aprendizagens das crianças é o corpo, e mantenho isso na minha prática. Eu comecei com este grupo desde pequenos e a primeira coisa é a descoberta do corpo, se eles não se conhecerem a eles, não conseguimos partir para o resto do mundo. Portanto a parte motora é muito importante, eles precisam de ter a coordenação, o equilíbrio, tudo certo para partirmos para as outras coisas. Porque depois não podemos ver a lateralidade, se a criança não tem um bom equilíbrio nem uma boa coordenação motora.*

Bloco VI – Atividade Físico-Motora em contexto da Educação Pré-Escolar

I - As crianças do seu grupo realizam atividade física no Jardim de Infância?

E1 - Sim.

I - Costuma introduzir atividades de Educação Física nas suas atividades?

E1 - Sim.

I - Que tipos de atividades?

E1 - *Jogos motores; percursos; jogos tradicionais; peddy paiper.*

I - Com que frequência?

E1 - *Semanal.*

I - Considera que o tempo atualmente destinado à atividade física nos Jardins de Infância é suficiente?

E1 - *Sim. Porque além daquilo que eu faço, eles também têm Educação Física.*

I - Qual a importância que confere a atividade física nos jardins de infância, relativamente ao desenvolvimento das crianças? Justifique.

E1 - *Acho que é importante. Porque eles precisam de se conhecer e de conhecerem bem a parte motora deles, estarem bem equilibrados a esse nível para partirmos para outro desenvolvimento, das outras áreas.*

Bloco VII - Nintendo Wii e a sua relação com a atividade físico-motora

I - Conhece a Nintendo Wii? Caso conheça, refira as suas características e/ou potencialidades.

E1 - *Sim. Conheço os jogos e pouco mais. Já conhecia antes de trazer, mas também nunca joguei.*

I - Considera que a Nintendo Wii pode promover, em termos gerais, melhores aprendizagens nas crianças?

E1 - *Sim.*

I - Considera que a atividade física deve ser realizada de “forma tradicional”? Enumere as razões que realcem os aspetos favoráveis e a possibilidade de também apresentar aspetos desfavoráveis e/ou limitações ou obstáculos?

E1 - *Não. Temos que introduzir novas coisas e ver novas possibilidades, porque estamos num mundo em constante desenvolvimento e novas tecnologias. O mundo altera todos os dias.*

I - Acha pertinente a utilização da Nintendo Wii na aquisição de funções motoras junto das crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar? Refira exemplos concretos que sustentem a sua opinião.

E1 - *Sim. É assim eles mexerem-se, mexem-se com a Wii, só que eu acho que também não é.... eles têm que conhecer muito bem a Wii e saber muito bem como ela funciona para adquirir determinadas coisas. Porque enquanto eles estão a descobrir, eles estão-se a mexer, mas a parte motora ainda não está totalmente a 100%. Só quando eles souberem aquilo bem, é que vão adquirir o resto das competências.*

I - Se puder escolher refira qual a decisão que tomaria relativamente à Educação Física na Educação Pré-Escolar: «ensino tradicional» e/ou «consola digital»? Apresenta as razões em que assentam a sua opinião.

E1 - *A expressão físico-motora tradicional acho que não pode ser abolida. A Wii podia ser uma atividade complementar, porque acho que uma não substitui a outra. Porque conseguimos certas coisas com a Wii mas que nunca, talvez na parte psicomotora não se consiga. Mas, a maioria dos movimentos e das coisas da parte da*

expressão físico-motora, que envolvem bastante movimento, por exemplo cambalhotas, que com a Wii é um bocado mais complicado.

Bloco VIII - Questões feitas apenas à Orientadora Cooperante

I - Qual o balanço que faz das observações realizadas aquando da utilização da consola digital Wii Nintendo: aspetos positivos, negativos obstáculos/limitações.

E1 - *Achei interessante, primeiro porque é uma coisa diferente e nova na sala. Todos quiseram utilizar. Achei que, se calhar, o tempo foi muito limitado em todos, quer os que estavam a ser observados, quer os que não estavam a ser, porque eles não conseguiam adquirir certas competências porque não tinham tempo para as adquirir, porque se eles tivessem isto todas as semanas e fosse o mesmo jogo, por exemplo, um mês, para todos, e todos passassem por lá todos os dias, ou dia sim, dia não, os resultados iam ser diferentes. O tempo limita. Mas acho que o balanço é positivo.*

As limitações: o espaço, porque havia muita confusão na sala, e era difícil a Tânia explicar certas coisas, porque eles depois também estavam atentos ao resto que se passava na sala.

I - Propostas para o futuro associadas à utilização da consola digital Wii Nintendo? Exemplos concretos.

E1 - *O que a Tânia fez foi interessante, porque é assim, se usarmos como foi usado como quando se fala do Inverno, usarmos os deportes de Inverno; quando se fala do jogo do pai, por exemplo usarmos o jogo do bowling, contar uma história do bowling e do pai, joga-se o jogo do bowling; dá para usar diariamente; acho interessante.*

I - Muito obrigada pela sua disponibilidade.

Apêndice G - Transcrição da entrevista E2

Transcrição Entrevista E2

Bloco I – Contextualização do estudo e da realização da entrevista

Investigadora – Boa tarde! O meu nome é Tânia Santos e encontro-me a realizar um estudo sobre o contributo da Nintendo Wii no âmbito da expressão motora em crianças da Educação Pré-Escolar. Este estudo insere-se na minha Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.

Este estudo tem como principal objetivo analisar o efeito da prática de atividades motoras realizadas na Nintendo Wii.

Com esta entrevista, pretende-se caracterizar a opinião das educadoras relativamente ao papel das TIC no desenvolvimento motor das crianças. Se consideram esta dimensão importante na aquisição de aprendizagens motoras.

Bloco II – Perfil geral do entrevistado

I - Iremos começar no bloco I, referente ao perfil geral do entrevistado. Pretendo, primeiramente, perceber qual a sua formação académica inicial?

E2 - *Era o antigo curso de Educadores de Infância, correspondia a um curso médio. Depois fiz a licenciatura.*

I - Em que ano terminou a sua formação académica inicial?

E2 - 1987.

I - Fez alguma formação posterior (pós-graduação, especialização, mestrado, doutoramento)?

E2 - *Fiz a licenciatura de Educação de Infância.*

I - Sempre lecionou na Educação Pré-Escolar?

E2 - *Sim.*

I - Quantos anos de serviço tem?

E2 - 26.

I - No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?

E2 - *Sim.*

I - Qual(ais)? Que conteúdos?

E2 - *Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).*

I - Essa formação teve influência na sua prática docente? Vantagens, desvantagens limitações.

E2 - *Não trouxe nenhuma mais valia, porque já utilizava o que continuo a usar.*

I - Já realizou alguma formação contínua no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)? Enumere essa formação.

E2 - *Acho que não.*

I - No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com a área da Expressão Físico-Motora?

E2 - *Sim. Quer na formação inicial, quer na licenciatura.*

I - Qual(ais)? Que conteúdos?

E2 - *Uma coisa que nós trabalhámos foi dança, na licenciatura. Até porque tínhamos duas professoras, uma teórica e uma prática. Mas no curso inicial, tinha a mesma professora que depois tive na licenciatura, e pronto, foi uma formação excelente porque ela já na altura tinha o mestrado em Expressão Físico Motora.*

I - Essa formação teve influência na sua prática docente? Vantagens, desvantagens limitações.

E2 - *Sim claro. Considero, como toda a gente considera, que todos nós somos uma estrutura complexa, não nos separamos em partes e a expressão físico motora é essencial nestas idades, é mesmo essencial. Não como não a trabalhar. Às vezes fico surpreendida com adolescentes que são muito bons alunos e depois descuram a parte... "ah não importa" ... importa, é essencial na formação da pessoa. A pessoa é um ser completo, não é um ser aos bocados. Já agora, eu tenho como princípio também ao trabalhar com crianças, tentar valorizar sempre mais as partes mais fracas, que é precisamente para tentar que eles sejam mais completos possíveis porque valorizar o que eles já têm bem desenvolvido, se calhar não é o mais sensato.*

I - Já realizou alguma formação contínua no âmbito área da Expressão Físico-Motora? Enumere essa formação.

E2 - *Específica? Tive formações de um dia. Eu faço/vou muitas formações... ia mais antigamente. Fazia formações de um dia ou dois dias. E a ciências fiz várias. Como fiz outras, com outros conteúdos.*

Bloco III – Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em termos pessoais e profissionais

I - Costuma fazer uso das TIC no seu dia-a-dia?

E2 - *Sim, mesmo com as limitações. Porque... desde que comecei a trabalhar com crianças, trouxeram computadores que agora já não existem, porque depois, isto foi antes o MS-DOS... porque o MS-DOS antes da unificação do sistema do Windows havia toda uma panóplia de programação. Não existia a unificação que há agora, agora é extremamente simples trabalhar com computadores. Na altura era muito mais complexo. Nós tínhamos aqui no Jardim de Infância acho que dois computadores. Agora só existem no Pavilhão do Conhecimento, porque aquilo tem uma alta definição... era um programa de alta definição para arquitetos, portanto em termos de desenho era fantástico, os miúdos deliravam porque por exemplo, tinha um programa que reproduzia oito vezes simetricamente todo o traço que a criança fazia, de forma a que saiam sempre estrelas, desenhos brutais e eles deliravam com aquilo. E nessa altura, assim que se introduziram os computadores aqui no Jardim de Infância, era muito aquela ideia de ter uma sala de computadores e já nessa altura eu defendia que devia haver um computador na sala como qualquer outro instrumento de trabalho e como qualquer outro cantinho. E era mais uma forma de eles trabalharem. Depois ficámos sem as disquetes, na altura também eram únicas, avariaram.... Mais tarde, depois vieram os outros computadores e felizmente conseguimos que esteja um computador por sala, aos 5 anos. Temos dois computadores, um para cada sala de 5 anos. Por outro lado, dar-me-ia jeito ter ligação à internet. Na minha sala não consigo, já tentei por diversas vezes. Porque as mais diversas perguntas que eles fazem, nós vamos pesquisar e facilmente pesquisariámos no computador se tivéssemos internet. Não é muito fácil trazer as crianças para a sala das educadoras, mas às vezes trago quando é mesmo para algo que valha a pena, mas não trago por sistema. Porque o computador serve para imensas coisas e uma delas é precisamente para fazer pesquisa, nem que seja só uma imagem de um animal, para eles tentarem perceber mais ou menos as dimensões.*

I - Que tipos de atividades executa?

E2 - -----

I - Com que frequência?

E2 - *Diariamente.*

I - Como começou a utilizar as TIC?

E2 - *Antes de começar a trabalhar aqui.*

I - Quais as principais razões que a levaram a utilizar as TIC?

E2 - *É um instrumento de trabalho como qualquer outro. É um recurso. É algo que nos proporciona, também, algum prazer.*

I - É da opinião que as TIC trazem benefícios às Educadoras de Infância, destacando duas perspectivas: em termos pessoais e em termos profissionais? Refira exemplos.

E2 - *Sim claro, tem o verso e o reverso. Por exemplo, eles ontem trouxeram o tablet para a sala, hoje já vieram três. É complicado, porque para além de ter o ecrã muito pequeninho, depois estão todos ali de cima e não fazem outras atividades. Então temos que estabelecer regras, mas claro que tudo depende do bom senso.*

Bloco IV – Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em contexto da Educação Pré-Escolar

I - Costuma utilizar as TIC nas atividades que realiza com as crianças?

E2 - *Sim.*

I - Que tipos de atividades?

E2 - *Agora como tenho o computador na sala, consegui uma boa panóplia de CD'S interativos, especiais para crianças, de forma a que eles têm muito por onde brincar, por onde jogar. Mas têm também sempre à disposição se quiserem mudar uma folha de texto para escreverem, que eles gostam muito de escrever o nome, depois pedem para escrever o nome do pai, o nome da mãe e depois enchem aquilo tudo. E depois têm também o Paint sempre à disposição. Portanto, eles podem sempre optar por jogos, Paint ou folha de Word.*

I - Com que frequência?

E2 - *É um cantinho como os outros, está aberto todo o dia.*

I - Considera importante a utilização das TIC no Jardim de Infância? Porquê? Refira exemplos concretos.

E2 - -----

Bloco V – Atividade Físico-Motora em termos pessoais e profissionais

I - Atualmente pratica algum tipo de atividade física?

E2 - Não.

I - Que tipo de atividade(s)?

E2 - -----

I - Com que frequência?

E2 - -----

I - Qual o grau de importância que atribui, em termos pessoais, à realização de atividades no âmbito da expressão motora? Justifique.

E2 - *Eu não pratico nada porque eu não tenho grande saúde, saio daqui exausta, chego a casa e pronto devia pelo menos andar a pé. Eu atribuo muita importância, mas de fato não faço, acho que é uma grande hipocrisia da minha parte, mas pronto é assim.*

Bloco VI – Atividade Físico-Motora em contexto da Educação Pré-Escolar

I - As crianças do seu grupo realizam atividade física no Jardim de Infância?

E2 - Sim.

I - Costuma introduzir atividades de Educação Física nas suas atividades?

E2 - Sim, todos os dias.

I - Que tipos de atividades?

E2 - *Desde jogos, a danças, jogos com regras específicas, por exemplo o terra-mar que eles adoram. Há o jogo das cadeiras. Depois coisas inventadas, por exemplo, pôr música e eles têm que dançar e depois quando a música parar, muitas vezes até uso muitas rimas, têm que tocar com a ponta do dedo na manta, isto depois também depende das idades. Conforme vão adquirindo mais vocabulário vamos abrindo novos conceitos: os cotovelos ou os tornozelos, ou tem que ir buscar uma peça encarnada, ou tem que ir apanhar quatro legos da mesma cor. As coisas mais diversas. Até às canções mimadas, canções de roda que são muito úteis precisamente para a discriminação dos movimentos, porque eles têm que fazer várias coisas ao mesmo tempo, o que é muito difícil tentarem fazer os movimentos. Até aos jogos de palavras em que fazem suspensão de palavras para fazerem movimentos. Coisas que os obrigam a trabalhar o cérebro, a pôr uma parte em pausa e outra a funcionar. O que também procuro fazer, no final dos três anos, e depois possivelmente aos quatro e muito aos cinco anos, é o repouso, o relaxamento. Faço muitos jogos de equilíbrio. Mas então depois os de*

repouso para conseguirem estar parados, relaxados, quietos, é muito mais difícil que uma criança esteja assim e esteja bem..., o movimento não faz mal nenhum. Mas o repouso deve ser uma parte integrante do movimento muito importante.

I - Com que frequência?

E2 - -----

I - Considera que o tempo atualmente destinado à atividade física nos Jardins de Infância é suficiente?

E2 - *Só Educação Física seria impensável. Nós temos que trabalhar a expressão físico-motora todos os dias. Duas vezes por semana, meia hora não é nada.*

I - Qual a importância que confere a atividade física nos jardins de infância, relativamente ao desenvolvimento das crianças? Justifique.

E2 - *É fundamental. E quanto mais pequenos são, mais precisam de se movimentar. Nós todos os dias temos um espaço para eles se movimentarem de determinadas formas e eu dou muita importância à forma como isso se faz. Por exemplo, quando são mais pequeninos e que devem movimentar todo o corpo e quando chegam depois a esta idade já devem movimentar os segmentos e manter os outros imóveis. Portanto, mesmo na questão da preparação para aprendizagem da escrita e valorizo muito isso. Portanto, é uma preocupação muito direcionada para a parte pedagógica também, não é fazer movimento só por fazer movimento.*

Bloco VII - Nintendo Wii e a sua relação com a atividade físico-motora

I - Conhece a Nintendo Wii? Caso conheça, refira as suas características e/ou potencialidades.

E2 - *Não.*

I - Considera que a Nintendo Wii pode promover, em termos gerais, melhores aprendizagens nas crianças?

E2 - *Penso que a partir de uma certa idade física sim, principalmente quando já os movimentos são mais específicos. Porque por exemplo aos três anos talvez não.*

I - Considera que a atividade física deve ser realizada de “forma tradicional”? Enumere as razões que realcem os aspetos favoráveis e a possibilidade de também apresentar aspetos desfavoráveis e/ou limitações ou obstáculos?

E2 - *Não. Sou muito espírito aberto. Acho que se pode trabalhar com tudo, desde que traga proveitos para as crianças, desde que os proveitos sejam maiores que os*

prejuízos. Porque não quer dizer que não haja prejuízos. Como no caso tradicional de subir às árvores, que eles podem cair e esfolar um joelho.

I - Acha pertinente a utilização da Nintendo Wii na aquisição de funções motoras junto das crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar? Refira exemplos concretos que sustentem a sua opinião.

E2 - *Não sei se será pertinente, mas penso que poderá ser interessante. Pelo menos se for especificamente. Eu não estou dentro dos jogos que existem. Agora deu-me assim um lamiré quando me disse o fez com as crianças de 5 anos. Poderá ser muito interessante trabalhar coisas específicas. Tentar perceber o que é que eles conseguem já fazer e é como lhe digo, eles aprendem tudo num instante. Eu tenho essa noção, que desenvolve destrezas, não tenho dúvidas nenhuma que desenvolve. Se será a melhor forma isso também não sei, porque por exemplo há coisas muito específicas que eu sei, sei que determinado tipo de aprendizagens são relativamente perigosas até certas idades, por exemplo jogar ténis, desenvolve muito mais um braço do que o outro. A nível da Wii como também trabalha segmentos específicos, não sei até que ponto é que poderá não ser tão benéfico como as aprendizagens tradicionais. Só por aí, só por trabalhar segmentos é que poderá eventualmente... eu não estou a dizer que tenha, estou a dizer que pode ter, mas eu não sei, porque não tenho conhecimentos suficientes sobre a Wii, nem sobre os conteúdos que podem ser trabalhados.*

I - Se puder escolher refira qual a decisão que tomaria relativamente à Educação Física na Educação Pré-Escolar: «ensino tradicional» e/ou «consola digital»? Apresenta as razões em que assentam a sua opinião.

E2 - *Se viesse procurar conhecer a Wii, se tivesse oportunidade iria utilizá-la de certeza absoluta. Mesmo as coisas que eu disse que nunca faria quando era estudante, acabei por fazê-las, porque acho que é importante vermos os prós e os contras de cada instrumento, por tanto iria utilizar as duas. Acho que se deve ter sempre essa precessão que não há coisas, a não ser que tenham contraindicações, não vamos brincar com a saúde das crianças, mas não havendo, acho que não deveríamos excluir nada à partida, acho que temos que pelo menos experimentar para dizer não, não me interessa.*

I - Muito obrigada pela sua disponibilidade.

Apêndice H - Transcrição da entrevista E3

Transcrição Entrevista E3

Bloco I – Contextualização do estudo e da realização da entrevista

Investigadora – Boa tarde! O meu nome é Tânia Santos e encontro-me a realizar um estudo sobre o contributo da Nintendo Wii no âmbito da expressão motora em crianças da Educação Pré-Escolar. Este estudo insere-se na minha Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.

Este estudo tem como principal objetivo analisar o efeito da prática de atividades motoras realizadas na Nintendo Wii.

Com esta entrevista, pretende-se caracterizar a opinião das educadoras relativamente ao papel das TIC no desenvolvimento motor das crianças. Se consideram esta dimensão importante na aquisição de aprendizagens motoras.

Bloco II – Perfil geral do entrevistado

I - Iremos começar no bloco I, referente ao perfil geral do entrevistado. Pretendo, primeiramente, perceber qual a sua formação académica inicial?

E3 - *Bacharelato.*

I - Em que ano terminou a sua formação académica inicial?

E3 - *1994.*

I - Fez alguma formação posterior (pós-graduação, especialização, mestrado, doutoramento)?

E3 - *Licenciatura.*

I - Sempre lecionou na Educação Pré-Escolar?

E3 - *Sim.*

I - Quantos anos de serviço tem?

E3 - *20.*

I - No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?

E3 - *Sim.*

I - Qual(ais)? Que conteúdos?

E3 - *Não sei. Tinha a ver com a informática, com os computadores no desenvolvimento das crianças com jogos didáticos.*

I - Essa formação teve influência na sua prática docente? Vantagens, desvantagens limitações.

E3 - *Não. É uma formação como todas as outras, têm sempre algum interesse, mas não foi por aí que desenvolvi mais a informática com as crianças.*

I - Já realizou alguma formação contínua no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)? Enumere essa formação.

E3 - *Não.*

I - No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com a área da Expressão Físico-Motora?

E3 - *Sim.*

I - Qual(ais)? Que conteúdos?

E3 - *Não sei, já foi há muito tempo.*

I - Essa formação teve influência na sua prática docente? Vantagens, desvantagens limitações.

E3 - *Sim, isso teve. As vantagens foi pensarmos sobre o assunto, desenvolvemos a nossa maneira de atuar com as crianças.*

I - Já realizou alguma formação contínua no âmbito área da Expressão Físico-Motora? Enumere essa formação.

E3 - *Não.*

Bloco III – Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em termos pessoais e profissionais

I - Costuma fazer uso das TIC no seu dia-a-dia?

E3 - *Sim.*

I - Que tipos de atividades executa?

E3 - *Pesquisa para atividades com as crianças, pesquisa de histórias ou canções diferentes, que abordem algum tema que eu estou a tratar.*

I - Com que frequência?

E3 - *1 vez por semana.*

I - Como começou a utilizar as TIC?

E3 - *Quando comecei a ter colegas mais novas que utilizavam muito as TIC e comecei-me a interessar e procurar também ser inovadora.*

I - Quais as principais razões que a levaram a utilizar as TIC?

E3 - *Foi tentar inovar a minha prática pedagógica.*

I - *É da opinião que as TIC trazem benefícios às Educadoras de Infância, destacando duas perspetivas: em termos pessoais e em termos profissionais? Refira exemplos.*

E3 - *Sim, acho que sim. É preciso é saber utilizar e não procurar só o apoio das TIC, procurar outro tipo de apoios. Mas sim traz benefícios profissionais e pessoais. Profissionais é que podemos partilhar ideias, obter outras ideias inovadoras de outras colegas, aprender novas canções. Pessoais a nível também de pesquisa que faço sobre determinados temas e para fazer avaliações.*

Bloco IV – Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em contexto da Educação Pré-Escolar

I - *Costuma utilizar as TIC nas atividades que realiza com as crianças?*

E3 - *Sim, esporadicamente.*

I - *Que tipos de atividades?*

E3 - *Normalmente são canções, histórias, porque projeto em Power Point. Nos 5 anos tenho alguns jogos para computador e como aos 5 anos se tem computador na sala, exploro os jogos com as crianças.*

I - *Com que frequência?*

E3 - *4 dias na semana.*

I - *Considera importante a utilização das TIC no Jardim de Infância? Porquê? Refira exemplos concretos.*

E3 - *Sim, considero importante. As crianças habituem-se porque a realidade deles é diferente do que foi a nossa, estão habituadas a utilizar as TIC em casa. Com maior facilidade muitos manuseiam o rato do computador e também é perspetivar outra forma de aprendizagem. Quando contamos uma história com um livro, não retiro os livros das minhas atividades práticas mas acho que ver também uma história na tela é um bocadinho diferente a perspetiva, os efeitos, é um bocadinho diferente por exemplo.*

Bloco V – Atividade Físico-Motora em termos pessoais e profissionais

I - *Atualmente pratica algum tipo de atividade física?*

E3 - *Sim.*

I - Que tipo de atividade(s)?

E3 - *Zumba e caminhadas.*

I - Com que frequência?

E3 - *Zumba uma vez por semana. Caminhadas para aí duas vezes por semana.*

I - Qual o grau de importância que atribui, em termos pessoais, à realização de atividades no âmbito da expressão motora? Justifique.

E3 - *É uma forma de descomprimir, de desanuviar e também do corpo estar preparado para o envelhecimento.*

Bloco VI – Atividade Físico-Motora em contexto da Educação Pré-Escolar

I - As crianças do seu grupo realizam atividade física no Jardim de Infância?

E3 - *Sim, realizam.*

I - Costuma introduzir atividades de Educação Física nas suas atividades?

E3 - *Sim, costume.*

I - Que tipos de atividades?

E3 - *Normalmente atividades de tipo percurso, que desenvolvam determinadas noções espaço-temporais e brincadeiras livres: o correr, o saltar, o pular, o subir, o descer, de uma forma livre.*

I - Com que frequência?

E3 - *Eles têm educação física duas vezes por semana e depois por mim têm para aí duas vezes por semana. Quando está bom tempo, todos os dias vão à rua para realizarem atividades livres.*

I - Considera que o tempo atualmente destinado à atividade física nos Jardins de Infância é suficiente?

E3 - *Não, é insuficiente. Eles precisavam de mais tempo, principalmente no inverno para realizarem atividades físicas.*

I - Qual a importância que confere a atividade física nos jardins de infância, relativamente ao desenvolvimento das crianças? Justifique.

E3 - *É essencial. Quando eles estão a fazer uma atividade física, principalmente se não for orientada e também orientada, eles estão-se a desenvolver em muitas áreas. Desenvolvem a linguagem, desenvolvem o raciocínio, portanto é primordial.*

Bloco VII - Nintendo Wii e a sua relação com a atividade físico-motora

I - Conhece a Nintendo Wii? Caso conheça, refira as suas características e/ou potencialidades.

E3 - *Superficialmente, conheço. Sei que dá para fazer jogos, tipo, o que me lembro mais é ter jogado ténis, pronto esse tipo de atividades, fazer esse tipo de jogos, lançamentos.*

I - Considera que a Nintendo Wii pode promover, em termos gerais, melhores aprendizagens nas crianças?

E3 - *Em termos muito gerais e quando o tempo não nos permite ir para o exterior, é um escape. Quando não temos o ginásio disponível, é um escape sim.*

I - Considera que a atividade física deve ser realizada de “forma tradicional”? Enumere as razões que realcem os aspetos favoráveis e a possibilidade de também apresentar aspetos desfavoráveis e/ou limitações ou obstáculos?

E3 - *Não só, mas também. Acho que é preciso equilibrar, é um pouco de tudo. A “forma tradicional” é que as crianças têm ali as regras, têm que as cumprir, é um trabalho mais de equipa. Por exemplo, na Wii, segundo eu conheço, a atividade é mais individualizada. Dois a jogar.*

I - Acha pertinente a utilização da Nintendo Wii na aquisição de funções motoras junto das crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar? Refira exemplos concretos que sustentem a sua opinião.

E3 - *Não, não acho que seja.*

I - Se puder escolher refira qual a decisão que tomaria relativamente à Educação Física na Educação Pré-Escolar: «ensino tradicional» e/ou «consola digital»? Apresenta as razões em que assentam a sua opinião.

E3 - *O ensino tradicional, por causa da socialização.*

I - Muito obrigada pela sua disponibilidade.

Apêndice I - Análise de conteúdo das entrevistas

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
Bloco II - Perfil geral do entrevistado	1 - Qual a sua formação inicial?	E1 - <i>“Licenciatura em Educação de Infância.”</i>
		E2 - <i>“(…) antigo curso de Educadores de Infância (…)”</i>
		E3 - <i>“Bacharelato.”</i>
Inferências: As entrevistadas revelaram uma formação inicial díspar, devido ao ano de formação académica de cada educadora, verificando-se alterações no currículo até ao presente.		

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
Bloco II - Perfil geral do entrevistado	2 - Em que ano terminou a sua formação académica inicial?	E1 - <i>“2006”</i>
		E2 - <i>“1987”</i>
		E3 - <i>“1994”</i>
Inferências: As entrevistadas terminaram a sua formação académica inicial em anos destintos. Contudo, têm mais de 10 anos de serviço, revelando muita experiência profissional.		

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
Bloco II - Perfil geral do entrevistado	3 - Fez alguma formação posterior (pós-graduação, especialização, mestrado, doutoramento)?	E1 - "Não."
		E2 - "(...) Licenciatura em Educação de Infância."
		E3 - "Licenciatura."
Inferências: Verificou-se que somente a E1 não realizou qualquer tipo de formação posteriormente à formação inicial.		

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
Bloco II - Perfil geral do entrevistado	4 - Sempre lecionou na Educação Pré-Escolar?	E1 - "Sim."
		E2 - "Sim."
		E3 - "Sim."
Inferências: Todas as entrevistadas lecionaram sempre na Educação Pré-Escolar, o que vem corroborar as expectativas relacionadas com um conhecimento aprofundado na Educação Pré-Escolar.		

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
Bloco II - Perfil geral do entrevistado	5 - Quantos anos de serviço tem?	E1 - "11."
		E2 - "26."
		E3 - "20."
Inferências: As entrevistadas possuem diferentes anos de serviço, sendo que a E1 tem 11 anos de serviço, a E2 26 anos e a E3 20		

anos de serviço. Posto isto, revelam já muita experiência profissional.

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
Bloco II - Perfil geral do entrevistado	6 - No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?	E1 - "Sim."
		E2 - "Sim."
		E3 - "Sim."
	6.1 - Qual(ais)? Que conteúdos?	E1 - "(...) Tecnologias da Informação e Comunicação (...)."
		E2 - "Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)."
		E3 - "Não sei. Tinha a ver com a informática, com os computadores no desenvolvimento das crianças com jogos didáticos."
	6.2 - Essa formação teve influência na sua prática docente? Vantagens, desvantagens, limitações.	E1 - "Não. Era mais do mesmo do que eu já sabia."
		E2 - "Não (...) porque já utilizava o que continuo a usar."
		E3 - "Não. (...) não foi por aí que desenvolvi mais a informática com as crianças."
Inferências: Todas as entrevistadas frequentaram a disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação no seu currículo académico. Contudo, afirmam que essa formação não teve qualquer influência na sua prática docente.		

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
Bloco II - Perfil geral do entrevistado	7 - Já realizou alguma formação contínua no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)? Enumere essa formação.	E1 - “Não.”
		E2 - “Acho que não.”
		E3 - “Não.”
Inferências: Nenhuma das entrevistadas realizou formação contínua no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).		

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
Bloco II - Perfil geral do entrevistado	8 - No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com a área da Expressão Físico-Motora?	E1 - “Sim.”
		E2 - “Sim. (...)”
		E3 - “Sim.”
	8.1 - Qual(ais)? Que conteúdos?	E1 - “Didática da Expressão Físico-Motora; Psicomotricidade; Expressão Físico-Motora. Um dos conteúdos foi danças de roda e folclore (...)”
		E2 - “Uma coisa que nós trabalhamos foi dança (...)”
		E3 - “Não sei, já foi há muito tempo.”

	8.2 – Essa formação teve influência na sua prática docente? Vantagens, desvantagens, limitações.	E1 – “Sim. (...) fazer novas coisas, ter conhecimento de outras (...) por exemplo as danças de roda, dar a conhecer tradições através da expressão motora.”
		E2 – “Sim claro. (...) a expressão físico-motora é essencial nestas idades, é mesmo essencial. (...) é essencial na formação da pessoa. A pessoa é um ser completo, não é um ser aos bocados. (...)”
		E3 – “Sim, isso teve. As vantagens foi pensarmos sobre o assunto, desenvolvemos a nossa maneira de atuar com as crianças.”
<p>Inferências: Todas as entrevistadas frequentaram disciplinas relacionadas com a área da Expressão Físico-Motora no seu currículo académico. Sendo elas Didática da Expressão Físico-Motora, Psicomotricidade, Expressão Físico-Motora. Um dos conteúdos trabalhados por E1 e E2 foi a dança. Consideram que a formação nesta área teve influência na sua prática docente e apontam-lhe inúmeras vantagens: a E1 considera que no caso das danças de roda, pode dar-se a conhecer as tradições, a E2 considera essencial a expressão físico-motora nas crianças e a E3 refere que é importante na maneira de atuar com as crianças.</p>		

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
Bloco II – Perfil geral do entrevistado	9 – Já realizou formação contínua no âmbito da área da Expressão Físico-Motora? Enumere essa formação.	E1 – “Não.”
		E2 – “(...) Tive formações de um dia. (...)”
		E3 – “Não.”
<p>Inferências: As entrevistadas E1 e a E3 não realizaram qualquer formação contínua no âmbito da área da Expressão Físico-Motora. A E2 realizou apenas formações de um dia.</p>		

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
<p>Bloco III - Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em termos pessoais e profissionais</p>	10 - Costuma fazer uso das TIC no seu dia-a-dia?	E1 - "Sim."
		E2 - "Sim. (...)"
		E3 - "Sim."
	10.1 - Que tipos de atividades executa?	E1 - "Uso os Power Points; faço vídeos no computador."
		E2 - "(...) pesquisas (...)"
		E3 - "Pesquisa para atividades com as crianças, pesquisa de histórias ou canções diferentes, que abordem algum tema que eu estou a tratar."
	10.2 - Com que frequência?	E1 - "Todas as semanas."
		E2 - "Diariamente."
		E3 - "Uma vez por semana."
<p>Inferências: Todas as entrevistadas afirmam utilizar as TIC no seu dia-a-dia. As atividades que desenvolvem em termos pessoais com as TIC variam, desde Power Points, pesquisas de histórias ou canções para as crianças; construção de vídeos. Contudo, a frequência com que usam as TIC difere de entrevistada para entrevistada, a E1 utiliza as TIC semanalmente, a E2 diariamente e a E3 utiliza uma vez por semana.</p>		

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
Bloco III - Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em termos pessoais e profissionais	11 - Como começou a utilizar as TIC?	E1 - -----
		E2 - “Antes de começar a trabalhar aqui.”
		E3 - “Quando comecei a ter colegas mais novas que utilizavam muito as TIC e comecei-me a interessar e procurar também ser inovadora.”
Inferências: Das respostas emitidas, apenas a E2 e E3 mencionam quando iniciaram o uso das TIC. Averiguando que começaram em momentos distintos, pois a E2 já utilizava as TIC quando iniciou a sua lecionação e a E3 começou a utilizar de modo a inovar a sua prática.		

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
Bloco III - Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em termos pessoais e profissionais	12 - Quais as principais razões que a levaram a utilizar as TIC?	E1 - “Nós já utilizamos as tecnologias no nosso dia a dia porque fazem parte, porque está disponível em todo o lado. Se não tivéssemos um computador na sala, poderíamos usar um telemóvel, ir à internet e tirar dúvidas. Ver imagens, às vezes quando não temos a imagem real, uso o telemóvel para lhes mostrarmos a imagem real.”
		E2 - “É um instrumento de trabalho (...) É um recurso. (...) que nos proporciona, também, algum prazer.”
		E3 - “Foi tentar inovar a minha prática pedagógica.”
Inferências: As razões que levaram as entrevistadas a utilizar as TIC são semelhantes, pois as tecnologias estão presentes no dia-a-dia da sociedade, servindo como instrumento de trabalho para esclarecer qualquer dúvida que as crianças tenham no momento,		

mostrando imagens reais. A entrevistada E3 refere que começou a utilizar as TIC de modo a inovar a sua prática pedagógica.

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
<p>Bloco III - Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em termos pessoais e profissionais</p>	<p>13 - É da opinião que as TIC trazem benefícios às Educadoras de Infância, destacando duas perspetivas: em termos pessoais e em termos profissionais? Refira exemplos.</p>	<p>E1 - “Sim. Em termos pessoais para me manter atualizada e enriquecer a minha prática. Em termos profissionais (...) para utilizar na minha prática profissional e (...) utilizo os mails para mandar coisas aos pais.”</p>
		<p>E2 - “Sim claro, tem o verso e o reverso. Por exemplo, eles ontem trouxeram o tablet para a sala, hoje já vieram três. É complicado, porque para além de ter o ecrã muito pequeninho, depois estão todos ali de cima e não fazem outras atividades. Então temos que estabelecer regras, mas claro que tudo depende do bom senso.”</p>
		<p>E3 - “Sim, acho que sim. (...) Profissionais é que podemos partilhar ideias, obter outras ideias inovadoras de outras colegas, aprender novas canções. Pessoais a nível também de pesquisa que faço sobre determinados temas e para fazer avaliações.”</p>
<p>Inferências: Todas as entrevistadas conferem grande importância das TIC para as Educadoras de Infância. Em termos pessoais porque podem manter-se atualizadas e realizar pesquisas de diversos temas e em termos profissionais é benéfico porque facilita a interação com os pais, trocando mails entre si, é uma maneira de partilhar e obter ideias entre colegas e aprender novas canções.</p>		

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
Bloco IV - Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação(TIC) em contexto da Educação Pré-Escolar	14 - Costuma utilizar as TIC nas atividades que realiza com as crianças?	E1 - “Sim.”
		E2 - “Sim.”
		E3 - “Sim, esporadicamente.”
	14.1 - Que tipos de atividades?	E1 - “Pesquisas na internet (...) ensinei o Paint e o Word.”
		E2 - “(...) jogos, Paint ou folha de Word.”
		E3 - “Normalmente são canções, histórias, porque projeto em Power Point. Nos 5 anos tenho alguns jogos para computador (...)”
	14.2 - Com que frequência?	E1 - “Tento que seja todas as semanas (...)”
		E2 - “É um cantinho como os outros, está aberto todo o dia.”
		E3 - “Quatro dias por semana.”
Inferências: Todas as entrevistadas utilizam as TIC nas atividades que realizam com as crianças, nomeadamente pesquisas na internet, Paint, Word, histórias no Power Point, canções e diversos jogos didáticos. A frequência com que utilizam as TIC varia, sendo que a entrevistada E1 tenta usar todas as semanas, a E2 refere que o computador é um cantinho como os restantes e que está aberto todo o dia, a E3 utiliza as TIC quatro dias por semana.		

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
<p>Bloco IV - Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação(TIC) em contexto da Educação Pré-Escolar</p>	<p>15 - Considera importante a utilização das TIC no Jardim de Infância? Porquê? Refira exemplos concretos.</p>	<p>E1 - “Sim. Porque faz parte do nosso dia a dia, serve para esclarecer muitas coisas, serve para eles entenderem e conseguimos ter acesso às imagens reais de coisas que não estão ao nosso alcance diariamente. Se nós as usarmos também é uma maneira de eles nos verem usar, de quererem usar e perceberem como funciona, porque somos um exemplo para eles.”</p>
		<p>E2 - “Porque as mais diversas perguntas que eles fazem, nós vamos pesquisar (...) o computador serve para imensas coisas e uma delas é precisamente para fazer pesquisa, nem que seja só uma imagem de um animal, para eles tentarem perceber mais ou menos as dimensões.”</p>
		<p>E3 - “Sim, considero importante. As crianças (...) estão habituadas a utilizar as TIC em casa. Com maior facilidade muitos manuseiam o rato do computador e também é perspetivar outra forma de aprendizagem. Quando contamos uma história com um livro, não retiro os livros das minhas atividades práticas, mas acho que ver também uma história na tela é um bocadinho diferente a perspetiva, os efeitos (...)”</p>
<p>Inferências: As entrevistadas consideram importante a utilização das TIC no Jardim de Infância porque se consegue ter acesso a imagens reais que não estão ao alcance diariamente, por exemplo, a E3 menciona o conto de uma história, que apesar de não abdicar dos livros em papel, por vezes conta as histórias através do computador, proporcionando uma perspetiva diferente e as reações das crianças também são diversas.</p>		

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
<p>Bloco V – Atividade Físico-Motora em termos pessoais e profissionais</p>	<p>16 – Atualmente pratica algum tipo de atividade física?</p>	<p>E1 – “Não.”</p>
		<p>E2 – “Não.”</p>
		<p>E3 – “Sim.”</p>
	<p>16.1 – Que tipo de atividade(s)?</p>	<p>E1 – “-----”</p>
		<p>E2 – “-----”</p>
	<p>16.2 – Com que frequência?</p>	<p>E1 – “-----”</p>
		<p>E2 – “-----”</p>
		<p>E3 – “Zumba uma vez por semana. Caminhas para aí duas vezes por semana.”</p>
	<p>16.3 – Qual o grau de importância que atribui, em termos pessoais, à realização de atividades no âmbito da expressão motora? Justifique.</p>	<p>E1 – “Acho muito importante. Porque se a criança não conhece o seu corpo, tudo o resto não pode ser adquirido. As primeiras aprendizagens das crianças é (...) a descoberta do corpo, se eles não se conhecerem a eles, não conseguimos partir para o resto do mundo. (...) precisam de ter a coordenação, o equilíbrio, tudo certo para partirmos para as outras coisas. Porque depois não podemos ver a lateralidade, se a criança não tem um bom equilíbrio nem uma boa coordenação motora.”</p>
		<p>E2 – “(...) Eu atribuo muita importância, mas de fato não faço (...)”</p>

		E3 - “É uma forma de descomprimir, de desanuviar e também do corpo estar preparado para o envelhecimento.”
<p>Inferências: Somente a entrevistada E3 pratica atividade física, realizando zumba uma vez por semana e caminhadas cerca de duas vezes por semana. Contudo, todas as entrevistadas consideram que a realização de atividades físicas são deveras importantes pois, no caso das crianças, estas têm que conhecer o seu corpo para adquirir fatores psicomotores, como a coordenação e a lateralidade, no caso das educadoras é uma maneira de descomprimir e preparar o corpo para o envelhecimento.</p>		

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
Bloco VI - Atividade Físico-Motora em contexto da Educação Pré-Escolar	17 - As crianças do seu grupo realizam atividade física no Jardim de Infância?	E1 - “Sim.”
		E2 - “Sim.”
		E3 - “Sim, realizam.”
<p>Inferências: Todas as crianças do grupo das entrevistadas realizam atividade física no Jardim de Infância.</p>		

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
Bloco VI - Atividade Físico-Motora em contexto da Educação	18 - Costuma introduzir atividades de expressão físico-motora nas suas atividades?	E1 - “Sim.”
		E2 - “Sim, todos os dias.”
		E3 - “Sim, costume.”
	18.1 - Que tipos de atividades?	E1 - “Jogos motores; percursos; jogos tradicionais; peddy paiper.”
		E2 - “(...) danças, jogos com regras específicas, por exemplo o

Pré-Escolar		terra-mar (...) o jogo das cadeiras. (...) coisas inventadas, por exemplo, pôr música e eles têm que dançar e depois quando a música parar, muitas vezes até uso muitas rimas, têm que tocar com a ponta do dedo na manta, (...) tem que ir buscar uma peça encarnada, ou tem que ir apanhar quatro legos da mesma cor. (...) canções mimadas, canções de roda que são muito úteis precisamente para a discriminação dos movimentos (...) jogos de palavras em que fazem suspensão de palavras para fazerem movimentos. (...) procuro fazer, no final dos três anos, e depois possivelmente aos quatro e muito aos cinco anos, é o repouso, o relaxamento. Faço muitos jogos de equilíbrio. (...)”
		E3 - “Normalmente atividades de tipo percurso, que desenvolvam determinadas noções espaço-temporais e brincadeiras livres: o correr, o saltar, o pular, o subir, o descer, de uma forma livre.”
	18.2 - Com que frequência?	E1 - “Semanal.”
		E2 - “Diariamente.”
	E3 - “(...) têm para aí duas vezes por semana. Quando está bom tempo, todos os dias vão à rua para realizarem atividades livres.”	
<p>Inferências: Todas as entrevistadas realizam atividades que incorporam tarefas de expressão físico-motora. As atividades que realizam são diversas, desde jogos, percursos, brincadeiras livres, entre outras. A frequência com que o fazem depende, pois a entrevistada E1 e E2 realizam essas atividades semanalmente, ao contrário da entrevistada E2 que realiza essas mesmas atividades diariamente, representando assim a importância que impõe às mesmas.</p>		

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
Bloco VI - Atividade Físico-Motora em contexto da Educação Pré-Escolar	19 - Considera que o tempo atualmente destinado à atividade física nos Jardins de Infância é suficiente?	E1 - “Sim. Porque além daquilo que eu faço, eles também têm Educação Física.”
		E2 - “Só Educação Física seria impensável. Nós temos que trabalhar a expressão físico-motora todos os dias. Duas vezes por semana, meia hora não é nada.”
		E3 - “Não, é insuficiente. Eles precisavam de mais tempo, principalmente no inverno para realizarem atividades físicas.”
Inferências: Somente a entrevistada E1 considera que o tempo atualmente destinado à atividade física nos Jardins de Infância é suficiente, pois a entrevistada E2 e E3 consideram que é insuficiente, porque as crianças apenas têm Expressão Físico-Motora duas vezes por semana, sessões de meia hora e isso torna-se insuficiente. É essencial trabalhar a motricidade das crianças todos os dias, principalmente no inverno que não possuem de um espaço coberto para a prática de atividade física.		

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
Bloco VI - Atividade Físico-Motora em contexto da Educação Pré-Escolar	20 - Qual a importância que confere a atividade física nos jardins de infância, relativamente ao desenvolvimento das crianças? Justifique.	E1 - “Acho que é importante. Porque eles precisam de se conhecer e de conhecerem bem a parte motora deles, estarem bem equilibrados a esse nível para partirmos para outro desenvolvimento, das outras áreas.”
		E2 - “É fundamental. E quanto mais pequenos são, mais precisam de se movimentar. (...) mesmo na questão da preparação para aprendizagem da escrita (...). Portanto, é uma preocupação muito direcionada para a parte pedagógica também, não é fazer

		movimento só por fazer movimento.”
		E3 - “É essencial. Quando eles estão a fazer uma atividade física (...) estão-se a desenvolver em muitas áreas. Desenvolvem a linguagem, desenvolvem o raciocínio, portanto é primordial.”
<p>Inferências: Todas as entrevistadas conferem uma importância extrema à atividade física nos jardins de infância, no que respeita ao desenvolvimento das crianças. É importante que as crianças se movimentem e realizem atividades físicas desde pequenos, de modo a desenvolverem os diversos fatores psicomotores.</p>		

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
Bloco VII – Nintendo Wii e a sua relação com a atividade físico-motora	21 – Conhece a Nintendo Wii? Caso conheça, refira as suas características e/ou potencialidades.	E1 - “Sim. Conheço os jogos e pouco mais. (...) mas também nunca joguei.”
		E2 - “Não.”
		E3 - “Superficialmente, conheço. Sei que dá para fazer jogos, tipo, o que me lembro mais é ter jogado ténis (...).”
<p>Inferências: A entrevistada E2 referiu não conhecer a Nintendo Wii e as entrevistadas E1 e E3 apresentam um conhecimento muito superficial acerca da consola de movimento, conhecendo apenas alguns dos jogos.</p>		

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
Bloco VII – Nintendo Wii e a sua relação com a atividade físico-motora	22 – Considera que a Nintendo Wii pode promover, em termos gerais,	E1 - “Sim.”
		E2 - “Penso que a partir de uma certa idade física sim, principalmente quando já os movimentos são mais específicos.

	melhores aprendizagens nas crianças?	Porque por exemplo aos três anos talvez não.”
		E3 - “Em termos muito gerais e quando o tempo não nos permite ir para o exterior, é um escape. Quando não temos o ginásio disponível, é um escape sim.”
Inferências: Em termos gerais, as entrevistadas consideram que a Nintendo Wii pode promover melhores aprendizagens nas crianças.		

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
Bloco VII – Nintendo Wii e a sua relação com a atividade físico-motora	23 – Considera que a atividade física deve ser realizada de “forma tradicional”? Enumere as razões que realcem os aspetos favoráveis e a possibilidade de também apresentar aspetos desfavoráveis e/ou limitações ou obstáculos?	E1 - “Não. Temos que introduzir novas coisas e ver novas possibilidades, porque estamos num mundo em constante desenvolvimento e novas tecnologias. O mundo altera todos os dias.”
		E2 - “Não. (...) Acho que se pode trabalhar com tudo, desde que traga proveitos para as crianças, desde que os proveitos sejam maiores que os prejuízos. Porque não quer dizer que não haja prejuízos. Como no caso tradicional de subir às árvores, que eles podem cair e esfolar um joelho.”
		E3 - “Não só, mas também. Acho que é preciso equilibrar, é um pouco de tudo. A “forma tradicional” é que as crianças têm ali as regras, têm que as cumprir, é um trabalho mais de equipa. Por exemplo, na Wii, segundo eu conheço, a atividade é mais individualizada. Dois a jogar.”
Inferências: As entrevistadas consideram que a atividade física não deve ser realizada apenas de “forma tradicional”, pois estamos		

num mundo em constante desenvolvimento e circundado de novas tecnologias. É essencial que as atividades físicas tragam benefícios às crianças, pois como no caso tradicional de subir às árvores, as crianças podem cair e esfolar um joelho, na utilização das novas tecnologias também pode haver prejuízos. Contudo, a entrevistada E3 considera que a “forma tradicional” é um trabalho de equipa enquanto que na Nintendo Wii, a atividade é mais individualizada.

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
<p>Bloco VII – Nintendo Wii e a sua relação com a atividade físico-motora</p>	<p>24 – Acha pertinente a utilização da Nintendo Wii na aquisição de funções motoras junto das crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar? Refira exemplos concretos que sustentem a sua opinião.</p>	<p>E1 – “Sim. (...) eles (...) mexem-se com a Wii, só que eu acho que (...) eles têm que conhecer muito bem a Wii e saber muito bem como ela funciona para adquirir determinadas coisas. Porque enquanto eles estão a descobrir, eles estão-se a mexer, mas a parte motora ainda não está totalmente a 100%. Só quando eles souberem aquilo bem, é que vão adquirir o resto das competências.”</p>
		<p>E2 - “Não sei se será pertinente, mas penso que poderá ser interessante. (...) Poderá ser muito interessante trabalhar coisas específicas. Tentar perceber o que é que eles conseguem já fazer (...) Eu tenho essa noção, que desenvolve destrezas, não tenho dúvidas nenhuma que desenvolve. Se será a melhor forma isso também não sei, porque por exemplo há coisas muito específicas que eu sei, sei que determinado tipo de aprendizagens são relativamente perigosas até certas idades, por exemplo jogar ténis, desenvolve muito mais um braço do que o outro. A nível da Wii como também trabalha segmentos específicos, não sei até que ponto é que poderá não ser tão benéfico como as aprendizagens</p>

		tradicionais. (...).”
		E3 - “Não, não acho que seja.”
<p>Inferências: As opiniões das entrevistadas relativamente à pertinência da utilização da Nintendo Wii na aquisição de funções motoras junto das crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar divergem. A entrevistada E1 concorda em certa parte, pois eles mexem-se, mas para a aquisição de determinados fatores psicomotores eles têm que utilizar mais vezes a consola. A entrevistada E2 sabe que a Nintendo Wii desenvolve destrezas, mas não sabe se será a melhor forma de o fazer, pois há que ter em atenção determinadas aprendizagens, como no exemplo do jogo do ténis que desenvolve muito mais um braço que o outro. A entrevistada E3 é de opinião que a consola de movimento não é pertinente na aquisição de funções motoras nas crianças.</p>		

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
Bloco VII – Nintendo Wii e a sua relação com a atividade físico-motora	25 – Se puder escolher refira qual a decisão que tomaria relativamente à expressão físico-motora na Educação Pré-Escolar: «ensino tradicional» e/ou «consola digital»? Apresente as razões em que assentam a sua opinião.	E1 – “A expressão físico-motora tradicional acho que não pode ser abolida. A Wii podia ser uma atividade complementar, porque acho que uma não substitui a outra. Porque conseguimos certas coisas com a Wii mas que nunca, talvez na parte psicomotora não se consiga. Mas, a maioria dos movimentos e das coisas da parte da expressão físico-motora, que envolvem bastante movimento, por exemplo cambalhotas, que com a Wii é um bocado mais complicado.”
		E2 - “Se viesse procurar conhecer a Wii, se tivesse oportunidade iria utilizá-la de certeza absoluta. (...) porque acho que é importante vermos os prós e os contras de cada instrumento, por tanto iria utilizar as duas. Acho que (...) não deveríamos excluir nada à partida, acho que temos que pelo menos experimentar (...).”

		E3 - “O ensino tradicional, por causa da socialização.”
<p>Inferências: Todas as entrevistadas consideram que a expressão físico-motora tradicional não pode ser abolida, pois há movimentos que não podem ser realizados com a consola de movimento, como por exemplo, as cambalhotas. A entrevistada E3 refere ainda que este ensino é mais importante devido à socialização que existe entre as crianças. Contudo, a entrevistada E1 e E2 atribuem o papel de atividade complementar à «consola digital» Nintendo Wii.</p>		

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores
Bloco VIII - Questões feitas apenas à Orientadora Cooperante	26 - Qual o balanço que faz das observações realizadas aquando da utilização da consola digital Nintendo Wii: aspetos positivos, negativos, obstáculos/limitações.	<p>E1 - “Achei interessante, (...) é uma coisa diferente e nova na sala. Todos quiseram utilizar. Achei que (...) o tempo foi muito limitado (...) porque eles não conseguiam adquirir certas competências (...) se eles tivessem isto todas as semanas e fosse o mesmo jogo, por exemplo, um mês, para todos, e todos passassem por lá todos os dias, ou dia sim, dia não, os resultados iam ser diferentes. (...) o balanço é positivo.</p> <p>As limitações: o espaço, porque havia muita confusão na sala, e era difícil a Tânia explicar certas coisas, porque eles depois também estavam atentos ao resto que se passava na sala.”</p>
	27 - Propostas para o futuro associadas à utilização da consola digital Nintendo Wii? Exemplos concretos.	<p>E1 - “(...) como foi usado como quando se fala do Inverno, usarmos os deportes de Inverno; quando se fala do jogo do pai, por exemplo usarmos o jogo do bowling, contar uma história do bowling e do pai, joga-se o jogo do bowling; dá para usar diariamente; acho interessante.”</p>
<p>Inferências: A entrevistada E1, Educadora Cooperante, considera que a utilização da Nintendo Wii foi interessante, pois sendo uma</p>		

coisa nova na sala, todos se mantiveram motivados e interessados em experimentar. As limitações que houve foi o tempo e o espaço.

Relativamente a utilização da Nintendo Wii, a Educadora Cooperante, considerou que a consola digital foi usada corretamente. Propôs ainda para o futuro, contar uma história do bowling e do pai e depois joga-se o jogo do bowling na consola.

Apêndice J - Guião do inquérito por questionário aos Encarregados de Educação

Questionário – Encarregado de Educação

Exmo. Encarregado de Educação

Tânia Santos, estudante do 2º ano de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Castelo Branco, vem solicitar a sua colaboração para o preenchimento do presente questionário que está inserido num projeto de investigação, com o objetivo de analisar o efeito da prática de atividades motoras realizadas com a consola *Nintendo Wii*[®].

As suas respostas serão mantidas em anonimato. A sua participação é fundamental para o desenvolvimento do estudo, pelo que solicito que responda a todas as questões. Antecipadamente agradeço a sua colaboração.

Tânia Santos

A) Identificação

- 1.1. Sexo Feminino
 Masculino

- 1.2. Idade < de 25 anos
 entre 25 e 30 anos
 entre 30 e 40 anos
 > de 40 anos

1.3. Habilitações académicas

- 1º Ciclo do Ensino Básico
 2º Ciclo do Ensino Básico
 3º Ciclo do Ensino Básico
 Ensino Secundário
 Ensino Superior
 Outra: Qual? _____

1.4. Profissão _____

B) Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em termos pessoais, profissionais e em contexto educativo

Tendo em consideração a escala que se apresenta, responda às seguintes questões onde se pretende averiguar a sua opinião relativamente à utilização das TIC em termos pessoais, profissionais e em contexto educativo:

Afirmações	Discordo plenamente	Discordo em Parte	Não Concordo nem Discordo	Concordo bastante	Concordo
2.1. Faço uma utilização diária das TIC, para fins pessoais.	1	2	3	4	5
2.2. Utilizo as TIC em situações relacionadas com o lazer.	1	2	3	4	5
2.3. A utilização pessoal das TIC proporcionam-me a possibilidade de estar mais informado.	1	2	3	4	5
2.4. Utilizo as TIC porque entendo que, em termos gerais, só apresentam vantagens.	1	2	3	4	5
2.5. Faço uma utilização diária das TIC em termos profissionais.	1	2	3	4	5
2.6. A utilização das TIC profissionalmente permite que tenha um melhor desempenho.	1	2	3	4	5
2.7. Com as TIC, o meu desempenho profissional é realizado com melhores níveis de qualidade.	1	2	3	4	5
2.8. A utilização das TIC, em contexto educativo, deve ser feita de um modo regular e sistemático.	1	2	3	4	5
2.9. Utilizando as TIC em contexto educativo podem proporcionar mais e melhores aprendizagens.	1	2	3	4	5
2.10. Com as TIC, a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, é sempre melhor.	1	2	3	4	5

C) Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em contexto da Educação Pré-escolar

Tendo em conta as seguintes afirmações, indique a sua opinião de acordo com a seguinte escala:

Afirmações	Discordo plenamente	Discordo em Parte	Não Concordo nem Discordo	Concordo bastante	Concordo totalmente
3.1. É importante existirem computadores na instituição que o(a) meu(minha) filho(a) frequenta.	1	2	3	4	5
3.2. Acredito que se deve utilizar as TIC na Educação Pré-Escolar.	1	2	3	4	5
3.3. Considero importante que o(a) meu(minha) filho(a) utilize o computador no jardim-de-infância.	1	2	3	4	5
3.4. As crianças sentem-se mais motivadas para realizar as tarefas diárias, da instituição, com a utilização das TIC.	1	2	3	4	5
3.5. A utilização das TIC promove condições para a aquisição de diferentes aprendizagens e melhora o seu desenvolvimento.	1	2	3	4	5
3.6. Considero que a utilização do computador pode agravar as possíveis diferenças socioeconómicas entre crianças.	1	2	3	4	5
3.7. Presentemente acredito se o(a) meu(minha) filho(a) utilizar as tecnologias (TIC) terá melhor desenvolvimento e sucesso na aprendizagem no futuro.	1	2	3	4	5

D) Opiniões relacionadas com a importância da atividade físico/motora

Tendo em conta as seguintes afirmações, indique a sua opinião de acordo com a seguinte escala:

Afirmações	Discordo plenamente	Discordo em Parte	Não Concordo nem Discordo	Concordo bastante	Concordo totalmente
4.1. É importante a atividade físico/motora, na Educação Pré-escolar.	1	2	3	4	5
4.2. Considero importante que o(a) meu(minha) filho(a) faça exercício físico, no jardim-de-infância.	1	2	3	4	5
4.3. A execução de atividade físico/motora promove condições para a aquisição de diferentes aprendizagens.	1	2	3	4	5
4.4. Acredito no facto do(da) meu(minha) filho(a) fazer atividade física/motora, no jardim-de-infância, beneficiará o desenvolvimento motor.	1	2	3	4	5

E) Nintendo Wii e a sua relação com a atividade físico/motora

Tendo em conta as seguintes afirmações, indique a sua opinião de acordo com a seguinte escala:

Afirmações	Discordo plenamente	Discordo em Parte	Não Concordo nem Discordo	Concordo bastante	Concordo totalmente
5.1. Conheço a Nintendo Wii.	1	2	3	4	5
5.2. Utilizo a Nintendo Wii.	1	2	3	4	5
5.3. A Nintendo Wii pode ajudar a promover melhores aprendizagens.	1	2	3	4	5
5.4. Entendo que o meu(minha) filho(a) possa utilizar a Nintendo Wii (como material de apoio), logo a partir do jardim-de-infância, de modo a poder aprender autonomamente.	1	2	3	4	5
5.5. Prefiro que o(a) meu(minha) filho(a) faça atividades físicas/motoras sem a utilização da Nintendo Wii.	1	2	3	4	5
5.6. A Nintendo Wii deve ser usada apenas como complemento de outras atividades físicas/motoras.	1	2	3	4	5
5.7. A Nintendo Wii permite ‘medir’ melhor o desempenho físico/motor das crianças.	1	2	3	4	5
5.8. Na atividade física, não compreendo a utilização da Nintendo Wii porque as atividades físicas/motoras devem realizar-se de «forma tradicional».	1	2	3	4	5
5.9. A Nintendo Wii parece não acrescentar qualidade na promoção das atividades físicas/motoras.	1	2	3	4	5
5.10. A vantagem da Nintendo Wii é permitir que as crianças realizem atividades físicas/motoras em contextos mais diversificados.	1	2	3	4	5

6. O(A) seu(sua) filho(a) pratica atividades físicas/motoras, no Jardim de Infância?

SIM

NÃO

6.1. Que atividades pratica? _____

6.2. Quantas sessões de quantos minutos pratica o(a) seu(sua) filho(a) em cada atividade?

7. O(A) seu (sua) filho(a) pratica mais alguma atividade física?

SIM

NÃO

7.1. Qual? _____

7.2. Quantas sessões de quantos minutos pratica o(a) seu(sua) filho(a) em cada atividade?

8. Acredita que a utilização das TIC, mais especificamente a Nintendo Wii, possa beneficiar o desenvolvimento físico/motor do(a) seu(sua) filho(a)?

SIM

NÃO

Justifique a sua opinião.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Anexos

Anexo A - Matriz de planificação didática

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA

Seleção do conteúdo programático

Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

Estudo do Meio

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>

Português

<i>Domínios /Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		

Matemática

<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores desempenho</i>		

Expressões

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>

Trabalho de projeto / Clubes

(Preenchimento obrigatório caso se desenvolva este tipo de trabalho de forma integrada)

<i>Clube/ Projeto</i>	<i>Objetivos didáticos</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Áreas Curriculares de relação</i>

Elementos de integração didática

Tema integrador e vocabulário:

Explicitação do tema e do vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:
(palavras e expressões a trabalhar explicitamente nas diferentes áreas curriculares)

Elemento(s) integrador (es):

(só descrição do objeto ou objetos didáticos a explicitação da execução será feita em cada aula na ação didática 1)

Princípios de avaliação

(Explicitação dos procedimentos e instrumentos a utilizar para monitorizar a aprendizagem dos alunos)

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem

Guiões de aula

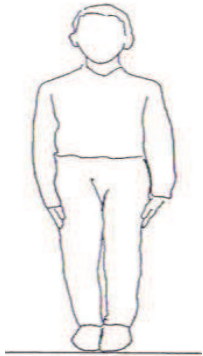
Aula 1 - Terça-Feira __/__/__


SUMÁRIO I


(explicitação obrigatória dos conteúdos a lecionar)


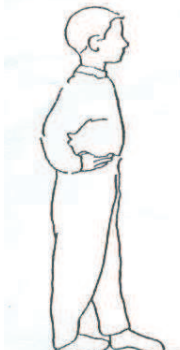
Ação didática 1 - Motivação	<p style="text-align: right;">Procedimentos de execução</p> <p>1.1. 1.2. 1.3.</p>
Ação didática 2 - Procedimento estratégico (explicitação da instrução direta, das atividades de prática orientada e/ou autónoma e dos procedimentos de avaliação) [Identificação obrigatória da área ou áreas envolvidas, da finalidade didática para cada área envolvida (o que se espera que os alunos aprendam), da metodologia base (trabalho em grande grupo, em pequeno grupo, individual, orientado, autónomo ... e duração prevista).]	<p style="text-align: right;">Procedimentos de execução</p> <p>Manhã: Atividade 2.1 Atividade 2.2</p> <p>Tarde: Atividade 2.4 Atividade 2.5</p>
Ação Didática 3 - Encerramento da aula	<p style="text-align: right;">Procedimentos de execução</p> <p>3.1. 3.2.</p>

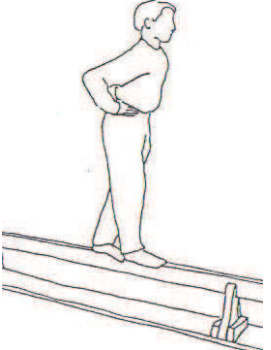
Anexo B - Tarefas psicomotoras da BPM


1ª Unidade funcional						
Equilibração						
Subfator	Material	Prova	Descrição	Cotação	Avaliação	Observações
Imobilidade	Cronometro	Imobilidade	<p>Criança em pé e de olhos fechados com os braços pendentes ao lado do corpo e os pés juntos, durante 60 seg.</p> 	<p>4 pontos: imóvel durante 60seg com segurança e controlo postural.</p> <p>3 pontos: imóvel entre 45-60seg; ligeiros sinais disfuncionais; realiza a tarefa por completo, correta e controladamente.</p> <p>2 pontos: imóvel entre 30-45 seg.; evidentes sinais disfuncionais; insegurança gravitacional.</p> <p>1 ponto: imóvel <30seg; sinais disfuncionais bem marcados; desequilíbrios e reequilíbrios bruscos, quedas, hiperatividade estática; elevada insegurança gravitacional</p>	(movimentos faciais, sorrisos, oscilações, tiques, rigidez corporal, emotividade)	Observador deve manter na preparação da posição um contacto com a criança, transmitindo-lhe segurança e confiança.


Equilíbrio estático		Apoio Retilíneo	<p>Criança coloca um pé no prolongamento exato do outro, estabelecendo o contacto com o calcanhar de um pé com a ponta do pé contrária durante 20 seg. Mãos na cintura Olhos abertos (4-5 anos) Olhos fechados (+6anos)</p> 	<p>4 pontos: em equilíbrio durante 20 seg. sem abrir os olhos; controlo postural perfeito; pode realizar pequenos movimentos de ajustamento postural; as mãos sempre nos quadris.</p> <p>3 pontos: em equilíbrio entre 15-20seg sem abrir os olhos; controlo postural adequado; realiza pequenos movimentos de ajuste corporal; ligeiros sinais disfuncionais (tiques, sorrisos,...).</p> <p>2 pontos: em equilíbrio entre 10-15seg sem abrir os olhos; dificuldades de controlo postural; movimentos associados; sinais disfuncionais</p> <p>1 ponto: em equilíbrio < 10seg sem abrir os olhos ou não tenta realiza; sinais disfuncionais bem marcados; quedas; movimentos de compensação das mãos; reequilíbrios bruscos.</p>	<p>Deve ser avaliado: - Reequilibrações -Quedas - Desvios direcionais -Pausas -Desarmonias posturais globais -Sincinesias</p>	A criança tem duas tentativas possíveis
		Manutenção do Equilíbrio na ponta dos pés	<p>Criança coloca os pés juntos e mantém-se em equilíbrio na ponta dos pés durante 20 seg. Mãos na cintura. Olhos abertos (4-5 anos) Olhos fechados (+6anos)</p>	<p>4 pontos: em equilíbrio durante 20 seg sem abrir os olhos; controlo postural perfeito; pode realizar pequenos movimentos de ajustamento postural; as mãos sempre nos quadris.</p> <p>3 pontos: em equilíbrio entre 15-20 seg. sem abrir os olhos; controlo</p>	<p>Deve ser avaliado: - Reequilibrações -Quedas - Desvios direcionais -Pausas</p>	A criança tem duas tentativas

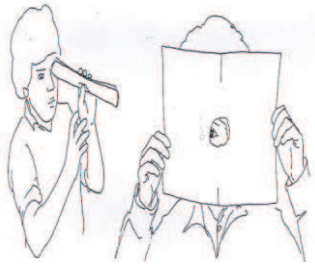
				<p>postural adequado; realiza pequenos movimentos de ajuste corporal; ligeiros sinais disfuncionais (tiques, sorrisos,...).</p> <p>2 pontos: em equilíbrio entre 10-15 seg. sem abrir os olhos; dificuldades de controlo postural; movimentos associados; sinais disfuncionais</p> <p>1 ponto: em equilíbrio < 10 seg. sem abrir os olhos ou não tenta realiza; sinais disfuncionais bem marcados; quedas; movimentos de compensação das mãos; reequilíbrios bruscos</p>	<p>-Desarmonias posturais globais</p> <p>-Sincinesias</p>	
		Apoio Unipedal	<p>Criança apoiada num único pé, fletindo a perna contrária pelo joelho (90º) durante 20 seg. (pé coxinho). Mãos na cintura Olhos abertos (4-5 anos) Olhos fechados (+6anos)</p>	<p>4 pontos: em equilíbrio durante 20seg sem abrir os olhos; controlo postural perfeito; pode realizar pequenos movimentos de ajustamento postural; as mãos sempre nos quadris.</p> <p>3 pontos: em equilíbrio entre 15-20seg sem abrir os olhos; controlo postural adequado; realiza pequenos movimentos de ajuste corporal; ligeiros sinais disfuncionais (tiques, sorrisos,...).</p> <p>2 pontos: em equilíbrio entre 10-15seg sem abrir os olhos; dificuldades de controlo postural; movimentos associados; sinais disfuncionais.</p>	<p>PD</p> <p>PE</p> <p>Deve ser avaliado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reequilibrações -Quedas - Desvios direcionais -Pausas -Desarmonias posturais globais -Sincinesias 	<p>A criança tem duas tentativas</p>

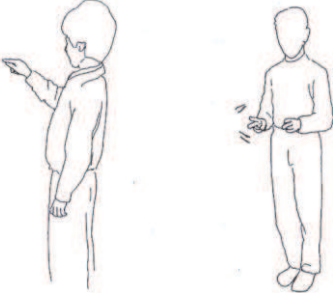

				<p>1 ponto: em equilíbrio <10seg sem abrir os olhos ou não tenta realiza; sinais disfuncionais bem marcados; quedas; movimentos de compensação das mãos; reequilíbrios bruscos.</p>		
Equilíbrio dinâmico	Giz ou marcador	Marcha controlada	<p>Criança deve percorrer uma linha reta com 3 metros de comprimento, de modo, que o calcanhar de um pé toque na ponta do pé contrário, permanecendo sempre com as mãos nos quadris</p> 	<p>4 pontos: marcha com perfeito controlo dinâmico; ausência de reequilíbrios compensatório; realização perfeita e matura.</p> <p>3 pontos: marcha com adequado controlo dinâmico; ligeiros reequilíbrios compensatórios; ligeiros sinais difusos; ausência de desvios.</p> <p>2 pontos: marcha com pausas frequentes; exagerados reequilíbrios; quedas; frequentes sinais difusos; movimentos involuntários; frequentes desvios e reajustamentos das mãos nos quadris; insegurança gravitacional evidente.</p> <p>1 ponto: não realiza a tarefa ou realiza de forma incompleta e imperfeita; sinais difusos bem marcados; movimentos disfuncionais</p>	<p>Deve ser avaliado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reequilibrações - Quedas - Desvios direcionais - Pausas - Desarmonias posturais globais - Sincinesias 	


	<p>Trave (3m comp, 5 a 8cm de altura e 5 a 8cm de largura)</p>	<p>Evolução na trave</p>	<p>Criança percorre uma distância de 3 metros a andar para a frente, para trás, para a direita e para a esquerda na trave. Sempre com as mãos na cintura</p> 	<p>4 pontos: realiza evolução na trave com perfeito controlo de equilíbrio dinâmico; ausência de reequilibração.</p> <p>3 pontos: realiza evolução na trave com algumas reequilibrações; sem quedas e sem sinais disfuncionais.</p> <p>2 pontos: realiza evolução na trave com pausas frequentes; reequilibrações e dismetrias frequentes; sinais disfuncionais frequentes; insegurança gravitacional dinâmica.</p> <p>1 ponto: não realiza a tarefa ou se apresenta + de 3 quedas; sinais disfuncionais bem marcados.</p>	<p>Deve ser avaliado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <p>Reequilibrações</p> <ul style="list-style-type: none"> -Quedas - Desvios direcionais -Pausas -Desarmonias posturais globais -Sincinesias 	<p>Realizar a tarefa 1vez para cada direção (frente, trás, direita e esquerda)</p> <p>Observar: Reequilibrações, quedas, sincinesias, insegurança gravitacional, pausas frequentes</p>
--	--	--------------------------	---	--	--	--

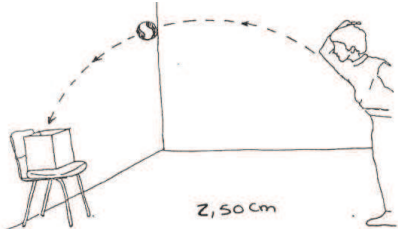
	Fita métrica Giz ou fita adesiva colorida	Salto com apoio unipedal	<p>Criança percorre uma distância de 3 metros, em saltos com apoio unipedal direito e esquerdo (pé coxinho). Mantendo sempre as mãos nos quadris.</p> 	<p>4 pontos: realiza os saltos facilmente sem reequilibrações nem desvios de direção, evidenciando controle dinâmico perfeito, rítmico e preciso.</p> <p>3 pontos: realiza os saltos com ligeiras reequilibrações e pequenos desvios de direção, sem demonstrar sinais disfuncionais e revelando controle dinâmico adequado.</p> <p>2 pontos: realiza os saltos com dismetrias, reequilibrações das mãos, desvios de direção, alterações de amplitude, sincinésias, hipotonia generalizada, irregularidade rítmica.</p> <p>1 ponto: não completa os saltos na distância relevando insegurança gravitacional, frequentes sincinésias, reequilibrações bruscas; sinais óbvios de disfunção vestibular e cerebelosa</p>	<p>PE</p> <p>PD</p> <p>Deve ser avaliado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reequilibrações -Quedas -Desvios direcionais -Pausas -Desarmonias posturais globais -Sincinésias 	<p>Deverá registrar-se o pé espontaneamente escolhido e uma vez terminada a primeira tarefa a criança deverá concluir outro trajeto idêntico com o pé contrario.</p>
		Salto a pés juntos	<p>Criança percorre uma distância de 3 m, em saltos a pés juntos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -para a frente, -para trás -de olhos fechados (para a frente). <p>Mantendo sempre as mãos nos quadris.</p>	<p>4 pontos: realização dinâmica, regular rítmica, perfeita e precisa.</p> <p>3 pontos: realiza os saltos moderadamente vigiados e controlados com sinais de reequilibrações e de bloqueio.</p> <p>2 pontos: cobre + de 2m sem abrir os olhos, demonstrando paragens frequentes, hipercontrole e rigidez</p>	<p>Deve ser avaliado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reequilibrações -Quedas -Desvios direcionais -Pausas -Desarmonias posturais globais 	<p>Tarefa com características próprias, que no entanto, são similares às tarefas do equilíbrio estático.</p>

				<p>corporal generalizada, com sinais difusos; confirmação de insegurança gravitacional.</p> <p>1 ponto: não realiza a tarefa com os olhos fechados; com quedas; reequilibrações bruscas; grandes desvios direcionais; fortes pressões plantares; desarmonias posturais globais e sincinésias; disfunções vestibulares e cerebelosas</p>	-Sincinésias	
--	--	--	--	---	--------------	--

2ª Unidade funcional						
Lateralização						
Subfator	Material	Tarefa	Descrição	Cotação	Avaliação	Observações
Lateralização	2 folhas de papel, uma delas com um buraco no meio; 1 relógio de corda; 1 telemóvel	Lateralização ocular	<p>- A criança deve de olhar através de um canudo de papel e de seguida por um buraco feito no centro de uma folha e seguir os movimentos do indicador do observador</p> 	<p>4 – Realiza todas as tarefas sem hesitações e com proficiência, podendo obter se um perfil DDDD ou EEEE;</p> <p>3 – Realiza as tarefas com ligeiras hesitações e perturbações psicotónicas e com perfis discrepantes:</p>	Mão Direita Mão Esquerda Olho Direito Olho Esquerdo	A apresentação do tubo deve ser feita na linha média do corpo.

		Lateralização Manual	<p>- A criança deve simular que está a escrever e de seguida simular um corte de tesoura num papel</p> 	<p>DDEE ou EEDD ou DEDE; 2 – Realiza as tarefas com permanentes hesitações e perturbações psicotónicas e apresenta um perfil inconstante e presença de ambidextria; 1 – Não realiza as tarefas, evocando ambidextria nítida</p>	Mão Direita Mão Esquerda	
2ª Unidade funcional						
Noção do corpo						
Subfator	Material	Tarefa	Descrição	Cotação	Avaliação	Observações
Sentido cinestésico			<p>- A criança deverá manter se de pé, com os olhos fechados e terá de nomear em que partes do corpo foi tocada tatilmente pelo observador</p> 	<p>4 – A criança nomeia corretamente todos os pontos táteis da prova sem dificuldades; 3 – A criança nomeia corretamente 6 ou 12 pontos táteis; 2 – A criança nomeia 4 ou 8 pontos táteis; 1 – A criança nomeia apenas 1 a 2 ou 4 a 8 pontos táteis.</p>	<p>4/5 anos nariz queixo olhos orelha ombro cotovelo mão pé +6 anos: testa boca ou lábios olho direito orelha esquerda nuca ou pescoço</p>	<p>Se criança for de idade pré-escolar deverá nomear 8 pontos. Se a criança tiver acima dos 6 anos em idade escolar, deverá nomear 16 pontos táteis. Poderá ser realizado 2 ensaios.</p>

					<p>ombro esquerdo cotovelo direito joelho esquerdo pé direito pé esquerdo mão esquerda polegar indicador médio anelar mínimo direito</p>	
Reconhecimento direita-esquerda			<p>- O observador solicita algumas ações, a criança deverá responder a essas solicitações.</p> 	<p>4 – A criança realiza 4 ou 8 tarefas de forma perfeita e precisa; 3 – A criança realiza 3 ou 6 tarefas evidenciando ligeiras hesitações; 2 – A criança realiza 2 ou 4 revelando uma hesitação e confusão permanente; 1 – A criança não realiza as tarefas, ou realiza 1 ou 2 demonstrando hesitação e confusão na identificação das suas partes corporais.</p>	<p>4/5 anos: 1 – Mostra a tua mão direita; 2 – Mostra o teu olho esquerdo; 3 – Mostra o pé direito; 4 – Mostra a mão esquerda; +6 anos: 1 – Mostra a tua mão direita; 2 – Mostra o teu olho esquerdo; 3 – Mostra o pé direito; 4 – Mostra a mão esquerda; 5 – Cruza a perna direita por cima do joelho esquerdo; 6 – Toca na tua orelha esquerda</p>	

						com a mão direita; 7 – Aponta o meu olho direito com a tua mão esquerda; 8 – Aponta a minha orelha esquerda com a tua mão direita.
3ª Unidade funcional						
Praxia global						
Subfator	Material	Prova	Descrição	Cotação	Avaliação	observação
Coordenação óculo-manual	Bola de ténis, cesto de papéis, 1 cadeira e uma fita métrica	Lançamento da bola para o cesto	<p>A criança deve estar a uma distância de 2,50m se estiver numa idade primária e 1,50m se estiver na idade pré-primária e lançar a bola no cesto.</p> 	<p>1. Não acerta nenhum lançamento; 2. Acerta um dos quatro lançamentos; 3. acerta dois dos quatro lançamentos; 4. acerta três ou quatro dos lançamentos.</p>	<p>Observar a postura, orientação da ponta dos pés, qualidade de prensão da bola, o tipo de lançamento (pendula, por cima do ombro, por baixo), velocidade, força, movimento do lançamento, dismetrias, autocontrolo....</p>	1 ensaio e 4 lançamentos